



UNIVERSITÄT
LEIPZIG



14. Deutscher Lusitanistentag 14° Congresso Alemão de Lusitanistas

Programm | Programa

14. Deutscher Lusitanistentag
15. bis 19. September 2021
Universität Leipzig

Zeitlichkeit(en)
Reminiscenzen
Wahrnehmungen
Projektionen



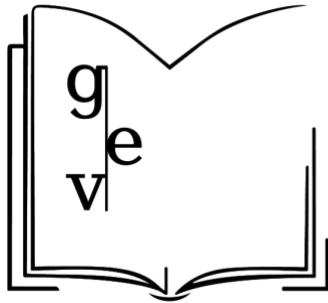
Temporalidade(s)
Reminiscências
Percepções
Projeções

14° Congresso
Alemão de Lusitanistas
15 a 19 de setembro de 2021
Universidade de Leipzig

Sponsoren | Patrocinadores:



Mit freundlicher Unterstützung von | Com o apoio de:



gottfried egert verlag
www.egertverlag.de
info@egertverlag.de



Ibero-Amerikanisches
Institut
Preußischer Kulturbesitz



narr\f
ranck
e\atte
mpto



DE GRUYTER

Inhalt | Índice

Grußwort des Tagungspräsidenten.....	5
Palavras de Boas-Vindas do Presidente do Congresso.....	6
Programmübersicht Programa Geral.....	7
Eröffnungszeremonie	11
Cerimónia de Inauguração	12
Rahmenprogramm Programa Cultural	13
Ehrengäste Convidados de Honra	14
Lesungsgäste Convidados da Sessão de Leitura	17
Räume und technische Assistenz Salas e assistência técnica	18
Sektion 1 Secção 1	20
Sektion 2 Secção 2	27
Sektion 3 Secção 3	36
Sektion 4 Secção 4	46
Sektion 5 Secção 5 (findet nicht statt cancelada)	54
Sektion 6 Secção 6	55
Sektion 7 Secção 7	65
Sektion 8 Secção 8	73
Sektion 9 Secção 9	81
Sektion 10 Secção 10	89
Sektion 11 Secção 11	94
Sektion 12 Secção 12	100
Sektion 13 Secção 13	106
Sektion 14 Secção 14	111
Sektion 15 Secção 15	122
Sektion 16 Secção 16	135
Sektion 17 Secção 17	143
Sektion 18 Secção 18	152
Sektion 19 Secção 19	161
Sektion 20 Secção 20	168
Sektion 21 Secção 21	179
Sektion 22 Secção 22	187
DLV Nachwuchstreffen Secção para jovens investigadores.....	198
Stadtplan mit den Veranstaltungsorten Mapa da cidade com os locais dos eventos	203
Restaurants Restaurantes.....	204
Lageplan Campus Jahnallee Mapa do Campus Jahnallee.....	206
Internetzugang Acesso à Internet.....	207

Grußwort des Tagungspräsidenten

Liebe Lusitanistinnen und Lusitanisten,
liebe Kollegen und Kolleginnen,

als wir uns 2019 in Augsburg um die Ausrichtung des 14. Deutschen Lusitanistentages bewarben, dachten wir nicht im Traum daran, dass die Welt bald von einer Pandemie heimgesucht werden würde wie es sie in der Nachkriegszeit noch nie gegeben hat. Und selbst als uns die Pandemie im Jahr 2020 dazu zwang, unsere täglichen Gewohnheiten radikal zu ändern, hätten wir uns nie träumen lassen, dass wir die Konferenz im Jahr 2021 immer noch in einem hybriden Format – mit zahlreichen Einschränkungen und verstärkten Hygienemaßnahmen – organisieren müssen. Umso mehr freuen wir uns jedoch, dass wir zumindest einen Teil der Teilnehmenden persönlich in Leipzig empfangen können, auch wenn wir die Abwesenheit unserer Kolleginnen und Kollegen aus Brasilien und den PALOP-Staaten sehr bedauern.

Das Thema des 14. Deutschen Lusitanistentages „Zeitlichkeit(en), Reminiszenzen, Wahrnehmungen, Projektionen“ erwies sich als eines mit großem Anknüpfungspotenzial für die verschiedenen Disziplinen, die gemeinsam die Lusitanistik in den universitären Lehrplänen bilden – Literaturwissenschaft, Linguistik, Didaktik, Translatologie, Medienwissenschaft –, aber auch für andere Disziplinen wie die Geschichtswissenschaft. Mit 21 Sektionen und Teilnehmenden aus Ländern wie Kanada, Osttimor, Mosambik und anderen konstatieren wir mit Freude das kontinuierliche und stetige Wachstum des Deutschen Lusitanistentages sowie seine zunehmende Internationalisierung. Plenarvorträge von international renommierten Forschern wie Eugênia Lammoglia Duarte (Rio de Janeiro), Roberto Vecchi (Rom) und Johannes Kabatek (Zürich) sowie den international angesehenen lusophonen Autoren Filipa Leal (Portugal) und Conceição Lima (S. Tomé e Príncipe) bringen die lusophone Welt zusammen und bauen Brücken zwischen der Lusitanistik (nicht nur) der lusophonen Länder, Deutschlands, Österreichs und der Schweiz.

Das vorliegende Programm enthält die Sektionspläne und die Abstracts der Vorträge sowie das kulturelle Rahmenprogramm mit einer Lesung lusophoner Autoren im Kaiserbad am Donnerstag, dem Konferenzdinner am Samstag im Barfusz im Herzen der Stadt und der Führung „Gedenkstätte Zwangsarbeit“ zum Abschluss des 14. Deutschen Lusitanistentages. Am Ende finden Sie eine Karte mit den Räumen, in denen der Kongress stattfindet, und eine weitere Karte mit den Veranstaltungsorten.

Bitte beachten Sie, dass an Veranstaltungen mit mehr als 50 Teilnehmenden nach deutschem Recht nur Personen teilnehmen dürfen, die durch eine COVID-Impfung, einen (kostenlosen) Schnelltest in einem Testzentrum (Alter: max. 24 Stunden) oder einen PCR-Test (Alter: max. 48 Stunden) vollständig geschützt sind, oder die eine Infektion mit COVID innerhalb eines Zeitraums von höchstens sechs Monaten auskuriert haben. Bitte führen Sie immer einen entsprechenden Nachweis mit sich.

Am liebsten hätten wir Sie alle persönlich in Leipzig begrüßt. Leider aber müssen wir uns in Geduld üben und hoffen, dass die Pandemie im Jahr 2023 soweit eingedämmt sein wird, dass wir endlich wieder alle „live und in Farbe“ zusammenkommen können!

Wir wünschen Ihnen allen trotz aller Widrigkeiten einen großartigen Kongress und erinnern Sie daran, dass wir diesen nur dank der großen Anstrengungen der Sektionskoordinatorinnen und -koordinatoren sowie des Organisationsteams durchführen können. Sicherlich wird es das ein oder andere technische Problem und unvorhergesehene Ereignisse geben, aber: Wo ein Wille ist, ist auch ein Weg – mit gutem Willen und ein wenig Geduld werden wir gemeinsam alle Herausforderungen meistern!

Last-minute Aktualisierungen des Programms werden auf der Kongressseite unter „News & Updates“ bekannt gegeben.

Leipzig, den 9. September 2021

Prof. Dr. Benjamin Meisnitzer
Präsident des 14. Deutschen Lusitanistentages

Palavras de Boas-Vindas do Presidente do Congresso

Prezadas e prezados Lusitanistas,

caras e caros colegas,

Quando em 2019 em Augsburg nos candidatámos à organização do 14° Congresso Alemão de Lusitanistas, ainda nem sonhávamos que o mundo em breve iria ser assolado por uma pandemia sem precedentes desde a Segunda Guerra Mundial. E mesmo quando a pandemia em 2020 nos obrigou a mudar radicalmente os nossos hábitos do quotidiano, nem sonhávamos que em 2021 ainda iríamos ter de organizar a conferência em formato híbrido, com inúmeras restrições e com medidas de higiene reforçadas. Estamos, no entanto, contentes de poder receber pelo menos parte dos participantes presencialmente em Lúpsia, ainda que a ausência dos nossos colegas e amigos do Brasil e dos PALOP nos causem grande tristeza.

O tema do 14° Congresso de Lusitanistas “Temporalidade(s) – Reminiscências, Percepções, Projeções” revelou-se um tema com grande potencial para as diversas disciplinas que em conjunto formam os Estudos Portugueses nos currículos académicos – Literatura, Linguística, Didática, Tradutologia, Estudos dos *Media* –, mas também com potencial para outras disciplinas como a História. Com 21 seções e participantes de países distantes como o Canadá, Timor-Leste e Moçambique entre outros, observamos o contínuo e estável crescimento do Congresso Alemão de Lusitanistas, bem como a sua crescente internacionalização. Com conferências plenárias de conceituados investigadores, de renome internacional, como Eugénia Lammoglia Duarte (Rio de Janeiro), Roberto Vecchi (Roma) e Johannes Kabatek (Zurique) e autoras lusófonas prestigiadas internacionalmente como Filipa Leal (Portugal) e Conceição Lima (S. Tomé e Príncipe), o congresso une o mundo lusófono, construindo pontes entre os Estudos Portugueses e a comunidade científica nos países lusófonos, na Alemanha, na Áustria e na Suíça, bem como em muitos outros países do mundo.

O presente programa compila os programas das seções e os resumos das comunicações, o programa cultural que enquadra o congresso, com uma leitura de autoras lusófonas no Kaiserbad na quinta-feira, o jantar de conferência no sábado, no *Barfusz*, no coração da cidade, e a visita guiada “Memorial Trabalho Forçado” para encerramento do nosso congresso Alemão de Lusitanistas. No final, encontram o mapa com indicação das salas em que o congresso terá lugar e um mapa com os locais dos eventos.

Por favor, tenha em conta que a participação em eventos com mais de 50 participantes está restrita a pessoas com a proteção completa através da vacina contra o COVID, um teste rápido (gratuito) com menos de 24 horas, feito num centro de testagem, ou PCR com menos de 48 horas, ou a pessoas que se tenham curado de uma infeção com COVID num espaço de tempo não superior a seis meses, de acordo com a lei alemã. Por favor, traga sempre o respetivo comprovativo consigo.

Preferiríamos dar-lhes a todas e todos as boas-vindas pessoalmente em Leipzig, mas infelizmente teremos de aguardar e esperar que em 2023 a pandemia esteja circunscrita de modo a podermos encontrar-nos todos ao vivo!

Resta-nos desejar um ótimo congresso a todos e todas e recordar que é com enorme esforço por parte dos coordenadores de seção e da organização que estamos a realizar este congresso, apesar de todas as adversidades. Haverá certamente problemas técnicos e imprevistos, mas onde há uma vontade há um caminho – todos e todas juntos com boa vontade e um pouco de paciência venceremos todos os desafios!

Atualizações de última hora do programa serão anunciadas na página do congresso na rubrica “Atualidades & atualizações”.

Lúpsia, 9 de setembro de 2021

Prof. Dr. Benjamin Meisnitzer

Presidente do 14° Congresso Alemão de Lusitanistas

Programmübersicht | Programa Geral

Tagungsort | Local do Congresso: Campus Jahnallee – Jahnallee 59, 04109 Leipzig

Mittwoch | quarta-feira, 15.09.2021

Uhrzeit Hora	Programmpunkt Programa	Realisierung Realização	Ort Local
14:00 – 18:00	Einschreibung Präsenzteilnehmer:innen Inscrição participantes presenciais	presencial	Campus Jahnallee Haus 1 - Foyer 1
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção	presencial e online	Campus Jahnallee Haus 5 – Hörsaal 15
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café		Campus Jahnallee Haus 1 - Foyer 2
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie mit Vertreterinnen und Vertretern der Hochschulleitung, der Landesregierung, der Stadt und diplomatischen Vertreterinnen und Vertretern der lusophonen Länder Cerimónia de Inauguração com representantes da Reitoria da Universidade, do Governo do Estado, da Cidade e representantes diplomáticos dos Países Lusófonos - Feierlicher Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich Zurique) „O Português são dois, três, quantos?“ - Überreichung des Georg-Rudolf-Lind-Förderpreises	presencial e online STREAMING	Campus Jahnallee Raum Sala: Haus 1 - Großer Hörsaal
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés	presencial	Campus Jahnallee Haus 1 - Foyer 2

parallel | em paralelo:

12:00 – 16.00	DLV Nachwuchssektion Secção para jovens investigadores	presencial e online	Campus Jahnallee Raum Sala: Haus 5 - SR133 (Hybr.)
---------------	--	---------------------	--

Donnerstag | quinta-feira, 16.09.2021

Uhrzeit Hora	Programmpunkt Programa	Realisierung Realização	Ort Local
08:00 – 09:00	Einschreibung Präsenzteilnehmer:innen Inscrição participantes presenciais	presencial	Campus Jahnallee Haus 1 - Foyer 1
09:00 – 09:45	Sektionsarbeit Mesas temáticas	presencial e online	Campus Jahnallee
09:45 – 10:30			
10:30 – 11:15			
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		Campus Jahnallee Haus 1 - Foyer 2
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura Prof. Dr. Roberto Vecchi (Bologna Bolonha) „Interstitialidades do presente: ética e tempo entre re-uso e reconstrução“	presencial e online	Campus Jahnallee Haus 5 - Hörsaal 15
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Sektionsarbeit Mesas temáticas	presencial e online	Campus Jahnallee
15:15 – 16:00			
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		Campus Jahnallee Haus 1 - Foyer 2
16:30 – 17:15	Sektionsarbeit Mesas temáticas	presencial e online	Campus Jahnallee
17:15 – 18:00			
19:00	Lesung Sessão de leitura Filipa Leal - Portugal Conceição Lima - S. Tomé und Príncipe Moderation Moderação: Michael Kegler Konzert Concerto “Panda do Sol”	presencial e online STREAMING DER LESUNG DA SESSÃO DE LEITURA	Kaiserbad – Café, Restaurant, Bar, Weißenfelser Straße, em frente do número 63, 04229 Leipzig

Freitag | sexta-feira, 17.09.2021

Uhrzeit Hora	Programmpunkt Programa	Realisierung Realização	Ort Local
08:00 – 09:00	Einschreibung Präsenzteilnehmer:innen Inscrição participantes presenciais	presencial	Campus Jahnallee Haus 1 - Foyer 1

09:00 – 09:45	Sektionsarbeit Mesas temáticas	presencial e online	Campus Jahnallee
09:45 – 10:30			
10:30 – 11:15			
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		Campus Jahnallee Haus 1 - Foyer 2
13.15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística Prof. Dr. Eugênia Duarte (Rio de Janeiro) „Entre a fala espontânea e a escrita standard: a sintaxe do português do Brasil“	presencial e online	Campus Jahnallee Haus 5 - Hörsaal 15
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Sektionsarbeit Mesas temáticas	presencial e online	Campus Jahnallee
15:15 – 16:00			
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		Campus Jahnallee Haus 1 - Foyer 2
16:30 – 17:15	Sektionsarbeit Mesas temáticas	presencial e online	Campus Jahnallee
17:15 – 18:00			
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado, 18.09.2021

Uhrzeit Hora	Programmpunkt Programa	Realisierung Realização	Ort Local
09:00 – 09:45	Sektionsarbeit Mesas temáticas	presencial e online	Campus Jahnallee
09:45 – 10:30			
10:30-11:15			
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		Campus Jahnallee Haus 1 - Foyer 2
11:45 – 12:30	Sektionsarbeit Mesas temáticas	presencial e online	Campus Jahnallee
12.30 – 13.15			

13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas	presencial e online	Campus Jahnallee Haus 5 – Hörsaal 15
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		Restaurante Barfusz - Markt 9, 04109 Leipzig

Sonntag | domingo, 19.09.2021

Uhrzeit Hora	Programmpunkt Programa	Ort Local
10:00 – 12:00	Führung „Gedenkstätte Zwangsarbeit Leipzig“ mit Milan Spindler Visita guiada „Memorial Trabalho Forçado em Leipzig“ com Milan Spindler	Antiga Feira de Leipzig Local de encontro: Jahnallee Cottaweg

14. Deutscher Lusitanistentag
15. bis 19. September 2021
Universität Leipzig

Zeitlichkeit(en)
Reminiscenzen
Wahrnehmungen
Projektionen

Eröffnungszeremonie des 14. Deutschen Lusitanistentages

**15. September 2021,
18:00 Uhr**

Haus 1 | Edifício 1
Hörsaal | Auditório GHS H0010
Campus Jahnallee

Grußwort der Rektorin der Universität Leipzig
Prof. Dr. med. Beate Schücking

Grußwort des Botschafters der Republik Portugal in Deutschland
S. E. Francisco Ribeiro de Menezes

Grußwort des Bürgermeisters und Beigeordneten für Jugend, Soziales,
Gesundheit und Schule der Stadt Leipzig
Prof. Dr. Thomas Fabian

Grußwort der Präsidentin des Deutschen Lusitanistenverbandes
Prof. Dr. Doris Wieser (Coimbra)

Grußwort des Dekans der Philologischen Fakultät
Prof. Dr. Beat Siebenhaar

Grußwort des Geschäftsführenden Direktors des Instituts für Romanistik
Prof. Dr. Jobst Welge

Grußwort des Tagungspräsidenten
Prof. Dr. Benjamin Meisnitzer

Verleihung des Georg-Rudolf-Lind-Preises an Frau Dr. Jasmin Wrobel (Berlin)

Feierlicher Eröffnungsvortrag von Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich)
„O Português são dois, três, quantos?“

Temporalidade(s)
Reminiscências
Percepções
Projeções

Empfang mit Häppchen und Umtrunk

14º Congresso
Alemão de Lusitanistas
15 a 19 de setembro de 2021
Universidade de Leipzig

14. Deutscher Lusitanistentag
15. bis 19. September 2021
Universität Leipzig

Zeitlichkeit(en)
Reminiscenzen
Wahrnehmungen
Projektionen

Cerimónia de Inauguração do 14º Congresso Alemão de Lusitanistas
15 de setembro de 2021
às 18:00 horas

Haus 1 | Edifício 1
Hörsaal | Auditório GHS H0010
Campus Jahnallee

Palavras de boas-vindas da Reitora da Universidade de Leipzig
Prof. Dr. med. Beate Schücking

Palavras de boas-vindas do Embaixador da República de Portugal na Alemanha
S. E. Francisco Ribeiro de Menezes

Palavras de boas-vindas do Presidente da Câmara da Cidade de Leipzig
Prof. Dr. Thomas Fabian

Palavras de boas-vindas da Presidente da Associação Alemã de Lusitanistas
Prof. Dr. Doris Wieser (Coimbra)

Palavras de boas-vindas do Diretor da Faculdade de Filologia
Prof. Dr. Beat Siebenhaar

Palavras de boas-vindas do Diretor do Instituto de Estudos Românicos
Prof. Dr. Jobst Welge

Palavras de boas-vindas do Presidente do Congresso
Prof. Dr. Benjamin Meisnitzer

Entrega do Prémio Georg-Rudolf-Lind a Dra. Jasmin Wrobel (Berlim)

Conferência Inaugural
Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
„O Português são dois, três, quantos?“

Beberete com canapés

Temporalidade(s)
Reminiscências
Percepções
Projeções

14º Congresso
Alemão de Lusitanistas
15 a 19 de setembro de 2021
Universidade de Leipzig

Rahmenprogramm des 14. Deutschen Lusitanistentages
Programa Cultural do 14 ° Congresso de Lusitanistas

15. September 2021 um 18:00 Uhr – 21:00 Uhr

15 de setembro de 2021 às 18:00 horas – 21:00 horas

Campus Jahnallee, Haus | Edifício 1, Hörsaal | Auditório GHS H0010

Eröffnungszeremonie | Cerimónia de Inauguração

Eröffnungsvortrag | Conferência Inaugural

Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich | Zurique)

„O Português são dois, três, quantos?“

16. September 2021 um 19:00 Uhr im Kaiserbad – Café, Restaurant, Bar

16 de setembro de 2021 às 19:00 horas no Kaiserbad – Café, Restaurante, Bar

Karl-Heine-Str. 93, 04229 Leipzig

Lesung | Sessão de leitura: “Vozes lusófonas”

Escritoras convidadas | Geladene Schriftstellerinnen:

Filipa Leal (Portugal) & Conceição Lima (São Tomé e Príncipe)

Moderation | Moderação: Michael Kegler

Konzert der Band Panda do Sol

Concerto do Grupo Panda do Sol

18. September 2021 um 19:00 Uhr im Barfusz Club

18 de setembro de 2021 às 19:00 horas no Barfusz Club

Markt 9, 04109 Leipzig

Konferenzdinner | Jantar de Conferência

19. September 2021 (10:00 Uhr – 12:00 Uhr) an der Alten Messe

19 de setembro de 2021 (10:00 – 12:00 horas) junto da Antiga Feira de Leipzig

Führung „Gedenkstätte Zwangsarbeit Leipzig“ (Milan Spindler)

Visita guiada “Memorial Trabalho Forçado em Leipzig” (Milan Spindler)

Ehrengäste | Convidados de Honra

Feierlicher Eröffnungsvortrag | Conferência Inaugural

Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich | Zurique)

„O Português são dois, três, quantos?“

(Mittwoch, 15/09 | quarta-feira, 15/09)

JOHANNES KABATEK

JOHANNES KABATEK ist – nach Lehrstühlen an den Universitäten Erfurt, Freiburg und Tübingen – seit 2013 ordentlicher Professor für Iberoromanische Sprachwissenschaft an der Universität Zürich. Er wurde 1995 mit einer Arbeit zum Sprachkontakt in Nordwestspanien promoviert; die Habilitation erfolgte 2003 mit einer Arbeit zum Verhältnis von Sprach- und Rechtsgeschichte im romanischen Mittelalter. Unter seinen zahlreichen weiteren Forschungsinteressen sind insbesondere seine Beiträge zur Diskurstraditionsforschung, zu Minderheitensprachen der Iberischen Halbinsel sowie zum besseren Verständnis von kommunikativer Nähe und Distanz hervorzuheben. Auch Kabateks aktuelle Forschungsprojekte schließlich zeugen von seiner wissenschaftlichen Vielseitigkeit: Zum einen setzen sich diese mit dem wissenschaftlichen Vermächtnis Eugenio Coserius auseinander, zum anderen untersuchen sie die differenzielle Objektmarkierung sowohl im (europäischen und brasilianischen) Portugiesisch als auch im Katalanischen und Rätoromanischen. Gegenwärtig ist Kabatek Präsident der *Societas Linguistica Europaea* sowie Herausgeber der Zeitschriften *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana* und *Energeia*. In der Vergangenheit hatte Kabatek überdies das Präsidentenamt des *Deutschen Katalanistenverbandes* sowie des *Deutschen Hispanistenverbandes* inne. Er ist korrespondierendes Mitglied der *Real Academia Española* sowie der *Real Academia Galega* und erhielt im Jahr 2016 die Ehrendoktorwürde der Universität Suceava/Rumänien.



JOHANNES KABATEK é, desde 2013, Professor Catedrático de Linguística Ibero-Românica na Universidade de Zurique, tendo anteriormente sido titular de cátedras nas Universidades de Erfurt, Friburgo e Tubinga. Recebeu o grau académico de doutor em 1995 com uma tese sobre o contato linguístico no noroeste da Península Ibérica e concluiu a tese de agregação ('Habilitation') em 2003 com um estudo sobre a relação entre a história da língua e a história da tradição jurídica na Idade Média Românica. Entre os seus numerosos interesses de investigação, são, além disso, particularmente dignos de nota tanto as suas contribuições para o estudo das Tradições Discursivas e das línguas minoritárias da Península Ibérica, quanto os seus trabalhos para um melhor entendimento da Proximidade e da Distância Comunicativa. Os seus dois projetos de investigação atuais, os quais lidam, por um lado, com o legado científico de Eugenio Coseriu e, por outro, com a marcação diferencial do objeto em português (brasileiro e europeu), catalão e romanche, são testemunho da inigualável versatilidade científica de Kabatek. Atualmente é Presidente da *Societas Linguistica Europaea* e editor da *Revista Internacional de Lingüística Iberoamericana*, bem como da revista *Energeia*. No passado, exerceu o cargo da presidência da *Associação Alemã de Catalanistas* e da *Associação Alemã de Hispanistas*; é membro correspondente da *Real Academia Española* e da *Real Academia Galega* e foi distinguido com um doutoramento *honoris causa* pela Universidade de Suceava/Roménia em 2016.

Plenarvortrag Literaturwissenschaft | Sessão Plenária de Literatura

Prof. Dr. Roberto Vecchi (Bologna | Bolonha)

„Interstitialidades do presente: ética e tempo entre re-uso e reconstrução“

(Donnerstag, 16/09, 11.45 – 13.15 | quinta-feira, 16/09, 11.45–13.15)

ROBERTO VECCHI

ROBERTO VECCHI ist Professor für Portugiesische und Brasilianische Literatur an der Università di Bologna, seit 2014 als Ordinarius, zuvor (seit 1992) als Associate Professor. Dort ist er ebenfalls Direktor des *Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Moderne* sowie wissenschaftlicher Leiter des *Centro Studi Postcoloniali*. Er war Gastprofessor an diversen portugiesischsprachigen Universitäten und Honorarprofessor für Lusophone Studien an der University of Nottingham (UK) und ist seit 2014 Präsident der AIL (Associação Internacional de Lusitanistas). Er ist Mitglied der internationalen Forschungsgruppe „Lusophone Post-colonial Studies“ (Univ. Utrecht), hat bei zahlreichen weiteren internationalen und interdisziplinären Forschungsprojekten mitgewirkt und ist Mitglied im Advisory Board diverser Zeitschriften (z. B. *Santa Barbara Portuguese Studies*; *Portuguese Cultural Studies*). Seine Forschungsinteressen betreffen insbesondere die postkolonialen Studien, die literarische Repräsentation von Kriegstraumata, das lusophone Afrika, kritische Theorie und Historiographie. Unter seinen zahlreichen Veröffentlichungen zu den verschiedensten Aspekten der lusophonen Literaturen seien beispielhaft folgende genannt: Ed., zus. mit V. Russo, *A teoria gentil. O projeto e as práticas críticas de Ettore Finazzi-Agrò* (Lisboa, 2020); *Exceção Atlântica. Pensar a literatura da guerra colonial* (Porto, 2010); Ed., zus. mit R. Monticelli, *Topografie delle culture* (Bologna, 2011); Ed., zus. mit I. Domingues, *Léxico conceitual euro-brasileiro: memória cultural e patrimônio* (Belo Horizonte, 2018).



ROBERTO VECCHI é Professor de Literatura Portuguesa e Brasileira na Università di Bologna, desde 2014 como Professor Titular, anteriormente (desde 1992) como Professor Associado. Ele é diretor do *Dipartimento di Lingue, Letterature e Culture Moderne* e diretor acadêmico do *Centro Studi Postcoloniali* na mesma Universidade. Foi professor convidado em várias universidades de língua portuguesa e professor honorário de Estudos Lusófonos na Universidade de Nottingham (Reino Unido). Desde 2014 é presidente da AIL (Associação Internacional de Lusitanistas). É membro do grupo internacional de pesquisa “Lusophone Postcolonial Studies” (Univ. Utrecht), contribuiu para muitos outros projetos de pesquisa internacionais e interdisciplinares, e é membro do conselho editorial de várias revistas (por exemplo, *Santa Barbara Portuguese Studies*; *Portuguese Cultural Studies*). Seus interesses de pesquisa incluem estudos pós-coloniais, a representação literária do trauma de guerra, a África lusófona, teoria e historiografia crítica. Entre suas numerosas publicações sobre vários aspectos das literaturas lusófonas, podemos mencionar os seguintes: Ed., con V. Russo, *A teoria gentil. O projeto e as práticas críticas de Ettore Finazzi-Agrò* (Lisboa, 2020); *Exceção Atlântica. Pensar a literatura da guerra colonial* (Porto, 2010); Ed., con R. Monticelli, *Topografie delle culture* (Bologna, 2011); Ed., con I. Domingues, *Léxico conceitual euro-brasileiro: memória cultural e patrimônio* (Belo Horizonte, 2018).

Plenarvortrag Sprachwissenschaft | Sessão Plenária de Linguística

Prof. Dr. Eugênia Duarte (Rio de Janeiro)

„Entre a fala espontânea e a escrita standard: a sintaxe do português do Brasil“

(Freitag, 17/09, 13.15 – 43.15 | sexta-feira, 17/09, 13.15–14.15)

EUGÊNIA DUARTE

EUGÊNIA DUARTE ist Professorin für Linguistik an der Philologischen Fakultät der Bundesuniversität Rio de Janeiro (UFRJ) und Forscherin der Kategorie 1B des Nationalen Rats für Wissenschaftliche und Technologische Entwicklung (CNPq). Schwerpunkte ihrer Forschungsarbeiten sind die Soziolinguistik sowie die theoretische und angewandte Sprachwissenschaft. Sie führt kurz- und langfristige Untersuchungen in Echtzeit über syntaktische Sprachvariation und Sprachwandel durch, insbesondere zum Pronominalsystem der Grammatiken des gesprochenen und geschriebenen Portugiesisch. Neuerdings erweitert sie diese Untersuchungen auch um das Spanische der iberischen Halbinsel, aus Südamerika und der Karibik. Sie beteiligt sich an den Projekten PEUL (*Programa de Estudos sobre o Uso da Língua*), NURC-RJ (*Norma Urbana Culta*), PHPB (*Para a História do Português Brasileiro*) und *România Nova*, das in Brasilien von Mary A. Kato geleitet wird. Ihre Arbeiten beruhen vor allem auf den Ansätzen zu Sprachvariation und Sprachwandel von Weinreich, Labov und Herzog (1968), auf Chomskys Prinzipien-und-Parameter-Theorie (1981) und den darauffolgenden Theorien, also eine Perspektive, die in Brasilien von Fernando Tarallo und Mary A. Kato in den 1980er Jahren eingeführt wurde. Sie betreut Masterarbeiten und Dissertationen im Bereich der vergleichenden Syntax und hat selber zahlreiche Veröffentlichungen zu den verschiedensten Aspekten auf diesem Gebiet.



EUGÊNIA DUARTE é Professora Titular de Linguística na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro e pesquisadora 1B do CNPq. Suas pesquisas têm ênfase em Sociolinguística e Teoria e Análise Linguística. Atua principalmente em estudos de variação e mudança sintática em tempo real de curta e de longa duração, envolvendo o sistema pronominal das gramáticas do português em suas modalidades falada e escrita, e, mais recentemente, do espanhol peninsular, sul-americano e caribenho. Participa dos projetos PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua) – fala popular, NURC-RJ (Norma Urbana Culta), PHPB (Para a História do Português Brasileiro) e o projeto *România Nova*, coordenado no Brasil por Mary A. Kato. O suporte teórico utilizado vem da conjugação do modelo de estudo da mudança proposto por Weinreich, Labov e Herzog (1968) – a Teoria da Variação e Mudança – com uma teoria formal da linguagem proposta no âmbito da sintaxe gerativa – a Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky: 1981 e desenvolvimentos subsequentes), uma perspectiva iniciada no Brasil por Fernando Tarallo e Mary A. Kato nos anos 1980. Orienta teses e dissertações em sintaxe comparativa e tem numerosas publicações que tratam de vários aspectos da mesma área.

Lesungsgäste | Convidados da Sessão de Leitura

(Kaiserbad, 16. September, 19 Uhr | Kaiserbad, 16 de setembro às 19 horas)

FILIPA LEAL (*1979, Porto) ist Lyrikerin und Journalistin. Sie hat Journalismus in London studiert sowie portugiesische und brasilianische Literatur an der Universität Porto. Ihr erster Lyrik-Band erschien 2003 (*lua-polaroid*), weitere wichtige Lyrik-Veröffentlichungen, auch in andere Sprachen übersetzt, folgten: *A Cidade Líquida* (2006, Deriva); *O Problema de ser Norte* (2008, Deriva); *A Inexistência de Eva* (2009, Deriva); *Adília Lopes* (2014, Não-Edições); *Vem à Quinta-feira* (2016, Assírio & Alvim); *Fósforos e Metal sobre Imitação de Ser Humano* (2019, Assírio & Alvim). Filipa Leal erhielt mehrere Auszeichnungen für das Drehbuch zum Film *Jogo de Damas* (2016, zus. mit Patrícia Sequeira) und hat bei zahlreichen Kultursendungen des portugiesischen Fernsehsenders RTP mitgewirkt. Sie ist eine der wichtigsten Stimmen der portugiesischen Lyrik der Gegenwart.

CONCEIÇÃO LIMA (*1961 auf São Tomé) ist Lyrikerin und Journalistin. Sie studierte Journalistik in Portugal sowie Afro-Portugiesische und Brasilianische Studien am King's College London und Afrikanische Politik an der School of Oriental and African Studies (SOAS). Mehrere Jahre arbeitete die Journalistin bei der BBC als Produzentin portugiesischsprachiger Sendungen. Sie veröffentlichte ihre Gedichte in Zeitschriften, Zeitungen und Anthologien mehrerer Länder. Unter ihren wichtigsten Lyrik-Veröffentlichungen: *O Útero da Casa* (2004, Caminho); *A Dolorosa Raiz do Micondó* (2006, Caminho); *O País de Akendenguê* (2011, Caminho); *Quando Florirem Salambás no Tecto do Pico* (Edition da Autora, 2015). In ihrer Lyrik, die in mehrere Sprachen übersetzt wurde, beschäftigt sie sich als eine der wichtigsten kritischen Stimmen mit der postkolonialen Erbschaft und den gegenwärtigen Verhältnissen von São Tomé e Príncipe.



MICHAEL KEGLER (*1967, Gießen) ist Literaturkritiker und einer der profiliertesten und produktivsten deutschen Übersetzer im Bereich der lusophonen Gegenwartsliteratur. 2016 wurde er gemeinsam mit dem von ihm übersetzten brasilianischen Schriftsteller Luiz Ruffato mit dem Internationalen Hermann-Hesse-Preis ausgezeichnet. Unter den zahlreichen von ihm übersetzten Autoren sind: José Eduardo Agualusa; Germano Almeida; Ana Luísa Amaral; Sophia de Mello Breyner Andresen; Paulina Chiziane; Michel Laub; Ondjaki; Afonso Reis Cabral; Gonçalo M. Tavares.

FILIPA LEAL (*1979, Porto) é poetisa e jornalista. Ela estudou jornalismo em Londres e Literatura Portuguesa e Brasileira na Universidade do Porto.



Seu primeiro livro de poesia foi publicado em 2003 (*lua-polaroid*), seguido por outras importantes publicações de poesia, também traduzidas para outros idiomas: *A Cidade Líquida* (2006, Deriva); *O Problema de ser Norte* (2008, Deriva); *A Inexistência de Eva* (2009, Deriva); *Adília Lopes* (2014, Não-Edições); *Vem à Quinta-feira* (2016, Assírio & Alvim); *Fósforos e Metal sobre Imitação de Ser Humano* (2019, Assírio & Alvim). Filipa Leal recebeu vários prêmios pelo roteiro do filme *Jogo de Damas* (2016, com Patrícia Sequeira) e participou de inúmeros programas culturais no canal de televisão portuguesa RTP. Ela é uma das vozes mais importantes da poesia portuguesa contemporânea.

CONCEIÇÃO LIMA (*1961 em São Tomé) é poetisa e jornalista. Ela estudou jornalismo em Portugal, bem como Estudos Afro-Portugueses e brasileiros no King's College London e Política Africana na School of Oriental and African Studies (SOAS). Durante vários anos, trabalhou na BBC como produtora de programas em língua portuguesa. Ela publicou sua poesia em revistas, jornais e antologias em vários países. Entre suas mais importantes publicações de poesia: *O Útero da Casa* (2004, Caminho); *A Dolorosa Raiz do Micondó* (2006, Caminho); *O País de Akendenguê* (2011, Caminho); *Quando Florirem Salambás no Tecto do Pico* (Edition da Autora, 2015). Em sua poesia, que foi traduzida em vários idiomas, ela é uma das mais importantes vozes críticas que lidam com o legado pós-colonial e as condições atuais de São Tomé e Príncipe.

MICHAEL KEGLER (*1967, Gießen) é um crítico literário e um dos mais distintos e produtivos tradutores



alemães no campo da literatura lusófona contemporânea. Em 2016, ele recebeu o Prêmio Internacional Hermann Hesse junto com o escritor brasileiro Luiz Ruffato, o qual traduziu. Entre os muitos autores que ele traduziu estão: José Eduardo Agualusa; Germano Almeida; Ana Luísa Amaral; Sophia de Mello Breyner Andresen; Paulina Chiziane; Michel Laub; Ondjaki; Afonso Reis Cabral; Gonçalo M. Tavares.

Räume und technische Assistenz | Salas e assistência técnica

Sektionen Secções	Donnerstag quinta-feira	Freitag sexta-feira	Samstag sábado	Assistenz assistência
1	online	online	online	-
2	Haus Edifício 1 T-1003	Haus Edifício 1 T-1003	Haus Edifício 1 T-1003	Dominic
3	Haus Edifício 3 SR126 (SR)	Haus Edifício 3 SR126 (SR)	Haus Edifício 1 Turm T-1001	Fynn / Dominic
4	Haus Edifício 1 Turm T-1001	Haus Edifício 1 Turm T-1001	/	Patrick
5	/	/	/	-
6	Haus Edifício 3 SR124 (SR)	Haus Edifício 3 SR124 (SR)	Haus Edifício 3 SR124 (SR)	Levin
7	online	online	online	-
8	Haus Edifício 1 SR9 A1004	Haus Edifício 1 SR9 A1004	/	Patrick
9	Haus Edifício 5 SR133	Haus Edifício 5 SR133	Haus Edifício 5 SR133	Kilian
10	Haus Edifício 3 SR223	Haus Edifício 3 SR223	Haus Edifício 3 SR223	Levin
11	online	online	online	-
12	Haus Edifício 5 SR134	Haus Edifício 5 SR134	/	Dominic / Linus
13	online	online	online	-
14	Haus Edifício 5 SR143	Haus Edifício 5 SR143	Haus Edifício 5 SR143	Kilian
15	Haus Edifício 3 SR127 (SR)	Haus Edifício 3 SR127 (SR)	Haus Edifício 3 SR224	Fynn
16	Haus Edifício 5 SR26	Haus Edifício 5 SR26	/	Bruno
17	online	online	online	-
18	Haus Edifício 3 SR225	Haus Edifício 3 SR225	Haus Edifício 3 SR225	Marilena
19	Haus Edifício 3 SR224	Haus Edifício 3 SR224	/	Marilena
20	online	online	online	-
21	Haus Edifício 5 HS015	Haus Edifício 5 HS015	/	Bruno
22	Haus Edifício 3 SR226	Haus Edifício 3 SR226	Haus Edifício 3 SR226	Mafalda / Linus
DLV Nachwuchssektion Secção para jovens investigadores		Haus Edifício 5 SR133		Dominic

Outros eventos

Evento	Edifício Sala
Cerimónia de Inauguração	Edifício 1 GHS H0010
Secção para jovens investigadores	Edifício 5 SR133
Sessão plenária de Literatura	Edifício 5 HS15
Sessão plenária de Linguística	Edifício 5 HS15
Assembleia Geral	Edifício 5 HS15

Secção 1

Amazônia (i)limitada: Reminiscências, percepções, projeções a partir de textualidades do século XXI

Leitung|Coordenação: Eduardo Jorge de Oliveira, Pauline Bachmann, André Masseno, Dayron Carrillo-Morell

SALA|RAUM: Trabalho exclusivamente online

Mittwoch|quarta-feira – 15/09

15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
18:00 – 20:00	Eröffnungszereemonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)

Donnerstag|quinta-feira – 16/09

11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:00	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:00 – 14:20	Pauline Bachmann	online	Descentralizando o Antropoceno: animais, plantas e águas na poesia de Astrid Cabral
14:20 – 14:40	Pedro Hussak, Martha D'Angelo	online	“O maravilhoso está em toda parte”: Mito, poesia e etnografia em Benjamin Péret
14:40 – 15:00	Sylvia Maria Trusen	online	<i>Lendas em nheengatu e em português</i> (A. Brandão de Amorim): tradução e Antropofagia
15:00 – 15:40		online	Discussão
15:40 – 16:00	Kaffeepause Intervalo para café		
16:00 – 17:00	Lúcia Sá - <i>Keynote Speaker</i>	online	A floresta amazônica na arte indígena contemporânea
17:00 – 17:40		online	Discussão
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag|sexta-feira – 17/09

13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:00	Pause Intervalo		
14:00 – 14:20	André Masseno	online	Contranarrativas visuais: o humano e a espacialidade florestal na obra de Rodrigo Braga
14:20 – 14:40	Gabriel S. Philipson	online	De conceitos a índices ou <i>Utupë</i> e as imagens técnicas

14:40 – 15:00	Fernanda Vivacqua Boarin	online	Metáfora, corpo e presença nos cantos marubo: um olhar a partir dos estudos de poesia
15:00 – 15:40		online	Discussão
15:40 – 16:00	Kaffeepause Intervalo para café		
16:00 – 16:20	Dayron Carrillo-Morell	online	De Belém a Brasília e vice-versa: vidas (não)liminares ao lado do modernismo brasileiro
16:20 – 16:40	Albert von Brunn	online	O homem-árvore desfolhado. Destruição do meio ambiente na obra de Milton Hatoum
16:40 – 17:00	Fabíola Mourthé	online	Vórtice amazônico em “Cobra Norato”
17:00 – 17:40			Discussão

Samstag | sábado – 18/09

14:00 – 14:20	Eduardo Jorge de Oliveira	online	Literatura pós-etnográfica: alianças e restituições poético-narrativas.
14:20 – 14:40	Renata Bellicanta Pinheiro Sammer	online	Esbell e a floresta de cristal
14:40 – 15:00	Mayara Ribeiro Guimarães	online	“Adiar o fim do mundo é sempre poder contar mais uma história”: narrativas ianomâmis que sustentam o céu
15:00 – 15:40		online	Discussão
15:40 – 16:00	Kaffeepause Intervalo para café		
16:00 – 17:00	<i>Keynote Speaker</i> – Álvaro Faleiros	online	Do bem-viver de Ailton Krenak ao <i>porã-poranga</i> de “Meu tio Iauaretê”: cosmopoéticas em tradução
17:00 – 17:40		online	Discussão

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 1

Pauline BACHMANN (Universidade Pompeu Fabra, Barcelona)

Decentralizando o Antropoceno: animais, plantas e água na poesia da Astrid Cabral

“Descriptions of nature are virtually nonexistent in native Amazonian literature. What we call nature is, in native Amazonian stories, inseparable from history: a permanent state of transformation” (Sá, *Intimate Frontiers: A literary Geography of the Amazon*, 2019, p. 128). A partir de Lúcia Sá, a compreensão da natureza como processo de transformação revela-se em termos de uma concepção do meio ambiente que parte de uma diversificação da subjetividade tal como descrita no *Perspectivismo Ameríndio* (1996, 1998) de Eduardo Viveiros de Castro. Essa comunicação trata de textos literários que questionam o domínio humano sobre a natureza e enfoca as relações entre plantas, animais e natureza supostamente inanimada e humanos na Amazônia. Os livros de poemas de Astrid Cabral serão analisados a fim de revelar perspectivas poéticas sobre a relação humano-não-humana e conectadas com conceitos filosóficos que oferecem um marco teórico a esse tipo de relações, como por exemplo *A Philosophy of vegetal life* (2013) de Michael Marder e *Zoopoetics* (2018, Driscoll).

Fernanda Vivacqua BOARIN (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Metáfora, corpo e presença nos cantos marubo: um olhar a partir dos estudos de poesia

Os cantos mitológicos dos Marubo radicados no Vale do Javiri, no estado do Amazonas (Brasil), traduzidos e organizados pelo antropólogo Pedro Cesarino, em “Quando a Terra deixou de falar” (2013b), explicitam a distinção ontológica entre a cosmovisão desta cultura ameríndia xamânica e a ocidental, o que se desdobra em descontinuidades em torno das noções de sujeito, natureza e cultura, dentre outras, mas também de artes verbais e de palavra poética (cf. Callicot, 2007; Viveiros de Castro, 2007; 2013). Tendo isto em vista, pretendo olhar detidamente para as figuras de linguagem nos cantos marubo e, mais especificamente, para as metáforas, dado que elas, nesta poética, relacionam-se com duas dimensões importantes para a formação desta sociedade: a cosmografia e o sistema de parentesco (cf. Cesarino, 2006; 2008a; 2008b; 2013a; 2013b). Disto, em consonância com as considerações de Faleiros (2019) acerca da relação entre a prática de tradução e o xamanismo, floresce uma discussão sobre as possibilidades teóricas que o trabalho tradutório de Cesarino traz para os estudos de poesia na contemporaneidade. Ainda, e por fim, acredito que a concepção marubo de metáfora convida a crítica a aproximar-se dos estudos de performance e de produção de presença (cf. Gumbrecht, 2010; 2016; Taylor, 2013; Zumthor, 2014), recolocando o corpo e a experiência no centro das reflexões sobre poesia e artes verbais – questão sobre a qual este trabalho se debruça.

Albert von BRUNN (Biblioteca Central de Zurique)

O homem-árvore desfolhado: destruição do meio ambiente na obra de Milton Hatoum

Este ensaio faz parte um estudo mais amplo sobre a obra de Milton Hatoum enfocando os mitos e símbolos da floresta virgem destruída ao longo do século XX. O homem-árvore, alegoria da Amazônia, uma espécie de fauno e atração turística, vira leitmotiv que se contrapõe ao demônio Motocu, o diabo da Amazônia.

Dayron CARRILLO-MORELL (Universidade de Zurique)

De Belém a Brasília e vice-versa: vidas (não)liminares ao lado do modernismo brasileiro

Enquanto o “Manifesto Antropófago” (Oswald de Andrade, 1928) utiliza o ritual do canibalismo amazônico como um tropo da fragmentação em direção à produtividade estética da emancipação cultural, o arquiritual da canibalização modernista que completa Oscar Niemeyer em Brasília (1960) reafirmou a Amazônia como uma fronteira natural da pré-desordem arquitetônica; ou seja, um lugar de sertão à beira da civilização moderna (Cunha, *À Margem da História*, 1909). No entanto, ao levar o funcionalismo espacial e a monumentalidade urbana aos limites, a nova capital do Brasil tornou-se uma experiência limítrofe de criação de lugar (Gorelik, “Sobre a impossibilidade de (pensar) Brasília”, 2013);

um espaço que completa um território ambíguo de liminaridades e vidas vernáculas na narrativa do modernismo brasileiro. Partindo das noções de complementaridade no conceito da heterotopia (Michel Foucault, *Of Other Spaces*, 1967), esta apresentação visa explorar a abordagem crítica de identidades (não) fronteiriças no documentário de Tadeu Jungle, *Amazônia Niemeyer: Uma viagem pela estrada Belém-Brasília* (2007), visto como uma “viagem de (re)descoberta” pós-moderna que retrata a vida social e individual às margens desta importante artéria, questionando a alteridade transitória entre uma cidade de concreto e sua equivalente selvática.

Keynote Speaker – Álvaro FALEIROS (Universidade de São Paulo)

Do bem-viver de Ailton Krenak ao *porã-poranga* de “Meu tio Iauaretê”: cosmopoéticas em tradução

Em junho de 2020, Ailton Krenak foi convidado pelo Projeto Educar para a Sustentabilidade da Escola para falar sobre o Bem Viver (*Buen Vivir* em espanhol ou *Sumak Kawsay* em quechua). Os principais aspectos abordados durante a *live* deram origem ao ebook *Caminhos para a cultura do Bem Viver*, disponibilizado gratuitamente pelo autor. Em sua tradução cultural do princípio do Bem Viver, Krenak mobiliza cosmovisão que, como procuramos observar, permite leitura outra, por equivocação controlada (Viveiros de Castro), dos termos do tupi-guarani *Porã* e *Poranga*; que repercutem na expressão cotidiana guarani *-iko porã*, e que se fazem centrais na construção do imaginário do ex-onceiro no conto “Meu tio Iauaretê”, de Guimarães Rosa.

Mayara Ribeiro GUIMARÃES (Universidade Federal do Pará/Universidade de Zurique)

“Adiar o fim do mundo é sempre poder contar mais uma história”: narrativas ianomâmis que sustentam o céu

Em seus livros, Ailton Krenak questiona como a ideia de humanidade construída pelo Ocidente ergueu-se sob a justificativa da violência, que acompanhou o surgimento da ontologia ocidental e da noção de verdade a ela associada. Esse fundamento fez o homem perder a noção do viver em sociedade e da própria experiência da vida, associando o mundo humano ao imperativo do sujeito e suas relações de poder. Como sair do regime antropocêntrico do ser? O sentido de humanidade no pensamento dos povos originários põe em cena uma ontologia ameríndia cujo fundamento implica uma forma de relação entre humano e extra-humano (animais, natureza, cosmos) que amplia o horizonte da humanidade. O humano, para o indígena, passa pelo outro, cola-se à ideia de sujeito subjetivado e à perspectiva de que o vivo não é só gente, mas pedra, estrela, animal, chuva, os espíritos invisíveis. A experiência de alteridade ganha estatuto central, e a essência do homem é afetada por esse intercâmbio, promovendo uma alteração ontológica. Reconhecer o extra-humano como alteridade implica uma metamorfose, retira o homem do seu lugar soberano. Esse descentramento radical recusa a fundamentalidade humana perante outras fontes de pensamento e existência e se funda no conceito antropofágico do ser: na polaridade entre o que come e o que é comido, os lugares do sujeito estão sempre se alterando e o ser se torna o encontro entre múltiplas pessoas. Esta comunicação propõe pensar tais questões a partir de narrativas ianomâmis encontradas em *Os comedores de terra* e *O surgimento dos pássaros*.

Pedro HUSSAK (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Martha D’Angelo (Universidade Federal Fluminense)

“O maravilhoso está em toda parte”: Mito, poesia e etnografia em Benjamin Péret

Esta comunicação insere-se na pesquisa *Benjamin Péret: tensionamentos entre estética, antropologia e política* (CAPES-COFECUB), que está investigando o conceito de *etnopoética* que embora não seja um termo usado pelo poeta surrealista, expressa bem seu projeto de uma etnografia que busca não uma descrição científica de seu objeto de estudo, mas o elemento poético ali presente. Já em sua primeira estadia no Brasil entre 1929 e 1931, Péret estabelece essa relação, em particular em sua série de 13 artigos sobre seu contato com a religiosidade afro-brasileira. No entanto, é no prefácio à sua *Antologia dos mitos, lendas e contos populares da América* – texto escrito no México em 1942, publicado por Bréton em 1943 em Nova Iorque com o título *La parole est à Péret* e finalizado em São Paulo em 1955 – que ele vai desenvolver mais detidamente uma noção poética do mito. No seu retorno ao Brasil, Péret faz duas viagens para pesquisar a arte popular do país: a primeira entre outubro e novembro de 1955,

partindo de Manaus, passando por Belém, São Luís, Parazinho no interior do Ceará, Fortaleza, Recife, João Pessoa, Maceió e Salvador; e a segunda ao Centro-Oeste entre janeiro e março de 1956, na qual faz uma visita os Xavantes, Carajás e povos indígenas do alto Xingu. Assim, esta comunicação procurará sustentar que há uma conexão entre a concepção mitopoética da *Antologia* e suas incursões etnográficas na sua segunda passagem pelo Brasil.

André MASSENO (Universidade de Zurique)

Contranarrativas visuais: o humano e a espacialidade florestal na obra de Rodrigo Braga

Nascido em Manaus, o artista visual Rodrigo Braga possui uma vasta produção que, por sua vez, engendra um repertório crítico às narrativas visuais de poder e exploração da espacialidade florestal. Sua obra questiona a visualidade histórica forjada pelos aparatos oficiais, que visam difundir uma representação sistemática da floresta e de seus viventes como território e modos de vida destinados a um processo de exploração ininterrupta. As vídeo-performances de Braga, por exemplo, são experiências ímpares de reencontro do ser humano com uma natureza florestal pós-idílica – um reencontro, portanto, repleto de tensões e ambivalências. Nesta comunicação pretendo analisar a videoperformance *Mentira repetida* (2011), a fim de argumentar como Braga produz uma contranarrativa visual que ressignifica as relações entre o humano e o não humano, pondo em xeque a ideia de paisagem, assim como a pretensa imagem de humanidade consolidada pelo Antropoceno.

Fabíola Guimarães Pedras MOURTHÉ (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais)

Vórtice amazônico em “Cobra Norato”

Raul Bopp leva seus leitores a movimentarem-se, mobilizando-os, colocando-os em processo de mudança. É o que ocorre no poema, “Cobra Norato”, potência que arrasta, provoca e tem a possibilidade de desalojar. Pretende-se, a partir do referido texto, discutir a composição imagética da amazônia como um espaço real e habitado, considerando a “condição de todos os humanos possíveis, formas portanto fundadas em outras ideias de “humanidade”” (Krenak, 2020, p. 80) como defende o ativista ambientalista, líder indígena, Ailton Krenak, doravante o conceito de “humano”, defendido por ele, e a definição do “perspectivismo ameríndio”, do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, para esse, a forma como os seres humanos veem os animais e outras subjetividades que povoam o universo, é intensamente diferente do modo como esses seres veem os humanos e se veem a si mesmos. É interessante ressaltar que, para os ameríndios, “o referencial comum a todos os seres da natureza não é o homem enquanto espécie, mas a humanidade enquanto condição.” (Castro, 2006, p. 356).

Eduardo Jorge de OLIVEIRA (Universidade de Zurique)

Literatura pós-etnográfica: alianças e restituições poético-narrativas

O espaço literário no século XXI orbita numa zona de articulações e de conflitos entre representação e restituição aos povos originários. Na primeira década do século XXI, surgem livros – peles de papel (Kopenawa) – que passaram a ser espaços semelhantes aos dos museus a partir do que James Clifford, em *Returns: Becoming Indigenous in the Twenty-first Century* (2013), chamou de “zonas de contato” do mundo ocidental. *La chute du ciel*, de Bruce Albert e Davi Kopenawa (2010), e *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak (2019) são dois exemplos de alianças e restituições poético-narrativas. Mas são apenas começos, pois há muito o que ser feito. Diante da emergência da restituição – não apenas de *objetos* – mas de *gestos* e de *emoções coletivas* que não se fossilizaram através da empresa colonial ao longo de mais de cinco séculos, resta se perguntar se não estaríamos vivendo um momento que poderia ser chamado pós-etnográfico e que, entre *queda* e *adiamento*, estaria encerrando o trajeto epistemológico da antropologia modernista e suas relações com o fato literário, como se pode pensar com Eduardo Viveiros de Castro.

Gabriel S. PHILIPSON (Universidade Estadual de Campinas)

De conceitos a índices ou *Utupë* e as imagens técnicas

Esta comunicação radica-se em refletir sobre as consequências de uma aproximação entre o “conceito de conceito” *utupë* de Kopenawa e a midialogia flusseriana. *Utupë* surge como um conceito-físico que põe uma relação específica entre pensamento, conceito e corpo: uma alma corpórea ou um pensamento que é corpo. Não estabelece, assim, uma relação representacional entre o conceito e o objeto, mas se constitui como o índice de quando o “suposto objeto” se impõe como um outro sujeito (Valentim 2018), de quando o corpo ou a imagem se impõe como pensamento. “Tudo é conceito” quer dizer que tudo é passível de ser ativo ou “personagem conceitual”, de entrar no jogo de ser visto para ver. Trata-se de um jogo perspectivístico entre espíritos e espectros. Espíritos ou *xapiri* é o que os espectros (não) veem (seus outros); já espectros é o que os espíritos veem (seus outros). Um dos limites de *utupë* se encontra na pergunta pelo ponto de vista do chocalho (um “acelerador de partículas”, Sztutman, 2008), ou seja, do meio pelo qual o máximo de agência ao objeto pode ser atribuído. Como ocorre a agência desse meio que se põe contra a transcendência do sujeito sobre o objeto? A hipótese dessa comunicação é que o chocalho também se constitui uma pessoa conceitual. Isso levará a compreender o conceito como um caso particular do índice, e, conseqüentemente, o pensamento conceitual como um caso particular de pensamento selvagem, do mesmo modo que a geometria euclidiana é um caso particular da geometria não-euclidiana.

Keynote Speaker – Lúcia SÁ (Universidade de Manchester)

A floresta amazônica na arte indígena contemporânea

Um fenômeno recente nas artes visuais brasileiras é o movimento que se auto-identifica como arte indígena contemporânea - um grupo de artistas indígenas que se utilizam de gêneros e mídia ocidentais, assinam os seus trabalhos individualmente e procuram ocupar espaços de prestígio na arte brasileira, ao mesmo tempo em que continuam a fazer parte de coletividades indígenas. As obras dos três artistas amazônicos que irei analisar – Denilson Baniwa, Jaider Esbell e Daiara Tukano – tratam, na sua totalidade, de temáticas indígenas, sejam elas as narrativas tradicionais de seus povos ou discussões sobre colonialidade, violência, e sobre o que é ser indígena na contemporaneidade. Ecoando a visão de intelectuais indígenas como Ailton Krenak e Davi Kopenawa, a obra desses artistas também aponta para novas formas de convívio entre humanos e não humanos no contexto da floresta Amazônica.

Renata Bellicanta SOMMER (pesquisadora independente)

Esbell e a floresta de cristal

Jaider Esbell (1979-) é artista visual, originário do povo Makuxi, que habita a região hoje parte do Estado da Roraima, Brasil. Em 2016, Esbell vence o prêmio PIPA de arte contemporânea brasileira. Segundo o website do prêmio, seu trabalho “enviesa [...] o caos das expressões humanas e não humanas”, assim exercendo certo “xamanismo visual”. Tendo em vista os contrastes entre sociedades “animistas” e sociedades “naturalistas” (nos temos de Descola), proponho lançar luz sobre a ontologia dos espíritos amazônica a partir do trabalho de Esbell. Para tanto, recorro ao ensaio de Viveiros de Castro, “A floresta de cristal” (2006), e ao livro/fala de Albert/Kopenawa (2015) a fim de destacar nos registros visuais de Esbell pontos cintilantes e coloridos que promovem a comutação das diferentes formas de agência que povoam o cosmos. Ao modo dos *xapiripe* – “poeiras luminosas”, na expressão de Kopenawa – as marcas de Esbell aproximam os seres, embaralhando o conhecimento do um, assim propondo uma coexistência mais radical. Marcações cuja luminosidade é enfatizada por um fundo escuro delimitam simultaneamente sapos, cobras e pássaros convidando o olhar a perceber outras formas e perspectivas. Evocando a ontologia da luz, infinitesimal, intensiva e disjuntiva dos espíritos amazônicos, os traços de Esbell assinalam articulações nas quais o ser é partilhado e explicitam a permanente metamorfose. Por fim, proponho pensar através da ênfase dedicada à luminosidade da ontologia amazônica percebida no trabalho de Esbell os modos como a “luz” amazônica, intensa e difusa, distingue-se da “luz” reveladora, característica da ontologia fundamental.

Sylvia Maria TRUSEN (Universidade Federal do Pará)

Lendas em nheengatu e em português (A. Brandão de Amorim): tradução e Antropofagia

“Uma ocasião, em busca de leituras sobre o Amazonas, veio-me às mãos um trabalho de Antônio de Brandão de Amorim (n. 1865), com nheengatus colhidos nas malocas do Urariquera” (Bopp, 1972). A passagem extraída das memórias de Raul Bopp refere-se à recolha no *Lendas em nheengatu e em português* (1987), publicada postumamente em 1928. Com o trecho, destacamos a importância desta obra realizada por Antônio Brandão de Amorim, amazonense nascido em 1865 que, tendo feito seus estudos de medicina em Portugal, retornou, após o falecimento do pai, e passou a trabalhar com João Barbosa Rodrigues, então diretor do Museu Botânico de Amazonas. Ali, Amorim travou conhecimento com Maximiano José Roberto e com o Conde Ermano di Stradelli estudiosos da flora, fauna e línguas do país do início do século XX, passando, desde então, a explorar as águas e terras em volta do Rio Negro. Destas viagens, resulta a obra que viria a impactar fortemente o grupo reunido em torno do projeto estético divulgado no Manifesto Antropófago (1928), capitaneado por Oswald de Andrade. Este trabalho visa, portanto, estudo da obra de Brandão de Amorim, examinada a partir de duas chaves de leitura: a noção de tradução xamânica, retirada de Faleiros (2019) e a da antropofagia, presente nos estudos tradutórios desde Haroldo de Campos (2006). Por outro, pretende-se destacar a repercussão da obra no projeto modernista, especialmente no realizado por Raul Bopp.

Secção 2

Historische Zäsuren und literarische Reaktionen |

Ruturas históricas e reações literárias

Leitung | Coordenação: Alexander Altevoigt, Tobias Brandenberger

SALA | RAUM: Haus 1 – T-1003 (Hyb.)

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	Alexander Altevoigt, Tobias Brandenberger	presencial	Einführung in die Sektion Introdução à secção
09:45 – 10:30	Maria Ana Ramos	online	Uma reação histórico-literária à crise de 1383-1385. A génese de um mito. Nuno Álvares Pereira
10:30 – 11:15	Márcio Coelho Muniz	online	Impressão de Teatro e Inquisição no s. XVI em Portugal: entre rasuras e resistências
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Josefin Borns	online	O mito de D. Sebastião em letras de música contemporânea
15:15 – 16:00	Tobias Brandenberger	presencial	Oportunismos literários em torno da Restauração de 1640
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Pascal Striedner	online	Funktionen des Schreibens im Zeichen von Zensur und Inquisition
17:15 – 18:00	Oliver Zimmermann	presencial	Die literarische Dekonstruktion eines Mythos: Der Anti-Sebastianismus in der portugiesischen

			Literatur in den Jahren der <i>guerra sebástica</i> (ca. 1810-1822)
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	Beatriz Peralta	online	Continuidades e ruturas no teatro socialista português (1875-1933)
09:45 – 10:30	Miriam de Sousa	presencial	Ruturas, infiltrações e contaminações em <i>Teoria Geral do Esquecimento</i> (2012) e <i>O Vendedor de Passados</i> (2004)
10:30 – 11:15	Francisco Topa	presencial	<i>Mensagem</i>: da revista à geração
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Alexander Altevoigt	presencial	A independência são-tomense nos textos de Alda Espírito Santo, Olinda Beja e Conceição Lima
15:15 – 16:00	Inocência Mata	presencial	A “escrita pós-colonial” entre rupturas e continuidades na releitura dos “clássicos”
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Doris Wieser, Paulo Silva	presencial	Lançamento do documentário <i>Viver e escrever entre Angola e Portugal</i> (R: Doris Wieser, 60min, Portugal, 2021)
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

09:00 – 09:45	Isabel Richter	presencial	Ästhetische Verarbeitung von Exil- und Leidenserfahrung in den religiösen Werken des rumänisch-brasilianischen Künstlers Emeric Marcier
09:45 – 11:30	Naiara Alberti Moreno	presencial	Aprendizado da culpa: caminhos da formação no romance <i>Diário da queda</i>
10:30 – 11:15	Rafael Freitas	presencial	Ruturas contemporâneas: o bolsonarismo e sua reação literária nos romances de Chico Buarque e Cristovão Tezza
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 2

Alexander ALTEVOIGT (Georg-August-Universität Göttingen)

A independência são-tomense nos textos de Alda Espírito Santo, Olinda Beja e Conceição Lima

O hino nacional de São Tomé e Príncipe, escrito pela poeta e política Alda Espírito Santo, celebra a “independência total, total e completa” que o país atlântico conseguiu no dia 12 de julho de 1975. Esta reação imediata à rutura mais importante do arquipélago desde a colonização não surpreende por ser quase necessária: na lógica do nosso mundo baseado em estados-nações soberanos, o hino como símbolo literário-musical da autonomia e do orgulho desempenha um papel fundamental na construção identitária. Contudo, as reações literárias a acontecimentos históricos não se limitam aos textos explícitos. As ruturas significativas vividas pelos indivíduos e/ou coletivos moldam a produção literária, os seus temas e a sua linguagem. Além disso, parecem relevantes também as conexões entre os países africanos que se tornaram independentes de Portugal (e de outros países europeus), porque não partilham todos as mesmas experiências: em São Tomé e Príncipe, por exemplo, não houve guerra de libertação tal como teve lugar em Angola ou Moçambique. Ainda assim, a(s) guerra(s) aparecem nos textos de autoria são-tomense como, por assim dizer, ruturas adotadas. Esta contribuição pretende analisar as reações literárias à independência de três escritoras são-tomenses: Alda Espírito Santo, Olinda Beja e Conceição Lima. Representam gerações diferentes, géneros diferentes e biografias diferentes, o que permite fazer várias perguntas sobre o papel da participação em processos de descolonização (A. Espírito Santo), a perspetiva pós-independência da segunda geração (C. Lima) e a situação na diáspora (O. Beja).

Josefin BORNS (Georg-August-Universität Göttingen)

O mito de D. Sebastião em letras de música contemporânea

D. Sebastião ainda tem presença na consciência pública portuguesa e brasileira. A ideia de “ruturas” está inseparavelmente ligada ao mito sebastiano. Ele não só surgiu no contexto de uma forte rutura na história portuguesa, como também desenvolveu maior significado ao longo dos séculos, aparecendo em situações de instabilidade política, acompanhando pontos de viragens históricas, e tornando-se o mito literário na sua forma simbólica hoje-em-dia conhecida. Além disso, o próprio mito sofreu ruturas. Acontecimentos na história e a receção literária e discursiva delas puseram o mito em desenvolvimento permanente, mudando-o, caricaturando-o e até fazendo-o perder ou abandonar aspetos antes fundamentais. E finalmente, descobrimos as ruturas sociais e individuais, que mobilizam o mito outra vez, por exemplo em textos musicais e literários. A palestra pretende analisar o uso e o papel do mito de D. Sebastião em canções contemporâneas de língua portuguesa de Portugal e do Brasil. Com base no discurso científico sobre o uso deste mito na literatura de língua portuguesa em Portugal e no Brasil, a análise das canções trabalha com seis categorias: paródia, crítica, religião, identificação, metáfora e autodescoberta. Observamos que os resultados da análise e interpretação das letras fortificam as hipóteses levantadas pela literatura de pesquisa sobre o uso do Sebastianismo na literatura portuguesa e brasileira. Podemos até identificar certas diferenças entre a perspetiva portuguesa e a brasileira. Além disso, focalizamos a questão da criação de intertextualidade por informações dadas nas letras sobre o mito. Nos textos analisados vemos um baixo grau de pormenores dados sobre o mito. Só a interpretação desejada pelos autores, por exemplo crítica ou paródica, pressupõe indícios adicionais. A apresentação pretende esclarecer as observações e interpretações feitas, tomando como exemplo as letras de algumas das músicas selecionadas para este projeto. A palestra é baseada num projeto de pesquisa estudantil na área da literatura lusófona.

Tobias BRANDENBERGER (Georg-August-Universität Göttingen / Cátedra José de Almada Negreiros)

Oportunismos literários em torno da Restauração de 1640

Se o estabelecimento de uma "Monarquia Dual" sob os reis da Casa de Habsburgo em 1580 consolidava de modo decisivo um longo mas desigual processo de aproximação linguística e cultural entre Espanha e Portugal, culminando os anteriores esforços de interligação dinástica, a Restauração constituiu desde já uma viragem inversa: ruptura política de uma unidade difícil que inicia logo também uma fase de progressivo distanciamento no âmbito cultural.

Como reagiram os escritores portugueses com as suas obras perante a nova situação?

A nossa contribuição debruçar-se-á sobre a actividade literária de algum/a autor/a para iluminar através de vários textos (que de facto "executam" uma quebra) as hábeis mudanças que oportunamente levam desde o empenho com as instâncias de poder do Interregno para novos e mais aconselháveis compromissos depois de 1640.

Rafael FREITAS (Universität Leipzig)

Ruturas contemporâneas: o bolsonarismo e sua reação literária nos romances de Chico Buarque e Cristovão Tezza

A eleição de Jair Bolsonaro pode ser vista como uma rutura do processo democrático que estava sendo contruído no Brasil desde a constituição de 1988. Ainda que tenha sido eleito democraticamente, o governo de Bolsonaro é visto por inúmeros cientistas políticos como uma ameaça a democracia. Desde sua eleição, e até mesmo antes durante a sua campanha eleitoral, o país passa por um processo de radicalização política. A principal característica do governo atual é notoriamente o populismo de direita, associado ao contínuo desrespeito às regras democráticas, assim como um contínuo incitamento da violência do Estado como forma de combater a violência social. Após 30 anos de relativa estabilidade democrática, o Brasil passa, portanto, por uma fase de radicalização política que coloca em ameaça a continuação deste processo democrático. Tendo esta questão 'histórico-atual' como pano de fundo há de se perguntar sobre as reações literárias que até o momento tentam tematizar a questão da radicalização política e da ameaça à democracia no Brasil contemporâneo. Neste sentido, temos – até o momento – ao menos duas grandes reações literárias que se ocupam com a rutura presente no país. Trata-se dos romances *Essa Gente* de Chico Buarque e *A tensão superficial do tempo* de Cristovão Tezza. Assim como em *Essa gente*, em *A tensão superficial do tempo* o narrador é caracterizado como um indivíduo da classe média branca e morador de grandes cidades como Curitiba e Rio de Janeiro, justamente o palco político da Lava-Jato, no caso da primeira, e o curral eleitoral da família Bolsonaro, no caso da segunda. Além disso, ambos os romances conjungam o isolamento social pré-pandemia com a absurdidade de uma sociedade politicamente fragmentada. É o relato daquilo que poderíamos chamar de o medo por vir. Deste modo, esses romances podem ser analisados como uma indagação aos novos e tenebrosos tempo que se delineiam. Suas semelhanças narrativas e temáticas, além da publicação em espaço de tempo bastante próximo, demonstram o abalo que a candidatura de Jair Bolsonaro representou para a democracia brasileira. Neste sentido, o intuito desta comunicação é demonstrar as reações literárias desses dois escritores contemporâneos a rutura política causada pela eleição do presidente da direita populista no Brasil.

Beatriz PERALTA GARCÍA (Universidad de Oviedo)

Continuidades e ruturas no teatro socialista português (1875-1933)

A comunicação dedica-se à análise da literatura operária como resposta do movimento operário organizado aos desafios marcados pelo capitalismo industrial nos fins do s. XIX. Os membros destacados do movimento socialista denunciaram através da literatura as suas condições de vida mas ofereceram também uma solução no socialismo através da constituição de associações de classe ou defendendo a proclamação da República. No caso do teatro buscaram criar não só um instrumento de denúncia mas também uma fórmula de entretenimento alternativa ao teatro representado nas salas, considerado por eles pouco edificante. Porém, neste teatro produzido desde a fundação do Partido Socialista Português até ao estabelecimento do Estado Novo, passando pela proclamação da República, é possível detetar

uma evolução desde o drama social ao teatro de tese e de volta ao drama social, acompanhando a evolução política do país.

Inocência MATA (Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa / CEC)

A “escrita pós-colonial” entre rupturas e continuidades na releitura dos “clássicos”

Apesar de 1975, ano das Independências políticas dos países africanos de língua portuguesa, ser um marco importante de uma nova era política, com reflexos na produção cultural, não se pode dizer que a diferença em relação aos modelos literários anteriores comece nos anos 70. E quando se fala em diferença, refere-se apenas uma possível descontinuidade e não propriamente ruptura, que realmente se processou muito lentamente e apenas se foi tornando visível, na materialidade literária, a partir dos anos 90.

O objectivo deste *paper* é desvelar as transformações estéticas que se foram verificando nas literaturas angolana e são-tomense na tematização dos elementos de figuração identitária e dos materiais históricos de construção literária e como os alvores da “escrita pós-colonial” foram-se tornando visíveis a partir da 2ª metade da década de 80 do século XX, sempre em tenso diálogo com a “tradição” literária.

Naiara Alberti MORENO (Leipzig / UNESP, Araraquara)

Aprendizado da culpa: caminhos da formação no romance *Diário da queda*

A dialética entre ruptura e continuidade está no cerne do conceito de *Bildung*: ideia central ao Iluminismo, o termo refere-se a um processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento humano, marcado, portanto, por sua natureza teleológica. No próprio século das luzes, Goethe reflete sobre a *Bildung*, revelando-a como um ideal: ironicamente, o jovem Wilhelm “Meister” conclui seu processo de formação, conduzido pela Sociedade da Torre, sem sequer entender o sentido do que experienciou e do que estava então atingindo. Se o êxito do processo de formação já estava sendo questionado na Literatura no auge do Iluminismo, o que a Primeira e, sobretudo, a Segunda Guerras Mundiais instauram, historicamente, é uma ruptura completa em relação ao otimismo diante do racionalismo, do progresso e do desenvolvimento técnico-científico. O Holocausto assinalou o fracasso do projeto civilizatório, já que o desenvolvimento social não impediu a barbárie. Os campos de extermínio nazistas simbolizam a tragédia da formação. A partir dessa discussão, este trabalho propõe uma leitura do romance *Diário da queda*, do escritor brasileiro Michel Laub. O objetivo da análise é reconhecer na trajetória do personagem central, o neto de um sobrevivente de Auschwitz, os pontos de ruptura que marcam o seu processo de desenvolvimento. Rupturas históricas e subjetivas entrelaçam-se no romance para compor a trajetória do protagonista: a única formação possível é resultado de um intrincado mosaico em que a tentativa de ruptura com a própria identidade judaica se soma à ruptura com a inocência, resultando na tomada de consciência da culpa.

Márcio Ricardo Coelho MUNIZ (Universidade Federal da Bahia / CNPq)

Impressão de Teatro e Inquisição no s. XVI em Portugal: entre rasuras e resistências

A publicação de textos de teatro está associada aos primórdios da imprensa em Portugal. A publicação em folheto do *Auto da Barca do Inferno*, do dramaturgo Gil Vicente, provavelmente de 1517 ou 1518, parece ter inaugurado uma relação que se comprovou profícua para o desenvolvimento das duas artes – da dramaturgia e da imprensa – ao longo do s. XVI. É também de teatro a primeira publicação de obra completa de um autor em Portugal, a *Copilaçam de todas as obras de Gil Vicente*, de 1562, o que parece confirmar o produtivo da junção teatro - imprensa. Por outro lado, é ainda sobre a publicação de textos de teatro que temos o primeiro indício de rasura daquela relação, com o início do exercício de controle sobre a impressão de livros em Portugal: o “privilégio real” concedido à publicação das obras do dramaturgo Baltazar Dias, datado de 20 de Fevereiro de 1537, afirma que elas “foram já vistas e aprovadas”, deixando vazar a ação estatal de controle. Deste ponto em diante, a ação da censura seguirá se aprimorando, na proporção da maior institucionalização dos órgãos a serviço do Tribunal da Inquisição. Os nove *Rol de Livros Defesos/Índices de livros proibidos* publicados entre 1547 e 1597 são testemunhos da crescente preocupação inquisitorial, particularmente revelada pela novidade trazida pelo segundo *Rol de Livros Defesos*, de 1551: uma lista “dos [livros] proibidos en linguaem”, ou seja, em língua vernácula. Dos doze livros arrolados “em linguaem” – de um total de 487 de que se compõe o

Índice de 1551 –, sete são textos de teatro, todos presumivelmente de Gil Vicente. Todavia, apesar da ação cerrada dos agentes inquisitoriais, aqui e acolá textos e paratextos teatrais quinhentistas revelam estratégias de impressores e autores para burlarem as proibições: impressão de livros sem licença, não inclusão de datas ou local de impressão, ausência de informações sobre impressores e autores, mudanças de títulos, entre outras ações. Novamente, a *Copilaçam de todas as obras de Gil Vicente*, de 1562, é exemplo dessas estratégias, já que dos sete autos proibidos em 1551, pelo menos quatro são impressos na *Copilaçam*, e possivelmente um quinto auto apareça com outro título. Possíveis testemunhos dessas estratégias de sobrevivência são também as mais de duas dezenas de textos anônimos de teatro do s. XVI que chegaram até nossos dias, num *corpus* conhecido de pouco mais de uma centena de textos. Proponho, a partir das reflexões acima, fazer dialogar aquelas listas de proibições, suas normas e codificações, com o *corpus* de textos dramáticos publicados ao longo do s. XVI, observando o que textos e paratextos nos revelam sobre suas estratégias de resistência à ação da censura inquisitorial.

Maria Ana RAMOS (Universität Zürich)

Uma reação histórico-literária à crise de 1383-1385. A génese de um mito: Nuno Álvares Pereira

A crise dinástica de 1383-1385, período de guerra civil na *História de Portugal*, pode caracterizar-se como um interregno sucessório, como uma revolução, mas certamente como uma «rutura histórica» entre as duas primeiras dinastias.

Embora se possa considerar que D. João I, Mestre da Ordem de Avis, aclamado Rei nas Cortes de Coimbra (1385), perpetue o elo com a linhagem precedente (era filho natural de D. Pedro I), é um facto que o seu reinado suscitou «ruras» significativas. O novo poder não apenas reelabora as relações com Castela, como singulariza o norte e o sul de Portugal, assumindo Lisboa como centro político-cultural do país.

São bem conhecidos os feitos históricos e os produtos literários emanados pela dinastia de Avis (*Ínclita Geração*), mas valerá a pena pôr em evidência a génese do mito criado à volta da figura de Nuno Álvares Pereira, Condestável do Reino (1360-1431). O prestígio das suas vitórias militares estruturou a construção de uma identidade coletiva, mas, se a exaltação do herói exigiu discurso cronístico (*Coronica do condestabre de portugall Nuno alvarez Pereyra*, 1526), a sua glorificação impôs recursos míticos que elevariam a ascendência do seu nome – *linhagem dos llimdos pereiras* – (*Hestorja Dell Rej Dom Ramjro De Lleom*, entre 1520 e 1540).

Procurarei mostrar como a «rutura histórica» do séc. XIV instituiu reações histórico-literárias, que persistiram com a apoteose à Pátria até ao Estado Novo (1933-1974) e promoveram a ascensão de Nuno Álvares Pereira de «beato» a «santo» em 2009.

Isabel RICHTER (Freie Universität Berlin / LAI)

Ästhetische Verarbeitung von Exil- und Leidenserfahrung in den religiösen Werken des rumänisch- brasilianischen Künstlers Emeric Marcier

Der jüdisch-rumänische Künstler Emeric Marcier floh 1940 vor dem NS nach Brasilien. Seine bis dato surrealistische Kunst unterlag im tropischen Exil signifikanten Veränderungen. Er widmete sich vermehrt religiösen Motiven wie dem Leidensweg Christi oder der Apokalypse des Johannes. Dabei fanden teils anachronistische Elemente, die von gesellschaftspolitischen und persönlichen Zäsuren zeugten, Eingang in seine Kunst.

1943 konvertierte Marcier zum Katholizismus. Er oszillierte regelmäßig zwischen Metropolen wie Rio de Janeiro und Paris sowie seinem „Exil nach dem Exil“, einem Rückzugsort in den Bergen Minas Gerais, fernab kultureller Zentren. Sein „Kommen und Gehen“ sowie die sich verändernden Bedingungen und Interessen in der Kunstwelt führten dazu, dass seine einst von hoher Zirkulation und Nachfrage geprägte Kunst in Brasilien mehr und mehr in Vergessenheit geriet, was davon zeugt, dass Komplexität auch zu geringerer Sichtbarkeit führen kann.

Kosmopolitische, mehrsprachige Lebensweise, ständiges Unterwegssein zwischen Europa und Brasilien, Konditionen des Jüdisch-Seins und Christlich-Seins, das Spannungsfeld Familie und Kunst sowie einschneidende Geschehnisse persönlicher und globaler Dimension wie Kriege und Diktaturen, aber

auch Flucht- und Konversionserfahrung sowie der Umgang mit dem sich wandelnden Kunstmarkt werden von Marcier in der 2004 postum publizierten Autobiographie *Deportado para a Vida* dargelegt. Inwiefern verhandelt Marcier künstlerisch (und literarisch) sein von biographischen Brüchen gekennzeichnetes Leben? Welche Motive, Stilmittel und Materialien werden verwendet? Wie wird seine ästhetische Verarbeitung an verschiedenen Orten und zu unterschiedlichen Zeiten gelesen? Vorgestellt werden einige seiner Werke, in welchen von Chaos, Qualen und Zweifel geprägtes Leiden in einem künstlerischen Ausdruck des Seins im Rahmen einer strukturierten Erzählung wie der Passion Christi kanalisiert werden. Verschiedene Temporalitäten wie von Hoffnung bestimmte Zukunftsvisionen und Darstellung aktuellen Leidens anhand universeller Schmerzensmotive, die im Rahmen biblischer Narrative wiedergegeben werden, bilden einen besonderen Interessensschwerpunkt.

Miriam de SOUSA (Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa / CEC)

Ruturas, infiltrações e contaminações em *Teoria Geral do Esquecimento* (2012) e *O Vendedor de Passados* (2004)

Os romances, *Teoria Geral do Esquecimento* (2012) e *O Vendedor de Passados* (2004) de José Eduardo Agualusa são protagonizados por personagens que, em lados opostos da história (um colono e um colonizado) reconstróem e reposicionam as suas identidades, no tumultuoso contexto social e político posterior à independência e ao fim da guerra civil em Angola, entre os anos 70 do século XX e o início do século XXI.

A problemática relação das personagens com as suas memórias é estruturada a partir de, e em torno a, lugares concretos como a casa de Ventura e o apartamento de Ludovica no edifício dos Invejados, que se assumem como derradeiro posicionamento face à realidade pós-colonial. Os esforços de Ludovica e de Ventura para se isolarem e barricarem, aspirando protegerem-se contra o mundo exterior, gera uma tensão entre o espaço que habitam e o mundo que as circunscreve.

A vida no interior destes lugares é regulada e circunscrita por fenómenos de violência política e social ligados ao colonialismo e às suas repercussões. Ao longo da ação, os limites destas casas são dissolvidos e invadidos pelas transformações radicais que a partir do exterior interferem com o interior, reorganizando-os, intervindo na consciência das personagens das suas identidades e memórias, forçando-as a um reposicionamento histórico face às suas biografias. Este processo faz-se através da infiltração e da contaminação entre a história colonial, e consequente guerra civil, e as biografias das personagens.

A minha leitura destes dois romances centra-se na tensão entre as reminiscências coloniais e as ficções de missão prospetiva que se materializam nas biografias dos protagonistas, viabilizadas pelas visitas, pelos vizinhos, pelos livros e pelos sons da rádio que se vão infiltrando nas estruturas das casas transformando a sua paisagem interior.

Pascal STRIEDNER (Karl-Franzens-Universität Graz)

Funktionen des Schreibens im Zeichen von Zensur und Inquisition

Die Ausweisung des jesuitischen Ordens aus Portugal im Jahre 1759 markiert eine wichtige historisch-kulturelle Zäsur in der langen Geschichte des Landes. Zeichnete sich das Bildungswesen bis Mitte des Jahrhunderts noch durch starre dogmatische Ausrichtung traditionell gelehrter Inhalte aus, so öffnet sich das Bildungswesen des Königreichs ab diesem Zeitpunkt zunehmend. Dies gipfelte in der Universitätsreform des Jahre 1772 und beinhaltete eine komplette Neuausrichtung des gesamten Bildungsbereiches. Initiiert und inhaltlich begleitet wurde diese Erneuerung durch das heterogene Kollektiv der *Estrangeirados*. Die Speerspitze der *Estrangeirados* repräsentierte Luís Antonio Verney, dessen *Verdadeiro Método de Estudar* im Jahr 1746 den Beginn dieser Bildungsrevolution darstellte. Die Forderung nach einer Wissenschaft, die sich auf Fakten und Vernunft orientierte und die zugleich auch Frauen das Recht auf Bildung zusprach, erfuhr eine sensationelle Rezeption. Kritik am bestehenden System mehrte sich. All diese stellte ob der staatlichen Zensur und der totalitären Überwachung alles andere als ein leichtes Unterfangen dar. Das Königreich sah seine Macht in Frage gestellt und verbot alsbald die Publikation dieses Werkes und vieler anderer, die dem Status quo ein Dorn im Auge war. Trotzdem fanden Verneys Gedanken zunehmend Gehör in der geistigen Elite Portugals, die sich durch die Unterdrückung seitens des Königreiches immer mehr stärker gezwungen sah, zu emigrieren.

Denjenigen, die in Portugal blieben, blieb nur der Weg der indirekten Kritik. Mittels literarischer spitzfindiger Techniken versuchten sie, ihren Gedanken Verbreitung zu verschaffen. Es entstanden ab

1750 immer mehr zeitschriftenartige Texte, in denen dem aufklärerischen Gedankengut eine wichtige Rolle inne kam. Im Mittelpunkt des Vortrags stehen die Texte *O Anonymo*, *Gazeta Literaria*, *O Occulto instruído*, *Palestra Admiravel*, *Academia dos Humildes* und die *Recreação Filosófica*, da sie dem Bildungsaspekt eine wesentliche Schlüsselrolle zusprachen und sie zeigen, welchen großen Einfluss die Wissenschaft und die Bildung auf die geistige Neuausrichtung des Königreichs hatten.

Fernando TOPA (Faculdade de Letras, Universidade do Porto)

Mensagem: da revista à geração

Muitos dos movimentos de rutura estética fizeram o seu aparecimento público através de revistas que a partir de certa altura, por metonímia, passaram a designar o próprio movimento ou a geração por ele marcada. Isso aconteceu também com a revista *Mensagem*, publicada em Luanda entre 1951 e 1952, embora seja visível uma distância considerável entre o periódico e o grupo assim designado.

O objetivo desta comunicação será assim o de analisar *Mensagem*, observando um aspeto que, não sendo desconhecido, é geralmente ignorado: a par de autores como Agostinho Neto, Viriato da Cruz, António Jacinto, a revista inclui muitos outros que não podem (ou dificilmente podem) ser enquadrados na chamada geração mensageira (de Óscar Ribas e Mário António a Ermelinda Xavier, Lília da Fonseca ou Mário António). A consideração atenta da revista permitirá mostrar que a rutura instaurada pela geração de *Mensagem* foi acompanhada de alguma continuidade relativamente ao panorama literário angolano da época.

Doris WIESER / Paulo Geovane e SILVA (Centro de Literatura Portuguesa, Universidade de Coimbra)

Lançamento do documentário *Viver e escrever entre Angola e Portugal* (R: Doris Wieser, 60min, Portugal, 2021)

Baseado em seis entrevistas com escritoras e escritores cujas vidas têm transitado de diferentes maneiras e em diferentes épocas entre Angola e Portugal – Ana Paula Tavares, Aida Gomes, Kalaf Epalanga, Raquel Lima, Yara Monteiro, Zetho Cunha Gonçalves – este documentário apresenta narrativas de rutura e de (re)conciliação.

As/os entrevistadas/os abordam uma série de tópicos ligados aos seus percursos biográficos, caracterizados por trânsitos geográficos, culturais e/ou emocionais que são, em alguns casos, motivadas por eventos históricos como a luta de libertação nacional de Angola, a guerra civil, ou o chamado “retorno” da África, e noutros produzidas por decisões familiares ou individuais. As narrativas das escritoras e escritores são acompanhadas por reflexões sobre os seus respetivos projetos literários bem como sobre o sentido de pertença a um ou vários lugares em que chegaram a viver e a construir-se como pessoas e artistas.

O documentário foi filmado e editado entre setembro de 2020 e junho de 2021, no âmbito do projeto *Identities Nacionais em Diálogo: Construções de Identidades Políticas e Literárias em Portugal, Angola e Moçambique (1961-presente)*, financiado pela FCT (IF/00654/2015) e sediado no Centro de Literatura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Após a visualização do documentário haverá lugar a debate.

Oliver ZIMMERMANN (Universität Salzburg)

Die literarische Dekonstruktion eines Mythos: Der Anti-Sebastianismus in der portugiesischen Literatur in den Jahren der *guerra sebástica* (ca. 1810-1822)

Das Jahr 1807 markiert in mehrerlei Hinsicht eine Zäsur in der portugiesischen Geschichte. Die (erste) Invasion Portugals durch napoleonische Truppen und die damit verbundene Flucht des portugiesischen Hofes nach Brasilien ließ in vielen Portugies*innen den Wunsch nach einer Herrscherfigur erstarken, die das Land, das nunmehr in der Position eines englischen Protektorats verharrte, aus seiner prekären Lage zu befreien vermochte. Als eine Konsequenz dieser einschneidenden Entwicklungen kann für die Jahre bis zur Rückkehr König Johanns VI. (1821) bzw. bis zur Verabschiedung der neuen Verfassung (1822) eine wahre Renaissance des *sebastianismo* konstatiert werden. Die Sympathisant*innen dieses messianischen Gedankenguts sollten allerdings auf vehementen Widerstand seitens aufgeklärter Liberalisten und Befürworter der konstitutionellen Monarchie stoßen, wobei sich die Fronten

zunehmend verhärteten und eine Polemik derartiger Ausmaße in Gang gesetzt wurde, dass ihr bereits von Zeitgenossen die Bezeichnung *guerra sebástica* verliehen wurde. Unter den in jenen Jahren zahlreich erschienenen anti-sebastianistischen Pamphleten finden sich auch Produktionen literarischer Natur, deren Analyse und Auswertung im Zentrum dieses Beitrags stehen. Es sind dies eine Komödie des Augustinerpaters José Agostinho de Macedo (1761-1831), *O Sebastianista desenganado à sua custa* (1810), und ein Dialog von António Pereira de Figueiredo (1779-1858), seinerseits Verfechter der konstitutionellen Monarchie, mit dem Titel *Os Sebastianistas combatidos* (1822). Besonderes Augenmerk soll dabei einerseits auf das Potenzial dieser literarisierten Schmähschriften gelegt werden, andererseits auf die darin vermittelte Charakterisierung der Sebastianisten und die damit verbundenen argumentativen Strategien, die als Ausdruck des kontemporären Diskurses verstanden werden und die von der Diffamierung bis hin zum Wunsch der Ausmerzungen der ‚sebastischen Rasse‘ reichen.

Secção 3

História, memória e narração nas artes do tempo (literatura, teatro, cinema) na cultura de expressão portuguesa

Leitung | Coordenação: Axel Schönberger, Rosa Maria Sequeira

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

SALA | RAUM: Haus 3 – SR126 (SR)

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45			Introdução à secção
09:45 – 10:30	Ana Isabel Vasconcelos	online	<i>O pecado de João Agonia</i> , de Bernardo Santareno: o teatro como “revisitação histórica”
10:30 – 11:15	Rosa Maria Sequeira	online	Do romance ao teatro: <i>As vozes da paixão</i> e <i>A reviravolta</i> de Almeida Faria
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Volker Jaeckel	online	A presença de nazismo e holocausto na literatura brasileira contemporânea: distopia, memória e ficção
15:15 – 16:00	Juliana Santos Menezes	online	<i>Dona Flor e seus dois maridos</i> : das recriações ao turismo cultural na cidade de Salvador, Bahia, Brasil
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Bernhard Chappuzeau	presencial	Modular orientierte Neubestimmung der Zeit in der brasilianischen Avantgarde um 1930 am Beispiel von Mário Peixoto»
17:15 – 18:00	Suzi Frankl Sperber	online	Eliana Alves Cruz: <i>Nada digo de ti, que em ti não veja</i>

19:00	Lesung Sessão de leitura
-------	----------------------------

Freitag | sexta-feira – 17/09 **SALA | RAUM: Haus 3 – SR126 (SR)**

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	Axel Schönberger	online	«Fernando Campos: <i>A loja das duas esquinas</i> »
09:45 – 10:30	Everton V. Machado	online	Ficção romântica e orientalismo: projectando o futuro da colectividade humana através da lei em <i>O Monge de Cister</i> (1848) de Alexandre Herculano»
10:30 – 11:15	Ramsés Albertoni Barbosa	online	Além das fronteiras da linguagem: análise das criações de Sophia Andresen e Eugénio de Andrade
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Susana L. M. Antunes	online	Intemporalidade(s) em <i>Metamorfoses</i> de Jorge de Sena
15:15 – 16:00	Viviane Ferreira de Almeida	online	A estrada como pretexto para a narratividade: cruzamentos e tensões, permanências e mudanças em narrativas sobre a Estrada Nacional
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Marcella Granatiere	online	A cartografia da memória em <i>Parede da Memória</i> (1944-2015), de Rosana Paulino, e <i>Água de Barrela</i> (2016), de Eliana Cruz
17:15 – 18:00	Gabriela Hoffmann Lopes	online	Relações entre ficção e história em <i>Cidade livre</i>
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09 **SALA | RAUM: Haus 1 – Turm T-1001 (Hyb.)**

09:00 – 09:45	Alexandra Oliveira, José de Ipanema	presencial	Desmontagem de Revoluções Tropicalistas: a persistência de um discurso emancipatório
09:45 – 11:30	Alberto Sismondini	presencial	De <i>Canaã</i> a <i>Jornada com Rupert</i> , cruzamento de representações do Brasil nas ficções de Graça Aranha e Salim Miguel consagradas à colonização alemã
10:30 – 11:15	Margareth Santos	online	Diáspora e identidade em terras nigeriana e americana reveladas em <i>Americanah</i> : uma construção narrativa por meio da memória»
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		

11:45 – 12:30	Romana Radlwimmer	online	Koloniale Geschichte und Krankheit in frühneuzeitlichen indianischen Chroniken und COVID-19-Erzählungen
12.30 – 13:15	Margareth Santos	online	Identidade e representatividade negra na literatura afro-brasileira infantil: uma proposta de leitura e escrita a partir da imersão à reflexões»
13:15 – 14:30	Intervalo para almoço		
14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 3

Ramsés ALBERTONI BARBOSA

«Além das fronteiras da linguagem: análise das criações de Sophia Andresen e Eugénio de Andrade»

Os poetas portugueses Sophia Andresen e Eugénio de Andrade fazem parte da geração dos Cadernos de Poesia, cujas primeiras publicações propunham-se a mapear a poesia de sua época, início dos anos 1940, sem filiações a quaisquer tendências literárias. A poesia de Sophia procura ir além das fronteiras da própria linguagem, em que as coisas estão sempre como símbolos claros em que se reflete a expressão das imagens. Apesar de suas diferenças, Sophia e Eugénio possuem um ponto em comum que os une, o tema, no caso da poetisa existe uma constante psicológica, já os temas do poeta carecem de motivo e ele se obstina em restringir o mundo à sua volta. Dessa forma, as criações desses poetas se articulam no plano do ser e da linguagem, refletindo sobre o seu próprio processo criativo, procurando restituir ao homem o olhar original, para isso arregimentam as forças do intelecto e da imaginação, capazes de sensibilizar o espírito e de espiritualizar o sensível. A antiguidade é entrevista como um tempo em que não existia a clivagem sujeito/mundo, dessa forma, o surgimento de toda poesia se dará na antiguidade, cujo espírito vivo está unido à letra cultivada no estilo harmônico de uma fonte incessante, cuja linguagem poética surge como a conquista de um mundo desconhecido. Os poetas abastecem-se na linguagem, o topos por excelência do Ser, e no seu caminho retornam à residência poética do homem, haja vista que na poesia as palavras retrocedem ao que precisa ser lembrado, revelando o homem a si mesmo na rememoração de sua origem, pois onde a palavra falta nenhuma coisa existe.

Viviane Ferreira de ALMEIDA (Braga)

«A estrada como pretexto para a narratividade: cruzamentos e tensões, permanências e mudanças em narrativas sobre a Estrada Nacional 2»

Com a análise comparativa entre as narrativas EN2 de João Catarino, *Leva-me contigo* de Afonso Reis Cabral e *Longe do Mar* de Paulo Moura, a presente comunicação pretende identificar dinâmicas entre experiências individuais dos escritores-viajantes e memória coletiva dos personagens e histórias contadas, em diversas temporalidades, na Estrada Nacional 2 (N2). Considerada como um “um eixo transitável de norte a sul de Portugal pela sua espinha dorsal” (Catarino, 2010, p. 36), a mais extensa estrada portuguesa conserva marcos, contratos publicitários, “velhas relíquias” e na narrativa dos autores analisados convoca outras obras, em intertextualidade, como o *Príncipezinho* e *Cidades Invisíveis*: personagens e histórias cruzam-se em fluxos e contrafluxos com a estrada que une o país pelo interior. Embora tenha sido “concebida para unir é agora uma imagem de fragmentação” - um “fóssil de si própria” (Moura, 2013, p. 9), consideramos que a partir das narrativas instauradas pelo caminhar da estrada com diversos meios de locomoção, e interação com as pessoas e lugares, resgata e reconstrói a memória também ela em movimento (Erll, 2011). Com a análise dos diferentes registos propostos pelos livros selecionados (diário gráfico, crónicas; diário de campo) e interações com os leitores com recurso a meios digitais como o Facebook, refletiremos, ainda que de forma breve, sobre a hipótese da Estrada Nacional 2 ter se tornado uma rota atual de peregrinação (Cabral, 2019, p. 57).

Referências bibliográficas:

- Cabral, A. (2019). *Leva-me contigo: Portugal a pé pela Estrada Nacional 2*. Lisboa: Dom Quixote.
- Catarino, J. (2010). EN2. Porto: Livraria Fernando Machado.
- Erll, A. (2011). Travelling memory. *Parallax*, 17(4), 4-18.
- Moura, P. (2013). *Longe do Mar*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Susana L. M. ANTUNES

«Intemporalidade(s) em *Metamorfoses* de Jorge de Sena»

Nesta comunicação pretende-se abordar a ideia de intemporalidade(s) na obra *Metamorfoses* (1963), de Jorge de Sena, a qual reúne uma coletânea de 26 poemas, escritos entre 1958 e 1963. Uma das características mais marcantes deste livro é a presença de imagens fotográficas que reproduzem pinturas, esculturas, monumentos arquitetónicos... as quais dialogam com os poemas apresentados num processo ecfrástico.

Como afirma Francisco Cota Fagundes, “The metamorphic principle informs not only the thematic content of the work but its literary technique as well” (1982). Desta forma, a ideia de metamorfose entendida também como um processo evolutivo e como uma viagem transformativa direcionada para o conhecimento, enquadra igualmente os 26 poemas senianos. Nesta perspetiva, a ideia de múltiplos tempos que conduzem à ideia de intemporalidade(s) rompem com a ideia de tempo como uma entidade fixa, estável. Subsequentemente, a instabilidade temporal pressentida induz, também, a renovadas interpretações da História rumo ao futuro da Humanidade.

Neste sentido, algumas questões surgem: Qual o papel da História como categoria indexada ao passado? De que forma Jorge de Sena metamorfoseia a informação/interpretação histórica? Como se interligam (ou não) as categorias temporais de passado, presente e futuro em *Metamorfoses*?

Jorge de Sena, passados 58 anos da publicação de *Metamorfoses*, Jorge de Sena, viajante histórico e transcultural, (in)disciplinador de almas, propõe itinerários histórico transculturais e atemporais rumo a inquietantes reflexões sobre a humanidade.

Teóricos como Paul Ricœur, Jacques Le Goff, Maurice Halbwachs, entre outros, enformarão os pressupostos teóricos relacionado com história, memória e (in)temporalidade(a).

Bernhard CHAPPUZEAU (Pilsen / Berlin)

Modular orientierte Neubestimmung der Zeit in der brasilianischen Avantgarde um 1930 am Beispiel von Mário Peixoto»

Die Sinnlosigkeit ihrer Existenz und Ausweglosigkeit ihres bevorstehenden Endes vereint die drei Figuren des avantgardistischen Stummfilms *Limite* (1931) des brasilianischen Künstlers Mário Peixoto. Obwohl der Film inzwischen vielfach als herausragendes Gründungswerk der brasilianischen Filmkunst gewürdigt worden ist, ist seine besondere Verbindung mit der Epochenschwelle zur Neuen Musik bisher nicht beachtet worden, die auf die kongeniale Zusammenarbeit mit Brutus Pedreira zurückgeht. Das für den Film wesentliche Motiv des Verharrens beruht maßgeblich auf den Entwicklungsstufen der französischen Musik, die sich einer Zielstrebigkeit widersetzt und den chronologischen Verlauf der Zeit außer Kraft setzt. In Auseinandersetzung mit Man Ray, Buñuel, Eisenstein und Chaplin nimmt *Limite* durch die besondere Verbindung mit der Musik verschiedene Zeitexperimente des lateinamerikanischen Romans der 1960er Jahre vorweg. Im Vortrag wird das besondere Zeitbewusstsein an filmischen und musikalischen Beispielen herausgearbeitet.

Marcella GRANATIERE (Rio de Janeiro)

«A cartografia da memória em *Parede da Memória* (1944-2015), de Rosana Paulino, e *Água de Barrela* (2016), de Eliana Cruz»

Esta comunicação propõe uma breve análise dos conceitos de cartografia, identidade e memória a partir da arte visual “*Parede da memória*” e da narrativa “*Água de barrela*”. A artista visual, pesquisadora e educadora Rosana Paulino e a jornalista e escritora Eliana Cruz construíram, em seus trabalhos, uma cartografia do afeto a partir da história de suas famílias, ao mesmo tempo em que retratam uma memória coletiva da experiência da diáspora. Na obra “*Parede da memória*”, Rosana Paulino usa onze fotografias do álbum de sua família para estampar os patuás (travesseirinhos). Esses elementos vão se repetindo, formando uma parede de 1500 peças. O livro “*Água de barrela*”, de Eliana Alves Cruz desenvolve a narrativa a partir da memória de sua tia-avó, Damiana. As lacunas, abertas pelo silêncio imposto pela história oficial, são preenchidas por linhas de fuga da relação entre memória e passado histórico.

Gabriela HOFFMANN LOPES

«Relações entre ficção e história em Cidade livre»

Cidade Livre, romance do premiado escritor potiguar João Almino (2010), registra a construção e a inauguração de Brasília, a partir da perspectiva de um narrador disposto a rememorar acontecimentos passados de sua vida privada, em especial, em torno do desaparecimento do protagonista, o candango Valdivino. Dados factuais da construção da capital federal compõem, portanto, uma narração em que a reconstituição de acontecimentos reais funde-se ao poder da imaginação de inúmeros narradores, estabelecendo-se um esfacelamento de fronteiras entre os âmbitos do real e da ficção. Além disso, a ruptura da sequencialidade da história e dos paradigmas convencionais de uma narração fazem com que a narrativa precise ser organizada e preenchida pelo leitor, que se defronta com uma reflexão sobre a dinâmica do ato de narrar, cujas alternativas são múltiplas e cuja incompletude se evidencia na leitura. Neste estudo, são elencadas algumas contribuições para elucidar a provável e misteriosa morte de Valdivino: a constituição do romance em si, a ficcionalização da história e os desdobramentos da ligação entre acontecimento histórico e imaginário coletivo. Por meio de diferentes ângulos de análise, os sentidos da morte de Valdivino são vinculados à intersecção entre literatura e memória, e as relações que o leitor-modelo é capaz de fazer constituem chaves para a compreensão do romance.

Volker JÄCKEL (Belo Horizonte)

«A presença de nazismo e holocausto na literatura brasileira contemporânea: distopia, memória e ficção»

No Brasil pode-se observar uma maior presença do tema holocausto e nazismo na literatura das últimas duas décadas e também nas pesquisas acadêmicas. Em alguns romances é destacado o fato de o Brasil ter sido um lugar de encontro entre algoz e vítima, uma vez que os judeus se exilaram fugindo do extermínio e, depois da Segunda Guerra Mundial, também os nazistas fugitivos. Escolhemos três livros atuais, porém muito diferentes, para uma comparação analítica:

No caso de *A Segunda Pátria* (2015) de Miguel Sanches Neto trata-se da chamada história alternativa. O autor descreve uma distopia terrível do passado: um suposto acordo entre Getúlio Vargas e Adolf Hitler para submeter os estados do sul do Brasil às leis e à governança da Alemanha Nazista, provocando racismo e intolerância contra pessoas “não arianas”. A vítima no romance é o engenheiro negro Adolpho Ventura. Ele perde tudo e sofre perseguição, sendo preso num campo de concentração.

No romance *O cisne e o avião* (2014), a jornalista Heliete Vaitsman descreve o encontro fictício entre uma família de vítimas e um perpetrador nazista que seria responsável pela morte de mais de 30.000 judeus. Este é o conhecido avião letão Herberts Cukurs, uma personagem histórica que se instalou no Rio de Janeiro e foi dono de uma empresa de pedalinhos na Lagoa Rodrigo de Freitas, posteriormente assassinado por agentes do Mossad em Montevidéu.

Uma carta em *Auschwitz* (2018) de Celso M. Possas relata a fuga de dois judeus, Paulo e Lydia, ainda crianças, por meia Europa até embarcar em Trieste para o Brasil, onde encontram a sua nova casa, porém são alcançados pelo passado, quando encontram nazistas dos campos de concentração, que trabalhavam com Josef Mengele e se refugiaram no Brasil. Paulo acha muitos anos mais tarde no museu de Auschwitz durante uma visita turística uma carta dos seus pais dirigida a ele mesmo.

Everton V. MACHADO (Lisboa)

«Ficção romântica e orientalismo: projectando o futuro da colectividade humana através da lei em *O Monge de Cister* (1848) de Alexandre Herculano»

O sentido de comunidade (ou Nação) com que o poeta, romancista e historiador Alexandre Herculano (1810-1870) cunhava a sua produção não seria completamente apreensível sem se equacionar a influência do “orientalismo do imaginário” que o romantismo europeu vinha cristalizando. O seguinte excerto do romance histórico *O Monge de Cister* – cuja narrativa se desenrola na Idade Média, já passada a Reconquista do território que viria a ser português e num momento em que ali podiam conviver ainda cristianismo, islamismo e judaísmo – dá-nos o tom da reflexão: «[...] acima do Evangelho, e da Tora, e do Alcorão, havia um livro que fazia o que nunca souberam fazer os comentadores de cada um deles; um livro que os conciliava. Este livro era a lei. A lei protegia os diversos

cultos nacionais, sem que, todavia, compreendesse inteiramente a tolerância como nós a compreendemos.» Através da representação do truão mouro Alle e do conceito jurídico de cidadania, tentar-se-á perceber como a visão de Herculano acerca do Islão (na sua interpretação do passado histórico da Península Ibérica) não apenas contribuiu amplamente para o seu projecto estético-literário, como também esteve no centro das suas preocupações programáticas no campo da civilização, da política e da pedagogia modernas. O seu sentido de Portugal extrapolaria o ideal de uma comunidade nacional imaginada específica, para comungar, na urgência do presente, com o que alguns especialistas têm chamado (a partir do trabalho seminal de Immanuel Wallerstein em torno da configuração de um sistema-mundo moderno desde o século XVI) de «Orientalist World-system».

Juliana Santos MENEZES (Lisboa)

«Dona Flor e seus dois maridos: das recriações ao turismo cultural na cidade de Salvador, Bahia, Brasil»

Esta comunicação tem como objetivo analisar a cidade de Salvador (Bahia-Brasil), recriada no livro *Dona Flor e seus dois maridos* (1966), de Jorge Amado, e nas obras homônimas: o filme (1976) dirigido por Bruno Barreto e a minissérie (1998) escrita por Dias Gomes, salientando os elementos culturais que ajudaram a compor a identidade baiana representada nessas obras. O estudo parte da ideia de que o efeito (ISER, 1996) da literatura sobre o leitor transcende as questões estéticas, possibilitando, por um lado, a atualização dos textos literários por meio da construção de outros textos, e, por outro, o trânsito do leitor-turista (SIMÕES, 2004) que, instigado por aquilo que a obra suscita, pode ser motivado a conhecer, na realidade, o que já foi conhecido ficcionalmente, tornando-se turista-leitor (SIMÕES, 2004), podendo assim “descobrir a arte [literatura] através do lugar e o lugar através da arte [literatura]” (DONADIO, 2014, citado por CRESSWELL, 2015, p. 2). Pretende-se com isso perceber as aproximações e os distanciamentos da cidade retratada nos anos 40 (romance e filme) e nos anos 90 (minissérie), verificando os sentidos e as ressonâncias de tais imagens nos dias atuais. Desta forma, os textos ficcionais aqui analisados serão compreendidos como um recurso (YÚDICE, 2004), uma vez que podem ser utilizados pelas ferramentas do global, como o turismo, para preservar a memória, ressaltando elementos sinalizadores do local, como a cultura, a história e elementos identitários, bens simbólicos utilizados na representação da cidade e ensejados pela ficção.

Alexandra OLIVEIRA / José de IPANEMA

«Desmontagem de *Revoluções Tropicalistas*: a persistência de um discurso emancipatório»

O experimento online em tempo real *Revoluções Tropicalistas – Uma Experimentação Cênica* (2020) do coletivo teatral Lusotaque construiu em meio virtual um discurso estético de resistência baseado na premissa de que o movimento tropicalista dos anos 1960, cujas influências históricas remontam à contestação antropofágica dos anos 1920, permanece produtivo como inspiração estética radical de confrontação de uma atualidade tirânica. Ao misturar performance e reavaliação técnica, a presente proposta de desmontagem tem como objetivo compartilhar provocações resultantes do desvelamento (Diéguez, 2009) de um percurso artístico coletivo apoiado em processos de investigação e criação. O corpus da experimento consistiu na re-elaboração de momentos icônicos da cultura que, transpostos para a atual conjuntura de renovado e sistemático ataque à democracia brasileira, constituem a expressão de um ato político de desentendimento (Rancière, 1999). Seu propósito não é fabricar convencimento em torno de um consenso político, mas instaurar um espaço-tempo sensível compartilhado para gerar futuros processos emancipatórios. Sob a ótica de um coletivo artístico que há quinze anos coopera no âmbito da comunicação literária entre os mundos lusófono e alemão, pareceu lógico e urgente discutir, por meio da expressão teatral mediada pela ferramenta Zoom, a experiência histórica de afirmação de uma cultura específica como possível modelo (Brecht, 2015) à revolução em si mesma interdisciplinar e sem fronteiras do pensamento decolonial, conforme proposto por Quijano (2000) e Mignolo (2018).

Romana RADLWIMMER (Tübingen)

«Koloniale Geschichte und Krankheit in frühneuzeitlichen indianischen Chroniken und COVID-19-Erzählungen»

Dass Imaginarien der Vergangenheit die Gegenwart mitkonstruieren, belegen zeitgenössische portugiesischsprachige literarische und kulturelle Narrationen zu Covid-19. Wissenschaftler, Aktivisten und Politiker haben darauf hingewiesen, wie die Corona-Krise koloniale Strukturen – das bedeutet, mit Aníbal Quijano (2014), die anhaltenden Effekte des Kolonialismus – in heutigen Gesellschaften verstärkt hat. Ausschlussmechanismen von unterprivilegierten Schichten von medizinischer Versorgung, Rassismus gegen ethnische Minderheiten, eine Vernachlässigung von Menschen mit Migrationshintergrund, die Idee, Impfungen zuerst an nicht-westlichen Menschen zu testen, sowie eine ansteigende Ausbeutung von materiellen Ressourcen lassen sich unschwer auf die koloniale Vergangenheit beziehen. Aktuelle Literaturen, Medien und Künste reflektieren solche Phänomene und erzeugen dabei auf narrativer Ebene temporale Schnittstellen, die die Vergleichbarkeit unterschiedlicher historischer Epochen nahelegen. Dies lässt sich an der seit 2020 immer wieder artikulierten, nicht unberechtigten Angst vor einem „indigenen Genozid“ nachvollziehen, die diskursiv an die lange akzeptierte, heute jedoch kritisch hinterfragte Annahme anschließt, dass Teile der Bevölkerung im frühneuzeitlichen Brasilien durch aus Europa importierte Krankheiten starben, was dazu beitrug, den portugiesischen militärischen Erfolg im 16. Jahrhundert sicherzustellen (Brooks 2001). Auf narrativer Ebene entsteht zwischen beiden historischen Situationen eine Zeitlichkeit der Kontinuität, die dieser Beitrag untersucht, indem er Krankheitserzählungen in frühneuzeitlichen indianischen Chroniken mit zeitgenössischen Texten und Bildern eng liest und danach fragt, in welcher Weise beide Textkorpora koloniale Strukturen narrativ auf Vorstellungen von Krankheit beziehen. Welche Temporalitäten entstehen aus den erzählerischen Übereinstimmungen und Diskrepanzen, die die Texte so unterschiedlicher historischer Perioden gemeinsam produzieren?

Bibliographie:

- Brooks, Francis (2001): "The Impact of Disease." *Technology, Disease, and Colonial Conquests Sixteenth to Eighteenth Centuries*. Ed. George Raudenz. Boston/Leiden: Brill 2003. 127-165.
- Quijano, Aníbal (2014): "Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina." En: Assis Clímaco, Danilo (Ed.): *Cuestiones y horizontes. Antología esencial. De la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder*. Buenos Aires: CLACSO.

Margareth Maura dos SANTOS

«Identidade e representatividade negra na literatura afro-brasileira infantil: uma proposta de leitura e escrita a partir da imersão em diversas reflexões»

O presente trabalho pretende apresentar uma discussão e uma proposta de didática na abordagem da literatura negra em sala de aula nos anos iniciais do ensino fundamental. Uma vez que, a Lei 10.639/2003 determina o ensino da cultura afro-brasileira e africana na educação básica, no entanto, há uma lacuna existente na aplicação da lei nas aulas de literatura. Diante disso, escolhemos as obras *Meu crespo é de rainha* (Bell Hooks), *Cada um com o seu jeito, cada jeito é de um!* (Lucimar Rosa Dias) e *As tranças de Bintou* (Sylviane A. Diouf), por tratarem da representatividade e da importância da identidade negra, em que nos permite a reflexão em como a criança se vê na escola e na sociedade.

Margareth Maura dos SANTOS

«Diáspora e identidade em terras nigeriana e americana reveladas em *Americanah*: uma construção narrativa por meio da memória»

Este estudo pretende discutir a diáspora africana, o regime militar assolado na Nigéria e a precariedade das universidades demarcadas por inúmeras greves, e reivindicação de alunos e professores por um ensino de qualidade e melhorias na estrutura das instituições. Estes fatos foram bem retratados e narrados por Chimamanda Ngozi Adichie em seu romance *Americanah*. Na obra de Adichie é desvelada esta trajetória histórica do país nigeriano e as personagens explicitam notoriamente esses acontecimentos, criam uma atmosfera de medo, temor, apreensão e, também de expectativas pelo o porvir, além de resistência quanto ao regime totalitário e de força. Teremos como pressuposto teórico,

as ideias de Stuart Hall (2006), Maurice Halbwachs (2004), Munanga (2012) e Adichie (2014) que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo.

Axel SCHÖNBERGER (Bremen)

«Fernando Campos: *A loja das duas esquinas*»

Fernando Campos, um dos escritores portugueses contemporâneos mais versáteis e literariamente sofisticados, funde o antigo mito grego de Édipo com o presente ficcionado do Portugal moderno no seu romance *A loja das duas esquinas*. Textos e motivos do Antigo Testamento, poetas gregos, Virgílio, Salústio, mas também Dante, Camões e Lamartine estão habilmente incorporados neste romance. Em particular, o famoso drama de Sófocles molda a inclusão do mito no romance, mas também uma tradição antiga sobre Chrysippos, o filho de Pelops e Axioche, que, segundo Praxilla de Sikyon, era amado tanto por Édipo como pelo seu pai Laios e foi a verdadeira razão pela qual Édipo matou o seu rival paterno, é usado com grande habilidade dramática para actualizar o antigo mito mediterrânico.

Rosa Maria SEQUEIRA (Lisboa)

«Do romance ao teatro: *As vozes da paixão* e *A reviravolta* de Almeida Faria»

A comunicação propõe um breve estudo sobre o tempo dos quatro romances que compõem a Tetralogia Lusitana de Almeida Faria, e a sua adaptação mais recente levada a cabo pelo próprio autor para as peças *As Vozes da Paixão* e *A Reviravolta*.

Almeida Faria, cujos romances têm um cunho sociológico e político, é frequentemente caracterizado pela sua iconoclastia, mostrando, através desta prática transtextual, uma vontade experimentalista ao brincar com as várias formas de expressão e com os vários géneros, incluindo a prosa poética em verso livre. Técnicas da narrativa e da poesia mantêm-se nos dois textos dramáticos, mas obedecem a um tempo próprio e a uma polifonia de vozes, a “sombra tutelar da música de Bach” como refere o autor no Prefácio. Não se aplicando as discussões habituais sobre a fidelidade da adaptação, o estudo destas novas versões dramáticas baseadas em narrativas permite questionar a natureza dos diferentes tempos próprios de cada género.

Alberto SISMONDINI (Coimbra)

«De *Canaã* a *Jornada com Rupert*, cruzamento de representações do Brasil nas ficções de Graça Aranha e Salim Miguel consagradas à colonização alemã»

Em *Canaã* (1902) de José Pereira da Graça Aranha e *Jornada com Rupert* (2008) de Salim Miguel, a representação do Brasil tem como pano de fundo a colonização alemã, operada a partir do século XIX nos estados de Espírito Santo e de Santa Catarina. Na organização das narrativas, tanto a obra pré-modernista quanto a contemporânea socorrem-se de personagens germânicas. É intuito deste trabalho analisar, em ambos os autores, a representação do Brasil através de um olhar de personagens à procura de uma plena definição identitária, entre a América do Sul e a Europa, e destacar o papel da memória, da história e do esquecimento (Ricœur) enquanto recursos ficcionais.

Suzi Frankl SPERBER (Campinas)

«Elia Alves Cruz: *Nada digo de ti, que em ti não veja*»

Ambientado em 1732, na cidade do Rio de Janeiro, o novo romance histórico de Elia Alves Cruz assim é descrito: “[...] trata do passado para refletir sobre o presente. Nada digo de ti, que em ti não veja (Pallas, 2020) aborda milícia, racismo, fake news, delação premiada, fanatismo religioso e transexualidade – questões atuais que, segundo a Autora, sempre estiveram presentes na sociedade brasileira.” Desta lista, trataremos do “fanatismo religioso”. Serão tematizadas questões relativas à Inquisição, à situação dos marranos e à presença de inquisidores no Brasil. Serão aplicadas as noções de biopoder e necropolítica para entender as relações com escravos e cristãos novos – e entre eles – durante o período colonial brasileiro.

Ana Isabel VASCONCELOS

«O pecado de João Agonia, de Bernardo Santareno: o teatro como “revisitação histórica”»

As comemorações dos 100 anos do nascimento do dramaturgo Bernardo Santareno — pseudónimo literário de António Martinho do Rosário — tiveram o seu início no dia 18 de janeiro de 2020 na Fundação Calouste Gulbenkian, com um Colóquio sobre a sua vida e a sua obra. Neste encontro, sublinhou-se a importância desta figura maior da dramaturgia portuguesa do século XX, cujas obras merecem ser divulgadas e representadas, não só pela qualidade de construção do elemento dramático, como pelo carácter didático que as mesmas possuem no que se refere à relação entre o tempo narrado e o tempo vivido.

Os valores presentes nas peças de Santareno, como a defesa da liberdade individual e a denúncia de todas as formas de opressão, seja ela política, racial, sexual ou outra, revelam, através de uma narrativa dramática assente em histórias diversas, a atualidade da sua obra e a urgência da sua releitura e encenação. Será este o propósito da nossa intervenção.

Secção 4

Narratividade e temporalidade: a questão temporal nas narrativas literárias em língua portuguesa

Leitung | Coordenação: Gabriella Campos Mendes

SALA | RAUM: Haus 1 Turm - T-1001 (Hyb.)

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 - 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:15 – 09:45	Gabriella Mendes, Carlos Reis	presencial	Introdução à secção
09:45 – 10:30	Gabriella Mendes	presencial	O tempo não-natural na escrita de José Cardoso Pires
10:30 – 11:15	Carlos Reis	presencial	José Saramago: narrativização e temporalização do espaço
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Juracy Assmann Saraiva	online	Investigação estética da temporalidade em narrativas de Machado de Assis
15:15 – 16:00	Larissa de Assumpção	online	A questão temporal em obras ficcionais publicadas em folhetim: a relação entre o tempo narrativo e o tempo real em <i>As Joias da Coroa</i>, de Raul Pompeia
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Murilo Eduardo dos Reis	online	A narratividade como espelho do desenvolvimento urbano brasileiro em um conto de Rubem Fonseca
17:15 – 18:00	Glaucimara Alves da Costa Vieira	online	O tempo e o espaço ficcionais na ambiência de uma favela narrada sob o filtro da(s) (Escre)vivência(s) subjetiva(s) das personagens e da narradora de <i>Becos da Memória</i>, de Conceição Evaristo

19:00	Lesung Sessão de Leitura
-------	----------------------------

Freitag | sexta-feira – 17/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	Stephanie Béreiziat-Lang	presencial	Temporalidade colonial entre aventura e inventário no Brasil do século XVI
09:45 – 10:30	Maria do Carmo Cardoso Mendes	presencial	“O passado tem asas”: as memórias de Angola na ficção de Pepetela
10:30 – 11:15	Isabel Capelo Gil	online	Modernidades e periferias. Sentidos contemporâneos do moderno
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Jéssica Schmitz, Daniel Conte	online	De quando o tempo se cobriu de fala: memória, silêncio e identidade na obra Biografia do Língua, de Mario Lucio Sousa
15:15 – 16:00	Luciana Moraes da Silva	online	Contradições e críticas em <i>Fantasia para dois coronéis e uma piscina</i>, de Mário de Carvalho
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Susana Vieira	online	<i>saber tudo o que sentia efêmero</i> — Maria Velho da Costa e o tempo num <i>exílio menor</i>
17:15 – 18:00	Maria Schtine Viana	online	Compasso de espera em “Buriti”, de João Guimarães Rosa
18:00 – 18:45	Angela Guida	online	A poética do tempo em narrativas performáticas: Bernardo Soares e Berna Reale
18:45 – 19:30	intervalo		
19:30 – 20:15	Flávio Valentim de Oliveira	online	Narratividade, animalidade e temporalidade no conto <i>Homenagem ao papagaio verde</i> de Jorge de Sena
20:15 – 21:00	Edilson Pantoja da Silva	remota	O urubu de Belém como fóssil narrativo, inconsciente do tempo e resistência
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 4

Larissa de ASSUMPÇÃO (Universidade Estadual de Campinas)

A questão temporal em obras ficcionais publicadas em folhetim: a relação entre o tempo narrativo e o tempo real em *As Joias da Coroa*, de Raul Pompeia

O objetivo deste trabalho é analisar a maneira como a questão temporal é construída no romance *As Joias da Coroa*, publicado pelo escritor brasileiro Raul Pompeia no jornal carioca *Gazeta de Notícias* entre os meses de março e maio de 1882. Por meio dessa análise, pretende-se contribuir para os estudos sobre a temporalidade em obras ficcionais publicadas em folhetim, que, devido ao seu caráter seriado e intimamente relacionado ao conteúdo dos periódicos (MEYER, 1996), dilatam o tempo cotidiano (THERENTY, 2015, p. 123) e trazem indícios sobre o momento e o suporte em que foram publicadas (CHARTIER, 1998). Para fazer essa análise, serão considerados três aspectos principais: o contexto histórico em que o romance foi publicado; a maneira como ele funcionou como um dilatador do cotidiano, ao promover uma interpretação sobre um crime real em seu enredo, e os limites entre o tempo da realidade da investigação criminal, noticiada diariamente na *Gazeta de Notícias*, e o tempo da narrativa, publicada de maneira seriada no rodapé desse mesmo periódico. Os resultados dessa análise mostram que Raul Pompéia apropriou-se dos avanços investigativos do roubo das joias da imperatriz Teresa Cristina, ocorrido 12 dias antes do início da publicação do romance, para compor seu enredo. O efeito gerado por essa apropriação é a dilatação do tempo cotidiano na ficção, que permite uma aproximação entre um fato da sociedade, cujos desdobramentos estão sendo vividos pelo leitor no momento em que ele tem contato com o folhetim, e a dinâmica da narrativa.

Stephanie BÉREIZIAT-LANG (Universidade de Heidelberg)

Temporalidade colonial entre aventura e inventário no Brasil do século XVI

Os relatos de viagem e crônicas do século XVI que transformam o contacto europeu com os povos indígenas brasileiros em texto são também acompanhados por uma adaptação da experiência da alteridade aos padrões discursivos e aos gêneros textuais europeus. Entre a narrativa de aventura e o inventário etnográfico (cf. Lestringant 2016), os textos também negociam duas estruturas temporais diferentes, de observação pessoal e de descrição generalizada com valor super-histórico. O eterno presente da observação etnográfica denega, como é sabido, ao Outro não-europeu a dimensão de historicidade. Ao mesmo tempo, como Michel de Certeau observa, o contato imediato de um narrador-sujeito com o Outro dá origem ao "lapsus dans le discours occidental" de um presente efêmero (Certeau 1975: 269). Com esta dupla estrutura temporal, a interpelação do leitor na textualização da experiência de alteridade (cf. Carneiro 2015) confronta o leitor com uma estrutura mental na qual o Outro é simultaneamente incorporado na linearidade histórica e permanece excluído da mesma. Uma selecção de textos cronísticos do século XVI (principalmente portugueses) visa explorar esta complexa "produção" do tempo não-europeu (Certeau) como uma construção colonial.

Isabel Capelo GIL (Universidade Católica Portuguesa)

Modernidades e periferias. Sentidos contemporâneos do moderno

Conferência de oradora convidada

Angela GUIDA (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

A poética do tempo em narrativas performáticas: Bernardo Soares e Berna Reale

O tempo é uma questão que desassossega o ser humano e, no decurso da existência, tentam-se formas diversas de apreender esse monstro que devorou os próprios filhos, para quem acredita no tempo apenas como uma manifestação de Chronos. Há narrativas nas quais se nutre a sensação de que o tempo passa ora mais rápido, ora mais lento ora nem passa. Nas performances artísticas, por exemplo, a ideia do tempo é de um eterno presente, pois o registro da performance já não é mais a performance

realizada. As performances lidam diretamente com um problema real quando não há o registro dos trabalhos produzidos pelos artistas, que é perder a obra no tempo, uma vez que as apresentações são efêmeras, constituem-se como representações/narrativas não perenes e, se não forem registradas em fotos ou em vídeos, ficam apenas na memória dos transeuntes. Assim, neste trabalho, pretendemos discutir a efemeridade do tempo a partir de performances da artista brasileira Berna Reale em diálogo com as narrativas performáticas (Ravetti) de Bernardo Soares, autor de *O livro do desassossego*, fragmentos de narrativas produzidas pelo semi-heterônimo de Fernando Pessoa, cuja temática/dessassossego principal incide na questão do tempo, que cai “gota a gota, e nenhuma gota que cai se ouve cair” (Soares), porque esse tempo oprime fisicamente o coração do narrador Bernardo Soares.

Flávio Valentim de OLIVEIRA (Universidade Federal do Pará)

Narratividade, animalidade e temporalidade no conto *Homenagem ao papagaio verde* de Jorge de Sena

Desde a filosofia nietzschiana que reconheceu o esquecimento feliz dos animais, da força do animal que vive no instante, em oposição ao olhar humano que ruma o passado de modo anti-histórico, pode-se dizer que cresceu uma literatura da animalidade como forma de rememoração moderna e provocativa em relação a uma degeneração da história e da própria vida. No conto *Homenagem ao papagaio verde* (1961-62) de Jorge de Sena encontramos uma narratividade animal que se assemelha as sátiras sociais de Robert Walser e de Franz Kafka. Sena, por sua vez, tece uma memória da infância, alternada com a perspectiva do animal, que reflete sobre a amizade, a resignação e a raiva. Assim, proponho esclarecer neste trabalho o lugar do *papagaio verde* no nexo entre narratividade, animalidade e temporalidade, mostrando como uma ave educada na vida doméstica observa o comportamento dos criados, da lógica das ordens senhoriais, da submissão feminina e, muitas vezes, revela os conflitos morais silenciosos da vida privada juntamente com a melancolia infantil e os seus interditos no espaço dos adultos.

Gabriella Campos MENDES (Universidade de Coimbra)

O tempo não-natural na escrita de José Cardoso Pires

Em *Temporal Paradoxes in Narrative* (2009), Marie-Laure Ryan elenca quatro noções intuitivas da percepção humana sobre o tempo. São elas: (1) o tempo flui numa direção fixa; (2) não é possível contrariar esse fluxo e voltar no tempo; (3) as causas precedem os efeitos; e (4) o passado é inalterável. Este trabalho visa analisar como o escritor português José Cardoso Pires contraria tais axiomas através da construção de uma narrativa (e, por extensão, de uma temporalidade) contra-intuitiva. Para tanto, parte-se da leitura de *O Anjo Ancorado* (1958) e *O Delfim* (1968), com o objetivo de demonstrar suas respectivas complexidades narrativas, muito mais intrincadas do que uma escrita fragmentária de temporalidade mimética, ou com pontuais lacunas temporais e saltos anacrônicos.

Outrossim, busca-se uma via de compreensão dessas temporalidades narrativas possíveis da ficção cardosiana pelas categorias propostas pela Narratologia Não-Natural, com destaque para os tipos de reconstrução temporal da ficção não-mimética descritos por Brian Richardson.

Finalmente, pretende-se vincular a percepção da temporalidade não-natural da obra cardosiana à reelaboração do género textual e à ilusão de procedimento mimético que o autor progressivamente constrói, incorrendo numa surpreendente quebra de pacto com o leitor.

Maria do Carmo Cardoso MENDES (Universidade do Minho)

“O passado tem asas”: as memórias de Angola na ficção de Pepetela

O escritor angolano Pepetela (pseudónimo de Artur Carlos Pestana dos Santos) tem afirmado que, para um país jovem como Angola, conhecer o passado é fundamental. É também convicção do escritor que o seu país natal está ainda a criar uma identidade nacional e que o seu passado tem sido escrito sobretudo por estrangeiros. O colonialismo que perdurou até 1975 e a guerra civil que se prolongou até 2002 são analisados literariamente como obstáculos à construção identitária.

As obras de Pepetela demonstram ainda que o tempo, por vezes sobreposto em narrativas que confrontam passado, presente e futuro, é uma categoria modeladora da configuração das personagens.

A comunicação tem, assim, como principais propósitos: 1) Identificar na ficção narrativa de Pepetela as marcas mais determinantes dos tempos que construíram Angola, designadamente os que são representados nos romances históricos *A Gloriosa Família* (1997) e *Lueji, O nascimento de um império* (1989); 2) Reconstruir os fios temporais da ficção narrativa de Pepetela; 3) Analisar a visão do escritor sobre um tempo ainda marcante na identidade de Angola, aquele que é formado pela fratricida guerra civil, emblematicamente plasmada no romance *Se o Passado Não Tivesse Asas* (2016); 3) Reconhecer estratégias de alienação individual e social representadas por Pepetela, nomeadamente o racismo, a discriminação de género e a prepotência do poder económico; 4) Demonstrar que, na ficção de Pepetela, se evidenciam múltiplas formas de autoritarismos que sobrevivem até à atualidade e concorrem para fazer deste país africano o que o próprio escritor sobre ele afirma: “Angola neste momento está a viver uma distopia”.

Carlos REIS (Universidade de Coimbra)

José Saramago: narrativização e temporalização do espaço

Conferência de orador convidado

Murilo Eduardo dos REIS (Universidade Estadual Paulista de Araraquara)

A narratividade como espelho do desenvolvimento urbano brasileiro em um conto de Rubem Fonseca

O presente trabalho tem como tema a manifestação material de uma perspectiva sobre temporalidade em um conto escrito por Rubem Fonseca, tendo como referência o período histórico brasileiro em que o texto foi escrito. O objetivo é constatar de que maneira o autor, utilizando-se de aprimoradas técnicas narrativas, elabora determinada situação de violência em que a narratividade espelha o desenvolvimento urbano do Brasil na década de 1970. Assim, escolhemos como objeto de análise a narrativa breve “Passeio noturno”, parte integrante do volume *Feliz ano novo*, de 1975. Trata-se da história de um homem que, após um cansativo dia de trabalho, sai com seu carro pelas ruas do Rio de Janeiro à procura de alguém que possa atropelar, tendo o intuito de aliviar o stress acumulado durante sua jornada. Dessa maneira, o percurso metodológico se vale da apropriação seletiva de ensaios sobre aspectos da narrativa e de textos que tratam de características da obra de Rubem Fonseca. Vale destacar que também será fundamental a investigação da figura do narrador (quem fala) e do focalizador (quem vê). Portanto, tomamos como apoio teórico textos críticos e analíticos de estudiosos que tratam de características narrativas em geral e dos escritos fONSEQUIANOS, tais como Fábio Lucas (1983), Julio Cortázar (2008), Alfredo Bosi (2006) e Antonio Candido (2011). Ao final, espera-se identificar quais recursos expressivos são utilizados pelo escritor na construção de uma passagem em que há um ritmo narrativo que reproduz a velocidade crescimento metropolitano do Rio de Janeiro.

Jéssica SCHMITZ, Daniel CONTE (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

De quando o tempo se cobriu de fala: memória, silêncio e identidade na obra *Biografia do Língua*, de Mario Lucio Sousa

Como a página arrancada de um livro de histórias, o tempo em África age de forma descompassada em meio a um devir imagético no qual os sujeitos, que se encontram em suspenso, esperam que a folha partida possa ser (re) escrita e (re) colocada, figurando novos significados. As muitas histórias que compõem a África beiram a sutil passagem do tempo. Não como simples páginas arrancadas, mas como vidas que não puderam ser. Vidas essas que foram objetificadas pela rigidez do processo colonizador. A colonização em África emudeceu o tempo e causou um silêncio que assombrou o continente africano por décadas. Para acabar com esse silenciamento, as literaturas africanas escritas em língua portuguesa buscam ressignificar o tempo, a memória e o próprio silêncio. A obra *Biografia do Língua*, do escritor cabo-verdiano Mário Lúcio de Sousa traz à guisa de discussão as problemáticas deixadas pela colonização em África: o silêncio imposto pelo colonizador, as memórias de uma nação atormentada pelo devir social e o tempo transvestido de esperança. O narrador, condenado de guerra usa da fala e de suas memórias para contar os fatos ocorridos não da sua vida, mas sim da vida de um emblemático personagem, o Língua. Assim, objetiva-se analisar a obra *Biografia do Língua* observando a relação de sentido entre a história e o silêncio e sua interlocução com a memória e a representação de conflitos de identidade que se acentuaram com o processo colonial em Cabo Verde.

Juracy Assmann SARAIVA (Universidade FEEVALE)

Investigação estética da temporalidade em narrativas de Machado de Assis

A inter-relação entre a temporalidade e o ato de narrar, que confere à intangibilidade do tempo a concretude da experiência vivida, é tema desta comunicação, que enfoca a elaboração das narrativas *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro* e *Memorial de Aires*, de Machado de Assis, cuja natureza memorialística eleva a temporalidade à condição de acontecimento diegético. Percebido como voragem, lacuna a ser completada ou fator de intersecção entre a ausência de vida e a possibilidade de recuperá-la, o tempo anima a narração. Ele se configura como pluridimensional, pois entre o tempo da história e o do discurso se interpõem reflexões metaficcionais do presente dos narradores. Paralelamente, a conexão dos narradores com o tempo interfere no domínio das informações, pois, quanto maior a proximidade dos eventos, menor é o conhecimento que detêm sobre o narrado. Interdependência semelhante fundamenta a relação entre verossimilhança e ficcionalidade, desde que o caráter documental do diário de Aires, redigido próximo aos eventos, mostra-se mais quimérico do que a história *post-mortem* de Brás Cubas. Portanto, a análise conduz ao reconhecimento de que Machado de Assis explora, com a categoria da temporalidade, diferentes possibilidades estéticas que atraem os leitores para o ângulo da execução das narrativas memorialísticas.

Luciana Moraes da SILVA (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Contradições e críticas em *Fantasia para dois coronéis e uma piscina*, de Mário de Carvalho

As construções ficcionais atuais constituem-se, em geral, por um modo singular de olhar para o ontem e o hoje, contribuindo para a estruturação consciente de mundos e submundos possíveis textuais embasados pelo olhar crítico do autor acerca da sociedade em que está inserido. Sob essa perspectiva as escolhas e interesses do artista perpassariam os cenários e nuances de mundos possíveis concretizados a partir das possibilidades em torno da personagem em seus mais variados desdobramentos. O presente trabalho tem como objeto de estudo a obra *Fantasia para dois coronéis e uma piscina* (2003), de Mário de Carvalho, em que o autor propõe a configuração de um mundo possível auto-reflexivo marcado pela possibilidade do “falar” e da constatação dos inconvenientes existentes no cotidiano percebido pelas personagens. Pretende-se a partir da compreensão dos processos desenvolvidos na figuração das personagens notar o movimento de crítica e revisitação proposto por Mário de Carvalho. O olhar de dois homens sobre a realidade de seu país, sem realmente atuarem em prol de mudanças, confere ao texto um tom irônico e profundamente marcado pela necessidade de transformações. A expressão do novo rompendo com a ordem em vigor garantem uma proposta de crítica e reflexão por meio de considerações sobre a capacidade de transpor os significados apáticos de um mundo preso apenas a “tagarelice”. A denúncia da condição excessiva das trocas sociais, das conversas sem propósito, deixa extravasar o vazio das ações, condicionando, portanto, uma proposta de conscientização do esvaziamento, em certa medida, da própria condição de ator do futuro presente no humano. Em oposição ao movimento e ao impulso para o futuro, as personagens de Mário de Carvalho constroem-se pela crítica ao cotidiano de personagens pertencentes a “um país que não tem nada a dizer, a ensinar, a comunicar”. A contradição entre a tagarelice e a ausência de perspectiva aponta, nesse sentido, para uma revisitação das propostas de ruptura e renovação presentes nas vanguardas, perspectivando uma efetiva mudança nos cenários em que os mundos possíveis se constituem. Sendo assim, as personagens de Carvalho contribuem para a confecção de um mundo possível construído pelo ontem e o hoje.

Edilson Pantoja da SILVA (Universidade Federal do Pará)

O urubu de Belém como fóssil narrativo, inconsciente do tempo e resistência

"Nunca mais! Nunca mais!" é o brado repetido pelo corvo do poema de Edgar Allan Poe (1809-1849), um corvo "de eras ancestrais". Também repete-o outro pássaro carniceiro, exímio cuidador de “restos”, o urubu (*Cathartes foetens*), secularmente presente na cidade de Belém do Pará (com quem tem curiosa relação totêmica), em diversas narrativas aqui produzidas, a começar por *Chove nos campos de Cachoeira* (1941), romance seminal de Dalcídio Jurandir (1909-1979), que escreveu outros nove romances amazônicos. Fosse apenas o brado que aproximasse os dois pássaros e suas narrativas, a “coincidência” seria atribuível apenas à influência de Poe sobre Jurandir e deste sobre outros autores locais. Mas supomos que a relação literária e imagética entre os dois pássaros seja mais antiga, a confiar

na interpretação de Lèvi-Strauss em *O cru e o cozido* (1964), ao propor que a mítica constelação do urubu, registrada por D'Abbeville entre os Tupinambá (1612), antigos habitantes da região, corresponda à constelação grega do corvo e ao mito dela derivado. Diante disso e de outras representações do urubu pela arte de Belém, cidade fundada por portugueses em 1616, por onde iniciou-se a colonização da Amazônia e prolongou-se o extermínio dos Tupinambá, propomos uma leitura desses fenômenos estéticos como fósseis e narrativas culturais, expressão inconsciente da “sobrevivência do antigo” e “fórmulas de pathos” - um páthos de resistência dirigido aos descendentes colonizados -, a partir de formulações teóricas do alemão Aby Warburg.

Maria Schtine VIANA (Universidade Nova de Lisboa)

Compasso de espera em “Buriti”, de João Guimarães Rosa

Na obra *A memória: a história e o esquecimento* (2014), Paul Ricoeur esclarece a diferença entre memória e imaginação, considerando como tais conceitos são tratados por Platão e Aristóteles. Em Aristóteles, a memória seria a representação de alguma coisa anteriormente percebida, adquirida ou aprendida, que preconizaria a inclusão da problemática da imagem na lembrança. Nessa acepção, *anamnesis* seria volta, retomada, recobrimento do que anteriormente foi visto, experimentado ou apreendido. Contudo o elo entre esses dois eventos, esquecer e lembrar, seria assegurado pela distância temporal. É esse intervalo entre a impressão original e seu retorno que a recordação percorre. Na urdidura da novela *Buriti*, do ciclo *Corpo de baile*, o escritor brasileiro João Guimarães Rosa entrelaça várias temporalidades. Além de a primeira parte da novela ser construída por meio das recordações que Miguel tem da primeira visita que fizera ao Buriti, quando para lá retorna um ano depois; tem-se a perspectiva de Lalinha, a nora que o fazendeiro Liodoro mantém sob seus cuidados depois que seu filho, Irvino, a abandonara. Esse tempo em que Lalinha espera pela volta do marido e Glória aguarda pelo retorno do noivo Miguel, no suposto tempo presente, as reflexões e memórias de Lalinha e Miguel são preponderantes, restabelecendo a importância do passado. O objetivo desta comunicação é analisar como a superposição das camadas temporais demarca o compasso moroso da espera. Neste percurso interpretativo, abordar-se-á a importância da memória, em diálogo com o pensamento de Gérard Genette, Paul Ricoeur e Jean-François Lyotard.

Glaucimara Alves da Costa VIEIRA (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

O tempo e o espaço ficcionais na ambiência de uma favela narrada sob o filtro da(s) (Escre)vivência(s) subjetiva(s) das personagens e da narradora de *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo

Ao criar o conceito de *Escrevivência*, a escritora afro-brasileira Conceição Evaristo colocou para a Literatura questões importantes, dentre elas: onde fala o narrador da *Escrevivência*? Como ele constrói o relato? Qual perspectiva de realismo ele tem que criar? Quais estratégias estéticas ele utiliza para enunciar de um lugar periférico definido por aspectos como: cor, gênero, raça e sexualidade, e ainda, a partir da experiência individual e coletiva? Dessa forma, em *Becos da Memória*, o tempo e o espaço ficcionais recriam a ambiência de uma favela e são filtrados pelas vivências das personagens e também, da narradora, as quais transformam e redimensionam a rigidez do tempo cronológico, cruzando tempo e memória. Assim, percebe-se um reordenamento social e político para aqueles que são forçados a permanecerem numa posição marginal e subalterna na sociedade e na História. Dessa forma, o presente estudo tem, como objetivo, investigar como o narrador constrói a narrativa como uma *escrevivência*, em que perspectiva de realismo ele tem que criar o relato e como o tempo e o espaço influenciam nesta construção. Para a realização desta pesquisa, escolheu-se analisar o tempo e o espaço ficcionais no romance *Becos da Memória*, primeiro romance escrito de Conceição Evaristo. Porém, segundo a autora, esta narrativa nasceu por volta os anos de 1987/88, ficando “engavetada”, por quase vinte anos, tendo sido publicada a primeira vez em 2006. Buscou-se observar a temporalidade do texto literário, como “ficções da memória”, sobretudo o tempo, “aquele que não ocorre no âmbito do discurso, mas no plano daquilo que é narrado, na história propriamente dita”. A experiência de análise e estudo da obra tem proporcionado a verificação de que, através das personagens e de suas narrativas, há um reordenamento social e até político, sobretudo devido à recuperação do nome e da história de cada uma delas, bem como, da oportunidade de recuperar fatos da história colonial brasileira a partir do testemunho daqueles que sempre foram silenciados e colocados à margem dos fatos e dos espaços.

Susana VIEIRA (Universidade Nova de Lisboa)

saber tudo o que sentia efêmero — Maria Velho da Costa e o tempo num exílio menor

Evidenciando “as várias possibilidades de compreensão do conceito de tempo [...] atreladas à dinâmica narrativa”, apresentaremos uma hipótese de leitura de “Exílio menor”, escrito por MVC em 1962 e coletado em *O lugar comum* (1966), aplicando, para o efeito, as concepções fenomenológicas sobre a linguagem de Derrida e uma revisão da imagem *tempo* de Deleuze. O presente estudo deve ainda parte das suas observações aos subsídios analíticos de Mesquita (sobre a temporalidade na narrativa) e de Dias (linguagem enquanto construtora de acontecido e do porvir), para justificar que (e como), revelando-se a autora incapaz de “organizar a experiência humana dentro de uma lógica temporal”, “problematiza [pela disposição da linguagem] a própria existência de uma lógica temporal”. A fim de indagar a realidade, MVC desconfigura a noção clássica de tempo narratológico e desfoca a narrativa para um mundo interior, desligado de *l'apparence*, um tempo recortado pela memória e ativado por um movimento diferente do que deixa em suspenso fora de si. Evocada dessa forma, a linguagem adquire vigor antropogénico, criando o motivo que, pela sua força e estranheza, contagiará os efeitos de causa-consequência, *i. e.*, o acontecimento. Há uma aproximação entre o *exílio* e o momento íntimo “com uma memória do passado, ou [...] acto de reflexão, que actua [...] sobre um esquecimento fundamental” (DELEUZE & GUATTARI). “[...] MVC desfaz definitivamente a ideia de que a unidade temporal é uma condição necessária da unidade narrativa”, jogando, antes, com “a possibilidade de veicular a fragmentação do tempo através de segmentos não-narrativos” (MESQUITA), ou seja, *excursos* sobre as potencialidades de a linguagem gerar um processo no qual o indivíduo “*outrar-se*[-á] através da palavra” (DIAS), num mundo “não apenas credível, ou verosímil, mas acontecido de facto na linguagem, ou por obra do discurso” (DIAS) produzido num tempo em suspenso e dissonante do demais.

Secção 5 (findet nicht statt)

Aufgrund einer zu geringen Teilnehmer:innenzahl fällt die Sektion 5 aus. Es ist jedoch eine Einreichung von Forschungsarbeiten bei den Partnerverlagen geplant.

Secção 5 (cancelada)

Devido a um número demasiado baixo de participantes, a Secção 5 é cancelada. No entanto, está prevista a submissão de trabalhos de investigação aos editores parceiros.

Secção 6

Passados e futuros presentes no Brasil: relações entre tempo e violência na literatura e no cinema

Leitung | Coordenação: Jaime Ginzburg, Joachim Michael

SALA | RAUM: Haus 3 – SR124 (SR)

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
10:30 – 11:15	Jaime Ginzburg, Joachim Michael	presencial	Introdução
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Jaime Ginzburg	online	Tempo e violência em <i>Uma história de amor e fúria</i>
15:15 – 16:00	Patrícia Helena Baialuna de Andrade	online	Subjetividades, melancolia e realismo: Literatura de <i>Verão tardio</i> de Luiz Ruffato
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Simone Rossinetti Rufinoni	online	Entre a linhagem e a laia: violência e castigo em <i>Leite derramado</i>
17:15 – 18:00	Juliana Santini	online	A escrita como rememoração: <i>A resistência</i> de Julián Fuks
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
---------------	--

09:45 – 10:30	Joachim Michael	online	O colapso do futuro na literatura brasileira contemporânea
10:30 – 11:15	Naiara Alberti Moreno	online	Entre escolas e câmaras de gás: educação e barbárie no romance <i>Diário da queda</i>, de Michel Laub
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Rosani Umbach	online	O passado que não passa: configurações de violência em <i>Assunção</i> de Salviano
15:15 – 16:00	Harion Custódio	online	História, trauma e narrativa em <i>Torto Arado</i>, de Itamar Vieira Junior
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Maria Zilda Ferreira Cury	online	Violência e corpo: vivências femininas da ditadura
17:15 – 18:00	Bernardo Kucinski	online	Os desaparecidos de ontem, de hoje e de sempre
18:00 – 18:30	Abendessen intervalo para jantar		
18:30 – 19:15	Carlos Augusto Costa	online	Violência contra indígenas na narrativa <i>Sangue nas pedras</i>, de Eurico Kräutler: relações entre genocídio colonial, negacionismo e continuidade
19:15 – 20:30	Patrick Bange	online	Um ponto violento no centro do corpo: a memória entre Clarice Lispector e Marcel Proust
20:30 – 20:45	Kaffeepause Intervalo para café		
20:45 – 21:30	Wilberth Salgueiro	online	Do lamento à liberdade: histórias da escravidão a partir do poema “Vozes-mulheres” de Conceição Evaristo
21:30 – 22:15	Paulo Benites	online	“Uma ponte de ossos” entre o passado e o presente: corpos e fantasmas na poesia e no cinema brasileiro contemporâneo
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

10:30 – 11:15	Fernando Resende	online	Da violência colonial à violência lenta: corte no tempo, guerra por espaço e formação de barricadas
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 12:30	Hans Fernández	online	Racismos, violência e temporalidades divergentes no cinema brasileiro contemporâneo: <i>Menino 23</i> (2016) e <i>Bacurau</i> (2019)
12:30 – 13:15	Karl Erik Schøllhammer	online	Em que tempo vivemos? – Testemunhos heterocrônicos da ficção brasileira atual
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		

14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitastas
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 6

Patrícia Helena Baialuna de ANDRADE (Brigham Young University)

Subjetividade, Melancolia e Realismo: Leitura de *O Verão Tardio*, de Luiz Ruffato

Este trabalho propõe a análise das relações temporais e da hostilidade do universo circundante vivenciada pelo narrador-protagonista de *O verão tardio* (2019), de Luiz Ruffato. Propomos que o realismo nesta obra se dá não pela riqueza de detalhes com que o narrador descreve o mundo à sua volta, ou pela objetividade do relato vinculado a críticas e anotações sociais, mas antes pela subjetividade de um olhar particular – e, portanto, limitado – sobre o mesmo mundo. O protagonista do romance se embate entre as ruínas de um passado com o qual não logra se reconectar, um presente de automatismo esvaziado de significado, e a impossibilidade do futuro, por haver sido diagnosticado com uma doença terminal. As três instâncias temporais são comentadas neste trabalho, bem como a frieza e agressividade com que a personagem é recebida em seu retorno à cidade natal. O tom confessional da narrativa em primeira pessoa é o primeiro elemento para estabelecer-se empatia entre o leitor e o protagonista - homem melancólico, cujas sensações físicas estão à flor do texto e cujos gestos mecânicos e repetitivos questionam o valor da adequação às expectativas sociais. Contamos com o respaldo teórico das discussões de Schøllhammer (2009, 2012, 2020) acerca do realismo afetivo como tendência na literatura brasileira recente (à qual alinhamos nossa leitura do romance); de observações críticas de Pellegrini (2009, 2020) sobre a obra de Ruffato, e o *mundo hostil* que cerca a personagem do romance contemporâneo; e das contribuições de Ginzburg (2012, 2017) a respeito do narrador e da violência e melancolia como elementos constitutivos das relações através da história da literatura e da sociedade brasileiras, ao caracterizar a personagem como homem melancólico em decorrência da sucessão de perdas que marcam sua existência. O realismo da obra, construído pelas percepções subjetivas do narrador, é marcado pelo isolamento e mecanicidade de gestos com que o homem contemporâneo é representado.

Patrick BANGE (UFRJ)

Um ponto violento no centro do corpo: a memória entre Clarice Lispector e Marcel Proust

A forma como a memória é figurada no romance *O lustre*, 1946, de Clarice Lispector, merece especial atenção. Ainda mais pelo motivo de que, ao escrever uma carta e mencionar *O lustre*, Lispector diz estar lendo *À sombra das raparigas em flor*, 1919, de Marcel Proust. Apesar do tom despretensioso da carta, o choque entre o romance brasileiro e o francês deixa ver uma diferença entre duas formas literárias da memória.

No romance clariceano, o tecido da rememoração, encerrado no interior da personagem, não ganha forma externa, sendo apenas auscultado pelo narrador, à distância da terceira pessoa: após um evento traumático, lemos em *O lustre*: “Só ela própria o guardaria como um ponto violento, uma estrela quente e branca no centro do corpo”. A propósito de Proust, Walter Benjamin descreveu a memória involuntária como um tecido que está mais próximo do esquecimento do que do lembrar intencional. A obra, assim, vem à luz através do trabalho noturno de buscar traduzir os “ornamentos do olvido”.

Desde o nosso presente, vê-se, no Brasil, a indiferença por e a destruição de políticas públicas da memória ganharem espaço. Nesse contexto, cumpre (re)pensar essa personagem de Lispector, Virgínia, que não pôde tomar a palavra para narrar o próprio passado, sofrendo os efeitos dessa não-elaboração no corpo. Dando a ver esses efeitos, é possível ler um deslocamento da arte de contar o passado, não sustentada por uma lei infinita da rememoração, como em Proust, mas por uma inscrição da memória no corpo.

Paulo BENITES (Universidade Federal de Rondônia)

“Uma ponte de ossos” entre o passado e o presente: corpos e fantasmas na poesia e no cinema brasileiro contemporâneo

Esta comunicação parte do pressuposto crítico de que o escravismo deve ser entendido como um trauma constitutivo da formação social brasileira. Para tanto, apresentamos reflexões sobre como a poesia e o cinema brasileiro contemporâneo expressam a barbárie e a violência contra os corpos negros

dizimados ao longo da história. As obras escolhidas como corpus deste estudo são M8: quando a morte socorre a vida, filme de 2019, e os poemas de Edmilson de Almeida Pereira e Ricardo Aleixo. Entre a narrativa cinematográfica e os poemas selecionados há como elementos afins o desaparecimento dos corpos negros e a presença dos rastros do passado que retornam como imagens fantasmagóricas. Walter Benjamin e Georges Didi-Huberman são teóricos importantes para fundamentar o modo como entendemos a constituição das imagens como categoria epistemológica e suas relações com o tempo; Jaime Ginzburg e Karl Erik Schollhammer são fundamentais no que tange à crítica literária brasileira contemporânea em contextos de violência e os estudos de Mary Del Priori e Judith Butler embasam as análises sobre a (re)configuração dos corpos. A pesquisa mostra que articular a relação entre corpos e fantasmas tem sido importante para os estudos em literatura e cinema a partir dos modos como essas linguagens apresentam a permanência de determinadas imagens que perturbam a noção de tempo, como é o caso da ressurgência dos fantasmas da escravidão no Brasil contemporâneo.

Carlos Augusto COSTA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)

Violência contra indígenas na narrativa *Sangue nas pedras*, de Eurico Kräutler: relações entre genocídio colonial, negacionismo e continuidade

“Muitos seringueiros têm desprezo pelos índios. Dizem que é permitido matá-los, porque são animais ferozes e não gente. Qualquer menção à catequese dos índios lhes tira o apetite. O missionário, no entanto, não se contenta em atrair apenas os moradores deste punhado de casebres miseráveis. Sonha também em conquistar as ferozes tribos de índios” (p. 17). O trecho pertence à narrativa autobiográfica *Sangue nas pedras* (1979), de autoria do missionário austríaco Eurico Kräutler, que entre 1934 e 1965, participou de diversas missões na região do Xingu, no Sul do Pará, assumindo vários postos, como o de Vigário Geral da Prelazia do Xingu, em 1948, e Bispo da mesma Prelazia, em 1971. Suas memórias remontam a um período em que seringalistas e seringueiros, com o apoio do Estado, massacravam povos indígenas, por meio de invasões e destruição de suas terras em busca do látex, matéria prima da borracha. Assim, os eventos narrados no livro, ocorridos principalmente entre as décadas de 30 e 40 do século XX (Ditadura do Estado Novo, de Getúlio Vargas, 1937-1945), conduzem nossas reflexões para duas direções opostas, pelo menos do ponto de vista cronológico. Por um lado, o passado colonial inevitavelmente emerge por meio de imagens de violência que evocam os traumas do genocídio indígena no Brasil. Por outro lado, o presente momento vivido no país salta aos olhos como fantasmagoria, como continuidade das práticas de violência desses dois processos anteriores, agora transfiguradas principalmente pela ação de grandes latifundiários e garimpeiros, por meio de invasão de terras, queimadas e extração de ouro, tudo feito de maneira ilegal e “moralmente” legitimado pelo poder executivo federal, negando direitos, ignorando a Constituição Federal de 1988 e tentando criar leis que, como em um processo distópico, restringem ainda mais os direitos dos povos indígenas sobre a terra. Portanto, interessa, nesta apresentação, examinar a relação entre a perspectiva do narrador e os processos de resistência indígena não apenas à violência perpetrada pelo Estado, seringalistas e seringueiros, mas também à missão evangelizadora, tal como narrados no livro. Além disso, interessa elaborar avaliações críticas sobre o presente, a partir da matéria narrada. Vale ressaltar que a narrativa não é centrada na exposição de traumas individuais do narrador. Apesar disso, o “ponto de vista” é visivelmente constituído por sentimentos de empatia e responsabilidade com as vítimas e proporciona um enfoque sobre a continuidade, naquele e neste presente, da violência do passado colonial brasileiro. Palavras-chave: Resistência Indígena. Narrador. Violência.

Maria Zilda Ferreira CURY (UFMG/CNPq)

Violência e Corpo: vivências femininas da ditadura

Roberto Vecchi e Alessia Di Eugenio, no texto “A dupla cicatriz: a ditadura brasileira e a vocalização feminina da memória traumática de Ana Maria Machado” (VECCHI e DI EUGENIO, 2020) propõem um recorte temático específico na extensa produção literária contemporânea sobre o período da ditadura civil-militar de 1964. A dupla cicatriz a que os autores se referem no título de seu ensaio diz respeito à ferida ainda aberta da ditadura que marca a sociedade brasileira e àquela outra, a das vozes femininas na sua urgência de inscrever-se e tornar-se audíveis na sua especificidade em relatos sobre período tão sombrio de nossa história. Defendem os autores a importância da dimensão de gênero como agente na constituição e na defesa de uma memória feminina sobre um tempo traumático, uma leitura alternativa da história, uma “outra escrita”, uma poética de restituição, moldada pela resistência e

denúncia. Tendo como ponto de partida esta abordagem de Vecchi e Di Eugenio, esta apresentação tem como objetivo promover uma reflexão sobre produção ficcional contemporânea – romances *O corpo interminável*, de Claudia Lage e *Sob os pés meu corpo inteiro*, de Márcia Tiburi em diálogo com o documentário *Que bom te ver viva* (1989), de Lúcia Murat, filme dramático que recupera e ficcionaliza memórias de mulheres presas e torturadas pelas forças repressivas da ditadura.

Harion CUSTÓDIO (Universidade Federal de Minas Gerais)

História, trauma e narrativa em *Torto Arado*, de Itamar Vieira Junior

Torto arado, livro escrito por Itamar Vieira Junior e publicado em 2019, é um romance cuja história se passa nas profundezas do sertão baiano. Nele acompanhamos a história de vida de Bibiana, sua irmã Belonísia e sua família que lutam pela subsistência no espaço rural em meio a condições adversas de exploração e de servidão. Nesse ambiente interiorano da fazenda, as condições de vida e os costumes das personagens apontam para a permanência de uma realidade histórica marcada pelo predomínio da organização social escravista. A situação de semiescravidão vivida pela família, que é obrigada a entregar os frutos do próprio trabalho ao dono da fazenda, lembra em diversos níveis a realidade dos latifúndios durante o Brasil Imperial. Nesse sentido, *Torto Arado* desestabiliza as noções tradicionais de progresso histórico ao criar uma narrativa que se passa nos tempos atuais, mas que estabelece jogos com o nosso passado escravocrata, evidenciando a permanência de seu *modus operandi* e da sua violência intrínseca, na medida em que a violência tanto física quanto subjetiva é um instrumento constitutivo das práticas de dominação, de acordo Achille Mbembe (2018) e Orlando Patterson (1982). Nosso objetivo, com o presente trabalho, será analisar as formas e intensidades de sedimentação da história da escravidão no referido romance. Consideramos a narrativa como um meio privilegiado de investigação desta natureza, na medida em que, de acordo com RICŒUR (2010), ela é um meio por excelência de transmissão da experiência humana, o que nos faz atentar para a sua capacidade de representação da história. A noção da experiência da escravidão como catástrofe, elaborada por Achille Mbembe (2018), Paul Gilroy (2001) e Cristina Sharpe (2016), também será explorada em nossa leitura, na medida em que podemos perceber na escrita dos autores aqui mencionados um movimento de denúncia dos horrores e das práticas de exploração herdadas do passado escravocrata nacional, e de fixação – tanto estética quanto política – pelo choque dos efeitos do escravismo, na medida em que não somente o passado, nas narrativas em questão, é uma realidade que não passa de forma definitiva, como também as neuroses e sofrimentos psicológicos das personagens são elementos que, muitas vezes, apontam para um efeito traumático da escravidão. Usaremos como base teórica central, mas não somente, as considerações sobre a história de Walter Benjamin (1994), a teoria sobre a narrativa de Paul Ricœur (2010) e os estudos sobre raça e diáspora negra e tráfico transatlântico de Cristina Sharpe (2016) e Achille Mbembe (2018).

Hans FERNÁNDEZ (Universidade de Iena)

Racismos, violência e temporalidades divergentes no cinema brasileiro contemporâneo: *Menino 23* (2016) e *Bacurau* (2019)

O documentário *Menino 23. Infâncias perdidas no Brasil* (2016), do realizador Belisario Franca, conta – a partir de depoimentos de dois sobreviventes e de pesquisa histórica – a história de 50 meninos pretos do orfanato carioca Romão Duarte levados em 1933 à fazenda Cruzeiro do Sul (estado de São Paulo), na qual, num contexto de teorias raciais de eugenia e de continuidade do passado colonial escravocrata, são mantidos escravizados até 1942. Por sua vez, o longa-metragem de ficção *Bacurau* (2019), de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles – agraciado no Festival Cannes de 2019 com o prêmio do júri – imagina um futuro distópico e ominoso numa cidade rural pernambucana na qual os habitantes são assassinados por estrangeiros, em cujo pensamento se encontra naturalizada não só a violência, mas também uma hierarquização dos indivíduos baseada na cor da pele.

A presente comunicação pretende analisar as modalidades de narrar e representar esteticamente o racismo e a violência em filmes que se voltam tanto para o escrutínio do passado quanto do futuro. Além disso, procura compreender de que maneira eles refletem e se posicionam criticamente sobre pesados lastros da sociedade brasileira.

Jaime GINZBURG (USP)

Tempo e violência em *Uma história de amor e fúria*

O filme brasileiro *Uma história de amor e fúria* (2013), dirigido por Luiz Bolognesi, apresenta quatro episódios, cada um deles situado em um período de tempo. No primeiro, um indígena recebe uma missão de confrontar forças malignas; no segundo, um homem negro resiste a um ambiente racista e hostil; o terceiro, constituído no âmbito da ditadura militar, mostra a resistência de um estudante contra o regime autoritário; o último episódio está situado no futuro, e aborda a falta de água potável para a população. Os três primeiros episódios apresentam perspectivas críticas sobre a história do Brasil, e o quarto propõe imagens de um futuro no qual problemas históricos, apontados nos episódios anteriores, não foram superados.

A obra de animação é caracterizada por empregar recursos de diversos gêneros cinematográficos, incluindo o drama, a ficção científica e o horror. A configuração do tempo nesse filme articula componentes míticos e referências históricas, de modo a suscitar reflexões sobre conservadorismo e mudanças sociais no Brasil.

Os espectadores podem atentar para semelhanças e diferenças entre as quatro partes do filme, o que pode motivar reflexões sobre continuidades e descontinuidades entre as referências históricas. A constante recorrência de cenas violentas consiste em um fator de configuração de uma unidade temática da obra. Nesta apresentação, pretendemos analisar relações entre os quatro episódios, e comparar essa obra com *O nó do diabo* (2017), dirigido por Ramon Porto Mota, Ian Abé, Jhésus Tribuzi, Gabriel Martins, obra na qual encontramos cinco episódios, referentes a diferentes períodos de tempo, que apresentam cenas de violência.

Joachim MICHAEL (Universität Bielefeld)

O colapso do futuro na literatura brasileira contemporânea

Quando Ponciá Vicêncio, protagonista do romance homônimo de Conceição Evaristo, volta da cidade, em que passou a morar, ao povoado em que nasceu e em que viveram seus pais e avôs, sua percepção é de que a escravidão nunca terminara já que os afrodescendentes continuavam trabalhando para o dono das terras, cujos antepassados tinham sido senhores de escravos, em condições que não mudaram depois de 1888. O “jugo” senhorial parece-lhe “eterno”. Sua impressão é de existir um “pulso de ferro a segurar o tempo”. O romance, portanto, reflete como a colonialidade do poder retém o processo da progressão do tempo, somente permitindo uma repetição traumática da história. Conclui-se que a literatura, mais claramente que as ciências sociais e humanas, discute como a violência interrompe o processo temporal e como ela, em consequência, pode chegar a apagar a distinção entre as modalidades temporais (passado – presente – futuro), constitutivas da modernidade. Levanta-se, assim, a questão de uma temporalidade indeterminada, em que o passado violento se estende ao presente. Ao mesmo tempo, o futuro não parece diferenciar-se do presente, coincidindo com este.

Um futuro assombroso, que no entanto já está sucedendo, é o tema de *A nova ordem*, romance de Bernardo Kucinski de 2019. O livro projeta uma ditadura militar que pretende erradicar qualquer utopia e matar todos os utopistas para depois reduzir a população pela metade e transformar o país num Estado agrário. No entanto, em questão não está somente a volta do autoritarismo militarista, senão também o nítido perfil distópico que aponta a um futuro que talvez seja próximo ao presente, mas que claramente se distingue dele. Não obstante, segundo o narrador, a trama tem lugar no ano de 2019, ano da publicação da obra. Isto significa que a distopia, visão de um futuro em que as condições de vida pioram drasticamente, já está sucedendo agora: o presente é, já, o futuro.

“Manifesto presentista” (2020) de Juliana Neuenschwander é outro texto que discute a dissolução das modalidades temporais num presente permanente como consequência da permanência de violências passadas. Nele, se apresenta um manifesto com o mesmo título o qual é uma re-escritura fascista do “Manifesto futurista”. No entanto, o novo manifesto nega o futurismo de Marinetti de 1909 (“Esqueçamos o futuro!”) e exige a anulação de qualquer propósito de renovação social (“Repudiamos toda forma de Utopia”) para confirmar a eternidade da opressão. Enfim, como expressão da permanência da violência aclama-se o fascismo: “O presente permanente do fascismo.”

Fernando RESENDE (UFF)

Da violência colonial à violência lenta: corte no tempo, guerra por espaço e formação de barricadas

A invasão de um território, gesto que funda a violência colonial, estabelece um corte espaço-temporal nas existências que a precedem. O Brasil tem um longo histórico de políticas de desocupação de terras, o que nos instiga a pensar nos modos através dos quais as marcas do poder colonialista seguem imperativas. Esta reflexão parte desta premissa e deste problema com o objetivo de pensar como o corte que estrutura o empreendimento colonialista produz um tipo de violência que se estende no tempo, dando lugar a práticas políticas que reiteradamente atualizam a violência fundadora. Ao pensar o colonialismo como vetor de produção de uma “violência lenta” (Nixon, 2011), esta reflexão se articula em torno da ideia de que a negação do tempo presente tenha sido uma das formas de atuação da violência colonial. Esta intervenção no tempo do outro, gesto constantemente retomado através da violência de Estado, está incrustada na luta por espaço, gerando disputas territoriais; uma “questão sempre em curso na América Latina” (Haesbaert, 2021). Seja através do Projeto de Lei 490, que expulsa os indígenas de suas terras a partir da criação de um marco temporal, ou de outras várias formas de apropriação da terra do outro, o que vemos acontecer é a distensão, no tempo e no espaço, de formas violentas de viver o contemporâneo. Nesse processo, de modo a tornar a guerra minimamente habitável, é preciso criar territórios de resiliência e fundar outros. Como nos mostram recentes acontecimentos no território latino-americano e alguns filmes produzidos no Brasil de hoje, é preciso “construir barricadas e redistribuir a violência” (Mombaça, 2016).

Simone Rossinetti RUFINONI (USP)

Entre a linhagem e a laia: violência e castigo em Leite derramado

Em certa passagem do romance de Chico Buarque, *Leite derramado*, de 2009, presente nas páginas 102 a 105, o protagonista articula a narrativa da sua genealogia familiar à posse de um chicote. Os significados desentranhados da leitura do fragmento relacionam-se à sobrevivência do castigo corporal no país, cuja presença na literatura contemporânea permite a reflexão sobre a herança colonial. No romance em questão, o ato bárbaro é tratado, pelo narrador, como requinte e traço de fidalguia. Nesse sentido, pretende-se analisar, de um lado, a recorrência e as irradiações do “motivo” chicote, na tradição literária nacional; de outro, interpretar o fragmento como parte que, de acordo com a lógica do círculo hermenêutico, entrevê o todo da obra.

Wilberth SALGUEIRO (UFES)

Do lamento à liberdade: Histórias da Escravidão a partir do poema “Vozes-Mulheres” de Conceição Evaristo

O conhecido poema “Vozes-mulheres”, de Conceição Evaristo, foi publicado originalmente em *Cadernos negros*, de 1990, e reaparece no livro *Poemas da recordação e outros movimentos*, de 2008. As seis estrofes do poema testemunham uma história que vem do período da escravidão (bisavó) ao tempo atual (filha), projetando um futuro diferente (vida-liberdade) para o povo negro oprimido, coisificado, animalizado pelos “brancos-donos de tudo”. A “infância perdida” da [1] bisavó se transmuta em “obediência” da [2] avó, já entre a senzala e a casa-grande do sinhô branco; daí, a “revolta” se avoluma na voz da [3] mãe lavadeira e favelada na cidade pós-escravidão (de fato, Conceição nasceu em uma favela, filha de uma lavadeira); [4] a filha da mãe lavadeira elabora os “versos perplexos” em vista, “com rimas de sangue / e / fome”; [5] a filha da escritora emblematiza a continuidade da luta, em patamar de civilidade e dignidade, e para tanto deverá reunir “a fala e o ato”, a teoria e a prática, em movimento de resistência que atravessa décadas e que vence o medo e que vai à luta. A análise do poema dialoga com a reflexão de Theodor Adorno em *Teoria estética* ao dizer que “as obras de arte não recalcam; mediante a expressão, ajudam o difuso e o flutuante a entrar na consciência”, ou seja, um poema, não sendo sociologia ou psicanálise ou história em sentido estrito, colabora intensamente para que o cidadão, o leitor possa entender e transformar a sociedade, a cultura, o mundo ao qual pertence.

Juliana SANTINI (UNESP)

A Escrita como Rememoração: *A Resistência*, de Julián Fuks

No romance *A resistência* (2015), de Julián Fuks, Sebastián é um narrador que procura reconstruir, por meio da escrita, a constituição de sua família. Filho de imigrantes argentinos exilados no Brasil na ditadura de seu país, Sebastián desconfia que o irmão seja uma das crianças procuradas pelas avós da Praça de Maio, de modo que o desaparecimento dos filhos da ditadura militar torna-se o mote para uma escrita que articula a história individual – a do personagem com os vazios instituídos no interior de sua família – a um domínio coletivo mais amplo – os silenciamentos na história dos regimes autoritários da América Latina. Partindo da reflexão de Jeanne Marie Gagnebin (2009) em “O que significa elaborar o passado?”, propõe-se uma discussão em torno do processo de escrita tematizado no romance, tomando-o como um trabalho de rememoração ativo, em que o passado é retomado não apenas como forma de não esquecimento, mas também como compreensão do presente, com um olhar para as transformações e permanências dos sistemas de dominação. Interessa problematizar como, na narrativa, a composição de um escritor pertencente à geração posterior àquela que foi efetivamente perseguida pelo regime permite a observação de tempos superpostos – a ditadura militar que, no passado, perseguiu seus pais; as lacunas que, no presente da narração, caracterizam a relação com o irmão adotado –, mobilizando estratégias que concretizam o que Fuks (2017) definiria, no ensaio “Pós-ficção”, como uma forma de enfrentar o recalque da história.

Karl Erik SCHØLLHAMMER (PUC-Rio)

Em que tempo vivemos? – Testemunhos heterocrônicos da ficção brasileira atual

Um traço importante da ficção recente é prestar testemunho de esferas locais dentro do próprio âmbito nacional em que as temporalidades do passado e até do futuro convivem na presença histórica. Apresentaremos exemplos que se destacam neste sentido, como o romance *Torto Arado* (2015) e a coletânea de contos *Doramar* ou *a Odissea* (2021) de Itamar Vieira Junior e *o Verão Tardio* de Luiz Ruffato.

Na década de 1980, o antropólogo Johannes Faber criticou a visão ocidental do “outro” como atrasado em seu desenvolvimento, não plenamente contemporâneo com o primeiro mundo em função de um distanciamento espaciotemporal que ele chamou de “allochronism”. Para Faber a demanda de uma antropologia crítica era exigir contemporaneidade plena para todas as culturas contra a tendência “cronopolítica” que perpetuava a superioridade colonial. Nesta perspectiva o contemporâneo como política do presente abria uma real plataforma de diálogo sem as hierarquias imperiais e no Brasil traduzia-se na experiência de ser reconhecido na mesma mesa como parceiro global. Entretanto, mesmo que o historiador Dipesh Chakrabarty (2008) concorda com as críticas de Fabian do “atraso” das culturas não-ocidentais, ele insiste no potencial do reconhecimento de momentos de “heterotemporalidade” autêntico em relação ao “presente” global e com isso de uma certa coexistência de camadas temporais diferentes. Do ponto de vista da experiência do tempo vivido essa heterogeneidade do tempo em certas culturas locais e autônomas em relação à globalização da temporalidade medida abre um campo para o que Foucault chamou de uma “heterochronia”, um tempo que se extrai ou interrompe o tempo histórico globalizante do contemporâneo. Jacques Rancière falou recentemente que esta “heterochrony is a redistribution of times that invents new capacities of framing a present” (Rancière, “In What Time Do We Live?”). Na história da literatura moderna a simultaneidade entre ações narrativas desassociadas apontava para uma duração transhistórica e qualitativa do tempo que fundia o passado e o futuro numa possibilidade de presente e presença profunda. A narrativa contemporânea entretanto exerce sua liberdade anacrônica de modo que acentua as interrupções entre temporalidades fenomenológicas, a dissociação radical das condições de vida de uma globalidade histórica homogeneizante.

Rosani UMBACH (UFSM)

O passado que não passa: configurações de violência em *Assunção de Salviano*

O romance de Antonio Callado (1917-1997) intitulado *Assunção de Salviano*, publicado em 1954, é a obra de estreia do escritor carioca. Conta a história de Manuel Salviano, um marceneiro ateu, que, a convite do Partido Comunista, se faz passar por um líder místico, à semelhança de Antônio Conselheiro.

Converte-se, é preso e acaba morrendo na prisão. Seu corpo, retirado da cela pelo telhado, faz a população acreditar que ocorreu sua assunção. O romance é marcado por cenas de violência e referências à Guerra de Canudos, ocorrida no mesmo sertão baiano entre 1896 e 1897. Este trabalho investiga as configurações de violência presentes no romance com o objetivo de analisar os sentidos produzidos pela obra. Entende-se que o romance constrói imagens da história do Brasil como uma história violenta, relacionada em grande parte a desigualdade social e opressão, estabelecendo uma continuidade de situações de violência, como se o tempo cronológico estivesse suspenso. A obra apresenta imagens de violência que continuam atuais no Brasil, associadas à luta dos camponeses pela terra, à pobreza no sertão nordestino e à vulnerabilidade das pessoas que o habitam, de forma a possibilitar a reflexão do leitor.

Secção 7

A literatura como indagação ao passado-presente: persistências do imaginário colonial e do autoritarismo na contemporaneidade

Leitung | Coordenação: Daniel Marinho Laks, Roberta Guimarães Franco, Silvio Renato Jorge

SALA | RAUM: Trabalho exclusivamente online

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Nazir Ahmed Can	online	Ruy Duarte de Carvalho, a tradução e o pó colonial
15:15 – 16:00	Mário César Luarinho	online	Antes, durante e depois do Império: a Rainha Ginga na Literatura Colonial Portuguesa
16:00 – 16:45	Gabriela Silva	online	A revisitação do passado nos romances de Isabela Figueiredo e Dulce Maria Cardoso
16:45 – 17:30	Jorge Vicente Valentim	online	Aquela Mulher Representava o mais doloroso fantasma”: de torturas e resistências femininas antifascistas ou uma leitura de <i>as longas noites de caxias</i> (2019), de Ana Cristina Silva
17:30 – 20:00	Kaffeepause Intervalo para café		
20:00 – 20:45	Emerson Inácio	online	Da outridade: afrodescendências e influxos identitários na literatura portuguesa – balanços
20:45 – 21:30	Sandra Sousa	online	O passado no presente depois de trinta anos: de <i>Os Cus de Judas</i> a <i>Caderno de Memórias Coloniais</i>
21:30 – 22:15	Renata Flávia da Silva	online	Memórias de um mar português no litoral de Angola
22:15 – 23:00	Cinthia Belonia	online	Deslocamento, pertencimento e identidade: de Luanda a Lisboa
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Renato dos Santos Pinto	online	Três lugares, três olhares: as perspectivas sobre o racismo em <i>Quantas madrugadas têm a noite</i> , de Ondjaki
15:15 – 16:00	Christian Dutilleux	online	Os encantados e o passado sem ruínas em “Torto Arado” de Itamar Vieira Junior
16:00 – 16:45	Luci Ruas	online	Viver em Portugal, o (não) lugar de retornados – ler <i>o retorno</i> , de Dulce Maria Cardoso
16:45 – 17:30	Cintia Kütter	online	Corpos subalternizados: uma leitura do romance <i>A gorda</i> , de Isabela Figueiredo e <i>Fome</i> , de Roxane Gay
17:30 – 20:00	Intervalo para o almoço		
20:00 – 20:45	Julio Machado	online	Da culta natura à natural cultura: culturalizações e naturalizações no pensamento pendular de Gilberto Freyre
20:45 – 21:30	Daniel Marinho Laks	online	Memórias em disputa: a narrativa colonialista em <i>O Anjo Branco</i> , de José Rodrigues dos Santos
21:30 – 22:15	Roberta Guimarães Franco	online	As dissoluções familiares na obra de Djaimilia Pereira de Almeida: o passado-presente de uma contínua diáspora africana
22:15 – 23:00	Silvio Renato Jorge	online	Memória e cidade: as marcas do colonialismo

Samstag | sábado – 18/09

14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
---------------	---	--	--

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 7

Cinthia BELONIA

Deslocamento, pertencimento e identidade: de Luanda a Lisboa

Lar e casa são conceitos diferentes, sendo o primeiro referente a pertencimento e o segundo à construção. Partindo desses dois conceitos, este trabalho propõe uma análise acerca da identidade do deslocado e as várias formas de entender o espaço habitado, pois: “além da relação espaço-temporal, o conceito está inerentemente ligado à construção identitária” (ALMEIDA, 2016, p. 49). Para isso, este trabalho analisa o personagem Rui, de *O retorno* (2012), de Dulce Maria Cardoso, e o personagem Aquiles, de *Luanda, Lisboa, Paraíso* (2019), de Djaimilia Pereira de Almeida, buscando compreender como um e outro observam, incorporam e se entendem em Lisboa. Ambos estão deslocados de Luanda: Rui é um retornado e, Aquiles, um imigrante. Para essa análise, terei como base teórica Stuart Hall, Homi K. Bhabha, Luis Alberto Brandão e outros.

Palavras-chave: Deslocamento; Pertencimento; Identidade; Dulce Maria Cardoso; Djaimilia Pereira de Almeida.

Nazir Ahmed CAN (UFRJ / FAPERJ / CNPq)

Ruy Duarte de Carvalho, a tradução e o pó colonial

Acionada indiretamente como tema e como método, a tradução converte-se em “metáfora da contemporaneidade” (Ribeiro, 2004) na obra de Ruy Duarte de Carvalho. Partindo do conhecimento que acumulou em seu contato com os povos pastoris do sul de Angola, o escritor, cineasta e antropólogo reitera os contornos do que chamará de “volta paradigmática e pragmática” no romance *A Terceira Metade* (2009). Ao centrar sua atenção na figura de Trindade, mucuíssô de nascimento e “domesticado tanto pela incidência banta como pela incidência ocidental” (Carvalho, 2009), o autor angolano recusa a visão fatalista (a nação como resultado exclusivo do Império) e a visão essencialista (a nação como resultado exclusivo de si própria) fabricadas pelos discursos dominantes de ontem e de hoje. Como sinal do interesse em dar a conhecer o “outro” em toda sua extensão e profundidade, antes que ele desapareça, Ruy Duarte anuncia as formas e funções de uma gramática com sete grandes grupos de palavras – a base da tal viragem epistemológica – na qual fundamenta parte desta última etapa de seu projeto literário. O objetivo de nossa comunicação é observar o modo como o escritor, operando com materiais habitualmente utilizados pelo tradutor, inscreve o “outro” como antídoto contra a autofagia nacional (Campos, 1984), o intraduzível como motor de reflexão (Ribeiro, 2004) e a criação como expressão de um desejo (Berman, 1995) para refletir sobre o pó colonial, isto é, os resquícios do passado no presente angolano.

Alexandre Montauray Baptista COUTINHO (PUC-RIO)

Passados presentes: fugir

A comunicação propõe uma reflexão sobre a coletânea *O sol na cabeça*, de Giovani Martins, que focaliza indiretamente as derivas de uma mentalidade colonial instaurada nas práticas simbólicas de uma cidade como o Rio de Janeiro. As práticas simbólicas da colonialidade têm sido identificadas por alguns teóricos como um dos traços estruturantes da contemporaneidade, especialmente nesses contextos sul-americanos, em que a memória da experiência colonial e a sua presença implicou regimes tensos de coabitação. As narrativas literárias podem inscrever nos regimes de visibilidade práticas simbólicas que dão forma ao cotidiano marcado pela exclusão. Neste sentido, a ficção atua como um espaço privilegiado de deslocamento estratégico, que permite a captação e a apreensão de imaginários que podem operar estruturas não hegemônicas de conhecimento.

Chistian DUTILLEUX (UFRRJ)

Os encantados e o passado sem ruínas em “Torto Arado” de Itamar Vieira Junior

Na fazenda Água Negra, nos confins do sertão baiano, vive uma comunidade de descendentes de escravos. Ela se formou ao longo dos anos a partir de famílias que fugiam da seca. Os donos da Água

Negra lhes autorizaram a instalar-se na fazenda e cultivar a terra, nas condições de entregar uma parte da sua recolta e não construir moradias permanentes, somente casebres de barro que, com o tempo e as chuvas, acabam desmoronando. Ali, as gerações se sucedem num espaço sem ruínas, sem futuro nem horizonte, onde os gestos do presente (arar a terra, plantar, colher...) são repetidos infinitamente para esquecer de “sofrer, esse sentimento difícil de exprimir e rejeitado por todos, mais que unia de forma irremediável todo o seu povo. O sofrimento era o sangue oculto a correr nas veias de Água negra” (p.246). Esse passado sem ruínas invade o presente onde parece que nada se resolver por completo, onde eventos nebulosos se avolumam em memórias dolorosas e somente os espíritos encantados conseguem produzir algum sentido. Nesse mundo da oralidade, onde os letrados são raros, são os rituais religiosos e as memórias fragmentadas dos anciões que ajudam na travessia de um presente carregado de sofrimento.

A comunicação vai focar a relação entre passado narrado, o presente doloroso e o papel de intermediário entre eles desenvolvido pelos encantados, apoiando suas reflexões em textos de Walter Benjamin, Andreas Huyssen e Boaventura de Souza Santos entre outros.

Roberta Guimarães FRANCO (UFMG)

As dissoluções familiares na obra de Djaimilia Pereira de Almeida: o passado-presente de uma contínua diáspora africana

O 25 de abril de 1974 configurou-se como um marco significativo para a história e para a cultura de Portugal no último quartel do século XX, estendendo-se até os dias de hoje como parâmetro para reflexão de diversos tópicos na sociedade portuguesa. Não à toa a expressão “pós-25 de abril” é recorrente em trabalhos de diferentes áreas das humanidades, voltados para a análise do Estado Novo português, da Guerra Colonial/Guerras de independência, da descolonização, e dos processos migratórios consequentes desse contexto. No entanto, é necessário analisar o período que se segue à Revolução dos Cravos também em termos de continuidade, e não apenas de grande ruptura, já que, embora seja o início da redemocratização após mais de quarenta anos de ditadura, tal democracia é bastante seletiva, deixando à margem da sociedade um espólio da descolonização. A ideia do “fim de império”, consolidada com as independências africanas de 1975, é marcada por intensos processos migratórios, desde a leva dos “retornados” até a migração africana, não apenas das ex-colônias, nas décadas seguintes. A obra literária de Djaimilia Pereira de Almeida insere-se neste contexto. Embora nascida em Angola, é um dos nomes de destaque na literatura portuguesa contemporânea publicada no século XXI. Este trabalho, parte do projeto “O cotidiano como memória coletiva: perspectivas do micro nas narrativas de língua portuguesa”, pretende analisar as recorrentes dissoluções familiares presentes em quatro obras da jovem da escritora - “Esse cabelo” (2015) e “Luanda, Lisboa, Paraíso” (2018), já publicados no Brasil, e os mais recentes “As telefones” (2020) e “Maremoto” (2021), publicados unicamente em Portugal –, como uma forma de ler os processos migratórios como reflexos de um movimento diaspórico fundado por uma lógica colonial.

Emerson INÁCIO (USP)

Da Outridade: Afrodescendências e influxos identitários na literatura portuguesa – balanços

Grande parte da crítica dedicada à produção literária portuguesa do século XX não se furta a afirmar que a identidade seria um dos principais motivadores literários daquele cânone, a ponto de Eduardo Lourenço propor-nos, em “Psicanálise mítica do destino português” um modelo de leitura que, pautado na inflexão literária, visaria compreender os embates entre o vir-a-ser e o querer-ser em torno do que se articulava as identidades portuguesas esteticamente veiculáveis. A despeito da obliteração de sua presença no processo colonial, a literatura portuguesa articulada no século XX pareceu não levar em conta que na constituição de uma identidade que desejava superar o viés agrário, colonial e periférico de sua própria condição, processos de apagamento de alteridades estavam em curso: a mulher, o nativo “colonial”, pessoas migrantes, pessoas negras e afrodescendentes. Assim, este ensaio pretende pensar o “lugar” ocupado pela dicção literária afrodescendente em Portugal, tendo por premissas a blague de *A preta Fernanda*, o silenciamento étnico-racial acerca da condição de Almada Negreiros e a ausência de Mário Domingues do concerto literário português do século XX. Como pensar uma identidade veiculável em literatura quando a outridade/alteridade parecem não ser balizas? O quanto a negação da diferença racial – Estatuto do Indigenato, “voltem para a tua terra” e movimentações que tais –

podem ter contribuído para a construção de um edifício literário em que a ausência do Outro se formula como um silêncio fundante?

Silvio Renato JORGE (UFF/CNPq)

Memória e Cidade: as marcas do colonialismo

O peso do imaginário colonialista no percurso cultural português, principalmente do séc. XIX ao XX – mantendo-se, de certa, forma, até hoje –, é inegável. Durante o longo período coberto Estado Novo, entretanto, tal imaginário ganhou notável impulso, associando-se à matriz salazarista para a formulação de projeto social marcadamente conservador e autocentrado, que incorporava traços estéticos da modernidade como uma camada externa e superficial, de modo a vestir como novas roupagens aquilo que era, e sempre foi, conservador e tradicionalista. Assim, nesta comunicação, pretendo abordar as estratégias utilizadas pela literatura para desvelar esse processo, sobretudo no que se refere à conformação urbana das cidades. Da construção das novas avenidas e da ponte 25 de Abril (durante o período, nomeada como Ponte Salazar) à valorização de determinados monumentos históricos existentes no país, o regime soube construir em torno de si uma aura de grandeza marcadamente conservadora e ideologizada, o que será percebido pelos textos literários que, de forma crítica, acionam elementos capazes de interrogar tais sentidos, para problematizar de modo marcante não apenas a ditadura salazarista como um todo, mas o próprio imaginário colonialista por ela apropriado.

Cíntia Acosta KÜTTER (UFRA)

Corpos subalternizados: uma leitura do romance *A gorda*, de Isabela Figueiredo e *Fome*, de Roxane Gay

Este trabalho tem como objetivo propor uma reflexão sobre o corpo feminino. Pensar o corpo da mulher é algo bastante complexo, mas pensar o corpo de uma mulher gorda ainda é visto como algo inusitado. A escritora portuguesa Isabela Figueiredo, autora de *Memórias de cadernos coloniais* (2009) e *A gorda* (2016), e a estadunidense Roxane Gay, autora de *Fome, uma autobiografia do (meu)corpo* (2017) e *Mulheres difíceis* (2019), propõem ao seu público essa reflexão. No romance *A gorda*, a protagonista Maria Luísa apresenta sua história desde a escola, passando pela paixão por David até suas descobertas de mundo. Seu corpo nos é apresentado como metáfora de sua casa e suas recordações, por esse motivo, discutiremos o conceito que chamamos de corpo-casa. Enquanto na autobiografia *Fome*, a protagonista-autora reconstrói seu corpo-memória cujas lembranças remontam desde os traumas vivenciados por um estupro coletivo, passando pela (des)construção de um corpo socialmente convencional em um corpo gordo. Para melhor compreendermos essas concepções referente ao corpo-casa e ao corpo-memória é importante refletirmos de que maneira elas se constroem, desde a estruturação das narrativas, ou seja, o fato de o primeiro livro não ser dividido em capítulos, mas em partes da casa de Maria Luísa até chegarmos às memórias da protagonista relativas a essa casa. E o segundo, por tratar de uma autobiografia cujos traumas constroem uma rede de autodefesa em torno de um corpo gordo. Para isso, discutiremos com Susan Sontag (2003) de que maneira a personagem feminina se coloca no lugar do outro e como a recíproca, não sendo verdadeira, a incomoda. Com Gayatri Spivak (2010) o lugar da mulher e seu lugar subalternizado e periférico. E com Naomi Wolf (2020) de que maneira o mito da beleza é discutido a partir do viés da mulher gorda.

Palavras-chave: corpo, subalternização, memória, Isabela Figueiredo, Roxane Gay

Daniel M. LAKS (UFSCar)

Memórias em disputa: a narrativa colonialista em *O Anjo Branco*, de José Rodrigues dos Santos

O objetivo deste artigo é discutir o romance *O anjo branco*, de José Rodrigues dos Santos, a partir da ideia do campo literário como um arquivo de memórias que se confrontam em disputa por uma autoridade narrativa sobre um tempo e a legitimidade dos seus acontecimentos específicos. O autor se coloca como representante de sua comunidade de memória e teatraliza, no palco de sua narrativa, uma argumentação ideológica interessada muito mais na representação do que chama de “espírito do tempo” do salazarismo do que na reconstituição factual das ocorrências. Esta noção das intenções que sustentam as ações do regime está intimamente relacionada à base das teorias contratualistas que

justificam o monopólio e a utilização da violência por parte do poder público quando visam o bem comum. Assim, o artigo discute a relação entre história, memória, política e literatura a partir de teóricos como Thomas Hobbes, Hayden White, Micheal Pollack, Margarida Calafate Ribeiro e Diana Klinger.

Palavras-chave: O Anjo branco. Memórias subterrâneas. Salazarismo. Monopólio da violência.

Mário César LUGARINHO (USP/CNPq/Capes-Print)

Antes, durante e depois do Império: a Rainha Ginga na Literatura Colonial Portuguesa

Desde o século XVII, as narrativas em torno da personagem histórica Nzinga Mbandi constituíram-se como campo discursivo sob disputas permanente dos agentes envolvidos, fossem eles europeus ou africanos. Apesar do vigor do colonialismo, que a manteve sob sua tutela por três séculos, Nzinga Mbandi, ou a Rainha Ginga, ressurgiu como personagem mítica na literatura angolana como ícone de resistência colonial, ainda, no século XIX, sendo afinal instaurada no panteão nacional angolano pela poesia de Agostinho Neto, já no século XX. Interessa-nos, entretanto, verificar as investidas sobre a personagem histórica, mítica e literária, em obras da Literatura Colonial Portuguesa que, em nosso entendimento, se estende para além do fim do próprio colonialismo (1975). Para tanto, o estudo irá considerar as obras de Hypólito Raposo (1926), J. M. Cerqueira de Azevedo (1949) e Manuel R. Miranda (2008).

Palavras-chave: Literatura Colonial Portuguesa, Nzinga Mbandi, colonialismo, pós-colonialismo, memória, história.

Júlio Cesar Machado de PAULA (UFF)

Da culta natura à natural cultura: culturalizações e naturalizações no pensamento pendular de Gilberto Freyre

Desde os primeiros contatos dos europeus com os territórios que viriam a constituir o Brasil, elementos da natureza tropical foram mobilizados para a produção de um imaginário acerca dos povos ali encontrados. Ao formular sua teoria lusotropicalista, Gilberto Freyre se vale de recursos semelhantes para sugerir que o suposto diferencial colonial português em ambiente tropical decorreria, dentre outros elementos, de semelhanças entre os domínios de natureza da península ibérica e os dos territórios coloniais portugueses. Algumas das premissas do pensamento lusotropicalista podem ser mapeadas já em sua dissertação de mestrado, *Social life in Brazil in the middle of the 19th century* (1922), uma das bases para *Casa grande e senzala* (1933). No entanto, é a partir da conferência “Uma cultura ameaçada: a luso-brasileira”, de 1940, que o ensaísta defenderá com especial ênfase o suposto diferencial positivo dos portugueses em seu trato com os povos oriundos de regiões tropicais. No presente trabalho, a partir da leitura, sobretudo, de *Aventura e rotina* (1953), analisamos como Gilberto Freyre, em seu afã de tentar justificar a continuidade portuguesa em suas possessões coloniais, vale-se de um mecanismo pendular de abordagem, ora buscando culturalizar elementos da natureza tropical, ora buscando naturalizar certos dispositivos de cultura mobilizados pelo salazarismo como instrumentos de dominação. Para tanto, analisamos os comentários feitos por Gilberto Freyre acerca dos jardins e das quintas de Portugal (incluindo-se os que ele encontra nas colônias), bem como as referências à presença de tais elementos na literatura.

Renato dos Santos PINTO

Três lugares, três olhares: as perspectivas sobre o racismo em *Quantas madrugadas têm a noite*, de Ondjaki

O romance *Quantas madrugadas têm a noite* (2004), de Ondjaki, é narrado em primeira pessoa por um protagonista que reside em Angola, mas recupera de sua memória viagens realizadas ao Brasil e à Portugal. Em cada uma de suas experiências nesses lugares o narrador aborda a questão racial: em Angola, o tema aparece circunstancialmente em um comentário que reproduz uma antiga anedota racista sobre as caracterizações de um branco, um mestiço ou um negro correndo pelas ruas de Luanda e, também, a partir da perseguição de populares a um albino por acreditarem que se poderia extrair de seu cérebro um líquido capaz de curar a Aids; no Brasil, o narrador polemiza com militantes de movimentos negros de Salvador, na Bahia, sobre seu desconhecimento cultural em relação à Angola e ao continente africano, além de questionar a existência de uma dança denominada Afro e de uma

literatura exclusivamente negra; em Portugal, o narrador denuncia o olhar racista do europeu e faz um paralelo entre diferenças culturais em diferentes países. Nosso objetivo é observar em que divergem e em que confluem as opiniões do protagonista sobre cada situação mencionada, recuperando conceitos utilizados em teorias que abordam a decolonialidade e o pós-colonialismo.

Luci RUAS (UFRJ)

Viver em Portugal, o (não)lugar de retornados – ler *O Retorno*, de Dulce Maria Cardoso

O romance *O retorno*, publicado em 2011 e escrito por **Dulce Maria Cardoso**, tem por foco uma situação gerada ao longo do processo de descolonização dos territórios africanos do ultramar, em 1975, a do retorno de milhares de colonos a Portugal. *Porque é que há tão pouco material escrito sobre estes retornados?* – indaga a autora, não só espantada por conta do grande sucesso que o livro logrou alcançar, mas também porque desfazia a ideia de que o assunto não interessava a ninguém, a despeito da situação traumática vivida por esses sujeitos, tão mal recebidos e estigmatizados em Portugal, ela mesma filha de portugueses e retornada. O protagonista do romance é Rui, nascido em Angola e, portanto, não-retornado, que nutre um sentimento de inconformismo derivado do exílio forçado a que é submetido, quando sua família volta à antiga metrópole. De acordo com Margarida Calafate Ribeiro, *Os filhos e netos dos grandes movimentos migratórios, frutos do pós-guerra e das descolonizações – mas também da fuga à pobreza, à violência e ao abandono e à falta de desenvolvimento – mostram-se, tornam-se incomodamente visíveis*. Como se dá esse processo de visibilidade incômoda nesse romance ambientado no pós-revolução de abril, que nos apresenta os conflitos desses indivíduos, sobretudo por meio das reflexões do protagonista? Como se manifestam e problematizam as questões que inquietam esse protagonista e seu sentimento de não-pertencimento ao país a que chegara? Pensamos com Margarida Calafate, que é de fundamental importância promover *a interação entre memória e história [...], pois ela encena quotidianamente um debate sobre a atualidade*. É este o nosso propósito: refletir sobre essas questões e sobre o modo como se fazem no romance, como ficção.

Gabriela SILVA (UFLA-MG)

A revisitação do passado nos romances de Isabela Figueiredo e Dulce Maria Cardoso

Revisitar o passado significa procurar por elementos que possibilitem o entendimento do presente. A literatura se constitui num grande tecido engendrado pela memória e pela ficção. Walter Benjamin, em seus textos sobre a história, diz-nos que “uma verdadeira imagem do passado passa por nós de forma fugidia”, portanto ao sabermos que o passado é o tema de uma obra literária reconhecemos o significado dessa revisitação. Voltando a atenção à ficção portuguesa do século XX, especificamente das últimas décadas, deparamo-nos com narrativas que abrangem o passado e determinadas visões políticas e sociais. O século português marcado por uma ditadura severa e pelas guerras coloniais é o objeto de análise dessa proposta. *Caderno de Memórias Coloniais*, de Isabela Figueiredo e *O Retorno*, de Dulce Maria Cardoso, apresentam leituras diferentes de um mesmo recorte histórico, a independência das colônias africanas, o fim da dominação portuguesa e o retorno das famílias para Portugal. A “mitologia colonialista” da qual nos fala Eduardo Lourenço, apresenta-se nos romances através do comportamento das figuras que exemplificam diferentes tipos de pensamentos e percepções acerca do momento histórico experienciado. Assim, rupturas e reconhecimentos perpassam as narrativas de Isabela Figueiredo e Dulce Maria Cardoso. Existem entre as duas obras pontos de aproximação que enunciam visões do colonialismo e do pós-colonialismo português, reconhecidas nos “estereótipos” e “tipos” dos quais nos fala Ana Paula Arnaut.

Palavras-chave: pós-colonialismo; retornados; ficção portuguesa; Isabela Figueiredo; Dulce Maria Cardoso.

Renata Flávia da SILVA (UFF)

Memórias de um mar português no litoral de Angola

A obra **Memória de mar**, escrita em 1978 pelo escritor angolano Manuel Rui, nos apresenta uma narrativa de múltiplas temporalidades e uma permanência: a memória de um mar que se fez português pela dominação e que se refaz angolano. Um grupo de pesquisadores angolanos, entre eles, um major, um historiador e um sociólogo, viajam no tempo e no espaço percorrendo, em diferentes momentos,

anteriores e posteriores à libertação, a chamada “Ilha dos padres” e seu entorno, ora em terra ora a bordo de um submarino português tripulado por “navegadores” dispostos a tudo para continuar a epopeia marítima lusitana. O enredo, que mistura humor e crítica pós-colonial com um toque de literatura fantástica, tematiza a construção de uma discursividade colonial, calcada na ideia de uma missão civilizadora atribuída aos portugueses por uma vontade divina, a qual permeia toda a temporalidade da dominação portuguesa em África e que ganha um fôlego extra durante o regime totalitário de Salazar. A fervorosa devoção dos padres habitantes da misteriosa ilha à Nossa Senhora de Fátima, padroeira de Portugal, tensionada ao temor e à crença na Quianda alegorizam, na obra em questão, o mar, território em disputa, local de memória e resistência. É analisar a construção textual dotada de uma forte consciência metaficcional, capaz de problematizar forma narrativa e experiência temporal, arquitetada por Manuel Rui, nosso objetivo no presente estudo.

Sandra SOUSA

O passado no presente depois de trinta anos: de *Os Cus de Judas* a *Caderno de Memórias Coloniais*

Precisamente trinta anos passaram entre a data de publicação de *Os Cus de Judas* (1979) e *Caderno de Memórias Coloniais* (2009) de Isabela Figueiredo. No espaço destas três décadas incontáveis narrativas de ficção saíram a público debruçando-se sobre o espaço colonial português, e sobre a guerra que culminou no seu desfecho, tanto visto de fora, ou seja, através do olhar do africano (ex)colonizado e seus descendentes, como de dentro, por meio da escrita daqueles que directa ou indirectamente participaram do processo de colonização. Tendo em conta o papel proeminente do campo teórico de estudos sobre memória que nos tem proporcionado relevantes e vantajosas lentes para examinar não apenas autobiografias, mas ficção que enfatiza as memórias autobiográficas dos personagens-narradores, este estudo pretende indagar e explorar o poder da resistência contido em narrativas de cunho pessoal. Para tal, analisar-se-á em comparação os livros *Os Cus de Judas* (1979) e *Caderno de Memórias Coloniais* (2009), tendo-se igualmente em conta o elemento “tempo” na construção de uma memória sobre o império colonial português. Por outras palavras, o distanciamento temporal implica uma memória menos comprometida emocionalmente e mais pragmática sobre os eventos do passado?

Jorge Vicente VALENTIM (UFSCar)

“Aquela mulher representava o mais doloroso fantasma”: De torturas e resistências femininas antifascistas ou uma leitura de *As Longas Noites de Caxias* (2019), de Ana Cristina Silva

A presente comunicação propõe tecer algumas reflexões em torno do romance *As longas noites de Caxias* (2019), da escritora portuguesa Ana Cristina Silva, a partir da concepção de “passados presentes”, de Andreas Huyssen (2000, 2014), em que o “deslocamento na experiência e na sensibilidade do tempo precisa ser explicado histórica e fenomenologicamente” (HUYSEN, 2000, p. 9). Perseguindo esta premissa, importa-nos pensar como as experiências de viver na época do Salazarismo e da herança da perseguição aos que resistiam às duras estadias nos porões da PIDE ainda repercutem nos dias atuais, ora reavivando situações fantasmáticas, ora expurgando definitivamente a sua presença. Da satisfação respaldada na maldade à revolta antifascista, a obra em questão aposta nas diferentes vivências de personagens femininas, contextualizadas entre a década de 1950 e os primeiros anos do século XXI, com uma ênfase especial para o período de recrudescimento da censura, da perseguição, da prisão e das práticas de tortura, executadas na prisão de Caxias. Com estes recursos, o romance em foco operacionaliza um certo projeto de “culturas de memória” (HUYSEN, 2000, p. 34), em que é preciso lançar luz sobre figuras que ficaram na sombra, não para glorificar o passado, mas para dele tirar lições inequívocas e manter com uma constante e potente reflexão crítica.

Secção 8

O relógio da vida não anda para trás: gravidez, doenças, idade e o corpo-cronômetro

Leitung | Coordenação: Dr. Jasmin Wrobel, Dr. Janek Scholz

SALA | RAUM: Haus 1 – SR9 A1004 (Hyb.)

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	Jasmin Wrobel, Janek Scholz	presencial	Introdução à secção
09:45 – 10:30	Marcos Andrade Neves	presencial	O corpo entre temporalidades de vida e morte
10:30 – 11:15	Edward King	online	Racismo algorítmico e temporalidades corporais de ruptura no Brasil
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Irenísia Torres de Oliveira	online	As marcas da loucura: observações e reflexões de Lima Barreto sobre a doença mental nas obras Diário do hospício e Cemitério dos Vivos
15:15 – 16:00	Ute Hermanns	presencial	A morte, a velhice e a enfermidade nos textos de Rubem Fonseca e Ignácio de Loyola Brandão
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen/Inscrição para participantes presenciais
---------------	--

09:00 – 09:45	Philipp Seidel	presencial	A dissolução dos corpos/da comunidade – Os alegres e irresponsáveis abacaxis americanos de Herbert Daniel
09:45 – 10:30	Joanna Moszczynska	presencial	Males do corpo no romance lusófono do século XXI: <i>A Gorda</i> de Isabela Figueiredo e <i>Por que sou gorda, mamãe?</i> de Cíntia Moscovich
10:30 – 11:15	Janek Scholz	presencial	Como escrever sobre a velhice transviada? A autoficção como estratégia literária imprescindível
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Suzana Vasconcelos de Melo, Fabian Daldrup	online	Corpo castrado, nação sem futuro: subjetividades pós-coloniais em Macunaíma de Mário de Andrade e Angústia de Graciliano Ramos
15:15 – 16:00	Douglas Pompeu	presencial	Formas da lírica brasileira contemporânea: entre a autobiografia e o documentário ou o livro de poesia como corpo-cronômetro
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Ana Chiara	online	Os velhos em seus casulos
17:15 – 18:00	O painel inteiro	presencial e online	Discussão final
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 8

Ana CHIARA (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Os velhos em seus casulos

A Organização Mundial da Saúde (OMS) pretende incluir a velhice na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID). A mudança vai ocorrer na 11ª edição do CID, que deve ser publicada em janeiro de 2022 e se tornar oficial em um prazo de dois anos. A partir dessa alteração discursiva que se contrapõe aos discursos efusivos com relação à velhice como melhor idade, pretendo percorrer alguns estudos de caso na literatura com visões da velhice em prosa autobiográfica de Pedro Nava ou ficcionalizada em Adélia Prado ou Hilda Hilst, que encaram a velhice como um envoltório, ou, como pontua a filósofa Cathérine Malabou em *Ontologia do acidente*: ensaio sobre a plasticidade destrutiva, uma impossibilidade de retorno numa identidade ferida. Constatamos que, embora as narrativas em primeira pessoa sejam problemáticas com relação aos traços biográficos, pode-se constatar uma progressiva narrativa de perdas e danos. Laura Erber aponta para a conversão da escrita em túmulo, que encerra uma "quarta pessoa", vou tentar entender essa escritura como casulo.

Ute HERMANN (Berlim)

A morte, a velhice e a enfermidade nos textos de Rubem Fonseca e Ignácio de Loyola Brandão

Rubem Fonseca revolucionou o conto brasileiro, Ignácio de Loyola Brandão nele teceu o elemento fantástico e extrapolou as situações do cotidiano para criar um mundo de distopia. Durante a ditadura militar (1964-1985), livros desses dois autores foram apreendidos e interditados por contradizerem a moral e os bons costumes: a antologia de contos *Feliz Ano Novo*, de Rubem Fonseca, em 1975, e o romance *Zero*, de Loyola Brandão, em 1976. Isso não fez os autores se resignarem, mas, ao contrário, fez com que continuassem a escrever, por raiva, e fortalecidos pela vontade de representar anti-heróis e explorados em uma sociedade caracterizada pela violência estrutural do capitalismo selvagem, na *brutalista* maneira do *realismo feroz*. O intuito desta palestra consiste em trabalhar sobre alguns textos que têm uma relação com experiências vividas pelos autores: Fonseca concebe no conto *Onze de Maio* a estadia de um Eu-Narrador num asilo de idosos e desenvolve fantasias com alusões à máquina de matar gente em campos de concentração. Em *Duzentos e Vinte e Cinco Gramas*, ele confronta seus leitores com uma autópsia minuciosamente descrita presenciada por um ex-amante da mulher morta. Com o conto *Onze de Maio*, Fonseca se refere à data do seu nascimento, que é o dia 11 de maio, e com *Duzentos e Vinte e Cinco Gramas* ao seu passado como comissário policial.

Nos seus romances *Zero* e *Não verás pais nenhum*, Ignácio de Loyola Brandão concebeu uma sociedade caracterizada pela miséria e a doença. No seu romance *Veia bailarina*, ele mesmo torna-se protagonista, pois descreve sua vida com um aneurisma no cérebro. O narrador relata a odisseia que precisa percorrer por causa da emergência dessa doença, para procurar ajuda e enfrentar problemas de financiamento do tratamento e sempre se indaga sobre o pró e contra de uma operação do cérebro. A história é narrada junto com a representação das matrizes literárias e artísticas que percorreu durante a sua vida até esse momento.

Os autores que vêm das metrópoles Rio de Janeiro e São Paulo se debruçam sobre a idade, a enfermidade e a morte na sociedade brasileira, confrontando esses temas com a lógica do capitalismo. Essa relação é brilhantemente formulada pela autora Simone de Beauvoir na sua obra *La Vieillesse*, segundo a qual, em uma sociedade capitalista, a civilização sempre é subordinada à economia, porque o interesse pelo ser humano existe na medida em que ele dá lucro. Depois, não sendo mais produtivo, é jogado fora. Ao mesmo tempo, Beauvoir mostra a dúvida de cada pessoa jovem, que vê na imagem dos homens idosos as possíveis variações de seu próprio futuro. Diante dela, o jovem fica parado, incrédulo, porque uma voz interior lhe sussurra constantemente que tal coisa não acontecerá a ele.

Como os autores Fonseca e Brandão abordam a morte, a enfermidade e a velhice no contexto brasileiro e de que forma isso acontece, será o tema deste trabalho.

Edward KING (University of Bristol)

Racismo algorítmico e temporalidades corporais de ruptura no Brasil

Durante o colapso do regime do Partido Trabalhador (PT) em 2018, as mídias sociais se transformaram num palco para um aumento de racismo. Partidários de Bolsonaro voltaram abertamente à linguagem da escravidão como forma de aumentar as divisões sociais no país (Trindade 2018). Além disso, o aumento surpreendente de smartphones entre as populações da classe trabalhadora na década de 2010 (Spyer 2017) expôs até as populações mais marginalizadas a táticas de coleta de dados que servem para consolidar as desigualdades sociais baseadas em raça. No entanto, embora as mídias sociais e os sistemas de inteligência artificial que as impulsionam tenham normalizado o racismo, também se tornaram uma plataforma de resistência. Após o assassinato da política negra Marielle Franco em 2018, o movimento negro no Brasil adotou as táticas de mídia social do movimento Black Lives Matter. Sites como o Instagram viraram fóruns nas quais artistas e ativistas estão desafiando o racismo arraigado no país. Enquanto as populações negras no Brasil há muito são vítimas de sistemas tecnológicos, desde o equipamento fotográfico que possibilitou os movimentos eugênicos (Stepan 1991) ao uso de software de mapeamento do crime nas favelas do Rio (Muggah 2020), esses artistas estão articulando novas conexões entre a negritude e as tecnologias digitais.

Esta apresentação vai abordar o uso da estética Afrofuturista no Brasil para produzir o que Ruha Benjamin (2019) descreve como 'contracodificações subversivas' das práticas dominantes de racialização nas culturas digitais contemporâneas. Artistas que trabalham em vários meios de comunicação têm adaptado uma estética de ficção científica desenvolvida nos EUA nos anos 1960 e 1970 por músicos como Sun Ra e George Clinton para desafiar o que Tarcízio Silva descreve como 'racismo algorítmico'. Kodwo Eshun (2003) argumenta que o Afrofuturismo é um 'ato cronopolítico' que rompe a temporalidade linear da modernidade e a conexão entre futuridade e branquidão. Por meio de uma análise da obra da artista multimídia Vitória Cribb, vou argumentar que os corpos ciborgues negros que ela apresenta no Instagram são ferramentas para a construção de temporalidades afrofuturistas de ruptura. Essas temporalidades contestam a capacidade de prever o futuro dos algoritmos de mídia social.

Suzana Vasconcelos de MELO e Fabian DALDRUP (Universität Tübingen)

Corpo castrado, nação sem futuro: subjetividades pós-coloniais em *Macunaíma* (1928) de Mário de Andrade e *Angústia* (1936) de Graciliano Ramos

Angústia e *Macunaíma* se inscrevem no rol de obras modernistas que problematizam a condição das subjetividades pós-coloniais, apontando ambas para uma construção da identidade pela negatividade. Existe na literatura modernista um evidenciado diálogo com a psicanálise, que funciona como um pré-texto, juntamente com as ficções fundacionais, para as leituras alegóricas que estas narrativas podem oferecer da identidade nacional. Nessas obras é central o papel do corpo como significante no qual se inscreve a relação entre espaço e temporalidades encenadas à revelia da teleologia judaico-cristã. Em *Macunaíma*, a questão fundamental, nesse sentido, é a projeção da nacionalidade no corpo do protagonista polimórfico. Esta corporalidade não está subjugada à norma do tempo biológico, sendo regida pela circularidade mítica, o que permite a morte e o renascimento contínuo, rompendo com um imaginário geracional, já que a reprodução do corpo e assim a ideia de continuidade fica impossibilitada. Em *Angústia*, por sua vez, se verifica uma escrita pulsional regida pela temporalidade da neurose, que reflete o entrelaçamento dos tempos sob o signo da pós-colonialidade. O dilaceramento do sujeito androcêntrico que reencena neuroticamente seu descentramento e automutilação rompe com a própria metafísica do sujeito como corpo/alma. Em ambas as obras há gravidezes, mas a prole não vive para o futuro, do mesmo modo, tanto o nomadismo de *Macunaíma*, quanto a patologização de Luís da Silva resultam num complexo condicionamento da existência do sujeito à autodestruição.

Joanna M. MOSZCZYNSKA (Universität Regensburg)

Males do corpo no romance lusófono do século XXI: *A Gorda* (2016), de Isabela Figueiredo, e *Por que sou gorda, mamãe?* (2006), de Cíntia Moscovich

Nesta intervenção proponho uma abordagem comparativa de dois romances lusófonos *A Gorda* (2016) de Isabela Figueiredo e *Por que sou gorda, mamãe?* (2006) de Cíntia Moscovich. A base da

comparação constitui a representação do corpo feminino obeso e das relações familiares intergeracionais. Em primeiro lugar, demonstrarei como nos dois romances a obesidade é o estigma que administra a economia afetiva (cf. Ahmed 2004) do gênero e no caso de Moscovich, também da etnicidade. Em segundo lugar, tratarei da representação de relações matrilineares entre mulheres. Estas relações encontram-se profundamente marcadas pela degeneração do corpo feminino, mais especificamente do corpo da mãe, sendo narrado-mediado pela filha. Em terceiro lugar, destacarei as funções afetivas do fundo histórico. As narrativas operam com referências, que variam quanto a sua extensão e objetividade, aos alguns eventos históricos coletivamente traumáticos, como a descolonização de Moçambique, o Holocausto e a desastre de Chernobyl. É, neste contexto, interessante observar como as narradoras relacionam-se e as suas vidas cotidianas, suas catástrofes diárias, com os respetivos eventos históricos. Finalmente tratarei também do aspeto formal dos dois romances que se podem classificar como autoficções não nominais e com isso inscrevem-se na tendência atual de autoficcionalização na literatura brasileira.

Marcos Andrade NEVES (Freie Universität Berlin)

O corpo entre temporalidades de vida e morte

Em 2016, Margot escreveu uma carta para a organização LifeCircle, localizada na Suíça, na qual expressava preocupação com suas crescentes limitações cotidianas. Segundo ela, já não poderia mais praticar esportes nem caminhar por muito tempo em decorrência de sua artrose; suas idas a museus e teatros eram desafiadas pela incontinência. Com o passar do tempo, seu corpo impunha novas limitações no seu dia-a-dia, prevenindo-a de praticar suas atividades preferidas. “Eu sei que essa situação não vai melhorar, e sim só piorar”, Margot escreveu em sua carta. De forma similar, João escreveu em sua carta para a mesma organização: “Eu sei que vou progressivamente perder o controle das minhas funções corporais, e com elas a minha capacidade de interagir com o mundo exterior”. Assim como Margot e João, centenas de outras cartas similares são enviadas anualmente à organização LifeCircle, que oferece auxílio profissional ao suicídio. Em tais cartas, o corpo ocupa uma posição central, seja em relação a doenças ou limitações associadas ao envelhecimento. O corpo, no entanto, não é estável, ou simplesmente biológico. Ele cristaliza subjetividades e temporalidades, tornando-se um prisma através do qual podemos compreender mudanças históricas e relações de poder. Nesse sentido, o corpo torna-se um palco de disputas no qual percepções do tempo, subjetividades políticas e desejos individuais e sociais são articulados, contrapostos e negociados. Mas como pensar o corpo que, em decorrência dessa interação entre subjetividades, desejos e temporalidades, escolhe morrer uma morte específica? Conforme escreveu João em sua carta: “A grande questão aqui é, em qual ponto do meu processo de incapacitação eu vou sentir que a vida não vale mais a pena ser vivida?”. Com base em uma pesquisa etnográfica multi-situada realizada entre 2014 e 2017 no Brasil, Suíça, Reino Unido e Alemanha, a presente fala explora, por meio da instabilidade do corpo e noções de corporificação, os processos disparados quando determinadas circunstâncias pessoais acabam por substituir o desejo de viver por uma vontade de morrer uma morte específica.

Irenísia Torres de OLIVEIRA (Universidade Federal do Ceará)

As marcas da loucura: observações e reflexões de Lima Barreto sobre a doença mental nas obras *Diário do hospício* e *Cemitério dos Vivos*

O *Diário do hospício* foi escrito por Lima Barreto por ocasião de sua segunda internação no Hospital Nacional de Alienados, na Praia Vermelha, de dezembro de 1919 a fevereiro de 1920. O *Cemitério dos vivos* é a busca de ficcionalização dessa experiência, um romance que fica incompleto. O autor morre em 1922 e os dois textos só seriam publicados postumamente, em 1953.

Além dessas duas obras, há representações de loucos e reflexões sobre a loucura em outras obras de Lima Barreto, como no romance *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1911) e no conto “Como o ‘homem’ chegou” (1914). A convivência com a doença mental fez parte da vida do autor desde criança. O pai de Lima Barreto foi nomeado em 1890 para trabalhar na administração das colônias de alienados na Ilha do Governador, onde a família passaria a viver. Em 1903, o pai de Lima Barreto mesmo passou a sofrer de distúrbios mentais e, em 1914, deu-se a primeira internação de Lima Barreto no Hospício Nacional de Alienados em decorrência de delírios provocados pelo alcoolismo.

Para Lima Barreto, a loucura era sobretudo o mistério, o país desconhecido, para usar a expressão com que Shakespeare denominou a morte na tragédia de Hamlet. O escritor também considerava falhas as tentativas de encontrar causas, padrões ou regularidades na loucura. Para ele, a loucura era um fenômeno individualizado, que trancava o indivíduo num mundo sem comunicação com os outros. Na loucura, o que deixava de existir era justamente a possibilidade de se encontrar termos comuns de relacionamento e entendimento.

Neste trabalho, a partir da experiência retratada pelo autor, examinaremos inicialmente as relações dos vários sujeitos com o corpo e a subjetividade dos doentes mentais, nesse ambiente da institucionalidade do hospício. O ponto de vista do autor é o de um estranho no ninho: está entre os loucos com a lucidez intacta e não tem o olhar acostumado de quem trabalha no hospício. O estranhamento com esse mundo, entretanto, não é desinteressado, porque Lima Barreto sabe que é possível perder a razão, como acontecera a seu pai, em definitivo, e a ele em dois episódios. Nesse sentido, realmente é uma visão muito especial, captando com distanciamento, mas também com profundo interesse subjetivo e, às vezes, com a melancolia da consciência da decrepitude, as situações e relações que presencia.

Em segundo lugar, mostraremos como Lima Barreto procura retratar os doentes mentais na sua individualidade irredutível, em contraste com os métodos massificadores do tratamento. Veremos que o autor se choca com a impossibilidade de comunicação que esses modos de ser impõem. Para um autor que entendia a arte e a literatura como formas superiores de comunicação entre os seres humanos, de construção de uma humanidade comum e solidária, o encontro com subjetividades refratárias aos tipos de sentimento ou razão partilhados deixava Lima Barreto sempre perplexo. Era o mistério. E diante desse mistério, ele anotava, escrevia, pensava, ficcionalizava.

As discussões feitas levarão em conta que tanto a experiência da doença mental, quanto as relações que a envolvem, estão repassadas de historicidade e se expressam a partir dos marcos e compreensões de seu tempo e lugar. Assim, procuraremos situar tanto as experiências como as visões trazidas por Lima Barreto na realidade histórica das doenças mentais, assim como dos debates e políticas a ela direcionados, na Primeira República brasileira.

Douglas POMPEU (Staatsbibliothek zu Berlin/Freie Universität Berlin)

Formas da lírica brasileira contemporânea: entre a autobiografia e o documentário ou o livro de poesia como corpo-cronômetro

Se é possível dizer que a lírica brasileira ganha a partir dos anos 2000 nova força e novos contornos, essa força seria a sua profusão e os seus contornos sua diversidade. Uma das marcas desta profusão talvez seja a revista de poesia *Inimigo Rumor* fundada em 1997 por um grupo de poetas engajados na promoção e publicação de poesia contemporânea tanto brasileira quanto internacional, e mais recentemente, a quantidade expressiva de editoras independentes que se dedicam à publicação de poesia. Seguindo esta hipótese, talvez seja possível dizer ainda que da profusão e da diversidade tenha amadurecido um novo conceito de livro de poesia ou mesmo de obra lírica que une alguns autores e autoras na exploração de novas formas de expressão através de uma escrita híbrida entre o documentário, a autobiografia e em alguns casos a anotação e a fotografia.

Com o intuito de verificar a validade deste conceito para uma crítica futura assim como os caminhos e modos de exploração da lírica brasileira, gostaria de contribuir nesta sessão com a discussão de formas de lembrar e registrar o tempo do corpo, dos sentidos e do poema no trabalho de três poetas expoentes de duas gerações da poesia contemporânea no Brasil: Carlito Azevedo (1961), Marília Garcia (1979) e Ana Martins Marques (1974).

Com *Monodrama* (2009) Carlito Azevedo incorpora uma forma de escrita lírica pouco frequente na poesia brasileira. O poema, tradicionalmente pensado para a página, atravessa todo o livro organicamente, não há apenas um eu-lírico, mas um coletivo-lírico que cede espaço à voz alheia assim como à apropriação e à colagem. *Testes de Resistores* (2014) de Marília Garcia radicaliza esta poética numa espécie de autobiografia da própria escrita, através da qual a dimensão metalinguística do poema se entrelaça com a tomada de posição do poeta no mundo e com a história de si. Desdobramentos quase etnográficos destes projetos se apresentam também em seu próximo livro *Parque das Ruínas* (2018) e em certa medida em *Livro das Semelhanças* (2015) de Ana Martins Marques. Aparentemente ainda fiel à uma ideia tradicional de livro, Marques explora nesta publicação os limites poéticos do objeto livro assim como de suas cartografias textuais e pessoais através de poemas que tematizam a

escrita de um livro. Ao trazer para dentro e para a forma do poema o suporte de sua apresentação ao leitor, estariam estes três poetas tão distintos entre si repensando o livro de poesia como um corpo-crômetro da escrita?

Janek SCHOLZ (Universität zu Köln)

Como escrever sobre a velhice transviada? A autoficção como estratégia literária imprescindível

Nos últimos anos, foram publicados vários livros no Brasil nos quais pessoas trans* falam de suas vidas e de suas experiências. Na maioria dos casos se trata de textos autoficcionais ou de depoimentos individuais, escritos em um estilo de reportagem e reunidos em coleções e antologias. Os livros deste tipo desafiam a crítica literária, porque não podem ser classificados facilmente, uma vez que alteram entre ficção, reportagem e não-ficção. Neste sentido, a forma e o conteúdo dialogam particularmente bem, tendo em vista que as identidades trans* muitas vezes também se opõem a uma classificação rígida e desafiam a sociedade a repensar categorias e atribuições supostamente naturais. O texto *Velhice transviada* de João W. Nery servirá de exemplo para ilustrar este processo. A primeira parte é caracterizada por lembranças pessoais e reflexões da velhice, a segunda parte, porém, apresenta diversos relatórios de outras pessoas trans* que o autor havia recolhido para poder escrever o livro.

Os relatórios na publicação de João W. Nery mostram que em uma sociedade moderna do turbo-capitalismo questões como doenças e a velhice são frequentemente omitidas e que a comunidade social falha em proteger as pessoas mais vulneráveis. Sob este ponto de vista, a escolha do tipo textual assume uma relevância central: Por um lado, a escolha da autoficção ou da reportagem oferece a possibilidade de confrontar o público de forma direta e imediata com uma realidade muito dolorosa. Por outro lado, os leitores sempre têm a opção de classificar passagens particularmente desagradáveis e cruéis como puramente fictícias. Esta ambiguidade do tipo textual permite aos autores conquistar um público mais amplo para temas considerados socialmente marginais ou mesmo abjetos. Isto vale para textos sobre velhice transviada em particular, mas também para todos os textos que tratam do envelhecimento em geral.

Philipp SEIDEL (Freie Universität Berlin)

A dissolução dos corpos/da comunidade – *Os alegres e irresponsáveis abacaxis americanos* de Herbert Daniel

Como quase todos nós estamos vendo e vivendo atualmente, uma pandemia é, além de ser uma doença, sobretudo um evento discursivo: A soberania de interpretação não recai automaticamente sobre aqueles que têm mais conhecimento, nem sobre aqueles que lidam diariamente com situações similares por razões profissionais, e certamente não sobre aqueles que padecem da doença. É uma questão de poder e influência – políticos, econômicos, midiáticos e sociais. As reações são sempre as mesmas no início: Não, não nos alcançará, não nos afetará, é coisa do(s) outro(s) – seja esse ‘outro’ um povo, um país ou até um continente – muito distante, é claro. Depois, aproximando-se a ameaça, ‘os outros’ devirão os que não são a maioria, aqueles pobres, velhos, fracos, doentes etc. No final, as vozes se misturam, alguns não acham que a doença é tão grave, outros a levam muito (demais?) a sério, e depois há aqueles que a negam e pior.

O que estamos presenciando atualmente pode ser comparado, em certa medida, com o que aconteceu quando a epidemia de AIDS surgiu, só que foi ainda pior para as pessoas afetadas na época, primeiro porque levou à morte, segundo porque a ciência não sabia o que hoje sim sabe e terceiro porque parecia ser uma doença que afetava apenas pessoas já marginalizadas pelas quais ninguém se interessa – homossexuais, toxicodependentes, prostitutas e assim por diante. Uma das primeiras pessoas que levantou a voz para chamar a atenção para os problemas relacionados à pandemia no Brasil foi Herbert Daniel, autor, ativista, intelectual e político que publicou seu romance *Os alegres e irresponsáveis abacaxis americanos* em 1987. No livro está descrito o impacto que teve ‘o câncer gay’ numa comunidade típica brasileira dos anos 80: rumores, acusações, falsas informações e a estigmatização, mas também os amores, as paixões e amizades. Essa doença, que no início afeta apenas o indivíduo, atinge a comunidade, primeiro a comunidade ‘gay’, depois a sociedade em geral, ambos se dissolvendo tal como o corpo soropositivo faz no final trágico.

Esta proposta quer, portanto, analisar, desde uma perspectiva *queer*, o romance de Herbert Daniel que narra – nas múltiplas vozes tanto sérias como irônicas – os destinos das numerosas figuras que compõem a trama. Com a sua estética neo-barroca, o autor consegue não só concentrar a atenção no destino trágico resultante da doença, mas também destacar as consequências sociais de uma pandemia discursivamente moldada.

Secção 9

Modelagens do passado literário dentro e fora da ficção no século XIX

Leitung|Coordenação: Roger Friedlein, Marcos Machado Nunes, Regina Zilberman

SALA|RAUM: Haus 5 – SR133 (Hyb.)

Mittwoch|quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag|quinta-feira – 16/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Marcos Machado Nunes	presencial	Discursos sobre a epopeia em paratextos prefaciais da poesia épica no séc. XIX
15:15 – 16:00	Rafael Brunhara	online	A tradução da épica como discurso crítico
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Rodrigo César Dias	online	Apontamentos sobre a apropriação da opereta n o Brasil: <i>Abel, Helena</i>, de Artur Azevedo, paródia de <i>La belle Hélène</i>, de Offenbach, Meilhac e Halévy
17:15 – 18:00	Deniz Özcan (RUB)	presencial	Coelho da Cunha e o distanciamento do passado literário no <i>Partenon</i>
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag|sexta-feira – 17/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística

14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Ricarda Musser	presencial	Debates sobre a literatura e a história literária na <i>Revista popular</i> (Rio de Janeiro, 1859-1862)
15:15 – 16:00	Bruna Nunes	online	Divergindo e coexistindo: as diferentes estéticas presentes na seção “Poesia” da revista <i>A Estação</i>
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Regina Zilberman	online	<i>Os Lusíadas</i> segundo Joaquim Nabuco: o debate sobre a nacionalidade do poema na imprensa de 1872
17:15 – 18:00	Lucas Cyrino	online	Um novo herói para o <i>Vila Rica</i>
18:00 – 18:45	Alexandre Kuciak	online	O(s) lugar(es) da poesia épica nas <i>Conferências populares</i> de Pereira da Silva
18:45 – 19:30	Abendessen intervalo para jantar		
19:30 – 20:15	Rafael Souza Barbosa	online	A política do indianismo brasileiro vista a partir do acervo de Ferdinand Denis
20:15 – 21:00	Antonio Marcos Vieira Sanseverino	online	Machado de Assis e a recepção do épico em <i>Americanas</i>
21:00 – 22:45	Marcos Lemos Ferreira dos Santos	online	“Eu não amo o Deus dos cristãos”: o indianismo como violência em “Gupeva”, de Maria Firmina dos Reis

Samstag | sábado – 18/09

14:30 – 17:00	Assembleia geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
14:30 – 15:15	Cândido Oliveira Martins	presencial <i>a confirmar</i>	A construção nacionalista das remotas raízes da pátria na cultura literária de Oitocentos
15:15 – 16:00	Roger Friedlein	presencial	Encenação autorreflexiva histórica vs. encenação da poesia em <i>O poema do frade</i>, de Álvaro de Azevedo
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Regina Lúcia de Faria	online	Rasuras na tradição da escrita da historiografia literária brasileira oitocentista: Abreu e Lima, Álvares de Azevedo, Machado de Assis
17:15 – 18:00	Márcia Ivana de Lima e Silva	online	A noção de épico em Alencar: a polêmica da <i>Confederação</i>
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 9

Rafael Souza BARBOSA (CRH – EHESS)

A política do indianismo brasileiro vista a partir do acervo de Ferdinand Denis

O indianismo, enquanto prática literária e política cultural, estabeleceu, sob a tutela da Regência e do Segundo Império, uma cultura oficialmente nacional para o país, centrada nos povos indígenas e na natureza americana. Suas bases epistemológicas foram apropriadas pelo “Ensaio sobre a História da Literatura do Brasil”, de autoria de Gonçalves de Magalhães (1811-1882) e publicado no primeiro volume da *Revista Niteroi* (1836), do *Résumé d’Histoire littéraire de Portugal, suivi de l’Histoire Littéraire du Brésil* (1826), de Ferdinand Denis (1898-1891). O *Résumé*, propondo sucessivamente uma visão prospectiva e retrospectiva da literatura brasileira, previu seu desenvolvimento a partir de uma poética inspirada na paisagem e povos locais e assinalou no cânone nacional por ele definido traços condizentes com o futuro que preconizava. Estes princípios foram retrabalhados pelo *Ensaio*, tornando o indígena um emblema da identidade nacional, e fomentaram a escrita de *Suspiros poéticos e saudades* (1836) e de *A Confederação dos Tamoios* (1857). Com o *Résumé* e outras de suas obras de cunho histórico ganhando notoriedade, Denis tornou-se rapidamente um “amigo do Brasil”, recebendo cartas, livros e pessoas provenientes do país. Em vista disso, este trabalho se propõe a abordar como o indianismo pode ser apreendido a partir do acervo de Ferdinand Denis, conservado na Bibliothèque Sainte-Genève, a fim de analisar gestos políticos e intelectuais em relação à representação da cultura nacional no exterior. Para isto, ele vai interrogar inicialmente as edições do bibliotecário de *A Confederação dos Tamoios* (1857) e de *Épicos Brasileiros* (1845), enviadas respectivamente por D. Pedro II (1825-1891) e por Francisco Adolfo de Varnhagen (1816-1879); e, em seguida, suas edições, com dedicatória autógrafa, de *A Lágrima de um Caheté* (1849), de *Dedicação de uma Amiga* (1850) e de *Ubirajara* (1874), oferecidas por seus autores Nísia Floresta (1810-1855) e José de Alencar (1829-1877). Espera-se, assim, demonstrar como as ações convergentes do Império e de alguns escritores não só instituíram o indianismo no Brasil, mas também fizeram-no entrar em uma lógica de diplomacia cultural através de sua relação com o bibliotecário francês.

Rafael BRUNHARA (UFRGS)

A tradução da épica como discurso crítico

Não existiu, no Brasil do século XIX, um discurso crítico e teórico sistematizado sobre a arte da poesia épica. Em vez disso, encontramos paratextos diversos, sem nenhuma pretensão à uniformização e muitas vezes revelando posições conflitantes acerca dos elementos que constituem o gênero. Mesmo assim, a produção de epopeias e o debate sobre elas eram intensos no período. Datam também do século XIX as primeiras traduções integrais brasileiras dos grandes poemas épicos da Antiguidade Clássica: a *Eneida* (1854), a *Ilíada* (1874) e a *Odisseia* (publicada em 1928, mas concluída no século anterior), de autoria de Manuel Odorico Mendes (1799-1864). Esta comunicação pretende, a partir da análise das notas do autor e dos comentários às obras supracitadas, pôr em relevo o papel da tradução nas reflexões sobre a poesia épica no século XIX.

REFERÊNCIAS

HOMERO. *Odisseia*. Tradução de Manuel Odorico Mendes. Edição de Antônio Medina Rodrigues. São Paulo: EDUSP, 1996.

HOMERO. *Ilíada*. Tradução de Odorico Mendes. Prefácio e notas de Sálvio Nienkötter. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2009.

MENDES, Manuel Odorico. *Eneida Brasileira*: tradução da epopéia de Públio Virgílio Maro. Organização de Paulo Sérgio de Vasconcellos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

Lucas Antônio de Carvalho CYRINO (UFRGS)

Um novo herói para o *Vila Rica*

As leituras da historiografia da Literatura Brasileira ao longo do século XX sobre o *Vila Rica*, poema épico de Cláudio Manuel da Costa datado de 1773 e impresso postumamente, em 1839, sugerem que o

poema é obra menor do poeta, incomparável, para muitos críticos, à lírica expressa nos sonetos das *Obras poéticas de Glauceste Satúrnio*, de 1768. Revisando os juízos de valor dessa crítica literária, propõe-se neste estudo uma leitura que valoriza o *Vila Rica* em termos de sua estética e temática, considerando-o uma obra que exalta a pátria mineira de seu autor. Assim, contrapõe-se a ação do herói Albuquerque, enviado pela coroa portuguesa para fundar a capital das Minas, à de Garcia, seu braço direito e filho da colônia brasileira. Desta análise, defende-se que a heroicidade de Garcia ao longo dos feitos narrados no poema é superior ou mais relevante que a do herói português, à medida que Garcia está mais próximo da realidade, da paisagem e da mitologia local.

Rodrigo César DIAS (UFRGS)

Apontamentos sobre apropriação da opereta no Brasil: Abel, Helena, de Artur Azevedo, paródia de La belle Hélène, de Offenbach, Meilhac e Halévy

Em 1864, estreava, em Paris, a opereta *La belle Hélène*, escrita por Henri Meilhac e Ludovic Halévy e musicada por Jacques Offenbach. Ao longo de seus três atos, a peça parodia a mitologia grega, apresentando o episódio em que Páris e Helena fogem de Esparta, antecedente da Guerra de Troia. Assim como as operetas anteriores de Offenbach, *La belle Hélène* foi um grande sucesso, cruzando fronteiras e atravessando o Atlântico. Em um levantamento inicial, foi possível encontrar edições contemporâneas ao lançamento da peça traduzidas para cinco idiomas (alemão, inglês, italiano, espanhol e português). Diferencia-se desse conjunto a paródia *Abel, Helena*, escrita por Artur Azevedo e encenada pela primeira vez em 1877. Enquanto as versões mencionadas anteriormente apresentam traduções mais convencionais, que mantêm o cenário e o rol de personagens do original, o texto de Azevedo se constitui como uma “paródia da paródia”, subvertendo a peça desde o título – trocadilho com a pronúncia de *La belle Hélène* – e contando com o deslocamento da ação de Esparta para uma freguesia nos arredores do Rio de Janeiro, nos anos 1870. Posto isso, este trabalho propõe uma apresentação preliminar acerca da relação entre *Abel, Helena* e *La belle Hélène*, atentando para os modos pelos quais o processo de adaptação do texto de Artur Azevedo ressignifica sem, contudo, negar a paródia da mitologia grega por meio do recurso a um repertório de imagens provincianas – uma “mitologia da roça” elaborada ao longo da tradição do teatro cômico brasileiro.

Regina Lúcia de FARIA (UFRRJ)

Rasuras na tradição da escrita da historiografia literária brasileira oitocentista: Abreu e Lima, Álvares de Azevedo, Machado de Assis

Tendo como ponto de partida a obra *Historiografia da literatura brasileira: textos fundadores (1825-1888)* [Rio de Janeiro: Caetés, 2014], organizada por Roberto Acízelo de Souza, em nossa comunicação, elegemos três autores que, em momentos distintos e por razões diversas, destoam do tom de seus contemporâneos na tentativa de configurar as bases da historiografia literária e as diretrizes para a composição e recepção da literatura brasileira: José Inácio de Abreu e Lima, Manuel Antônio Álvares de Azevedo, Joaquim Maria Machado de Assis. Os textos de Abreu e Lima e de Álvares de Azevedo, coincidindo cronologicamente com a leva dos primeiros estudos de orientação romântica, problematizam o enlace entre ufanismo e nacionalismo, marca norteadora da escrita epocal da produção nacional. Já os ensaios de Machado superam tanto a perspectiva romântica quanto a de seus contemporâneos, a geração que se formou a partir das décadas 60 e 70 do século XIX, mas que alcançou uma melhor sistematização de suas ideias nos anos 1880. Nessa fase pós-romântica, o pensamento crítico de Machado de Assis constitui uma “singular ocorrência”, pois, sem aderir às atitudes anti-românticas da geração de 1870 que, apoiada em sistemas de pensamento como o positivismo, o evolucionismo, o determinismo, pretendia desenvolver uma abordagem mais analítica e objetiva da literatura, reviu o princípio da cor local, defendendo que o caráter nacional das manifestações literárias não se configuraria por retratar elementos externos.

Roger FRIEDLEIN (RUB)

Encenação autorreflexiva histórica vs. encenação da poesia em Álvaro de Azevedo: *O Poema do Frade*

Os poemas épicos brasileiros do século XIX costumam abrir espaços para a encenação autorreflexiva de ideias sobre o poeta e a poesia, dando ensejo a modelações do passado literário. Nos poemas épicos do Ultrarromantismo percebe-se, nesse contexto, uma tendência nova respeito aos poemas da geração anterior, como os de Gonçalves de Magalhães ou de Gonçalves Dias. Nos exemplos de Macedo: *A Nebulosa* e de Alvares de Azevedo: *O Poema do Frade*, mas também no *Conde Lopo*, a diegese ambienta-se num tipo de espaço que é insinuado como vagamente histórico (como indicam os elementos medievalistas, mosteiros e castelos, títulos nobiliários, cavalheiros e donzelas), mas sem a precisão necessária que os faça formar um cenário especificamente europeu ou americano, nem especificamente medieval, colonial ou contemporâneo. Nessa ambiência de historicidade incerta, a encenação autorreflexiva é densa e intensa em todos três casos mencionados, mas, sem vinculação a um contexto histórico certo, também ela toma uma significação mais atemporal.

No *Poema do frade* de Alvares de Azevedo, por exemplo, encena-se a personagem de um potencial poeta, afundado no seu mundo de leituras épicas e afogado no álcool, e tormentado pelo anseio de produzir um poema épico. O resultado dos seus esforços não atinge o épico, e a figura do poeta de câmara transmite a ideia da impossibilidade da epopeia. O frade que é leitor de matérias épicas, mas não consegue processar as suas leituras e destilá-las num poema correspondente, tematiza um problema relevante no panorama da poesia do século XIX brasileiro, mas não específico dele. O Ultrarromantismo abandona pois a historicidade nos seus cenários ficcionais, e ao mesmo tempo, abandona a autorreflexividade histórica para deixar lugar à autorreflexividade teórica. A encenação do passado literário vira encenação da poesia.

Alexandre KUCIAK (UFRGS)

O(s) lugar(es) da poesia épica nas Conferências Populares de Pereira da Silva

Esta comunicação busca suprir uma lacuna na bibliografia acerca da poesia épica no Brasil: avaliar a contribuição de João Manuel Pereira da Silva para a divulgação desse gênero a partir de sua participação nas Conferências Populares da Glória, evento realizado no Rio de Janeiro a partir de 1873. A popularidade do evento, sua cobertura pelos principais jornais da época e a sua subsequente publicação na forma de periódico mensal garantem significativa repercussão a esse seu trabalho enquanto conferencista. Os estudos referentes às Conferências Populares mencionadas costumam deter-se no papel desse evento enquanto importante difusor de teorias científicas. Dessa forma, a partir do periódico *Conferências Populares*, publicado pela primeira vez em janeiro de 1876, procuramos avaliar o modo como Pereira da Silva expõe a poesia épica para seu público, articulando a sua atuação múltipla de historiador literário, político e escritor. Esse processo permitiu-nos expor como o contexto de produção do periódico e a atuação política de Pereira da Silva dialogam e reverberam em suas escolhas relativas ao modo de apresentar a poesia épica para o público das Conferências Populares da Glória.

Candido MARTINS (UCP)

A construção nacionalista das remotas raízes da pátria na cultura literária de Oitocentos

A Cultura e a Literatura portuguesa de Oitocentos insistiram de muitas formas e discursos na construção de uma idearomântico-nacionalista de Nação, num processo plural de representações e modelagens do passado hoje estudado pelos estudos literários e culturais, de que resulta um imaginário cultural que atravessa o tempo até à actualidade. Neste âmbito, a narrativa história de Teófilo Braga, *Viriato – epopeia lusitana*, em que evoca e celebra a figura mítica do lendário chefe lusitano que, no canto ocidental da península ibérica (libertador da Lusitânia), se revolta contra o movimento conquistador de Roma. Com esta obra, Teófilo Braga não só se inscreve numa tradição mitificadora da figura de Viriato, mas também numa reiterada defesa do que alicerça uma "tradição nacional", face a elementos estranhos ou estrangeiros.

Ricarda MUSSER (IAI)

Debates sobre a literatura e a história literária na Revista Popular (Rio de Janeiro, 1859-1862)

Literatur und Lektüre nahmen im kulturellen Leben der weißen Ober- und Mittelschicht im brasilianischen Kaiserreich einen großen Stellenwert ein. Bereits mit der Ankunft des portugiesischen Königshauses in Brasilien 1808 war damit begonnen worden, Rio de Janeiro in eine Metropole nach europäischem Vorbild zu verwandeln. Dies beinhaltete auch, kulturelle Konzepte und Praktiken aus Europa in das neue Zentrum des portugiesischen Reiches zu integrieren. Um sich der Zugehörigkeit zum zivilisierten Europa zu versichern, verfolgte man in Brasilien die kulturellen Aktivitäten in der Alten Welt sehr genau und nahm sich dabei vor allem Paris zum Vorbild. Nach der Unabhängigkeit Brasiliens von Portugal 1822 stand unter den Vorzeichen der Romantik des Weiteren die Frage nach der Schaffung einer eigenen kulturellen und nationalen Identität im Zentrum der literarischen Aktivitäten. Mitte des 19. Jahrhunderts erhöhte sich die Quantität und Qualität der in Brasilien hergestellten Publikationen stark, darunter auch die Produkte von Baptiste Louis Garnier, der zwischen 1859 und 1862 die *Revista Popular* verlegte, die gleichzeitig ein Organ der Romantik und des literarischen Nationalismus war und in der Forschung als dynamisches Zentrum der Erneuerung literarischer Ideen beschrieben wird. Der Vortrag untersucht die Debatten und Stellungnahmen zur Entwicklung der brasilianischen Literatur und Literaturgeschichte in der Zeitschrift, deren Protagonisten vor allem Joaquim Norberto de Silva Souza und Antônio Joaquim de Macedo Soares waren.

Marcos Machado NUNES (RUB)

Discursos sobre a epopeia em paratextos prefaciais da poesia épica no séc. XIX

No século XIX, no Brasil e em Portugal, a poesia épica ocupa um lugar de destaque nas discussões sobre a constituição ou confirmação de um cânone das literaturas nacionais. O debate se dá ao mesmo tempo em que é publicado um número considerável de poemas que procuram evidenciar a sua filiação à tradição épica, não raro ambicionando ocupar o lugar privilegiado atribuído à epopeia nas discussões sobre a literatura nacional e o cânone. Muitos destes poemas apresentam paratextos prefaciais, espaços nos quais, buscando negociar a recepção dos poemas, se articulam discursos sobre os sentidos da poesia épica e o seu passado.

O trabalho procura mostrar como os paratextos prefaciais de poemas épicos do século XIX lusófono constroem e funcionalizam imagens do passado épico e/ou da história da recepção desse passado. Tais imagens aparecem associadas a uma consciência da dificuldade da recepção dos poemas -- quer pela autoridade da tradição, quer pela viabilidade do gênero na Modernidade --, o que se traduz no uso de algumas estratégias retóricas recorrentes (a *amplificatio*, a *captatio benevolentiae* e, em particular, a *excusatio*). Em suma, a modelagem do passado épico, nos paratextos prefaciais analisados, é mobilizada, de diferentes modos, para a busca de um espaço relevante no campo literário para os poemas que acompanham e seus autores.

Bruna da Silva NUNES (UFRGS)

Divergindo e coexistindo: as diferentes estéticas presentes na seção “Poesia” da revista A Estação

Composta por um caderno de modas e por um suplemento literário, a revista *A Estação: jornal ilustrado para a família* foi editada no Brasil entre os anos de 1879 e 1904. Uma das seções mais significativas de seu suplemento é a “Poesia”, na qual nos deparamos com poemas de um conjunto bastante diverso de autores – em pesquisa um tanto panorâmica pelos 25 anos de publicação, localizei cerca de 40 nomes, dentre eles alguns que entraram para o cânone da Literatura Brasileira, como Olavo Bilac e Machado de Assis. O soneto é a forma poética mais recorrente na seção, embora conviva com quadras em redondilha maior, sextilhas, poemas dialogados, dentre outras. Ao acompanharmos a História da Literatura Brasileira, vemos que, no final do século XIX, período em que circulava *A Estação*, o Parnasianismo era o movimento predominante na poesia. Integrado ao debate cultural de sua época, o periódico ofereceu suas páginas para a colaboração de jovens poetas como Alberto de Oliveira, que publicou n’*A Estação* o seu famoso poema “Vaso chinês”.

Também encontramos, contudo, autores como Adelino Fontoura, cuja poesia, em seus temas e em sua forma, seria mais alinhada à estética romântica. Levando isso em consideração, este trabalho se propõe a abordar, a partir da seção “Poesia”, o modo como os movimentos literários coexistiam em um mesmo suporte, sinalizando que as rupturas entre estéticas em competição não se realizam de modo imediato e/ou definitivo, o que gera nuances e contradições extremamente produtivas para os Estudos Literários.

Deniz ÖZCAN (RUB)

Coelho da Cunha e o distanciamento do passado literário no *Partenon*

Na segunda metade do século XIX, surge no Rio Grande do Sul uma sociedade que se concentra na produção da literatura regional – o *Partenon Literário*. Na revista mensal da sociedade também o pelotense Alberto Coelho da Cunha (pseudônimo: Vitor Valpírio) tem seu lugar, e, em suas primeiras contribuições (“Contos Rio-Grandenses. Introdução.”), se declara a favor duma literatura nacional. Segundo ele, os autores brasileiros têm que se afastar do passado literário – a imitação da literatura europeia, especificamente da portuguesa – tendo em vista que o Brasil, com sua natureza, seus costumes e idiossincrasias, oferece inspiração para o desenvolvimento de uma escrita literária independente e, portanto, capaz de definir uma identidade própria. Assim diz Valpírio: “Não necessitamos passar o Atlântico para irnos buscar na pátria de Camões a inspiração [...]”.

Depois de seu ensaio introdutório, que se pode entender como um texto teórico com respeito à criação literária nacional, romances e contos do autor, como por exemplo, *A Mãe do Ouro* (1873) ou *Pai Felipe* (1874), são publicados na revista. Nestas obras, ele demonstra, de maneira exemplar, como o afastamento do passado literário pode ser realizado, ou melhor, como textualizações do presente podem ser realizadas na prática.

Portanto, o objetivo da comunicação será mostrar como e com que finalidade Alberto Coelho da Cunha desvaloriza o passado literário. Ao mesmo tempo, procura indicar qual o efeito que tal desvalorização tem no tocante à produção literária no tempo presente, o que será apresentado por meio dos textos literários do mencionado autor.

Antonio Marcos Vieira SANSEVERINO (UFRGS)

Machado de Assis e a recepção do épico em *Americanas*

Em *Americanas* (1875), Machado de Assis, dialoga com a tradição indianista, evidente na retomada de Gonçalves Dias. No presente trabalho, o interesse é despertado para o modo como Machado retoma a tradição épica considerando dois aspectos: construção do gesto das personagens e certa variação da distância épica. Na primeira edição do livro, o poema traz duas epígrafes, uma com o argumento histórico e outra com um trecho de *Orlando Furioso*, de Ariosto. De um lado, é definida a matéria brasileira da obra que confere ambição nacional às ações dos personagens. De outro, temos a definição de um modo de tratamento – uma dimensão narrativa e épica, filiada à tradição renascentista. O diálogo entre matéria local e tradição épica não ocorre de modo uniforme no livro. Assim, nos interessa observar como a construção dos gestos de diferentes heroínas, como Niani, Potira e Sabina, para interrogar se há presença de dimensão heroica. Ao mesmo tempo, cabe interrogar se o tratamento de matéria próxima no tempo, como ocorre em Sabina, não implicaria em encurtamento da distância de tal modo que o tratamento épico da matéria nacional ficaria bloqueado. Assim, no presente trabalho, partimos da retomada da tradição épica (a partir da referência a *Orlando Furioso*) a fim de atentar para a forma como isso se dá em Machado.

Marcos Lemos Ferreira dos SANTOS (USP)

“Eu não amo o Deus dos cristãos”: o indianismo como violência em “Gupeva”, de Maria Firmina dos Reis

No romantismo brasileiro, o movimento indianista, como demonstra David Treece em seu estudo *Exilados, aliados, rebeldes* (EDUSP, 2008), instituiu-se como “viga mestra” de um projeto que era concomitantemente político e cultural. Há, como nota o crítico inglês, um paradoxo sobre o qual esse projeto se sustenta: ao mesmo tempo em que corporifica elemento indígena, no âmbito da

figuraçãoliterária, como alicercede uma representação nacional, empenha-se porapagar a sua existência concreta emnível histórico e social. A presente comunicação pretende apresentar e interpretar o conto “Gupeva”, de Maria Firmina dos Reis, como voz dissonante, no período, em relação a esses usos literários do índio. Por meio de um confrontocom o poema épico *Caramuru*, de Santa Rita Durão, e com o romance *O guarani*, de José de Alencar, almeja-se comprovar que, na perspectiva desse texto da autora de *Úrsula*, o encontro entre colonizador e colonizado, situação fulcral no ideário romântico de fundação da nação, não se dá de modo harmonioso e consentido, mas sim carregadode violência e arbitrariedade.

Márcia Ivana de Lima e SILVA (UFRGS)

A noção de épico em Alencar: a polêmica da *Confederação*

A série de cartas trocadas por José de Alencar, Gonçalves de Magalhães e muitos outros intelectuais da época, por ocasião da publicação do poema épico *A confederação dos Tamoios*, de Gonçalves de Magalhães, em 1856, mostra o embate entre a velha geração de escritores brasileiros e a novíssima geração que despontava nos meados do século 19. Alencar aparece como figura consciente e atenta, embora jovem e com poucos títulos publicados. Tendo como base o conjunto da referida correspondência e o ensaio *Como e porque sou romancista*, de Alencar, quero detectar a noção de épico de Alencar, identificando em seu discurso sobre a epopeia as questões relativas à heroicidade, à autenticação e à subjetividade. Com esta pesquisa, pretendo contribuir para o debate contemporâneo sobre a poesia épica lusófona do século 19, que possibilite comparar os discursos em perspectiva transatlântica e identificar semelhanças e divergências decorrentes dos distintos contextos literários brasileiro e português.

Regina ZILBERMAN (UFRGS)

***Os Lusíadas* segundo Joaquim Nabuco: o debate sobre a nacionalidade do poema na imprensa de 1872**

Em 1872, com 23 anos e recém-diplomado em Direito pela escola de Recife, Joaquim Nabuco publica em livro seus escritos sobre o poeta Luís de Camões e o épico *Os Lusíadas*. Produto de um jovem, o livro não é propriamente inovador: Camões era figura recorrente da literatura brasileira, e *Os Lusíadas* inspirava os românticos no país, como Gonçalves Dias, embora nem todos, como Gonçalves de Magalhães, o admirassem.

Joaquim Nabuco entende o clássico da literatura portuguesa como parte da literatura nacional, como expressa em artigo lançado em *A República* e reproduzido na abertura de seu livro. Em 1872, o debate em torno à nacionalidade da literatura brasileira não tinha esmorecido, bastando lembrar que a “Notícias da atual literatura brasileira”, mais conhecido como “Instinto de nacionalidade”, de Machado de Assis, data de 1873, tendo sido publicado em *O Novo Mundo*, produzido em Nova York, e também em periódicos locais, como *A Reforma*, de Porto Alegre.

Não por outra razão o livro de Nabuco alcança alguma repercussão na imprensa carioca no ano de 1872. O exame da obra de Joaquim Nabuco e de sua recepção na imprensa faculta, pois, entender como circulam dois conceitos importantes relacionados aos discursos do épico: o de epopeia, associado à importância de Luís de Camões na cultura luso-brasileira, e o de nacionalidade (ou identidade) da literatura na década em que a poética romântica perdia sua hegemonia com o questionamento do regime monárquico, a intensificação do luta anti-escravista e os efeitos negativos da guerra movida contra o Paraguai na década anterior.

Secção 10

O „Terceiro Tempo“: Entre recordação e previsão em filmes e literatura de língua portuguesa

Leitung|Coordenação: Kathrin Saringen, Tatjana Wais, Esther Gimeno Ugalde

SALA|RAUM: Haus 3 – SR223 (Hyb.)

Mittwoch|quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag|quinta-feira – 16/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	Kathrin Saringen, Tatjana Wais, Esther Gimeno Ugalde	presencial	Introdução à secção
09:45 – 10:30	Kathrin Saringen	presencial	O passado não passou: Memórias coloniais e pós-colônias no teatro português
10:30 – 11:15	Esther Gimeno Ugalde	presencial	Narrativas de família: arquivo, fotografia e (pós-)memória nos documentários <i>Repare Bem</i> (2013), <i>A Toca do Lobo</i> (2015) e <i>Luz obscura</i> (2018)
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Sophie Baltas	presencial	Pluralität im mosambikanischen (Doku-)Film
15:15 – 16:00	Juan Botía Mena	online	Gedächtnis, Kolonialismus und Identität in Miguel Gomes' <i>Tabu</i>
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Janek Scholz	presencial	Literarische Prophetie zwischen Erinnerung und Vorhersage im Text <i>O Enforcado</i> von Adriana Lisboa

17:15 – 18:00	Erica Wels	online	Requiem pelo feminicídio: corpos violentados em <i>Mulheres empilhadas</i>, de Patrícia Melo
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Tatjana Wais	presencial	O passado não passou: Memórias coloniais e pós-colônias no teatro português
15:15 – 16:00	Noemi Jaffe	online	O paradoxo do tempo na expressão literária
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Noemi Jaffe	online	Lesung: <i>O que os cegos estão sonhando</i>
17:15 – 18:00	Kathrin Saringen, Esther Gimeno Ugalde, Tatjana Wais	presencial	Abschlussdiskussion
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 10

Sophie BALTAS (Universität Wien)

Pluralität im mosambikanischen (Doku-)Film

Der Stellenwert des Films bei der Aufarbeitung von Geschichte liegt nicht nur in seiner Funktion als Speichermedium, sondern in besonderem Maße auch an der Möglichkeit, individuelle und kollektive Erinnerungen und Vergangenheit(en) erfahrbar zu machen sowie neue Sinnzusammenhänge mit Gegenwärtigem wie auch Zukünftigem herzustellen. Der Vortrag beschäftigt sich mit genau diesen Mitteln der audiovisuellen Sinnstiftung, die es Filmemacher:innen – und letztlich dem Publikum – ermöglichen, zwischen den Zeitschichten umherzuschweifen. Mittelpunkt der Analyse sind zwei mosambikanische Filme – *Hóspedes da Noite* (2007) von Licínio Azevedo und *Grande Hotel* (2010) von Lotte Stoops –, die über die mediale Inszenierung der Räumlichkeiten und Bewohner des Grande Hotel in Beira eine Revision der dort verorteten (post)kolonialen Vergangenheit Mosambiks präsentieren, um diese letztlich in einen Dialog mit der Gegenwart zu bringen. Mithilfe der filmischen Darstellung von Wohnräumen heben Azevedo wie auch Stoops die Pluralität der Stimmen hervor, wodurch einerseits die Erzählung der nationalen Geschichte um persönliche Narrative bereichert und andererseits auf die lange Tradition afrikanischer Oralität und deren Vielstimmigkeit verwiesen wird.

Noemi JAFFE

O paradoxo do tempo na expressão literária

Talvez um dos maiores problemas que um escritor tenha de enfrentar seja o de expressar sequencialmente o tempo que ele percebe de forma não sequencial. Quem verdadeiramente se preocupa com o tratamento temporal de um texto literário terá, fatalmente, de se envolver com esse paradoxo: a sensação temporal – simultânea, contínua, subjetiva e qualitativa – e a sucessão de palavras – sequencial, interrompida, objetiva e quantitativa. Como cuidar desse problema que, longe de prejudicar, enriquece o trabalho literário?

A ideia de duração, como delineada principalmente por Henri Bergson, é algo da ordem do inefável, pois se relaciona à intuição e é imensurável. Nossa percepção da passagem do tempo escapa à medição cronológica e pode até chegar a contradizê-la, pois podemos sentir rapidez quando o relógio marca várias horas e lentidão quando se passaram apenas alguns minutos. Da mesma forma, nossa sensação temporal é de simultaneidade, instantaneidade e duração, todos atributos dificilmente traduzíveis em palavras, necessariamente obedientes a ordens gramaticais, lineares e ordenadas.

A palestra busca abordar quais as formas possíveis de expressão dessa defasagem, tanto versando sobre recursos verbais e narrativos que podem driblá-la como sobre vícios que podem ser evitados. A ideia é que o leitor, pela absorção do texto, possa reconhecer e sentir o efeito de “duração” dos acontecimentos narrados, além ou apesar de sua sequênciação.

Juan Botía MENA (Universität Augsburg)

Gedächtnis, Kolonialismus und Identität in Miguel Gomes' *Tabu*

«*Tabu*» ist der preisgekrönte dritte Spielfilm des portugiesischen Regisseurs Miguel Gomes. Der Film präsentiert einen kritischen Blick auf die portugiesische Kolonialgeschichte in Afrika durch zwei Zeitlinien, die wiederum verschiedenen Generationen (den 1960er Jahren und dem zweiten Jahrzehnt des 21. Jahrhunderts) und ihren Erfahrungen mit der Wahrnehmung und dem Verlust der Kolonien entsprechen. Mit einem ständigen Antrieb auf die Gewissheiten der Gegenwart und Fragen über die Zukunft in einer gemischten Gesellschaft, spricht der Film somit unterschiedliche Themen wie Erinnerung, Identität, Alterität und koloniale Imaginäre an.

Dieser Vortrag zielt darauf ab, die verschiedenen narratologischen und filmischen Strategien zu veranschaulichen, die Gomes verwendet, um diese Themen anzugehen. Dazu zählen z. B. seine Beziehung zum klassischen Kino (*Tabu*, F. W. Murnau, 1931), sowie zum ethnographischen Dokumentarfilm und der besondere Einsatz von Perspektive, Musik und Klang. Dadurch soll versucht werden, eine kritische Analyse des Films in seinem historisch-kulturellen Kontext vorzustellen.

Kathrin SARTINGEN (Universidade de Viena)

O passado não passou: Memórias coloniais e pós-colônias no teatro português

O tema da presente comunicação é o teatro como lugar privilegiado de encenação de memórias e transformações, pessoais e coletivas, coloniais e pós-coloniais. Tomando como exemplo o teatro português contemporâneo pretende-se estudar as múltiplas perspectivas e vozes, circunstâncias e enredos em torno da guerra colonial em África. Qual o teor das memórias dos que estiveram em Angola ou Moçambique? Como voltaram de lá, que mudanças, pensamentos, desafios, sonhos ou traumas os acompanham ao longo dos anos? Quais as lembranças desta época por parte dos seus familiares e amigos que ficaram em Portugal? Buscaremos analisar como o trauma da guerra colonial transformou as visões e as expectativas, no fundo, as vidas de todos os envolvidos (ex-combatentes, soldados, comandantes, serviços de administração, familiares, amigos, etc.) no decorrer dos anos, enclausurados todos eles nos diferentes espectros e inúmeras facetas de suas (muitas vezes traumáticas) memórias, seja do período colonial, seja do pós-colonial.

A exemplo da peça recém estréiada *Um gajo nunca mais é a mesma coisa* (2021, no âmbito do Festival de Teatro de Almada, direção de Rodrigo Francisco) pretende-se analisar como o teatro elabora o tema das transformações individuais e coletivas ocorridas em diferentes momentos históricos e atingindo diferentes gerações. Busca-se mostrar como e com que estratégias estéticas o teatro é capaz de encenar diversas camadas temporais nas quais se cruzam e se entrelaçam memórias testemunhais, lembranças (auto-)biográficas dos traumas vividos e memórias narradas, ficcionalizadas, bem como ideias e perspectivas futuras, das próximas gerações.

A comunicação se enquadra na tendência - ainda bastante recente em Portugal - de realizar uma (re-)visão da própria história colonial e pós-colonial, ouvindo essas diferentes vozes e testemunhos, compondo um poliedro de perspectivas novas e diversas. Neste contexto, o teatro como uma manifestação cultural que faz parte da expressão artística nacional, desempenha o papel de abrigar essa memória narrativa coletiva (Ricoeur; Birgit Neumann) capaz de (re)presentar, por meio de uma particular elaboração (re)memorativa, eventos traumáticos que não passaram, e nunca passarão. Pois o próprio passado não passou (Faulkner), ele se reconstrói e (re)vive, a cada instante memorial, na presença e no futuro.

Janek SCHOLZ (Universität Köln)

Literarische Prophetie zwischen Erinnerung und Vorhersage im Text *O Enforcado* von Adriana Lisboa

Fiktionale Prophetie hat ihren festen Platz innerhalb der brasilianischen Literatur. Häufig wird die jeweilige Vorhersagesituation (in der auch stets die Vergangenheit der Ratsuchenden resümiert wird) allerdings nicht von einer Erzählinstanz begleitet/beobachtet, sondern nachträglich von den Protagonisten erinnert. Die Frage nach der Verlässlichkeit der Prophetie erfährt in diesem Fall eine zusätzliche Steigerung, geht sie doch einher mit der Frage nach der Verlässlichkeit menschlicher Erinnerung. Der Text *O Enforcado* von Adriana Lisboa zeigt dieses Wechselverhältnis besonders anschaulich: Sobald der Protagonist das Haus der Kartenlegerin verlässt, ist seine Erinnerung an die Séance bereits getrübt, er konstruiert sich daraufhin eine eigene Version der Prophezeiung, die er mit seinen Hoffnungen auf Veränderung anreichert.

Indem der Protagonist gegenwärtig von einer vergangenen Erzählung der Zukunft erzählt, überlagern sich in seiner Narration verschiedene zeitliche Ebenen und eröffnen einen narrativen Drittraum, der umgehend ausgedeutet wird. In diesem Drittraum treffen jedoch nicht nur die individuelle Vergangenheit, Gegenwart und Zukunft des Protagonisten aufeinander, sondern auch interpersonale und intergenerationale Erinnerungen, woraus sich schließlich ein Konflikt um die Deutungshoheit von Geschichte(n) ergibt. In diesem Konflikt unterliegt der Protagonist schließlich seiner Widersacherin, wodurch sowohl die Narration seiner Vergangenheit als auch die einer hoffnungsvollen Zukunft dauerhaft verstummen.

Die Gleichzeitigkeit von Vergangenheit, Gegenwart und Zukunft zeigt sich in Lisboas Text zudem in der städtischen Geografie. Der Protagonist verweilt kurz vor seinem Besuch bei der Cartomante auf der nahegelegenen Praça do Machado und erinnert sich daran, wie der Platz früher aussah, als er selbst noch in diesem Viertel wohnte. Am Tag der Erzählung ist der Platz jedoch wie ausgestorben und nur noch in seiner Erinnerung mit Leben erfüllt. Dieser Zustand ändert sich kurz vor dem Wendepunkt der Erzählung: Die Vergangenheit des Protagonisten bricht räumlich hervor, als er den Platz im Rahmen

seines zweiten Besuchs so vorfindet wie er ihn in Erinnerung hatte. Dieser passagenhafte Moment der städtischen Infrastruktur deutet bereits das kurz darauf einsetzende Scheitern des Protagonisten an sowie die Tatsache, dass die von ihm verdrängte Vergangenheit, die sein Schicksal auf unerwartete Weise mit dem der Kartenlegerin verbindet, seine Hoffnung auf eine zukünftige Veränderung unmöglich macht.

Esther Gimeno UGALDE (Universidade de Viena)

Narrativas de família: arquivo, fotografia e (pós-)memória nos documentários *Repare Bem* (2013), *A Toca do Lobo* (2015) e *Luz obscura* (2018)

Esta apresentação propõe-se analisar o papel do arquivo e da fotografia em três documentários que exploram a memória pós-ditatorial (no Brasil e Portugal) a partir de narrativas familiares caracterizadas pela ausência de diferentes figuras de referência, especialmente a figura paterna. Apesar das variadas abordagens e propostas estéticas, *Repare Bem* (Maria de Medeiros, 2013), *A Toca do Lobo* (Catarina Mourão, 2015) e *Luz obscura* (Susana de Sousa Dias, 2018) reconstróem narrativas familiares por meio de diferentes dispositivos (testemunhos orais, documentos de arquivo, *footage*, etc.), entre os quais salientam as imagens fotográficas. Na busca de uma memória familiar, as protagonistas destes documentários, de três realizadoras portuguesas, reconstróem uns “álbuns familiares” (Hirsch 1997) que contrapõem as memórias familiares e afetivas às memórias públicas e oficiais e diluem assim as fronteiras entre a esfera privada e a pública. Analisar-se-ão, por um lado, os diferentes tipos de fotografias (fotos privadas, fotos de cadastro, fotos na prisão) usadas nestes documentários para evocar e reconstruir o passado e o tipo de arquivo ao que pertencem (arquivo privado/familiar vs. público/oficial?) e, por outro lado, a sua *mise-en-filme* (Dubois 1995) e as funções que desenvolvem na narrativa cinematográfica.

Erica WELS (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Requiem pelo feminicídio: corpos violentados em *Mulheres empilhadas*, de Patrícia Melo

A escritora Patrícia Melo, junto ao mestre Rubem Fonseca, representa a tendência do “brutalismo” na ficção brasileira contemporânea (SCHOLLHAMMER, 2009), devido às mais variadas faces que a violência assume em sua obra.

A ficção da autora remete ao gênero policial urbano, noir rebaixado, em que temas metafísicos apresentam-se atravessados pelo erotismo e pela morte. Em *Mulheres empilhadas* (2019), Patrícia Melo retrata o extermínio de corpos femininos por meio do feminicídio, violência democrática, pois atinge todas as classes, sendo mais flagrante entre as minorias (como a personagem Txupira, jovem indígena brutalmente assassinada).

O livro marca uma virada na trajetória literária da autora, ao assumir a perspectiva problematizadora de autoria feminista; através do microcosmo da cidade de Cruzeiro do Sul, no interior do Estado do Acre, tem-se a denúncia de uma ótica patriarcal que é herdeira dos colonizadores da região, ricos, brancos e machistas e, num plano macro, sintentiza o caos político, econômico e social do Brasil.

São numerosos corpos não passíveis de luto (BUTLER, 2017), vítimas de um verdadeiro “femigenocídio” (SEGATO, 2013). A narrativa é estruturada em três planos; nestes, ganha destaque as epígrafes-manchetes de jornais, compondo uma ciranda da morte, ao ritmo do gozo masculino; em outro núcleo, o espaço onírico das experiências xamânicas da advogada Carla assumem tons góticos e distópicos (MONTEIRO, 2021).

O objetivo da presente comunicação é destacar a mudança de perspectiva na obra da escritora e seu tratamento da realidade. O universo retratado espelha-se e ficcionaliza o presente, denunciando padrões sexistas e herdeiros do passado, e que desafiam o futuro: a costumeira ordem patriarcal violenta, que alimenta a desigualdade social e a opressão de mulheres e seus corpos.

Secção 11

Estudos culturais e estudos pós-coloniais: Reminiscências e percepções dos tempos coloniais no tempo presente

Leitung|Coordenação: Susana Pimenta, Fernando Moreira, Orquídea Ribeiro

SALA|RAUM: Trabalho exclusivamente online

Mittwoch|quarta-feira – 15/09

15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
18:00 – 20:00	Eröffnungszereemonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)

Freitag|sexta-feira – 17/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	Maria Manuel Baptista, Fernanda Castro <i>palestra convidada</i>	online	Caravelas do século XXI: ideias e subsídios para pensar um neocolonialismo na Madeira
09:45 – 10:30	Orquídea Ribeiro	online	No rescaldo do colonialismo – silêncios, memórias e (re)história
10:30 – 11:15	Cláudia Fernandes	online	Memórias coloniais na música portuguesa atual
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Sheila Khan <i>palestra convidada</i>	online	O Dever de Pós-Memória num Tempo Fértil de Reparações Históricas
15:15 – 16:00	Gerhard Seibert	online	O teatro Tchiloli em São Tomé: origem quinhentista ou oitocentista?
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Matheus Asmassallan de Souza Ferreira	online	Corpo-memória: escrita de si de psicólogos/as negros/as no Brasil
17:15 – 18:00	Poliana Arantes, Charlotte Steinke	online	Estudar e ensinar língua alemã em contextos pós-coloniais (Brasil)

Samstag|sábado – 18/09

09:00 – 09:45	--	--	--
---------------	----	----	----

09:45 – 11:30	Ana Ribeiro	online	Sonhos de modernização, promessas lusotropicalis: a evolução de uma ideologia lusófona
10:30 – 11:15	Fernando Moreira	online	Representações Culturais/Coloniais no Estado Novo: o caso da obra <i>O Feitiço do Império</i>
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 12:30	Robert Stock	online	Testemunhar sobre a violência colonial. Restos arquitectónicos, documentário e a temporalidade do pós-colonial
12.30 – 13:15	Susana Pimenta	online	Passado colonial e formas de representação numa perspectiva comparada: Leïla Slimani e Djaimilia Pereira de Almeida
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 11

Poliana Arantes (UERJ), Charlotte Steinke (UFMG/Universität Leipzig)

Estudar e ensinar língua alemã em contextos pós-coloniais

Os materiais didáticos, inseridos em contextos de aprendizagem pelas instituições de ensino, podem funcionar como dispositivos de poder (ARANTES, 2018), contribuindo para a reiteração e circulação de discursos, muitas vezes, colonizadores de uma determinada padronização de língua estrangeira. Nossa prática enquanto pesquisadoras, orientadoras e docentes de língua alemã em universidades públicas brasileiras tem nos possibilitado constatar que há uma expressiva escassez de materiais didáticos de ensino de língua alemã elaborados especificamente para o nosso público brasileiro, seja no contexto universitário ou escolar (ARANTES, 2018; ARANTES e GIORGI, 2018; BOLOGNINI, 1991; 2008; BOHUNOVSKY, 2009; UPHOFF, 2008, 2009). Tal escassez de materiais revela, simultaneamente, uma lacuna na formação de professores no Brasil, sobretudo no que tange à análise crítica dos materiais estrangeiros massivamente adotados em instituições de educação superior e em escolas por todo o Brasil, que muitas vezes não correspondem às expectativas e objetivos de aprendizagem de nossos alunos e que acabam por reiterar discursos colonizadores de língua estrangeira. Nesse sentido, nossa proposta tem o objetivo de mapear e analisar as produções didáticas que têm sido utilizadas em nossas salas de aula de alemão como língua estrangeira no Brasil e, desse modo, apontar caminhos para o investimento na formação de professores com o objetivo de capacitá-los a interferir na elaboração de políticas linguísticas e materiais didáticos pós-coloniais de ensino de língua alemã de modo autônomo e crítico, partindo-se das próprias referências de mundo. As análises formuladas terão como base teórica a análise do discurso francesa e conceitos de M. Foucault e M. Bakhtin.

Maria Manuel Baptista, Fernanda Castro (Universidade de Aveiro)

Caravelas do século XXI: Ideias e subsídios para pensar um neocolonialismo na Madeira

Na presente comunicação lançaremos o nosso olhar sobre um dos lugares da cultura mais instigantes, traumáticos e problemáticos: o colonialismo. Os blogues de viagem, como ferramentas digitais multifacetadas, quando colocados e interrogados à luz dos Estudos Culturais, revelam uma clara e óbvia articulação com hetero e autorrepresentações que se baseiam em reminiscências dos tempos coloniais. Esta conferência propõe, assim, explorar e compreender os discursos de poder em torno da manutenção de um discurso neocolonialista que auto e heteroexotiza a Madeira, aprisionando-a e cristalizando-a numa narrativa histórica que a remete ao período dos Descobrimentos. As representações que tendem a qualificar e caracterizar a Madeira são constantemente (re)produzidas pelos sujeitos viajantes e promovidas, financiadas e veiculadas pelo mercado turístico e pelas próprias instituições regionais e nacionais. Através da análise qualitativa, foi possível identificar discursos de poder, fenómenos de naturalização e processos de colonizações múltiplas, baseados em hierarquias de poder diversas. Através da leitura e análise destes blogues levantaremos questões que permeiam a construção de uma pretensa “identidade” baseada num fundo histórico e colonialista e numa representação exotizante que fixou e cristalizou o século XV. A partir de que representação a Madeira se financia e é financiada? Do que é que se apropria e a partir de que lugar a Madeira se posiciona e é posicionada no mundo? Esta reflexão surge no âmbito de um estudo que explora e analisa as publicações de 65 blogues de viagens realizadas, por mulheres, à Madeira, entre os anos de 2007 e 2020.

Palavras-chave: Madeira; Neocolonialismo; Poder; Blogues de viagem; Turismo; Estudos Culturais e Pós-coloniais.

Cláudia Fernandes (Universidade de Viena)

Memórias coloniais na música portuguesa actual

À medida que os anos passam e que os tempos coloniais vão ficando mais distantes, a memória dessa altura tem surgido na sociedade portuguesa e florescido no espaço cultural português. O passado colonial é problemático e incómodo na memória portuguesa. Se por um lado se glorifica os “heróis do mar”, por outro tem sido omitido no que se refere a todo o lado sombrio que a Expansão Marítima também encerra. A consciência dessa omissão causa desconforto. Ecos das memórias coloniais têm

surgido recentemente através de diversos registos (literatura, cinema, música, etc.), problematizando e trazendo para a esfera pública os paradoxos e os pés de barro que as memórias douradas têm, revelando situações incompatíveis com o luso-tropicalismo. O “nobre povo” foi capaz de actos pouco nobres e não quer ver, reconhecer e aceitar isso é querer dourar o passado e consequentemente a memória, mas também fechar os olhos ao presente e à realidade quotidiana portuguesa. As memórias coloniais ganharam voz nas gerações mais novas que se insurgem diante do preconceito, da desigualdade, da discriminação e que cantam as suas vidas e as suas dores. O racismo é uma dessas feridas que está aberta desde os tempos coloniais e que parecia invisível numa sociedade de brandos costumes. Capicua, Dino de Santiago ou Fado Bicha (entre outros) relatam e retratam a vida de pessoas que vieram das antigas colónias e/ou dos seus descendentes e de como as reminiscências do tempo colonial ainda fazem sentir nas percepções do seu quotidiano.

Esta comunicação pretende analisar algumas canções de diferentes géneros musicais e verificar como as comunidades de origem africana estão a ser cantadas na música portuguesa actual.

Palavras-chave: Memória, colonialismo, música, racismo

Matheus Asmassallan de Souza Ferreira (Universidade Federal da Bahia)

Corpo-memória: escrita de si de psicólogos/as negros/as no Brasil

Para a historiadora e intelectual brasileira Beatriz Nascimento, o principal documento de memória dos movimentos negros, forçados ou não, é o corpo, seja a travessia do trânsito diaspórico vindo do continente africano para América ou do campo rural para a cidade. A memória não é só o corpo como aparência em cor da pele e cabelo, pelas quais a população negra é identificada e discriminada no Brasil, mas também pelas memórias de fortalecimento. A autora também afirma que esse corpo negro, ainda que parado em uma fotografia anuncia sentidos, na sua memória corporal ou na difícil construção da cidadania frente a história de direitos negados na falsa integração dos negros no contexto de pós-abolição brasileiro. Nesse sentido, este trabalho, que compõe a construção de uma tese de doutorado em psicologia em andamento, objetiva ecoar as escritas de si de psicólogos/as negros/as brasileiros, apreendendo suas narrativas na universidade, bem como do seu corpo-memória de trânsitos e resistências frente ao racismo, onde por tais relatos percebe-se que um dos caminhos possíveis para as transformações sociais da comunidade negra é o acesso e a sua permanência na educação superior, se desenvolvendo social-economicamente e fortalecendo a sua memória (igualmente corpo) pós-colonial nesses espaços, rompendo com os sentidos estagnados em ausências de direitos e violações promovidos pelo colonialismo. Espera-se, com essa investigação, construir subsídios para políticas públicas e institucionais, no intuito de fortalecer a formação e atuação da psicologia, considerando a diversidade étnico-racial dos estudantes na educação superior do Brasil.

Palavras-chave: Corpo-memória; estudos pós-coloniais; educação superior; psicologia.

Sheila Khan (Universidade do Minho, CECS)

O dever de pós-memória num tempo fértil de reparações históricas

A quem pertence o dever da pós-memória? Esta é a interrogação que inspira e dá o chão para a reflexão que pretendo desenvolver. Com rigor, os descendentes das conquistas e independências africanas são ainda alvos de lógicas de racialização, criminalização e de ostracização no espaço da pós-colonialidade europeia, e conscientes das heranças e legados de uma visão colonial do ‘Outro’, recorrem ao ímpeto criativo para desafiar e redimensionar as narrativas do passado da subalternidade colonial. Comprometidos com o processo de criticamente refletir estas disposições sociais, culturais e históricas que construíram os lados abissais entre grupos humanos, estão a emergir de diferentes trabalhos que vão da literatura, da música, da pintura, até à arte documental, novos e vibrantes paradigmas de pensamento e de ação. Partindo dos trabalhos de Djaimilia Pereira de Almeida (2021)¹, de Valter Hugo Mãe (2020)², Kalaf Epalanga e Graça Pinheiro (2021)³, procuro compreender o que significa o sentido da reparação histórica no contexto da pós-colonialidade portuguesa (Khan, 2015)⁴.

¹ Djaimilia Pereira de Almeida (2021), *Maremoto*. Lisboa: Relógio D’Água.

² Valter Hugo Mãe (2020), *Contra Mim*. Porto: Porto Editora.

³ Kalaf Epalanga e Graça Pinheiro (2021), *Pele escura - da periferia para o centro*, filme.

⁴ Sheila Khan (2015). Portugal a lápis de cor. A sul de uma pós-colonialidade. Coimbra: Almedina.

Fernando Alberto Torres Moreira (UTAD, CECS)

Representações Culturais/Coloniais no Estado Novo: o caso da obra *O Feitiço do Império*

Publicado em 1940 pela Agência Geral das Colônias, a obra *O feitiço do Império*, de Joaquim Mota Júnior, vencedora do prêmio de Literatura Colonial instituído por aquela mesma agência, enquadra-se no âmbito das comemorações nacionalistas promovidas pelo Estado Novo – centenários da fundação e da Restauração de Portugal – que culminaram com a Exposição do Mundo Português, evento em que a ‘portugalidade’ e a especificidade do ‘homem novo’ português estiveram em destaque.

Esta proposta de comunicação tem como objetivos problematizar o(s) propósito(s) da obra *O Feitiço do Império* de Joaquim Mota Júnior no quadro da ideologia colonial do Estado Novo e sua propaganda, e contribuir, com esta reflexão, para o resgate memorial de uma época da história e da cultura portuguesas cujos efeitos são demasiado importantes para permanecerem numa espécie de amnésia coletiva nacional.

Palavras-chave: Império Colonial, Estado Novo, Portugalidade, Memória

Ana Ribeiro (Universidade de Leipzig)

Sonhos de modernização, promessas lusotropicalis: a evolução de uma ideologia lusófona

O lusotropicalismo, defendido pelo sociólogo brasileiro Gilberto Freyre como causa empírica, afirmava que os colonizadores portugueses eram mais humanos e adaptáveis do que outros colonizadores europeus e que criaram uma civilização luso-mestiça harmoniosa. Segundo tal ideologia, essa comunidade tropical transcontinental era desprovida de racismo e constituída de afinidades linguísticas, culturais e "ecológicas" que justificavam a união e a cooperação nas esferas política e econômica. Usado tanto pelo Brasil quanto por Portugal para diferentes fins pragmáticos e projetos geopolíticos ao longo do tempo, o lusotropicalismo ajudou a definir identidades contemporâneas lusófonas. A filosofia de Freyre pregava que o Brasil, como herdeiro de Portugal, teria lugar natural liderando o desenvolvimento em países africanos. Intelectuais e diplomatas juntaram-se ao projeto, alguns possivelmente não apenas na retórica, mas também na crença e na prática. Vestígios desta ideologia mantiveram-se vivos 80 anos após o seu início, bem como em debates polarizados em Portugal, onde as “descobertas” coloniais são ora glorificadas, ora desconstruídas e condenadas. Meu trabalho tenta traçar a evolução dessa ideologia e como ela se infiltrou e permaneceu nas respectivas imaginações dos países em formas às vezes modificadas, às vezes óbvias, e ajudou a moldar a política externa e ações das elites governantes lusófonas.

Orquídea Moreira Ribeiro (UTAD, CECS)

No rescaldo do colonialismo – silêncios, memórias e (re)história

A relação do povo português com a memória e a história contemporânea sobre o passado colonial passa por silêncios e desmemórias que têm que ser ultrapassados/desconstruídos para se construir laços com os antigos territórios ultramarinos e promover o respeito pela diversidade cultural.

As guerras coloniais na África portuguesa continuam a ser arquivadas como memória coletiva difícil e a necessidade de descolonizar a história (e a mentalidade) persiste; evidência disto são os diferentes textos, colóquios, filmes, documentários, trabalhos científicos, disciplinas nas universidades, exposições, projetos, artigos de jornais, livros científicos e de ficção e autobiografias fictivas que se debruçam sobre espólios privados (correspondência e fotografias), espólios de fotógrafos oficiais ou não, de Africanistas e de políticos, de escritores e homens de cultura.

São muitos os enteados do colonialismo – nascidos em África e forçados a uma existência rotulada na metrópole, migrantes no ultramar que retornaram sem direito de escolha, imigrantes das ex-colônias, criados países recentes, a procurar um rumo em Portugal, ex-combatentes, ex-colonos – as narrativas são muitas, diversificadas, singulares.

O objetivo desta proposta é refletir sobre a multiplicidade de “textos” que se esforçam por escrever as memórias, reescrever a história e assim eliminar os silêncios, para preparar o caminho para a pós-memória, para que a história não seja o esquecimento.

Susana Pimenta (UTAD/IPB, CECS)

Passado colonial e formas de representação numa perspetiva comparada: Leïla Slimani e Djaimilia Pereira de Almeida

Na Europa, pensar ou recordar o passado colonial/imperial não se restringe à história da colonização, mas sim, e sobretudo, levantar outras questões por resolver, como o *racismo*, a *discriminação* ou a *mestiçagem*, intensificadas pelas várias vagas migratórias no pós-independências das colónias. Vários artistas, historiadores ou escritores ligados, de uma forma ou doutra, ao trauma colonial têm vindo a desconstruir preconceitos raciais ao recorrer às memórias dos seus antepassados ou às suas próprias vivências.

Pretende-se com esta comunicação comparar a(s) forma(s) de representar o passado colonial em França e em Portugal, em particular, através de duas escritoras, Leïla Slimani (*O país dos outros*, 2021) e Djaimilia Pereira de Almeida (*Esse cabelo*, 2015; *Luanda, Lisboa, Paraíso*, 2018), respetivamente, que dialogam com o passado histórico e a cultura colonial e problematizam, essencialmente, o presente.

Ainda que haja contextos e estórias diferentes, a desconstrução dos preconceitos ou a exposição de outras perspetivas procuram provocar no leitor/cidadão atual, uma reflexão e uma tomada de consciência do “outro” liberta de colonialidade, para que França ou Portugal alcancem a plenitude de país *pós-colonial*.

Gerhard Seibert (CEI – ISCTE-IUL; PósAfro/UFBA)

O teatro Tchiloli em São Tomé: origem quinhentista ou oitocentista?

Em São Tomé e Príncipe há dois teatros populares originários da Idade Média europeia, o Auto da Floripes no Príncipe e o Tchiloli em São Tomé. As duas peças foram trazidas por colonos portugueses para as ilhas onde foram aculturadas pela cultura afro-crioula local. Este artigo aborda a questão da época da introdução do Tchiloli, nome em crioulo são-tomense do teatro popular baseado na peça *Tragédia do Marquês de Mântua e do Imperador Carlos Magno*, escrita por volta de 1540 por Baltasar Dias (c.1515 – c.1580), um dramaturgo cego madeirense da escola de Gil Vicente (1465-1536). O Tchiloli é a manifestação cultural internacionalmente mais conhecida desta antiga colônia portuguesa. Existem várias publicações e filmes documentários sobre este teatro popular emblemático que, desde os anos de 1960, apareceram não só em português, mas também em inglês, francês e alemão. Enquanto a relevância deste teatro singular para a cultura são-tomense é consensual, existe alguma discórdia quanto ao período da sua introdução em São Tomé. Há quem afirme na base de ideias luso-tropicalistas dos anos de 1960 que esta peça existia na ilha desde o início da sua colonização no século XVI, embora não exista nenhuma evidência provando esta afirmação. A primeira parte da comunicação resume a história colonial de São Tomé, a segunda parte apresenta o Tchiloli e as suas características e a terceira parte aborda a questão da sua introdução na ilha.

Robert Stock (Universidade de Berlin)

Testemunhar sobre a violência colonial. Restos arquitectónicos, documentário e a Temporalidade do Pós-colonial

Memoy in Three Acts (2016) por Inadelso Cossa revisita a Vila Algarve em Maputo, Moçambique, e encena a ruína no centro da capital moçambicana como um local de testemunho situado (“situated testimony”). Ao confrontar restos arquitectónicos, testemunhos pós-coloniais e meios cinematográficos, Cossa cria uma estética política com diversas camadas temporais entrelaçadas que evocam os efeitos perturbadores da violência colonial. Assim, a produção fílmica desafia o lugar da Vila Algarve nos processos de descolonização moçambicana/portuguesa. Tem havido algum debate em torno da Vila como um local crucial para lembrar a luta nacional pela libertação (“Museu de Resistência contra o Colonialismo”), o seu significado para a PIDE do Estado Novo e a opressão dos membros da Frelimo, bem como um elemento da herança arquitectónica colonial. Embora a situação do edifício continue incerta, a produção documental e as suas políticas testemunhais criam um marco significativo e geram possibilidades de compreender as temporalidades do pós-colonial.

Secção 12

Outras temporalidades: Arte, literatura e resistência no Brasil

Leitung | Coordenação: Peter W. Schulze, Carola Saavedra, Luca Bacchini

SALA | RAUM: Haus 5 – SR134 (Hyb.)

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Organizadores da secção		Introdução à secção
15:15 – 16:00	Luca Bacchini	presencial	Essa gente, minha gente. O “onirismo desperto” de Chico Buarque
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Claudio Cardinali	presencial	Brasil, periferia do capitalismo: a contribuição de Roberto Schwarz para pensar o Brasil hoje
17:15 – 18:00	Regina Dalcastagnè	online	Com nossas “fracas armas”: literatura e resistência no Brasil hoje
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística
14:15 – 14:30	Pause Intervalo

14:30 – 15:15	Odile Cisneros	online	Tradição/tradução/traição: Tradução e recepção de literatura afrodescendente e afro-brasileira para o inglês
15:15 – 16:00	Aline Corrêa	presencial	Memórias devidas: perspectivas sobre o silêncio nas obras de Rosana Paulino e Adriana Varejão
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Peter W. Schulze	presencial	A política do cabelo na literatura e arte afro-brasileira
17:15 – 18:00	Edimilson de Almeida Pereira	online	As ideias escritas no mar: uma cartografia das escritas afrodiaspóricas
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

09:00 – 09:45	Christoph Müller	presencial	Contar, comentar, confrontar: música rap como meio de expressão e comunicação desde as margens
09:45 – 11:30	Carola Saavedra	presencial	Antes do fim: <i>O Karaíba</i>, de Daniel Munduruku
10:30 – 11:15	Sabrina Alvernaz Silva Cabral	online	<i>O sal do Xingu</i>: Cinema e Resistência
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 12:30	Cecilia Nuria Gil Mariño	presencial	Temporalidades, cartografias e corporalidades em <i>Branco Sai, Preto Fica</i> (2014) e <i>Era uma vez Brasília</i> (2017) de Adirley Queiros
12.30 – 13:15	Mateus Araújo / (Anita Leandro)	online	Do vulto anônimo à praça pública: vislumbre do sujeito político em <i>Sete Anos em maio</i> (Affonso Uchoa, Brasil, 2019)
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 17:00	Assembleia geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 12

Mateus ARAÚJO (Universidade de São Paulo), Anita Leandro (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Do vulto anônimo à praça pública: vislumbre do sujeito político em Sete Anos em maio (Affonso Uchoa, Brasil, 2019)

Resumo: Quarto filme de Affonso Uchoa, o média-metragem *Sete Anos em maio* (2019, 42') aborda um episódio de violência de Estado frequente contra as populações pobres no Brasil. Ao voltar de uma jornada de trabalho, um jovem negro de uma cidade da periferia de Belo Horizonte é abordado por um grupo de policiais que o acusam (de esconder droga em casa), sequestram e torturam barbaramente, antes de tentar extorqui-lo. O filme inventa uma estrutura situada entre o documentário e a ficção para que ele consiga elaborar e superar esta violência sofrida, por sua reencenação e por seu relato. Neste processo, acaba por vislumbrar também, em seu próprio trabalho figurativo, as possibilidades e os limites da emergência do sujeito político, da imagem inicial do protagonista (como um vulto caminhando à noite numa rua deserta) até sua imagem final (afirmando com seu corpo sua insubmissão à violência de Estado numa praça pública, também noturna e deserta). A comunicação discutirá este percurso construído pelo filme entre o vulto inicial e o sujeito que chega ao limiar da cidadania política sugerido pelo plano final, depois de reassumir sua identidade, retornar ao lugar da violência sofrida e narrar sua experiência.

Luca BACCHINI (Universidade de Roma, Sapienza)

Essa gente, minha gente. O 'onirismo desperto' de Chico Buarque

Em recente entrevista, Chico Buarque descreveu o Brasil como “um país onde a ignorância assumiu o poder” e onde é cada vez mais difícil para ele andar pelas ruas sem ser xingado. De fato, o artista que por décadas foi celebrado como a “unanimidade nacional” e o símbolo da resistência à ditadura, nos últimos anos passou a enfrentar uma crescente hostilidade.

O romance *Essa gente* (2019), sem dúvida o mais engajado entre os seis publicados até hoje por Chico Buarque, pode ser lido como um retrato lúcido e impiedoso dos anos do governo Bolsonaro. O “nosso pesadelo real” (Nestrovski) ganha forma literária nas páginas do diário do escritor em crise Manuel Duarte, através de uma constante sobreposição entre realidade e devaneio que o próprio autor definiu como “onirismo desperto”.

Além do cenário tenebroso do Brasil de hoje, *Essa gente* testemunha a distância entre o autor Chico Buarque e uma parte da sociedade, que, inesperadamente, passou a representar a quase maioria da população. Depois de mais de meio século, a “minha gente” protagonista silenciosa de célebres canções como a “Banda” (1966) e “Apesar de você” (1970) é substituída pela “essa gente” do romance. Na passagem do pronome possessivo (minha) para o demonstrativo (essa), é possível observar tanto a crise de uma ideia de comunidade quanto o isolamento do artista. Porém, desde a ditadura militar até o obscurantismo de Bolsonaro, o que continua intacto é a função imprescindível da literatura e da música como poderosos instrumentos de luta.

Sabrina Alvernaz Silva CABRAL (Universidade Federal de Santa Catarina)

O sal do Xingu: Cinema e Resistência

Esta palestra se debruça sobre o curta-metragem *Agahü: o sal do Xingu* (2020) do cineasta indígena Takumã Kuikuro e seu contexto de produção, na Terra Indígena do Xingu, Mato Grosso, Brasil. O documentário dialoga com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, mais especificamente com o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião, de maneira a enfatizar que o “sal tradicional” conjuga ciência, arte, fé. Especial destaque é dado à dinâmica de produção imagética, considerando desdobramentos audiovisuais e políticos- sociais a partir da elaboração do roteiro, de escolhas de enquadramento, mise-en-scène e montagem. A resistência, a partir da insistência por um modo de vida kuikuro, é entendida também pelo viés da ecologia cultural ou da sustentabilidade ambiental diante da defesa do direito de colher seu alimento.

Claudio CARDINALI (Universidade de Colônia)

Brasil, periferia do capitalismo: a contribuição de Roberto Schwarz para pensar o Brasil hoje

Além de um dos maiores pesquisadores da obra de Machado de Assis, Roberto Schwarz é um crítico cultural atento às configurações ideológicas da arte, em especial da literatura, e suas diferentes manifestações na história do Brasil. A atualidade de sua obra pode ser vista em dois planos: em um sentido mais literal, Schwarz é um pensador ainda ativo, que além de tratar de produções artísticas recentes em seus ensaios também se insere no urgente debate político através de suas entrevistas. Em um sentido mais profundo, seu pensamento mantém força e atualidade por sua aproximação teórica: para Schwarz, a produção cultural brasileira é indissociável da posição periférica do país no modo de produção capitalista. O intuito desta comunicação é expor os termos de tal atualidade crítica, tratando tanto da compreensão de Schwarz do papel da produção cultural brasileira contemporânea quanto de sua contribuição para a crítica à trágica situação sociopolítica do país hoje.

Odile CISNEROS (University of Alberta)

Tradição/tradução/traição: Tradução e recepção de literatura afrodescendente e afro-brasileira para o inglês.

Essa comunicação pretende estudar a problemática da tradução de literatura afro-brasileira e de autores afrodescendentes. Além das questões linguísticas e literárias, abordaremos também as questões políticas da recepção das traduções, considerando a recente polémica nos Estados Unidos a respeito da tradução das obras da afro-americana Amanda Gorman, poeta convidada à cerimônia de posse presidencial dos EUA em janeiro 2021. Tradutores da obra de Gorman para o holandês e espanhol desistiram ou foram substituídos devido a questões supostamente tocantes à ética da tradução. Abordaremos a temporalidade dessa problemática, estudando as mudanças em diferentes períodos – o caso de uma obra dos anos 60, *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, e obras recentes de dois autores atuais, Conceição Evaristo e Edimilson Pereira de Almeida. Até que ponto as traduções de Carolina Maria de Jesus estabelecem uma tradição possível para traduções de autores atuais? Quais as considerações linguísticas e éticas de traduzir autores afrodescendentes? Pode a tradução virar uma traição? Qual a história da recepção de tais autores no contexto de língua inglesa? Quem está “autorizado” para traduzir autores afrodescendentes?

Aline CORRÊA (Universidade de Colônia)

Memórias devidas: perspectivas sobre o silêncio nas obras de Rosana Paulino e Adriana Varejão

Rosana Paulino e Adriana Varejão utilizam a ruptura dos azulejos coloniais como um recurso para expor feridas históricas. Ambas encontram no sangue que escorre de suas fissuras um meio para provocar o olhar e abordar temas que têm sido sistematicamente silenciados. Suas obras são atravessadas por enquadramentos que sacam elementos do segundo plano para desafiar o olhar e as narrativas, conjugando a dimensão corpórea com distintas temporalidades, que se fundem, se sobrepõem ou se interpelam.

Se por um lado ambas enquadram as feridas que permanecem abertas, por outro refletem e revelam silêncios distintos. Enquanto Varejão nos traz elementos para questionar a imagem do olho que já não vê – como aqueles expostos em “Testemunhas oculares X, Y e Z” (1997)

Paulino reivindica um espaço para explorar as memórias de “Bastidores” (1997), aquelas que existem, mas são proibidas ou interditas. Este artigo propõe um debate sobre como a temporalidade atravessa suas obras e como suas trajetórias e posições estruturais se revelam também em seus modos de fazer e abordar estes distintos silêncios, que por vezes se opõem ou se complementam.

Regina DALCASTAGNÈ (Universidade de Brasília) *Keynote Speaker*

Com nossas “fracas armas”: literatura e resistência no Brasil hoje

O historiador francês Lucien Bianco dizia que “as armas dos fracos são sempre fracas armas”, mas é com elas que temos de lutar. Podemos usar o discurso, nossa arma principal, para referendar o que querem os poderosos, ou para desmascará-los e tirar-lhes o sossego. Em meio a uma nova onda autoritária no Brasil, vemos a tentativa de contenção de um movimento popular que nasceu com a democratização e que se fortalecia no país, especialmente a partir do acesso à educação pública e com a valorização dos espaços periféricos de produção cultural. Convivemos hoje com ataques diários à cultura, ao conhecimento, aos direitos dos trabalhadores, das mulheres, dos negros, dos indígenas, dos moradores das periferias, da população LGBT; contra sua inserção social e contra suas formas de expressão. A literatura pode ser um espaço para a denúncia dessa situação, mas também pode ser abrigo para a luta, contribuindo na compreensão de nossa realidade e em termos de ampliação dos recursos estéticos disponíveis para reinterpretar o mundo.

Cecilia Nuria GIL MARIÑO (Universidade de Colônia/CONICET/Universidad de San Andrés)

Temporalidades, cartografias e corporalidades em Branco Sai, Preto Fica (2014) e Era uma vez Brasília (2017) de Adirley Queiros.

O retrato do povo, da periferia e dos seus habitantes foi um dos principais temas e preocupações do cinema brasileiro desde os anos '60, como atestam as produções do Cinema Novo e especialmente as do Cinema Marginal. Por sua vez, desde os anos 2000, surgiu uma nova camada de filmes que tiveram grande sucesso comercial, tanto no Brasil quanto no estrangeiro. Esta última, nos termos de Ivana Bentes, deu um tratamento pop e exótico aos territórios às margens da sociedade burguesa, construindo uma "cosmética da fome", ou seja, uma espetacularização da pobreza para o mercado. Diante deste cenário, o trabalho de Adirley Queiros e do Coletivo de Cinema de Ceilândia (Ceicine), que combina elementos documentais e ficcionais, mostra a periferia como um espaço de ficção científica e não apenas de realismo social; como um espaço discursivo de subversão social que evita as narrativas sociais dos sujeitos periféricos e enfatiza a agência narrativa dos sujeitos representados, nas palavras do próprio Queiros, que faz parte destes universos subjetivos.

Este questionamento das cartografias da segregação sócio-racial, que em *Branco Sai, Preto Fica* (2014) assume a forma de vingança e em *Era uma vez Brasília* (2017) de suspensão, ocorre a partir de uma interação entre temporalidades heterogêneas típicas do gênero de ficção científica.

O presente trabalho abordará, por um lado, como estas temporalidades não apenas forjam outras narrativas subjetivas, mas também outras corporalidades, ficções para refletir sobre possibilidades outras de relações de poder dos corpos. Por outro, como afetam essas temporalidades aos usos dos arquivos de som e imagem nestas narrativas.

Christoph MÜLLER (Ibero-Amerikanisches Institut Stiftung Preußischer Kulturbesitz, Berlim)

Contar, comentar, confrontar: música rap como medio de expressão e comunicação desde as margens

Desde o surgimento do rap nos anos 70 do século XX nos bairros das grandes cidades dos Estados Unidos dominados de habitantes de descendência afro-americana, esta forma de canto falado rítmico tornou-se uma das mais importantes formas de expressão de grupos socialmente marginalizados em todo o mundo. Além da expressão artística individual, os raps muitas vezes têm uma função de crítica social e de formação de identidade. Nas chamadas batalhas de rap, há uma troca de posições e uma competição artística em termos de conteúdo e forma entre vários dos artistas chamados Maestres de Ceremonias (MC), que têm um efeito polarizador sobre o público. Através da forma como retratam a realidade da vida e do comentário e exame crítico das condições sociais, políticas ou culturais, les MC criam um grande potencial para que seu público se identifique com eles e atuem como porta-vozes do respetivo grupo.

Neste contexto, esta palestra analisará o papel do rap brasileiro para o exame crítico das realidades sociais no final do século XX e início do século XXI, utilizando o rap do estado de Espírito-Santo como exemplo. As seguintes questões são centrais para a análise: Como a realidade é retratada do ponto de vista dos MC? Quais temas, situações e eventos estão no foco de sua atenção? Como e de quais

grupos sociais les artistes se distinguent e por quais pessoas elus falam? Os textos des MC de diferentes identidades de gênero têm características específicas? Em que contexto artístico se inserem les MCs e os seus raps?

A base textual para esta análise é o volume *Rap: A Força da Fala*, editado por Fredone Fone em 2018, que reúne os textos de 150 raps dos anos 1987 a 2010 do estado brasileiro do Espírito-Santo.

Edimilson de Almeida PEREIRA (Universidade Federal de Juiz de Fora) *Keynote Speaker*

As ideias escritas no mar: uma cartografia das escritas afrodiaspóricas

A partir de referências históricas nos territórios marítimos da lusofonia, analisaremos aspectos da teia literária que transfigura em experiência estética o drama histórico do tráfico de pessoas escravizadas. Serão abordadas obras que articulam a memória histórica e a escrita literária, evidenciando as relações de interdependência entre ambas. Textos de poesia e prosa serão analisados para demonstrar a relevância do texto literário no processo de revisão crítica da história, bem como na geração de novas sensibilidades estéticas.

Carola SAAVEDRA (Universidade de Colônia)

Antes do fim: O Karaiba, de Daniel Munduruku

Da perspectiva eurocêntrica, a História do Brasil começa com a chegada dos portugueses. Narra-se a “descoberta” de Pedro Álvares Cabral a partir da carta de Pero Vaz de Caminha, que inaugura uma perspectiva que só recentemente começa a ser contestada. Afinal, que lugar é aquele que existia naquela ocasião, o Brasil antes do Brasil, território sem nome no nosso imaginário, e que abarcava uma série de idiomas e etnias. Um mundo sem história, sem narrativa, parecem nos dizer os livros. Um mundo sem palavras. Mas Daniel Munduruku, em *O Karaíba: Uma história do pré-Brasil*, resgata na ficção essa história anterior, seja através do relato, seja através da profecia: “Uma calamidade – chuva para uns, seca para outros – cairá sobre nós e nada poderemos fazer para nos proteger dela, a não ser cantar e dançar para acalmar a fúria dos deuses criadores e esperar que nasça o filho que irá unir nossos povos contra os irmãos-fantasmas.” Mas que povo era esse que se vê diante da profecia do xamã?

Como observaram essa ruptura, esse ocaso? Daniel Munduruku, constrói um livro-travessia, e nos permite colocar palavras nesse choque, nesse horror. Porque para imaginar o futuro é preciso reescrever o passado.

Peter W. SCHULZE (Universidade de Colônia)

A política do cabelo na literatura e arte afro-brasileira

Talvez precisemos de um nome para isso (2019) é o título do longo poema de Stephanie Borges, que traz uma reflexão profunda sobre o cabelo afro, suas “políticas de estilo” (Mercer Kobena), economia estética e implicações afetivas na sociedade brasileira marcada pelo racismo estrutural. Em ressonância com a forma espiral do cabelo crespo, o poema gira em torno da afro-brasilidade, em um profícuo diálogo intertextual com posicionamentos da negritude, do feminismo negro e obras literárias como *Esse cabelo* (2015), de Djaimilia Pereira de Almeida. No poema de Stephanie Borges também reverberam obras de arte afro-brasileira que refletem sobre o cabelo, como por exemplo, a performance *Bombril* (2010), de Priscila Rezende, e o filme experimental *Kbela* (2015), de Yasmin Thayná. Estas obras trazem uma crítica ao racismo à brasileira, com suas configurações sociais e de gênero, além de enfatizarem a resistência e o autoempoderamento relacionado ao cabelo como “símbolo da identidade negra” (Nilma Lino Gomes). A palestra abordará a política do cabelo e suas configurações estéticas nas obras mencionadas com atenção especial às complexas relações epistemológicas.

Secção 13

As múltiplas temporalidades das (in)tolerâncias religiosas no mundo lusófono

Leitung | Coordenação: Angelo Adriano Faria de Assis, Marcus Vinicius Reis

SALA | RAUM: Trabalho exclusivamente online

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Angelo Adriano Faria de Assis	online	A segunda visitaç�o inquisitorial ao Brasil: visitar um tema ainda pouco visitado
15:15 – 16:00	Marcus Vinicius Reis	online	A operacionaliza�o do g�nero para se pensar o fen�meno de caça às bruxas no Império português (séc. XVI)
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Yllan de Mattos	online	O historiador Capistrano de Abreu como editor das Confissões da Bahia de 1922
17:15 – 18:00	Regina de Carvalho Ribeiro da Costa	online	Católicos sob cerco: intolerâncias religiosas em territórios neerlandeses na América (1630-1654)
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		

14:30 – 15:15	Geovanni Gomes Cabral	online	Escritas de si, Escritas Celestes: correspondências, religiosidade e práticas adivinhatórias em Pernambuco na década de 1970
15:15 – 16:00	Ewerton Alan Corrêa da Silva	online	Diene Ellen, “a santinha da Marambaia”: a religiosidade popular e o processo de santificação em Belém do Pará
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Margareth Maura Dos Santos	online	Retratos da intolerância religiosa no Brasil: uma análise dialógica de repensar a reconciliação
17:15 – 18:00	Geisa Borges da Costa	online	Estereótipos linguísticos no léxico religioso das capitais brasileiras: um estudo geolinguístico com dados do projeto atlas linguístico do Brasil

Samstag | sábado – 18/09

14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 13

Angelo Adriano Faria de Assis (Universidade Federal de Viçosa/Lettres Sorbonne Université)

A segunda visitação inquisitorial ao Brasil: revisitar um tema ainda pouco visitado

Entre 1618 e 1621, o Tribunal do Santo Ofício da Inquisição de Lisboa, responsável pelos domínios atlânticos (Brasil incluído) enviou à cidade de Salvador da Bahia de Todos os Santos uma visitação, que teve como responsável o visitador Marcos Teixeira. Passados cerca de um quarto de século da primeira visitação, ocorrida entre 1591 e 1595 sob o comando de Heitor Furtado de Mendonça, esta nova visita enquadrava-se em outro contexto, ligado, entre outras questões, às supostas ameaças de invasão holandesa à região - o que de fato ocorreu, poucos anos após a partida do séquito inquisitorial. A documentação sobre esta visita foi publicada inicialmente na década de 1920 (as denúncias) nos Anais da Biblioteca Nacional e, cerca de quatro décadas depois, nos anos 1960, as confissões foram publicadas nos Anais do Museu Paulista. Mas os estudos sobre esta visita são ainda bastante tímidos se comparado ao grande número de pesquisas dedicadas à visitação quinhentista. Atualmente, um esforço de recuperar os relatos desta segunda presença de um séquito inquisitorial na América portuguesa, tem levado a republicações de sua documentação, bem como um olhar mais refinado sobre os personagens e acontecimentos que nela aparecem. O trabalho que aqui se propõe tem como objetivo apresentar um panorama destes novos esforços e de como estes serão fundamentais para um olhar mais apurado acerca desta visitação.

Geovanni Gomes CABRAL (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)

Escritas de si, Escritas Celestes: correspondências, religiosidade e práticas adivinhatórias em Pernambuco na década de 1970

Esta comunicação pretende analisar um conjunto de 20 epístolas que foram direcionadas a poetas/astrologos, no estado de Pernambuco, durante a década de 1970. Trata-se de um conjunto documental que apresenta, em sua escrita, pedidos de práticas adivinhatórias, magias e orações, solicitações do Talismã da Sorte, dos guias astrológicos e do Livro de São Cipriano. Além desses itens, descritos nas páginas de cadernos, escritos em caneta azul ou preta, homens e mulheres — sabendo ou não escrever — mostravam-se em sua intimidade, narravam suas histórias, angústias, medos e desejos. Acreditavam nos banhos de limpeza, nos defumadores e no poder das orações, em um período em que remeter uma correspondência demorava cerca de 15 a 20 dias para chegar ao destinatário. Nesse contexto cultural, ficaram registradas experiências de sociabilidades, um passado escrito que transita por diferentes localidades, um jogo de amizades e confiança. Astrologos como José Joavilim Silva, Vicente Vitorino Melo, José Costa Leite e Manoel Luiz dos Santos recebiam os mais diversos pedidos e estabeleciam, por meio de seus produtos e escritas, credibilidade e aceitação. O que essas epístolas têm a nos mostrar a partir dos relatos de si? Percebe-se uma forte religiosidade e crença adivinhatória, uma rede de práticas mágico-religiosas, um trânsito entre a crença e a descrença. Fé, religiosidade, magia, adivinhações e medo pertenciam a esse circuito cultural, documentadas nas epístolas que se encontram preservadas na Casa da Memória Popular Liêdo Maranhão, em Pernambuco.

Geisa Borges da COSTA (Universidade Federal da Bahia)

Estereótipos linguístico no léxico religioso das capitais brasileiras: um estudo geolinguístico com dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil

As implicações socioculturais produzidas pelo léxico de uma língua são facilmente constatadas no campo das religiões e das crenças, já que, sobretudo nas religiões cristãs, costumam-se atribuir juízos de valor sobre as palavras. O estudo analisa as denominações utilizadas pelos falantes das capitais do Brasil para nomear o item lexical *diabo*. Para isso, utilizaram-se inquéritos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, realizados com 200 informantes, distribuídos equitativamente por ambos os sexos, em duas faixas etárias e dois níveis de escolaridade, selecionados de acordo com os critérios da Dialetoлогия Contemporânea. Pautando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística Pluridimensional, analisou-se a primeira questão do Questionário Semântico-Lexical referente à área semântica Religião e Crenças, com o intuito de documentar a riqueza sinonímica e os tabus linguísticos

para a variante *diabo*. Foram registradas 39 variantes lexicais: *anjo do mal, anjo mau, anticristo, besta, besta-fera, belzebu, bicho feio, bicho ruim, cão, capeta, capirote, chifrudo, coisa, coisa ruim, cramunhão, criatura, cruz-credo, demo, demônio, desgraça, diabo, didi, encardido, enxofre, estrela vermelha, inimigo, Lúcifer, maligno, nefisto, príncipe dos céus, rabudo, sapirico, satã, satangoso, satanás, sujo, tibia, tihoso, troço*. A análise semântico-lexical revelou uma correspondência entre os recursos linguísticos substitutivos do referente *diabo* e os tabus linguísticos, registrados através de processos metafóricos, eufemísticos e disfemísticos. O estudo possibilitou o conhecimento de importantes elementos linguísticos e sociais manifestados através do campo semântico-lexical da religião e das crenças. As marcas culturais dos falantes das capitais brasileiras estão impressas nos elementos lexicais utilizados para nomear “o ser que está no inferno”.

Regina de Carvalho Ribeiro da COSTA (Pesquisadora de Pós-Doutorado pela UFRRJ)

Católicos sob cerco: intolerâncias religiosas em territórios neerlandeses na América (1630-1654)

Se o ambiente tolerante foi supostamente maior nas terras das Províncias Unidas do Norte durante o século XVII, Paul Zumthor, na obra *A vida quotidiana na Holanda no tempo de Rembrandt*, distinguiu tolerância de liberdade religiosa, a qual os territórios neerlandeses jamais tiveram. Nos Países Baixos, com população dividida, segundo estimativa de um oficial francês de 1672, entre cerca de um terço da católicos, um terço de protestantes heterodoxos e um terço de calvinistas da Igreja Reformada, confissão oficial do Estado, além de numerosas seitas religiosas coexistindo em um ambiente de, no máximo, tolerância religiosa. Não muito diferente foi o clima instaurado nos territórios holandeses dominados nas Américas, aos quais Ronaldo Vainfas, em *Jerusalém Colonial*, chegou a chamar de “Babel Religiosa” o Recife da década de 1640. No entanto, em meio a toda essa convivência entre diferentes credos, os Estados Gerais jamais puderam garantir total liberdade de culto aos católicos, e se isso foi válido nos domínios europeus, não deixaria de ser também nos territórios coloniais. Nas capitanias açucareiras do Norte sob dominação neerlandesa (1630-1654), o clero católico não esteve livre das implicações por parte dos representantes da Igreja Reformada do Recife, nem mesmo protegido das perseguições engendradas pelo próprio bispo da Bahia, D. Pedro da Silva e Sampaio, também ex-Inquisidor. Comparar os limites da tolerância religiosa dirigida aos católicos nos territórios neerlandeses, bem como discutir as perseguições movidas contra o clero católico no Brasil holandês, a partir de fontes neerlandesas e inquisitoriais, são os objetivos da presente comunicação.

Yllan de MATTOS (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, campus de Seropédica)

O historiador Capistrano de Abreu como editor das *Confissões da Bahia* de 1922

O historiador João Capistrano de Abreu foi editor de diversos documentos sobre a história do Brasil colonial, entre eles o livro da *Primeira visitaçāo do Santo Ofício às partes do Brasil*. Esse artigo tem como proposta analisar sua produção editorial e impressão em 1922, percebendo sobretudo as relações sociais estabelecidas para a edição historiográfica da obra. Para isso, procura-se responder as seguintes questões: como Capistrano tomou conhecimento da documentação inquisitorial na Torre do Tombo? De que forma foram transcritas as fontes se o historiador nunca esteve na Europa? Como e por quem foi financiada a pesquisa e a publicação do livro? Quais foram as escolhas e decisões de Capistrano como editor das *Confissões da Bahia*? Quem imprimiu e como foi impresso o livro?

Marcus Vinicius REIS (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)

A operacionalização do gênero para se pensar o fenômeno de caça às bruxas no Império português (séc. XVI)

A Inquisição portuguesa, estabelecida em 1536, não inaugurou a repressão ao delito da feitiçaria em Portugal. Conforme ressaltou Isaiás Pereira (1976: 87), a feitiçaria foi alvo de intensos debates teológicos e jurídicos nesse espaço – inseridos no contexto de emergência da demonologia na Europa –, sendo-lhe atribuído o caráter de foro misto. No entanto, pode-se igualmente afirmar que o Tribunal do Santo Ofício contribuiu decisivamente para o processo de delimitação conceitual desse delito, integrando-o, no decorrer do século XVI, ao rol de heresias combatidas pelos inquisidores. Diante da presença considerável de mulheres que, nesse período, estiveram relacionadas ao universo de perseguição à

feiticeira, este trabalho investiga as trajetórias de Brites Frazão, Ana Álvares, Margarida Lourenço e Maria Gonçalves – mulheres que foram processadas pelo Santo Ofício português a partir desse delito. Defende-se, portanto, que essas mulheres não só performaram a identidade de gênero de feiticeira, a partir do acesso às práticas mágico-religiosas, como, exatamente vínculo com essas práticas, adquiriram reconhecimento social e foram capazes de construir espaços de relativa autonomia.

Margareth Maura Dos SANTOS (Universidade Federal de São Paulo)

Retratos da intolerância religiosa no Brasil: uma análise dialógica de repensar a reconciliação

A partir do XX no Brasil, há uma perseguição às religiões de matrizes africanas, mas no século XXI, com o avanço das igrejas neopentecostais, a intolerância religiosa e a violência toma proporções maiores. Para os integrantes destas igrejas, tudo que se referem aos orixás, caboclos, espíritos, são alusões ao diabo e merecem ser extintas da sociedade brasileira, as religiões de matriz afro-brasileira. Tais convicções obtiveram maior proporção com a declaração do bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus numa afirmativa carregada de ódio quanto aos deuses espirituais africanos durante pregações de seus cultuos e em seu livro "Orixás, Caboclos e Guias: deuses ou demônios?" Desse modo, culminaram ações agressivas e discursos discriminatórios e regados de ódio a partir do ano de 2016, com o fortalecimento no parlamento dos evangélicos, sem apresentarem projetos educativos que possam conscientizar as pessoas de que esta atitude é crime perante a Constituição de 1988. Esta comunicação pretende refletir estas ações intolerantes a partir de discursos de representantes das religiões neopentecostais e o posicionamento de membros das religiões de matrizes africanas diante destas perseguições como meio de resistência.

Ewerton Alan Corrêa da SILVA (PPGHIST/Unifesspa)

Diene Ellen “a santinha da Marambaia”: a religiosidade popular e o processo de santificação em Belém do Pará

Esta proposta de apresentação pretende discutir e analisar o processo de construção da santidade e devoção popular à criança Diene Ellen, popularmente conhecida como “a santinha da Marambaia”, assassinada às vésperas do dia de finados do ano de 1973. Esta manifestação religiosa se iniciou no cemitério São Jorge, localizado no bairro da Marambaia – Belém do Pará – Brasil, sendo essa devoção presente desde a década de 1970. No contexto cultural amazônico, questiona-se: quais representações podem ser abordadas pela religiosidade popular? Quais as importâncias que tem as práticas de ex-votos? Quais debates podem ser estabelecidos e relacionados as discussões historiográficas contemporâneas? Buscamos investigar o universo de Diene com a finalidade de alcançar a compreensão cultural das devoções “não eclesiais”, sua representação sociocultural, e suas singularidades que acreditamos serem importantes para debates historiográficos em contextos amazônicos.

Secção 14

Para além dos 90 minutos” – Tempos e temporalidades do futebol

Leitung | Coordenação: Elcio Loureiro Cornelsen, Marcel Vejmelka

SALA | RAUM: Haus 5 – SR143 (Hyb.)

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	---		Introdução à secção
09:45 – 10:30	Francisco Pinheiro	presencial	Os velhos e os novos “tempos” no futebol. Considerações sobre as Leis do Jogo e o vídeo-árbitro
10:30 – 11:15	Thomas Weissmann	presencial	Diplomatas fardados de treino em tempos da guerra fria: O caso Portugal-RDA
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Bernardo Borges Buarque de Hollanda, Raphael Rajão Ribeiro	online	Futebol, registros orais e coleções museais: uma leitura da série de depoimentos do Museu da Imagem e do Som – MIS/Rio de Janeiro e MIS/São Paulo (anos 1960 – 1990)
15:15 – 16:00	Carlos Augusto Carneiro Costa	online	O Clube do Remo e a Série B mais difícil de todos os tempos: narrativas pré-durante-pós jogo em mesa de Bar e grupo de Whatsapp de torcedores azulinos
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Érika Alfaro de Araújo, Núbia Maria Silva de Azevedo	online	(Re)elitização do futebol no Brasil: o torcer e o consumo além das quatro linhas nos casos de Corinthians e Palmeiras

17:15 – 18:00	Euclides de Freitas Couto	online	Tempos de protestos, antirracismos e antifascismos no futebol brasileiro (2013-2020)
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	Felix Plath	presencial	Das Campo Bahia – Zeit der Begegnung mit Brasilien
09:45 – 10:30	Elcio Loureiro Cornelsen	online	Temporalidades e performances no documentário <i>O torneio Amílcar Cabral</i> (1979)
10:30 – 11:15	Martin Curi	presencial	Quando começa e termina o evento Copa do Mundo 2014?
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Guilherme Silva Pires de Freitas	online	O “tempos de ouro” dos Campeonatos Estaduais no futebol brasileiro
15:15 – 16:00	Rodrigo Garcia Barbosa	online	Os melhores momentos de “O jogo”, de Wilberth Salgueiro
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Maurício Mendonça Cardozo	online	Tradução, literatura e futebol nas (entre)linhas da crítica
17:15 – 18:00	Meire Oliveira Silva	online	Do futebol ao cinema, o tempo mítico em <i>Garrincha, alegria do povo</i> (Joaquim Pedro de Andrade)
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

09:45 – 11:30	Tânia Sarmento-Pantoja	presencial	Temporalidades e territorialidades protéticas: relações entre torcer e comer
10:30 – 11:15	Augusto Sarmento-Pantoja	presencial	“Vadico”, o tempo me invisibilizou... Considerando o passado-presente em “Azul como uma laranja”
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 12:30	Marcel Vejmelka	presencial	As múltiplas temporalidades do jogo: <i>O segundo tempo</i> de Michel Laub
12:30 – 13:15	Silvana Vilodre Goellner	online	Temporalidades no futebol de mulheres
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		

19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento
-------	--

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 14

Érika Alfaro de ARAÚJO, Núbia Maria Silva de AZEVEDO (Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru)

(Re)elitização do futebol no Brasil: o torcer e o consumo além das quatro linhas nos casos de Corinthians e Palmeiras

No Brasil, o futebol transcende os limites do campo esportivo e, carregado de fatores simbólicos que propiciam uma leitura histórica da evolução da sociedade brasileira, evidencia-se como prática cultural e como forte elemento da identidade nacional. Detentor de extensas dimensões narrativas, o esporte vai além das quatro linhas, culminando em importante objeto de estudo capaz de suscitar consideráveis reflexões.

Procedente de raízes elitistas, ao longo dos anos, o futebol adquiriu grande apelo popular. Mas, ao ser incorporado pela lógica mercantil da indústria cultural, passou por um processo de espetacularização que o transformou em mercadoria voltada para o lucro. Ademais, o chamado futebol moderno se estende para além dos 90 minutos de uma partida, permeando dimensões como o torcer e o consumo, que integram um processo de arenização dos estádios, os quais passam a oferecer os mais diversos serviços de pré e pós-jogo.

Desse modo, o presente artigo objetiva discutir a (re)elitização do futebol a partir do estudo de caso de dois clubes de origem popular: Corinthians e Palmeiras. Questionamos o quão acessível seria o consumo de bens simbólicos e de meios de participação em dois dos maiores clubes da capital paulista que passaram pelo processo de arenização.

Selecionamos como parâmetros três valores: a compra do uniforme oficial (camisa e calção), o ingresso para assistir aos jogos no estádio e a adesão a um plano de sócio-torcedor. Para a realização desta análise com abordagens quantitativas e qualitativas, nos apoiamos nos procedimentos metodológicos da Análise de Conteúdo de Bardin (2011).

Palavras-chave: (re)elitização; arenização, Corinthians; Palmeiras; torcer.

Rodrigo Garcia BARBOSA (Universidade Federal de Lavras)

Os melhores momentos de “O jogo”, de Wilberth Salgueiro

A partir da leitura dos 51 sonetos que compõem o conjunto “O jogo”, de Wilberth Salgueiro (*O jogo, Micha e outros sonetos*, 2019), que narra uma partida de futebol sob os olhares de um pai e seu filho, o trabalho propõe explorar as potencialidades estéticas do referido esporte consideradas sob a perspectiva de sua apreensão pela poesia, tomando como referência o estudo de Hans Ulrich Gumbrecht sobre a beleza atlética. Tal abordagem considera, principalmente, duas temporalidades – a do jogo, em que se desenvolvem a trama da partida e os movimentos dos atletas em campo, e a da memória, que recupera não somente as performances dos jogadores e a dinâmica do placar, mas também a experiência compartilhada entre o filho e o pai agora ausente – temporalidades interligadas em uma “disposição afetiva” para a beleza. Além de Gumbrecht, também fundamentam esta leitura trabalhos de autores como Georges Didi-Huberman e Roland Barthes, entre outros.

Mauricio Mendonça CARDOZO (Universidade Federal do Paraná)

Tradução, literatura e futebol nas (entre)linhas da crítica

No futebol, como sabemos, o jogo se joga a cada instante, ao longo de cada um dos 90 e tantos minutos de uma partida, o que também significa dizer que é no decurso desse tempo que o jogo vai se construindo como objeto (crítico, estético, histórico, desportivo etc.), ganhando novos ritmos e tensões, ensaiando reviravoltas, redesenhando hierarquias e se evidenciando, assim, em sua dimensão acontecimental, como experiência intensamente efêmera e dinâmica. Ao apito final do árbitro, o jogo se encerra, os sujeitos de sua construção vão para os vestiários, o placar se torna definitivo; a construção do jogo como objeto, no entanto, não cessa nesse mesmo instante, na medida em que sobrevive como objeto de debate e disputa da crítica e do comentário desportivo (informal e especializado), ganhando suas mais diversas ressignificações. Na condição de objeto, o jogo de futebol (sem desconsiderar o fato

de que o futebol vai muito além do jogo) já foi várias vezes relacionado ao objeto literário, a exemplo da distinção de Pier Paolo Pasolini entre futebol de poesia e futebol de prosa, das diversas aproximações de Peter Bichsel entre futebol e literatura e da relação que Augusto de Campos faz entre futebol-arte e tradução-arte. E, como bem sabemos, também a literatura e a tradução literária são objeto de um processo contínuo de resignificação por parte da crítica. Este trabalho propõe uma reflexão sobre as manifestações críticas que têm o jogo de futebol, a tradução e a literatura como objeto, com especial atenção aos seus tempos de construção.

Elcio Loureiro CORNELSEN (Universidade Federal de Minas Gerais)

Temporalidades e performances no documentário *O torneio Amílcar Cabral* (1979)

O presente estudo destina-se a uma análise do documentário curta-metragem *O torneio Amílcar Cabral* (1979), com roteiro e direção de Fernando Cabral, Flora Gomes, e Jom Tob Azulay. Trata-se de um projeto patrocinado pela Divisão de Difusão Cultural do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, em um trabalho conjunto reunindo o Instituto Nacional de Cinema de Guiné-Bissau, a Embrafilmes – Empresa Brasileira de Filmes S.A., e a A&B Produções Cinematográficas Ltda.

No romance *A montanha mágica* (*Der Zauberberg*, 1924), o escritor alemão Thomas Mann lança uma série de questões que dizem respeito ao tempo:

O que é o tempo? Um segredo — sem substância e onipotente. Uma condição do mundo de aparência, um movimento acoplado e mesclado aos corpos que existem e se movem no espaço, e ao seu movimento. Mas o tempo não existiria, se não existisse movimento? Não haveria movimento, se não houvesse o tempo? Que indagação! O tempo é uma função do espaço? Ou é o contrário? [...] ⁵ (tradução própria)

Essas indagações de ordem filosófica sobre tempo, bem ao estilo de Thomas Mann, nos possibilitam pensar em múltiplas temporalidades a partir da relação entre espaço, corpo e movimento. O cinema, em sua linguagem, já proporciona o trabalho com diversas temporalidades, seja por técnicas como a de montagem de planos-sequência, seja pelos efeitos (p.ex., *slow-motion*), ou mesmo pela sincronização de áudio. Dessa forma, o presente estudo enfocará as diversas temporalidades na linguagem do curta-metragem *O torneio Amílcar Cabral*, como, por exemplo, a sincronização de trilha sonora composta, entre outras, pelas canções “Fio Maravilha” e “Ponta de lança africano”, de Jorge Bem, e “Espírito esportivo”, de Moraes Moreira, em uma junção entre o cancionário brasileiro do futebol e as imagens de partidas realizadas pelo Torneio Amílcar Cabral, reunindo em Bissau, no mês de janeiro de 1979, as seleções de Senegal, Mali, Guiné-Conacri e Guiné-Bissau, primeira anfitriã da competição.

São diversas as possibilidades de se analisar temporalidades em relação às imagens de *O torneio Amílcar Cabral* e suas composições a partir de várias performances: o desfile das delegações, as partidas, dentro das quatro linhas; os torcedores nas arquibancadas e ao redor do campo de terra batida; as cenas entremeadas por declarações de políticos; as entrevistas com torcedores; imagens de soldados no estádio; imagens de mulheres no trabalho, com suas crianças de colo levadas junto ao corpo; pessoas no mercado etc. Várias camadas compõem esse curta-metragem sobre um torneio que leva o nome de um dos principais líderes dos movimentos de libertação das colônias portuguesas na África: o agrônomo e político guineense-cabo-verdiano Amílcar Cabral (1924-1973), “ideólogo e estrategista da luta armada de influência marxista nas colônias portuguesas”,⁶ líder do PAIGC – Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde: “Em 1973 o PAIGC proclamou a independência de Guiné-Bissau nos territórios libertados, e os portugueses reconheceram-na em setembro de 1974”.⁷ De acordo com Victor Andrade de Melo, na juventude, o futuro líder africano “era presença constante nos eventos

⁵ MANN, Thomas. *Der Zauberberg*. Berlin: S. Fischer, 1924, p. 489. No original:

Was ist die Zeit? Ein Geheimnis – wesenlos und allmächtig. Eine Bedingung der Erscheinungswelt, eine Bewegung, verkoppelt und vermengt dem Dasein der Körper im Raum und ihrer Bewegung. Wäre aber keine Zeit, wenn keine Bewegung wäre? Keine Bewegung, wenn keine Zeit? Frage nur! Ist die Zeit eine Funktion des Raums? Oder umgekehrt? [...]

⁶ VISENTINI, Paulo Fagundes. *As revoluções africanas*: Angola, Moçambique e Etiópia. São Paulo: Ed. Unesp, 2012, p. 40.

⁷ Idem, p. 41.

esportivos, se destacando nas diversas equipes de futebol que integrou”.⁸ Como poderemos observar, no documentário, reverberam as relações do “camarada” Amílcar Cabral na construção da luta e consolidação da independência de Guiné-Bissau, sua paixão pelo futebol e, ao mesmo tempo, o uso de sua imagem como espécie de “patrono” daquele torneio, disputado entre 1979 e 2009, reunindo seleções de Cabo Verde, Gâmbia, Guiné, Guiné-Bissau, Mali, Mauritânia, Senegal e Serra Leoa.

Palavras-chave: *O torneio Amílcar Cabral*; temporalidades; performances; futebol africano;

Guiné-Bissau.

REFERÊNCIAS

MANN, Thomas. *Der Zauberberg*. Berlin: S. Fischer, 1924.

MELO, Victor Andrade de. Desafiando o inimigo: o esporte e as lutas anticoloniais na Guiné.

Arquibancada. São Paulo, v. 50, n. 7, 25 ago. 2013. Disponível em:

<https://ludopedio.com.br/arquibancada/desafiando-o-inimigo-o-esporte-e-as-lutas-anticoloniais-na-guine/>; acesso em: 28 maio 2021.

VISENTINI, Paulo Fagundes. *As revoluções africanas*: Angola, Moçambique e Etiópia. São Paulo: Ed. Unesp, 2012.

FILMOGRAFIA

CABRAL, Fernando; GOMES, Flora; AZULAY, Jom Tob (dir.). *O torneio Amílcar Cabral*. Brasil, cor, 1979, 27 min.

Carlos Augusto Carneiro COSTA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará)

O Clube do Remo e a Série B mais difícil de todos os tempos: narrativas *pré-durante-pós* jogo em mesa de Bar e grupo de *Whatsapp* de torcedores azulinos

A sagração como vice-campeão do Campeonato Brasileiro da Série C, em 2020, não apenas garantiu o acesso à Série B ao Clube do Remo, de Belém do Pará, Brasil, depois de longos treze anos transitando entre a C e a D, como também ensejou uma enorme euforia em sua torcida e a expectativa de que o “Leão Azul”, como é popularmente conhecido, ascenda à elite do futebol brasileiro ainda em 2021, mesmo em face da mais difícil Série B já disputada até aqui, e, ainda por cima, em meio à Pandemia da Covid-19 e suas consequências para a prática do futebol, especialmente por conta da persistência de seus efeitos catastróficos na sociedade e a continuidade das restrições quanto à presença de torcidas nos estádios brasileiros. Iniciada a Série B, versão 2021, em sua oitava rodada, de um total de trinta e oito, a equipe do Norte do Brasil ocupa a décima sétima colocação, em um universo de vinte clubes. Pelas regras da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), se a competição se encerrasse hoje, o Clube do Remo estaria novamente rebaixado. No município de Abaetetuba, distante cerca de 60 quilômetros da capital do Estado do Pará, existe um clube de futebol amador chamado Cevada, fundado em 1985, cujos membros se dividem, em sua imensa maioria (o Clube possui em torno de 70 associados), entre torcedores do Clube do Remo e do Paysandu Sport Club, seu maior rival. Como estratégia de garantir melhor organização das atividades e integração dos associados, a diretoria do Cevada criou, há alguns anos, um grupo de *Whatsapp*. Porém, membros torcedores de cada um dos referidos times paraenses também possuem organizações paralelas. Assim, no grupo de *Whatsapp* dos membros torcedores do Clube do Remo, o Remo Cevada, além dos agendamentos de partidas de futebol e atividades recreativas, predominam discussões diárias sobre a situação geral do “Leão Azul”, como questões financeiras, políticas, contratação de jogadores e patrocínios. Obviamente que, apesar da existência do grupo de *Whatsapp*, os membros torcedores costumam se reunir em bares, o que dinamiza ainda mais a chamada “resenha”, tanto ao vivo quanto online. Mas a tônica das discussões se dá no contexto *pré, durante e pós os jogos* do Clube do Remo nas competições que disputa. Uma das questões que mais chama a atenção, ao observar tais discussões, é o elevado grau de envolvimento afetivo, de empatia, responsabilidade e sentimento de pertencimento dos referidos torcedores em relação ao time, elementos sintomaticamente representados por meio variados recursos de linguagem oral e escrita. Assim, esta apresentação pretende examinar, em uma perspectiva interdisciplinar, que envolve basicamente elementos do esporte (em particular, do futebol), da cultura, da história e dos estudos da linguagem, um conjunto de comentários e discussões que evidenciam não apenas modos peculiares de

⁸ MELO, Victor Andrade de. Desafiando o inimigo: o esporte e as lutas anticoloniais na Guiné. *Arquibancada*. São Paulo, v. 50, n. 7, 25 ago. 2013. Disponível em: <https://ludopedio.com.br/arquibancada/desafiando-o-inimigo-o-esporte-e-as-lutas-anticoloniais-na-guine/>; acesso em: 28 maio 2021.

torcer, mas também se constituem como narrativas sobre o futebol e representam, de modo verbal oral e/ou escrito, a maneira como os torcedores se relacionam, individual e coletivamente, com o Clube do Remo, em um contexto que extrapola, prévia e posteriormente, os 90 minutos de partida. Objetivamente, o estudo levará em conta episódios do contexto *pré-durante-pós* a realização das próximas 10 partidas do “Leão Azul” pela Série B do Campeonato Brasileiro 2021, considerando a condição atual em que o clube se encontra, isto é, na zona de rebaixamento, o que enseja ainda mais tensão nos modos de representação e de torcer.

Palavras-chave: Clube do Remo. Remo Cevada. Sentimento de Pertencimento

Euclides de Freitas COUTO (Universidade Federal de São João del-Rei)

Tempos de protestos, antirracismos e antifascismos no futebol brasileiro (2013-2020)

Entre os anos de 2013 e 2020, a cena futebolística brasileira foi ressignificada por interesses políticos-ideológicos completamente distintos. Em 2013, o movimento foi marcado por manifestações populares que ocuparam as ruas em protesto contra a realização da Copa das Confederações. As “Jornadas de Junho” angariaram interesses diversos e se converteram em um movimento extremamente heterogêneo, que comportou pautas difusas cujo núcleo comum era a crítica ao governo da Presidenta Dilma Rousseff. Já em 2020, em plena crise sanitária provocada pelo novo Coronavírus, entre os meses de maio e junho, em pelo menos 14 capitais do Brasil, as ruas foram ocupadas por manifestações organizadas por coletivos de torcedores autointitulados “antifascistas”, que protestaram contra a “necropolítica” desencadeada pelo governo de Jair Bolsonaro.

Tendo em vista essas duas temporalidades e seus desdobramentos no campo simbólico, a presente comunicação apresenta uma análise sobre o discurso midiático brasileiro acerca desses dois momentos que tiveram o cenário futebolístico como centro das disputas ideológicas. Vários noticiários tradicionais foram cotejados pela pesquisa, com destaque para o jornal *Folha de São Paulo*, aqui vastamente utilizado, por ser credenciado como um dos principais formadores de opinião no país. Nessa direção, a pesquisa tem como foco principal analisar em que medida o discurso jornalístico esportivo brasileiro, historicamente controverso em suas incursões políticas, se posicionou frente às “Jornadas de Junho” e também aos novos ativismos em expansão no Brasil, situados na atual conjuntura política instável do país, e atrelada também à questão global da pandemia provocada pelo novo Coronavírus.

Martin CURI (Kinderarche – Fan-Projekt Fürth)

Quando começa e termina o evento Copa do Mundo 2014?

Este artigo apresenta dados etnográficos de observações de instituições estatais e não estatais do Brasil e da Alemanha envolvidas em partes da organização da Copa do Mundo de futebol masculino 2014, realizada no Brasil. A partir dessas observações objetiva-se questionar a concepção de que um evento seria um acontecimento de curta duração, mas de impacto grande. Ou seja, pretende-se questionar a noção de “legado”. A discussão teórica se concentra em uma reflexão sobre a relação entre ações individuais e estruturadora, segundo proposto por Sahlins, que defende o pressuposto de que tanto a história é culturalmente organizada, como a cultura é historicamente construída. Desse modo, pretende-se demonstrar as dificuldades de se definir quando um evento começa e termina.

Guilherme Silva Pires de Freitas (Universidade de São Paulo)

O “tempos de ouro” dos Campeonatos Estaduais no futebol brasileiro

Durante décadas os Campeonatos Estaduais reinaram no futebol brasileiro. Nestes eventos nomes como Leônidas da Silva, Pelé, Garrincha, entre tantos outros entraram para a história da modalidade ao desfilarem nos gramados seus talentos com a bola nos pés. O surgimento do Campeonato Brasileiro na década de 1970 e da Copa do Brasil no fim dos anos 1980, somada a maior atenção concedida aos torneios continentais, fez com que os Estaduais dividissem as atenções com os torneios nacionais, porém, com o passar dos anos acabaram tornando-se uma competição secundária. Estes torneios, que antes duravam um semestre, passaram a ficar constantemente espremidos no calendário e considerados como entrave pelos grandes clubes do país. Cada vez mais desvalorizados, os Estaduais só conseguem empolgar os fãs nas fases finais quando ocorrem clássicos entre as equipes tradicionais.

Mesmo depreciados ainda é comum ouvir comentários por parte de torcedores, dirigentes e jornalistas exaltando a época com um misto de carinho e saudosismo, despertando interesse de torcedores mais jovens que buscam conhecer o passado de seus times do coração. Esta pesquisa irá apresentar um breve estudo sobre memória, história e o imaginário do torcedor em relação aos “tempos de ouro” dos Campeonatos Estaduais.

Palavras-chaves: futebol, Brasil, história, campeonatos estaduais, memória

Silvana Vilodre GOELLNER (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Temporalidades no futebol de mulheres

Considerando que o futebol foi pensado pelos homens e para os homens, analiso a presença das mulheres neste esporte afirmando que há muitas temporalidades em jogo. No campo e fora dele! A proibição, a insurgência e a resistência conjugam descompassos com os marcos regulatórios da modalidade, criam tempos e espaços próprios que demandam uma aversão à comparação entre a história deles e a história delas. Destacar esses marcos, seus desdobramentos e ressonâncias implica tomar o tempo como algo fluído que diz do passado e do presente ainda que por meio de outros discursos, práticas e representações.

Bernardo Borges Buarque de HOLLANDA, Raphael Rajão RIBEIRO (Fundação Getúlio Vargas)

Futebol, registros orais e coleções museais: uma leitura da série de depoimentos do Museu da Imagem e do Som – MIS/Rio de Janeiro e MIS/São Paulo (anos 1960 – 1990)

A apresentação enfoca o papel pioneiro de criação de um acervo de entrevistas sobre futebol, pelo Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro (MIS-RJ) e de São Paulo (MIS-SP). Por iniciativa do produtor Ricardo Cravo Albin, no Rio, e do historiador José Sebastião Witter, em São Paulo, a série perpassou décadas, somando o futebol a outros eixos temáticos caros às instituições. À época, tratou-se de uma experiência ímpar, pois constituiu um modelo considerado inovador para os museus, voltado para os registros sonoro e visual. A realização de entrevistas com jogadores, técnicos e dirigentes por parte dos dois MIS, embora sem os critérios científicos que mais à frente seriam adotados pela metodologia da História Oral, permitiu o registro da memória e da trajetória de muitos profissionais do futebol, tendo início em 1967 e fim em meados da década de 1990. O objetivo da apresentação é debater o lugar do futebol no contexto dos respectivos museus e analisar o impacto da criação desse perfil de coleção em instituições museológicas. Esses acervos, disponíveis aos pesquisadores, registram narrativas que sobrepõem diferentes tempos do futebol brasileiro. Trata-se de relatos que documentam as vozes de importantes personagens da história dessa modalidade esportiva no país.

Francisco PINHEIRO (Universidade de Coimbra)

Os velhos e os novos “tempos” no futebol. Considerações sobre as Leis do Jogo e o vídeo-árbitro

A questão do tempo tem desafiado os cientistas em geral, enfrentando a complexidade da tarefa. Longe de ser um conceito único e unívoco, o tempo apresenta múltiplas dimensões e significados: tempo histórico, tempo linear, tempo cíclico, tempo do relógio, tempo cronológico, tempo-espaço, tempo-mente, tempo como medida, tempo subjetivo e outros de uma lista que parece interminável, dependendo da área científica e enquadramento social.

No caso específico do futebol, a palavra tempo surge nas Leis do Jogo da Federação Portuguesa de Futebol por 23 vezes, associadas a conceitos como: “tempo perdido”, “perdas de tempo”, “tempo suplementar”, “tempo regulamentar”, “tempo normal”, “tempo de jogo”, “tempo perdido”, “controlo do tempo”, “adicionado tempo”, “tempo mínimo”, “tempo adicional” ou “tempo exato”. A partir de 2017 acrescentou-se, no caso português, um novo “tempo”: o do “vídeo-árbitro em ação”. Um novo tempo no futebol, motivador de incertezas e dúvidas em si mesmo, e gerador de alegrias e desilusões, validando ou anulando uma ação, logo um determinado momento temporal e reação emocional. Esta comunicação visa, precisamente, abordar as diferentes visões de tempo existentes nas Leis do Jogo em Portugal e abordar o “novo tempo” introduzido pelo vídeo-árbitro no futebol português do século XXI.

Felix PLATH (Johannes Gutenberg-Universität Mainz)

Das Campo Bahia – Zeit der Begegnung mit Brasilien

In der Gesamtberichterstattung zur deutschen Fußballnationalmannschaft vor, bei und nach der WM 2014 hat das Campo Bahia bemerkenswert hohe Wellen geschlagen. Dies mutet auf den ersten Blick fast befremdlich an, da es sich bei der Anlage eigentlich um ein Urlaubsressort handelt, das zwar als Unterkunft für die Nationalmannschaft einer renommierten Fußballnation fungiert hat, seiner Art nach aber nur eines von schier unzähligen schicken Resorts in der von Sonne und Strand geprägten Urlaubswelt ist. In der räumlichen und zeitlichen Verbundenheit der deutschen Mannschaft mit diesem Ort allerdings, der sich durch seine geographischen Besonderheiten zudem doch ein Stück weit abgrenzt von anderen seiner Art, liegt nicht zuletzt aufgrund des erfolgreichen Turnierverlaufs aus Sicht der deutschen Mannschaft eine gewisse Mystik, der sogar die bisweilen überladen anmutende Berichterstattung nicht gerecht wurde. Die relativ hohe Präsenz der Anlage, ihrer natürlichen Umgebung und ihres Innenlebens innerhalb der Berichterstattung kann jedoch als Hinweis auf die hohe Bedeutung des Ortes für die Zeit der deutschen Mannschaft in Brasilien verstanden werden. Dass das Campo Bahia gewissermaßen stellvertretend für ganz Brasilien steht, also die physische Beschaffenheit und die Seele des Landes, zeigt, dass die Mannschaft, und durch die Berichte gewissermaßen auch ganz Deutschland, für eine bestimmte Zeit intensiv und auf besondere Art und Weise mit dem Land Brasilien und seinem ihm eigentümlichen Charme in Verbindung getreten ist. Das Campo Bahia kann daher unzweifelhaft als eine Art Bindeglied der Mannschaft zum Land Brasilien verstanden werden. Es ist gewissermaßen Inbegriff der auch in Deutschland selbst spürbaren Besonderheit der Zeit der deutschen Mannschaft in Brasilien.

Worin sich die Begegnung der deutschen Mannschaft und der nicht nur als Fan hinter ihr stehenden Nation Deutschland mit dem Land Brasilien im Campo Bahia insgesamt manifestiert hat, soll Gegenstand des nachfolgenden Beitrags sein. Hierbei soll das Land Brasilien in seinen gewaltigen geographischen Erscheinungsformen, seinem immensen kulturellen Reichtum und seiner beeindruckenden Bevölkerungsvielfalt nicht naiverweise auf die kataloghafte Darstellung eines Urlaubsressorts beschränkt werden. Dennoch hat das Campo Bahia die deutsche Mannschaft stellenweise stark die Eigenart des Lebens in Brasilien spüren lassen. Dies dokumentieren die Bilder eines die Freiheit, Lebenslust und natürliche Energie des ganzen Landes beim morgendlichen Joggen an der Atlantikküste regelrecht aufsaugenden Bundestrainers ebenso eindrucksvoll wie die vom geschlossenen Übersetzen der Mannschaft mit der Fähre inmitten der für Brasilien so typischen Urwaldlandschaft. Auch Filmszenen von spaßigen Begegnungen einzelner Spieler mit einheimischen Mitarbeitern innerhalb der Anlage lassen den Zuschauer regelrecht auf Tuchfühlung mit der Mentalität der brasilianischen Bevölkerung gehen und die Magie der Zeit Deutschlands bei der WM transparent werden.

Anhand des Beitrags soll aus unterschiedlichen Perspektiven erarbeitet werden, inwiefern das Campo Bahia die Zeit der Begegnung der deutschen Mannschaft mit dem Land Brasilien bei der WM 2014 geprägt hat.

Augusto SARMENTO-PANTOJA (Universidade Federal do Pará)

“Vadico”, o tempo me invisibilizou... Considerando o passado-presente em “Azul como uma laranja”

O tempo cura as dores e as feridas, mas também pode relegar ao esquecimento. Tomando várias considerações sobre o tempo e a temporalidade (Nunes, 1992); (Elias, 1998) resolvemos refletir sobre seu efeito na vida dos atletas de futebol. Quais instrumentos encontramos para que o passado seja glorioso do esporte, como o futebol, não gere o esquecimento. Neste estudo, busco contos que traçam uma reflexão sobre a ditadura civil-militar seja a brasileira, (1964-1985) que problematizam a relação do tempo e suas consequências para homem no desalento sobre a realidade de opressão. Seja a portuguesa (1933-1974), quando o presente de liberdade, costumeiramente, revela procedimentos do passado ditatorial que não que deixar de ser presente. No caso brasileiro, destacamos o conto “Vadico”, de Edilberto Coutinho, publicado originariamente, em 1980, no livro *Maracanã, Adeus: onze histórias de futebol*. No caso português selecionei o conto “Azul como uma laranja”, de Francisco Duarte Mangas, publicado na coletânea *Fora de Jogo: 7 contos inéditos sobre futebol*, em 2010. Ao refletir sobre essas obras percebemos que apesar de encontrarmos temporalidades distintas, encontramos nesses autores a insistência pelo debate dos efeitos da ditadura em suas contemporaneidades.

Palavras-Chave: Passado e Presente. Futebol. Ditadura. Memória. Esquecimento.

Tânia SARMENTO-PANTOJA (Universidade Federal do Pará)

Temporalidades e territorialidades protéticas: relações entre torcer e comer

Quem vai à Fátima, em Portugal, além do turismo religioso, sendo torcedor (em Portugal diz-se adepto) do Benfica (Sport Lisboa e Benfica) pode também apreciar uma boa gastronomia boleira no restaurante “O Benfiquista”, exemplo de paixão ao time do coração e à arte de comer bem. Lá é possível deliciar-se com um Frango à Leão, um Bacalhau à Luisão ou um Lombo à Gaítan, em um espaço organizado como se fosse uma extensão do Estádio da Luz, pertencente ao clube. Se “O Benfiquista” aposta no prazer da experiência de sentir-se a caminho ou na ante sala d’A Catedral (como também é chamado o Estádio da Luz pelos benfiquistas), outro espaço de gastronomia boleira, “La Brigada”, em Buenos Aires, Argentina, envolve o torcedor na musealização: espalhadas por todo o recinto estão mais de 700 camisas de clubes das mais variadas partes do mundo, além de outros artefatos do mundo do futebol, que também afagam o coração do torcedor. Com base nos conceitos de “lugares de memória” (Pierre Nora) e “memória dos locais” (Aleida Assmann) proponho que ambos os espaços da gastronomia boleira se organizam segundo o que chamo de “territorialidade protética”, que envolve movimentos de subjetivação no âmbito das identidades, das identificações e das afetividades. Desse modo, a “territorialidade protética” se faz integrada a um espaço material ou imaterial que se organiza como prolongamento e/ou suplemento de outro espaço ou condição. Mas essa “territorialidade protética” implica também refletir sobre uma “temporalidade protética”, pois o tempo também tem seu *lugar de fala* e como tal também é suplementar: uma vez que as experiências vividas nesses espaços mantêm vínculos irremediáveis com eventos únicos e singulares, esses lugares possibilitam também o envolvimento de temporalidades difusas, especialmente se estiverem no campo das representações. Nesse sentido, reflito sobre esses movimentos de subjetivação inerentes ao comer e torcer especialmente nas representações literárias, em particular em textos literários que compõem a coletânea “A mística em prosa: contos benfiquistas” e em outros que se aproximem dessas diretrizes.

Meire Oliveira SILVA (Universidade de São Paulo)

Do futebol ao cinema, o tempo mítico em *Garrincha, alegria do povo* (Joaquim Pedro de Andrade)

Garrincha, alegria do povo (1963) é um média-metragem dirigido por Joaquim Pedro de Andrade, em suas primeiras incursões pelas novidades do cinema direto no Brasil (RAMOS, 2013). As experimentações cinematográficas dos anos 1960 remetem à sincronicidade da captação de imagens e áudios em uma nova abordagem da temporalidade no cinema documentário a suscitar registros memorialísticos. A “maior paixão nacional”, naqueles novos moldes, representaria também o anseio de busca do controverso conceito de identidade brasileira, ao condensar o sonho da unidade de um povo (BERNARDET, 1985). Nesse sentido, o documentário sobre o ídolo do Botafogo deflagra um olhar atento para a torcida-sinédotoque de uma *brasilidade* movida por paixões e ímpetos registrados pelo gravador Nagra e pela câmera Arriflex, acoplados. Tais símbolos relativos ao então recente recurso audiovisual de capturar – ou “apreender” – o momento (histórico) em “tempo real” eram também tentativas de libertação de uma cultura ainda envolta sob a égide do jugo colonizador. Apesar das dificuldades técnicas à época, tais imagens foram realizadas por diferentes suportes, entre teleobjetivas e panorâmicas, a fim de serem vinculadas ao áudio captado posteriormente, oferecendo dinamicidade ao universo alegórico contido nas partidas que tiveram seus 90 minutos expandidos e eternizados pelo cinema em sequências e quadros diversos. Assim, entre a emblemática narração de Heron Domingues e a fotografia de Mário Carneiro e David Neves, a montagem alçou o texto de Armando Nogueira sob a produção de Luís Carlos Barreto, à busca de sobrepor tempos e experiências de encontros e choques de campos, arquibancadas e contracampos. Realizou-se então uma das mais expressivas produções sobre a memória do cinema e do futebol no Brasil, por meio de uma de suas maiores personalidades. Ao mesmo tempo, erigiu-se profícua análise sociológica capaz de fomentar discussões sobre as lacunas sociais que permeiam a História do país de origens coloniais (BOSI, 1992). Logo, este estudo tenciona investigar as relações entre o cinema e a sociedade a partir das reminiscências da cultura popular do futebol “clássico”, nesse filme que é um dos grandes representantes do Cinema brasileiro (BENTES, 1994) a reavivar as imbricações entre histórias e memórias em presentes atemporais continuamente (re)elaborados.

Palavras-chave: Cinema direto; Documentário; Memória; Garrincha; Joaquim Pedro de Andrade.

Marcel VEJMEKA (Johannes Gutenberg-Universität Mainz)

As múltiplas temporalidades do jogo: *O segundo tempo* de Michel Laub

O curto do romance *O segundo tempo*, de 2006, do escritor gaúcho Michel Laub, articula vários planos temporais a partir da demarcação de tempo de um jogo de futebol. Os 90 minutos do clássico gaúcho entre Grêmio e Internacional, o chamado Gre-Nal, jogado em 12 de fevereiro de 1989 para definir o finalista do campeonato brasileiro daquele ano, servem como eixo que estrutura os acontecimentos na vida do narrador, as suas reflexões e decisões vitais a serem tomadas aos 15 anos de idade assim como o seu trabalho de memória pessoal e ficcional ao narrar estes acontecimentos vinte anos depois.

Thomas WEISSMANN (TU Chemnitz)

Diplomatas fardados de treino em tempos da guerra fria: O caso Portugal-RDA

Portugal e a República Democrática Alemã (RDA) só estabeleceram relações diplomáticas depois da Revolução dos Cravos em 1974. Aliás, os primeiros jogos internacionais de futebol entre os dois países já se realizavam em 1959 no âmbito da recém-criada Taça das Nações Europeias, competição que nós conhecemos hoje sob o nome “Euro”. Estas partidas foram seguidas por muitas outras nas diferentes competições europeias dos clubes e das seleções juniores todas acompanhadas pela cobertura mediática e da documentação de diferentes órgãos estatais ou supranacionais. Através destes fontes ricas e diversas, é possível esboçar um episódio desportivo ao longo da guerra fria cultural. Enfoca-se nesta análise à questão quais perceções do desporto na RDA permaneceram ou mudaram em Portugal nas diferentes fases da guerra fria dos anos 50 até a queda do muro em 1989. Interessa-se das continuidades e mudanças destas narrativas num país, que, por sua vez, passou duma época autoritária antes 1974, pelo período da revolução de 1974/75 ao sistema democrático de hoje a partir de 1975/76.

Secção 15

Wandelprozesse im heutigen Portugiesischen | Tendências de mudança no português atual

Leitung | Coordenação: Malte Rosemeyer, Albert Wall

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszereemonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09**SALA | RAUM: Haus 3 – SR127 (SR)**

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
10:00 – 10:30	Malte Rosemeyer, Albert Wall	presencial	Introdução à secção
10:30 – 11:15	Perpétua Gonçalves	online	Predições sobre processos de mudança em variedades africanas do Português
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:00	Gredson dos Santos	online	Passado, presente e futuro em foco: o método do tempo aparente e o exame da variação de consoantes em coda silábica no português afro-brasileiro
15:00 – 15:30	Elisa Battisti	online	Variação e mudança fônica em progresso no português brasileiro de contato com línguas de imigração italianas
15:30 – 16:00	Conceição Cunha	online	Vogais em duas variedades do português: variabilidade actual e perspectiva histórica
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:00	Fernando Brissos	online	História do futuro dos dialetos portugueses

17:00 – 17:30	Yoselin Henriques Pestana	online	“E era assim que a gente se vivia”: A possível emergência de um novo marcador de 1ª pessoa plural em variedades rurais do português madeirense
17:30 – 18:00	Pekka Posio	online	Os sintagmas nominais a pessoa e uma pessoa no português europeu: um caso de gramaticalização de construções impessoais com referência humana?
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09 SALA | RAUM: Haus 3 – SR127 (SR)

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:00	Augusto Soares da Silva, Susana Afonso	online	As construções emergentes de <i>se</i> nulo no português brasileiro
15:00 – 15:30	Cristina Figueiredo, Lílian Teixeira de Sousa, Amanda Quiroga Leão	online	O objeto direto anafórico no português brasileiro
15:30 – 16:00	Célia Lopes, Caroline da Silva Henriquez	online	A percepção da variação tratamental entre falantes brasileiros e portugueses
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:00	Chad Howe, Camila Lívio	online	A intensificação no português mundial: uma olhada bem variada
17:00 – 17:45	Juanito Avelar	online	Construções possessivas e existenciais com TER e ESTAR COM no português brasileiro
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09 SALA | RAUM: Haus 3 – SR224 (Hyb.)

09:45 – 10:15	Lukas Müller	presencial	O pretérito perfeito composto: emergência de uma leitura habitual no modo argumentativo?
10:15 – 10:45	Telmo Mória	presencial	Uso de conectores temporais em constituintes relativos – variação e mudança linguística
10:45 – 11:15	Martin Becker	online	Dinâmicas de diferenciação nas subordinadas em contextos doxásticos
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 12:15	Mario Ruiz Moreno	online	Variação na expressão das orações condicionais contrafactuais com <i>se</i> no português brasileiro

12.15 – 12:45	Sanderléia Longhin	online	Ciclicidade onomasiológica na expressão de relações concessivas
12:45 – 13:15	Malte Rosemeyer, Albert Wall	presencial	Discussão final
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 15

Juanito Ornelas de AVELAR (Universidade Estadual de Campinas)

Construções possessivas e existenciais com TER e ESTAR COM no português brasileiro

Nesta comunicação, analiso sentenças com o verbo *ter* e a locução *estar com* no português brasileiro, com o objetivo de mostrar que as construções existenciais com esses dois itens (cf. 1-2) exibem as mesmas propriedades sintáticas e semântico-discursivas da sua versão possessiva (cf. 3-4). A amostra utilizada é composta de sentenças com *estar com* extraídas de blogs brasileiros (cerca de 200 sentenças) e dados apresentados previamente em outros trabalhos sobre construções possessivas e existenciais com *ter* (Avelar 2018, Marins 2013, Duarte 2003). O estudo é de base qualitativa e adota, como pano de fundo teórico, o arcabouço da Teoria de Princípios e Parâmetros.

- (1) a. *Tem* engarrafamento no centro da cidade.
b. *Tá com* engarrafamento no centro da cidade.
- (2) a. O centro da cidade *tem* engarrafamento.
b. O centro da cidade *tá com* engarrafamento.

Os dados evidenciam que as sentenças possessivas com *ter* são geralmente interpretadas como uma expressão de posse permanente ou estável, enquanto aquelas com *estar com* servem à expressão de transitoriedade ou estado recente. As construções existenciais com os dois itens mostram o mesmo contraste: os casos com *ter* são normalmente interpretados como indicativo de um estado mais permanente ou estável, enquanto aqueles com *estar com* sugerem uma situação transitória ou de instauração recente.

Esses paralelos entre sentenças possessivas e existenciais indicam que a estrutura subjacente aos dois tipos de construção é a mesma, com a diferença recaindo na especificidade categorial do constituinte que ocupa a posição de sujeito: para a estrutura receber a interpretação possessiva, esse constituinte deve ser necessariamente um sintagma nominal; em contraste, para produzir a leitura existencial, a posição de sujeito deve ser ocupada por um sintagma preposicionado ou adverbial locativo, ou ainda por um expletivo nulo.

Também chamo a atenção para o fato de que, no português europeu, a interpretação existencial de *ter* e *estar com* não é usual, o que se deve à necessidade de esses itens só poderem ocorrer, na variedade europeia, com um sintagma nominal em posição de sujeito, resultando obrigatoriamente na interpretação possessiva. O verbo existencial canônico no português europeu é *haver*, que se encontra em franco desuso no Brasil. O estudo conclui que os contrastes relevantes entre as variedades brasileira e europeia se devem às conhecidas mudanças relacionadas ao parâmetro *pro-drop* (Duarte 1995), responsáveis por afetar as condições de licenciamento de sujeitos nulos no português brasileiro.

Elisa BATTISTI (Universidade Federal do Rio Grande do Sul/CNPq)

Variação e mudança fônica em progresso no português brasileiro de contato com línguas de imigração italianas

O estudo trata da variação e mudança fônica em progresso no português brasileiro (PB) de contato com línguas de imigração italianas. Investiga a palatalização de /t, d/ antes de vogal anterior alta ([t]ijolo~[tʃ]ijolo, [d]inheiro~[dʒ]inheiro, gen[te]~gen[tʃi], onde~on[dʒɪ]) e a vocalização de /l/ em coda silábica (almoço~a[w]moço, futebol~futebo[w]). Esses processos, avançados em muitas variedades de PB, parecem estar progredindo também no PB da antiga região colonial italiana do Rio Grande do Sul. A comunidade de fala pesquisada é o pequeno município de Flores da Cunha. Os objetivos do estudo são (a) captar o padrão de variação, para comprovar a progressão da palatalização e da vocalização, (b) testar as hipóteses de mudança geracional (Labov 1994) e assimetria da transmissão linguística (Labov 2010) no padrão atestado. Usam-se dados de dois corpora: VARSUL (PUCRS, UFRGS, UFSC, UFPR), coletados em 1990, e BDSer (UCS), coletados em 2008-2009. Realizam-se análises estatísticas de regressão logística com R (Venables; Smith; the R Core Team, 2021) na análise em tempo real, estudo de tendência (Labov 1994), e na análise da aplicação dos processos em função da idade de estabilização

do sistema fonológico (tomando-se 15 anos como idade de estabilização) com estratificação por gênero. As análises estatísticas confirmam a progressão da palatalização e da vocalização na comunidade em vinte anos. Revelam correlação dos processos com gênero. Confirmam tanto mudança geracional e mudança comum quanto assimetria da transmissão linguística. O estudo interpreta o incremento na proporção total de aplicação dos processos e a diferenciação por gênero como associados à urbanização da comunidade.

Martin BECKER (Universidade de Colônia)

Dinâmicas de diferenciação nas subordinadas em contextos doxásticos

Em nosso estudo queremos comparar os padrões de sub-categorização em contextos de verbos de crença (ou seja, doxásticos) em português brasileiro e europeio. Examinaremos tanto as orações subordinadas finitas nos quais os falantes selecionam determinadas categorias verbais quanto as estruturas não finitas, especialmente aquelas caracterizadas pelas marcas de pessoa (infinitivo flexivo). Pretendemos estudar a seleção das estruturas de subordinação e particularmente das categorias verbais (finitas e não finitas com marca de pessoa) desde uma perspectiva qualitativa para identificar e salientar os princípios subjacentes. Complementamos a nossa pesquisa com um estudo quantitativo que lançará nova luz sobre as distribuições das diferentes estruturas e categoriais nas duas macro-variedades do português. Desta forma, objetivamos evidenciar dinâmicas de convergência e, sobretudo, de diferenciação entre as duas variantes principais do português que caracterizam as evoluções em andamento no período contemporâneo.

Fernando BRISSOS (Universidade de Lisboa)

História do futuro dos dialetos portugueses

É legítimo supor que o sistema dialetal do português europeu continental não deixe de acompanhar a profunda alteração da textura demográfica e socioeconómica que o país tem atravessado nas últimas décadas e esteja presentemente a sofrer um *shift* na sua estrutura territorial. Tratar-se-ia de uma evolução do paradigma original, apoiado em eixos geográficos horizontais (norte/centro/sul), para uma segmentação num eixo vertical que opõe o litoral (as cidades) ao interior (a ruralidade desertificada) (Castro, 2019 [2016]; Brissos, 2016). Nesta comunicação, apoiados numa metodologia dialetométrica (Goebel, 2016; Brissos, 2021), testamos essa hipótese nos dados recolhidos em Portugal para o Atlas Linguarum Europae (ALE) (Carrilho, coord., 2019). A análise incidirá na totalidade dos dados fonológicos e lexicais do *corpus* e será o primeiro estudo quantitativo/dialetométrico de todo o conjunto dos dialetos portugueses continentais. Os dados foram recolhidos em 1975, o que nos coloca em pleno período de transição do Portugal antigo para o Portugal atual e, por isso, nos permite simultaneamente averiguar o nível de consolidação do posicionamento geográfico de cada dialeto. Paralelamente, compararemos os resultados obtidos com indicadores económicos das várias regiões do país, partindo da noção de que a história das línguas, seja do passado ou do futuro, se constrói com base na história das pessoas que as falam e que as escolhem e modificam de acordo com um propósito prático muito bem definido: a interação em sociedade. Interação que é diretamente dependente, em boa parte, de motivações económicas, as quais se tornam então fundamentais para a ciência história das línguas.

Conceição CUNHA (LMU München)

Vogais em duas variedades do Português: variabilidade actual e perspectiva histórica

Esta apresentação será uma coletânea de estudos empíricos desenvolvidos nos últimos anos que terá dois objetivos, por um lado, descrever a variabilidade atual na realização do sistema vocálico (oral e nasal, tónico e átono) encontrada em duas variedades pontuais do Português e, por outro lado, relacionar a variabilidade encontrada com o desenvolvimento histórico destas variedades e com a mudança linguística afetando tanto vogais como nasalidade.

As vogais tónicas do Português mantiveram-se em número e qualidade desde o Latim Vulgar [i, e, ε, a, ɔ, o, u] (Castro, 2016:145-147), sendo porém acusticamente mais longas e periféricas na variedade do Português do Brasil (PB) do que no Português Europeu (PE, Escudero et al., 2009, Cunha, 2021). As vogais átonas sofreram, no entanto, um processo de elevação e centralização no Português Europeu, que deu origem às seguintes vogais [i, i̯, u, e] seguido de um processo de redução vocálica (Mateus e d'Andrade,

2000, Vigário 2003, Cunha, 2011). No PB, alguma centralização levou ao seguinte inventário em posição átona [ɪ, ʊ, ɛ, e] (Barbosa e Albano (2004)). Ambas as variedades contam ainda cinco vogais nasais ([ĩ, ã, õ, ẽ/ã]), realizadas tanto em posição tónica como átona. A discordância relativamente a estas vogais está relacionada com o seu estatuto (fonético ou fonológico).

Neste contexto, o primeiro estudo acústico apresenta o espaço vocálico obtido da realização de todas as vogais num ambiente controlado por falantes da região central de Portugal e de São Paulo no Brasil. Um segundo estudo com dados de ressonância magnética mostra a coordenação do velo e da língua na produção de vogais nasais (como em *canto*) e nasalizadas (como em *caneta*), mostrando assim a relação entre a articulação e a acústica para vários falantes de ambas as variedades.

Modelos fonéticos para a mudança linguística, situam a origem de alguns processos de mudança no processamento humano da língua falada que envolve tanto o lado da produção como da percepção da língua (Beddor, 2015; Harrington, 2014; Ohala, 1993). Numa tentativa de entender a mudança linguística que se cristaliza comumente de um contexto com pelo menos duas ou mais variantes orais, e partindo do princípio que se obtém um entendimento mais profundo da mudança linguística, quando se consegue replicar em laboratório, condições similares às que desencadearam essa mudança (Ohala, 1993, Harrington, 2014), iremos apresentar uma série de pequenos experimentos que visam exatamente replicar em contexto laboratorial controlado alguns processos de mudança descritos para as vogais nas mesmas variedades do Português.

Cristina FIGUEIREDO (UFBA), Lílian Teixeira de SOUSA (UFBA), Amanda Quiroga LEÃO (UFBA)

O Objeto Direto Anafórico no Português Brasileiro

Uma das características do Português Brasileiro (PB) é a presença de pronomes plenos como retomada de um DP na posição de objeto direto, um fenómeno conhecido como objeto direto anafórico (ODA). Omena (1978), Duarte (1986), Figueiredo (2004), Macedo-Costa (2012), por exemplo, debruçam-se sobre o estudo das 04 possibilidades de retomada, clítico acusativo (CL), objeto nulo (ON); repetição do DP ou retomada por um DP anafórico (DP) e pronome pleno (PP) e observam que o objeto nulo é a forma mais frequente, comportamento oposto ao dos clíticos, que caíram em desuso. Já em relação à variação entre ON ou PP, a maioria dos autores reconhecem os traços de animacidade e especificidade como fundamentais para a presença dos pronomes plenos. Cyrino (2017), por exemplo, propõe que a variação entre forma nula e pronome pleno na função de objeto no PB poderia estar relacionada ao fenómeno conhecido como *Differential Object Marking* (DOM). Para a autora, objetos diretos no PB podem ser marcados diferencialmente devido ao traço [+animado] que os pronomes plenos apresentam.

Creus e Menuzzi (2004) também analisam o papel dos traços [+animado] e [+específico] na escolha entre objetos nulos e pronomes plenos no PB. Para esses autores, no entanto, a relevância do traço de animacidade está relacionada ao fato de os referentes apresentarem distinção de gênero semântico (GS) e seria essa propriedade dos referentes que estaria na base da escolha da estratégia de retomada, reduzindo a escolha do ON/PP a uma oposição única, a saber a presença de gênero semântico no antecedente. Especificamente, a correlação que os autores estabelecem é que se o antecedente animado não possui gênero semântico, (um paciente, por exemplo, com leitura genérica), o objeto nulo é usado; caso contrário, se o antecedente possui gênero semântico (um menino, por exemplo, com leitura genérica), então, o pronome pleno é o usado. (CREUS; MENUZZI, 2004, p. 160-162).

Neste trabalho, buscamos testar as hipóteses sobre a variação entre PP e ON apresentadas acima num corpus do português popular da cidade de Salvador/BA. Para tanto, avaliamos as ocorrências do objeto direto anafórico a partir da presença dos traços de animacidade, especificidade e gênero semântico do antecedente. Ao computar os dados observamos que a distribuição de ON e sintagmas nominais em relação às variáveis era bastante semelhante, enquanto os pronomes plenos apresentavam comportamento oposto. Buscamos, então, a partir de regressão logística, verificar o grau de significância das variáveis em relação às variáveis dependentes ON e PP, os resultados indicaram que todas as variáveis observadas são relevantes, tendo o Gênero Semântico apresentado o maior grau de significância (.81).

Perpétua GONÇALVES (EMU Maputo)

Predições sobre processos de mudança em variedades africanas do Português

Nesta comunicação, apresentam-se fatores sociopolíticos e sociolinguísticos que limitam o alcance de predições sobre processos de mudança em variedades africanas do Português (VAP), e que parecem mostrar não estarem ainda reunidas condições para que este exercício de extrapolação conduza a resultados válidos e fiáveis.

De uma forma muito geral, pode dizer-se que as VAP estão ainda em fase de construção. Devido a um amplo conjunto de fatores “ecológicos” (formação recente das comunidades de falantes de Português; dinâmica da expansão da rede escolar; intensificação da urbanização; etc.), a sua formação teve início, *de facto*, há pouco mais de 40 anos, a partir da independência dos vários países africanos, em 1975. O corolário desta situação é que a pesquisa sobre as VAP tem também uma história recente, podendo dizer-se que, verdadeiramente, só começou no século XXI. Por essa razão, muitos fenómenos específicos das VAP ou não foram ainda identificados e descritos, ou foram analisados num número reduzido de estudos, o que pode fragilizar eventuais predições sobre a sua evolução.

No plano sociolinguístico, é necessário tomar em consideração que, de um modo geral, os falantes das VAP estão expostos a um *input* caracterizado por uma variação mais extensa do que a que se encontra em sociedades monolíngues, constituído por um *continuum* de variedades que inclui desde amostras do Português europeu (PE) padrão até subvariedades locais. Como corolário desta situação, nas suas produções linguísticas, há frequentemente alternância entre formas e estruturas do PE padrão e de subvariedades locais. Torna-se, assim, difícil estabelecer as propriedades gramaticais partilhadas, de forma estável, pelas comunidades dos falantes de cada uma das VAP, e prever quais as que serão conservadas no futuro.

Face à instabilidade dos processos de mudança que atingem as VAP e, não menos importante, face aos limites do atual conhecimento sobre esses processos, parece aconselhável que, antes de avançar para predições sobre a sua evolução, se desenvolva pesquisa sobre áreas (quase) inexploradas, e se verifique até que ponto as novas propriedades e regras já identificadas são representativas de alguma subvariedade local.

Nesta comunicação, fornecem-se informações factuais e dados empíricos que ilustram e/ou suportam os vários argumentos apresentados.

Yoselin HENRIQUES (Universität Zürich)

“E era assim que a gente se vivia”: A possível emergência de um novo marcador de 1ª pessoa plural em variedades rurais do português madeirense

A expressão da primeira pessoa do plural (doravante 1PL) em português tem sido reiteradamente abordada em estudos sincrónicos e diacrónicos sobre a variação linguística. A forma a gente coexiste com o pronome canónico 1PL do português europeu (PE) nós, muitas vezes associado a dialectos do sul ou a variedades do português brasileiro (PB).

A variedade em foco, contudo, manifesta para além das expressões pronominais de 1PL conhecidas – “nós” e “a gente” – uma construção híbrida. Esta estrutura, ilustrada no exemplo (2) caracteriza-se pela coocorrência do pronome pessoal “a gente” e o clítico “se” e constituem um fenómeno detalhadamente descrito por Martins (2003; 2005; 2009). Utilizando amostras faladas de variedades portuguesas europeias, a autora fornece uma descrição detalhada das propriedades sintáticas do que ela chama “construções impessoais de duplo sujeito”, cuja frequência de uso seria mais significativa em variedades madeirenses. De acordo com esta proposta, o pronome a gente nestas construções restringe o alcance referencial do marcador impessoal se, desencadeando uma interpretação inclusiva com respeito ao falante.

(1) Havia um arrail ali; a gente chama-se “Maio”.

O nosso corpus, no entanto, apresenta ocorrências da construção em questão que superam uma leitura genérica ou impessoal. Como se ilustra no exemplo (2), a combinação dos dois elementos pode também ter uma referência deicta (aos participantes do evento da fala).

(2) Vamos à minha casa para a gente se almoçar.

O objectivo desta apresentação é duplo. Em primeiro lugar, pretendemos oferecer uma descrição destas construções inovadoras. Em segundo lugar, se apresentarão as propriedades morfossintáticas desta construção ‘híbrida’ propondo que nela o marcador de impessoalidade se assume uma nova função de marcador pessoal de 1PL. O estudo baseia-se em dados de entrevistas semi-dirigidas e conversas livres

com falantes idosos do português rural madeirense. Utilizar-se-á uma metodologia variacionista quantitativa para fornecer uma descrição do vasto do espectro referencial destas construções, desde a referência indefinida até à deicta. Com base nas distintas leituras possíveis, proporemos que o marcador impessoal 'se' nestes contextos está a ser reanalisado como um marcador de pessoa 1PL, dada a ambiguidade dos padrões de acordo verbal em terceira pessoa singular, predominante com a forma inovadora a gente. Para apoiar esta hipótese, considero também uma série de factores sintácticos como a co-referencialidade e a concordância verbal.

Chad HOWE (University of Georgia), Camila LÍVIO (University of Georgia)

A intensificação no português mundial: uma olhada bem variada

O uso de intensificadores é um tema que tem recebido considerável atenção, especialmente na última década, com foco em sua variabilidade e significado. Muitos trabalhos se dedicaram a discutir a distribuição sociolinguística de tais elementos, sobretudo em inglês (Ito e Tagliamonte 2003, Tagliamonte 2008) e em espanhol (Brown e Cortés-Torres 2013; Kanwit et al. 2017). O presente trabalho propõe expandir sobre o uso e comportamento de intensificadores canônicos como *muito* e *bem*, explorando sua dicotomia, comparativamente, em variedades africanas do português.

Estudos prévios sobre elementos similares no espanhol (*muy/mucho* e *bien*) mostram que a variação entre estas formas não é livre, mas sim suscetível a diversos fatores, internos e externos. Valendo-nos de uma metodologia pautada nas Humanidades Digitais, demonstraremos que esses intensificadores exibem uma gama de nuances dialetais em comparação ao seus correspondentes em espanhol. Nossos dados provêm do Corpus de Referência do Português Contemporâneo (CRPC), Spoken Portuguese Corpus (SPC), e dados da língua utilizada na internet (i.e. redes sociais).

Sanderléia Roberta LONGHIN (UNESP)

Ciclicidade onomasiológica na expressão de relações concessivas

Este trabalho explora a natureza cíclica de desenvolvimentos semântico-pragmáticos. Ciclos de renovação linguística foram reconhecidos há tempos na formação de palavras gramaticais (Meillet, 1912) e pesquisas recentes indicam a existência de ciclos onomasiológicos nos níveis da semântica e da pragmática (Ghezzi; Molinelli, 2014; Hansen 2018). Segundo Hansen (2018), ciclos onomasiológicos consistem em evoluções nas quais um determinado significado é renovado, de modo recorrente, em uma ou mais línguas geneticamente relacionadas, a partir de formas que, embora etimologicamente distintas, envolvem significados fonte similares.

Para discussão, elejo instâncias de mudança no sistema de junção concessiva do português clássico e moderno, que têm origem em partículas avaliativas e escalares. Filio-me a um quadro teórico baseado no caráter fundante dos mecanismos cognitivos e pragmáticos e no impacto dos contextos de uso (Traugott e Dasher, 2002; Bybee, 2010). Como recurso metodológico, adoto um modelo que conjuga estágios múltiplos de mudança a uma tipologia de contextos, em perspectiva longitudinal.

Os resultados evidenciam que mecanismos de produção de juntores concessivos, em ação nos diferentes estados do português, remontam tendências subjacentes à formação de juntores concessivos latinos, que eram categorias derivadas (Spevak, 2005). Tais tendências sugerem a existência de uma ciclicidade nos desenvolvimentos diacrônicos rumo a tipos específicos de concessão, em que significados fonte similares, mas etimologicamente não relacionados, se prestam a tipos similares de inferências contextuais. Evidências em favor da ciclicidade onomasiológica permitem prever potenciais mudanças e, sobretudo, reforçar a relevância do Princípio do Uniformitarismo para o domínio das mudanças de significado.

Célia Regina dos Santos LOPES (UFRJ/CAPES/CNPq), Caroline da Silva Henriquez (UFRJ)

A percepção da variação tratamental entre falantes brasileiros e portugueses

O intuito do trabalho é analisar a aceitabilidade das formas de tratamento (*tu*, *você* e *verbo na 3ª pessoa*) no português brasileiro (PB), comparando com resultados obtidos para o português europeu (PE) (cf. LOPES e MOTA, 2019). A hipótese é a de que existe uma diferença quanto à aceitabilidade dessas formas nos dois territórios. No PE, diferentemente do que ocorre no PB, o tratamento *você* (*você sabe que eu gosto dele*) teria um valor negativo que não corresponderia ao julgamento recebido pela forma verbal

de 3ª sem a explicitação do sujeito (*_sabe que eu gosto dele*). O pronome *tu* (*tu sabes...*) ou o verbo na 2SG (*sabes...*) seriam mais bem avaliados no PE do que no PB que raramente apresenta a desinência de segunda pessoa (*tu sabe...*). Para detectar as diferenças dos sistemas de tratamento do PB e do PE, realizamos um experimento nos mesmos moldes do teste aplicado em Lisboa por Lopes e Mota (2019). A tarefa experimental visava observar a reação positiva e/ou negativa de portugueses e de brasileiros diante das mesmas formas tratamentais em diferentes situações interativas simétricas e assimétricas (cf. BRAVO E BRIZ, 2004). Os participantes deveriam avaliar 30 fragmentos de cena, julgando a legenda da última cena com notas de 1 a 5 de acordo com o que consideravam mais adequado e aceitável em sua variedade. A análise do teste levou em conta os postulados teóricos da Sociolinguística laboviana e da Sociopragmática Sociocultural (BRAVO E BRIZ, 2004). Em linhas gerais, os resultados do primeiro experimento confirmaram que há forte diferença de aceitabilidade de *você* e *tu* no PB, como defendiam Lopes e Mota (2019) no experimento realizado em Portugal. No PB, *você* recebeu avaliação mais positiva tanto nas relações simétricas quanto assimétricas, diferentemente do que foi observado por Lopes e Mota (2019) para o PE, em que o pronome *você* recebeu uma avaliação neutra nos dois tipos de relação. No PB, a forma *tu* recebeu avaliação neutra nos dois tipos de relação. Tal avaliação pode ter sofrido influência da modalidade escrita (legenda) e/ou pela presença da desinência verbal de 2ª pessoa pouco usual no PB. A aceitabilidade de *tu* não foi maior em contextos sem verbo como postulamos inicialmente.

Telmo MÓIA (Universidade de Lisboa)

Uso de conectores temporais em constituintes relativos – variação e mudança linguística

Nesta comunicação, serão analisadas algumas construções em que se verifica acentuada variação linguística – e possíveis processos de mudança em curso – no português contemporâneo, com foco na variedade padrão europeia, tal como documentada (principalmente) em texto jornalístico. As construções que serão objeto de escrutínio central envolvem a preservação ou queda de preposições e operadores afins em orações relativas que expressam valores temporais (ainda que outros valores tipicamente veiculados por meios adjuntos, i.e. não argumentais, como valores espaciais ou outros, possam ser marginalmente considerados).

A tendência para omitir preposições em constituintes relativos é um fenómeno muito documentado e analisado na literatura, onde se tem generalizado a designação (a meu ver infeliz) de “relativas cortadoras”. Além de gramáticas de referência e do trabalho pioneiro de Tarallo (1983), numerosos artigos e dissertações relativamente recentes exploram diferentes aspetos (incluindo históricos, dialetológicos e sociolinguísticos) do fenómeno, com destaque para o português brasileiro. Peres e Móia (1995: 291-300) dedicam uma secção a esta tendência na variedade padrão do português europeu (considerando essencialmente texto jornalístico). Castilho (2010: 367-368) observa, interessantemente, que “a [oração] adjetiva cortadora (...) já ocorre no PB escrito veicular” (cf. exemplo da Folha de São Paulo, com constituinte relativo de valor locativo espacial: *não há uma área em São Paulo que a polícia não entre*) e ainda que, como outros notaram, “exemplo de cortadoras ocorrem (...) entre os clássicos portugueses”, indiciando uma potencial “tolerância” da queda da preposição (pelo menos em certos contextos) na variedade padrão.

É importante sublinhar que a omissão de preposições parece não ter igual expressão em todos os contextos gramaticais: em constituintes relativos não argumentais de valor temporal parece haver menor resistência à omissão da preposição do que em constituintes argumentais, pelo menos em PE – cf. *qual é o dia que trabalhas mais horas?* vs. *??qual é ajuda que posso contar?* Neves (1999: 382-383) nota que “em estruturas adverbiais locativas (espaciais ou temporais) que contêm pronomes relativos, ocorrem, normalmente, duas preposições locativas [e.g. *na rua em que trabalha*] (...) [e] nesses casos (...) é frequente a omissão de preposição antes do pronome (...)”. Como veremos, a omissão em causa tem forte expressão igualmente nos casos em que não há preposição antes do antecedente.

Tirando partido da profusão de *corpora* disponíveis online, de diferentes tipos (jornalístico, literário de várias épocas, oral informal) e de diferentes variedades (PE, PB), é meu objetivo documentar mais detalhadamente o fenómeno em causa, com exploração de particularidades sintáticas e – sobretudo – semânticas (as quais me parecem menos exploradas na literatura). A análise focar-se-á na situação corrente na variedade padrão (escrita) do português europeu contemporâneo (por comparação com outras variedades, acessíveis em *corpora*).

Entre as particularidades sintático-semânticas mais relevantes a explorar, destacam-se o carácter restritivo ou não restritivo da oração relativa (e a presença de subtipos particulares dessas orações) e a

forma do pronome (*que, o qual*). Assim, por exemplo, há queda não infrequente da preposição temporal *em* em orações relativas com *que*, principalmente restritivas comuns – e.g. *no dia (em) que eles casaram* – ou restritivas de apostos nominais (*no dia X, dia (em) que eles casaram na igreja Y,...*), em contraste com (i) a raríssima queda dessas preposições em orações relativas apositivas com *que* (*no dia X, em que eles casaram na igreja Y,...*) ou (ii) a manutenção sistemática dessas preposições em relativas (sejam apositivas sejam restritivas) com *o qual*, seja pró-SN (*o dia no qual que eles casaram; no dia X, dia no qual eles casaram na igreja Y,...*; *no dia X, no qual eles casaram na igreja Y,...*), seja determinante seguido de estrutura nominal explícita, uma construção de uso muito limitado contemporaneamente (*no dia X, no qual dia eles casaram na igreja Y,...*).

Entre os fatores mais estritamente semânticos a explorar – potencialmente os mais originais desta apresentação – destaca-se o subdomínio de valores expresso (e.g. localização vs. duração ou frequência), já que o fenómeno não ocorre com igual expressão em todos eles. Assim, por exemplo, além do valor de localização temporal, ilustrado acima e geralmente o único destacado na literatura, considerarei com algum detalhe, pelo menos, (i) valores de duração (envolvendo as preposições *durante* ou *por* [PB], na duração atélica não ancorada, o conector *há*, na duração atélica ancorada, e o conector *em*, na duração télica – cf. e.g. Móia 2006, 2015) – cf. (sem sinalização do estatuto de gramaticalidade) *o tempo {que / durante qual} consigo sustar a respiração debaixo de água; o tempo {que / em que} consigo resolver o problema* – e (ii) valores de quantificação temporal, frequência e afins (envolvendo também a preposição *em*) – cf. *todas as vezes/tardes/missas {que / em que} o Padre leu a Bíblia em latim; as três vezes/tardes/missas por semana {que / em que} o Padre lê a Bíblia em latim*.

Mario Ruiz MORENO (Johannes-Gutenberg-Universität Mainz)

Variação na expressão das orações condicionais contrafactuais com *se* no português brasileiro

Até quatro formas morfossintáticas diferentes podem aparecer na parte condicionada das orações condicionais contrafactuais. A forma canônica é a do futuro do pretérito (*Se fosse assim, seria perfeito*), mas também é possível formar este tipo de construção com o pretérito imperfeito (*Se não tivesse namorado, ela dava nele*), e tanto a forma do FP como a forma do IMP têm uma variante com o auxiliar *ir* gramaticalizado (*Se acontecesse isso comigo, eu ia surtar & se fosse você, iria surtar fácil*).

A variação deste tipo de construções há sido objeto de um número ainda limitado de pesquisas. Em todas elas se reconhece que a frequência das formas não canônicas é alta, e em alguns grupos de falantes e em determinados contextos até maioritária. As pesquisas existentes se focam na variação diafásica e diastrática, assim como nos condicionamentos linguísticos que favorecem o desfavorecem umas formas sobre as outras e tendem a assumir implicitamente que o significado da oração não muda segundo a forma usada; Freitag & Araujo (2011) até explicitam essa opinião. Dias (2007) analisou as possíveis diferenças semânticas entre estas formas e chegou à conclusão de que não tinha diferenças estatisticamente significativas; porém, algumas ressalvas metodológicas serão feitas neste trabalho. Finalmente, Silva (1998), sem se limitar aos condicionais contrafactuais, associa uma modalidade deôntica ao imperfeito e uma epistêmica ao futuro do pretérito.

O objetivo deste estudo é fazer uma revisão bibliográfica dos condicionamentos linguísticos e extralinguísticos das formas concorrentes, assim como estudar o valor semântico-pragmático de cada uma das formas. Para o estudo do valor semântico-pragmático se analisaram mais de 800 construções contrafactuais extraídas de Twitter que continham um dos seguintes elementos que explicitam quão provável o falante acha que a parte condicionada se cumpriria: *talvez*, *acho que*, e *certeza*.

Os resultados mostram claramente que as formas no IMP são raras quando o grau de certeza é baixo (*talvez*), aumentam quando é intermediário (*acho que*) e atingem sua máxima ocorrência quando é máximo (*certeza*). Porém, as formas do FP foram dominantes para todos os graus de certeza. Por outra parte, as formas simples são maioritárias quando o grau de certeza é baixo, mas as perifrásticas prevalecem quando o grau é alto. Em suma, este trabalho propõe a existência de umas tendências de especialização semântico-pragmáticas para cada uma das formas que devem ser consideradas junto com a interação entre condicionamentos linguísticos e fatores diastráticos e diafásicos já observada em anteriores pesquisas.

Lukas MÜLLER (Universität Köln)

O pretérito perfeito composto: emergência de uma leitura habitual no modo argumentativo

E consenso que o Pretérito Perfeito Composto predominantemente expressa iterações indeterminadas (Ilari 2001, Becker 2016, Olbertz 2018):

(1) *Ele nos tem visitado.* (= mais de uma vez) (Ilari 2001, 130)

No exemplo, o PPC expressa uma iteração da eventualidade *ele visitar-nos* que se desenvolve num intervalo que começa no passado e que abrange o momento de fala. Assim, gera-se a interpretação de um número indeterminado de visitas. Nesta contribuição, discutiremos a hipótese que o PPC no Português Brasileiro tem vindo a assumir um valor genérico no modo discursivo de argumentação, ou seja, uma leitura habitual, que complementa a leitura iterativa. Inspirado por Becker (2016, no prelo), e discutido em pormenor em Müller (2021), atestamos a leitura habitual em exemplos como o seguinte.

(2) *O que eu acho que o governo do presidente Lula tem feito[,] e foi feito pouco no passado[,] é um esforço de encontrar compensações adequadas para o Paraguai.*

Concebemos a leitura habitual como uma expressão de regularidades em vez de eventualidades episódicas, ou seja, de abstrações destas. Esta noção baseia-se na diferença entre fatos episódicos e regularidades genéricas discutida em Krifka et al. (1995), e ilustrada em (3).

- (3) a. *John smoked a pipe.* (predicação episódica)
b. *John (usually) smokes a pipe.* (predicação genérica)

Desta forma, gera-se a interpretação de que as ações de Lula da Silva são concebidas como uma qualidade geral dele, em vez de atos episódicos (iterados). Porém, a leitura habitual continua ser restrita ao intervalo ligado ao PPC. Deste modo, ela preserva o valor temporal do PPC.

No que diz respeito à dimensão discursiva, a leitura habitual dispõe do potencial de tornar o PPC num dispositivo retórico, que desdobra o seu efeito no contexto, confrontando abstrações genéricas e fatos episódicos no modo argumentativo. Assim, o PPC *Lula tem feito um esforço* estabelece um contraste com o Pretérito Perfeito Simples *foi feito pouco*. Mais precisamente, o PPC contrapõe uma qualidade positiva do ex-Presidente a ações péssimas dos outros. Logo, o PPC não qualifica o ex-Presidente como tendo feito esforços episodicamente, mas genericamente. Para além das nossas considerações teóricas, baseamo-nos num *corpus* composto por transcrições de *Roda Viva*, um programa brasileiro de entrevistas e debates, e de discursos políticos de Jair Bolsonaro, Dilma Rousseff, Lula da Silva e Michel Temer. Devido ao carácter exemplar de (2) em nossos dados, surge a pergunta se a leitura habitual e a suposta especialização no modo argumentativo indicam uma tendência geral do PPC no PB. Além de apresentar mais dados, discutiremos as implicações teóricas da hipótese para o quadro da evolução do PPC no contexto das línguas românicas, como também para aspetos variacionais.

Pekka POSIO (Universidade de Helsínquia)

Os sintagmas nominais *a pessoa* e *uma pessoa* no português europeu: um caso de gramaticalização de construções impessoais com referência humana?

A gramaticalização dos substantivos ‘homem’ ou ‘pessoa’ para expressar referência genérica ou impessoal (*human impersonality*, ver Siewierska 2011) é um fenómeno encontrado em muitas línguas não relacionadas, embora os exemplos mais conhecidos e analisados sejam os pronomes do tipo *man* das línguas germânicas. A existência deste tipo de construções tem sido relacionada com as propriedades de expressão dos sujeitos pronominais das línguas (Holmberg 2005, Siewierska 2011), sugerindo-se que não ocorrem em línguas de sujeito nulo, como o português europeu. No entanto, tanto a variedade brasileira como a europeia do português apresentam construções parecidas a pronomes do tipo *man*, como o pronome *a gente* e, como se demonstrará neste estudo, *uma pessoa* e *a pessoa*. Apesar de apresentarem vários indícios de gramaticalização em dados sincrónicos, estas construções também se encontram em dados diacrónicos a partir do século 17, e o seu uso parece ser relativamente estável. Nesta intervenção discutir-se-ão as características semânticas, pragmáticas e morfossintáticas destes sintagmas nominais num *corpus* de entrevistas sociolinguísticas recolhido no

Porto. Também se comparará o uso destas construções com outras formas com funções parecidas no português europeu, notavelmente a segunda pessoa do singular (*tu*) nos seus usos genéricos ou impessoais, e apresento dados comparativos do espanhol. Tendo em conta as diferenças e similitudes entre estas línguas, tanto no tocante à expressão da impessoalidade como à frequência dos sujeitos pronominais expressados, propor-se-á uma explicação relacionado com as características morfofossintáticas e pragmáticas do português europeu à existência das construções *coma/uma pessoa* no português.

Gredson dos SANTOS (UFBA)

Passado, presente e futuro em foco: o método do tempo aparente e o exame da variação de consoantes em coda silábica no português afro-brasileiro

Propõe-se uma discussão sobre a validade do método de exame do tempo aparente para o estudo da história social linguística do português afro-brasileiro com base em fenômenos que marcam a coda silábica na fala de comunidades quilombolas baianas. O estudo da mudança linguística e a consequente compreensão das tendências de mudança de uma língua conheceu importante desenvolvimento com a proposta de análise mediante o recurso metodológico do tempo aparente, posta em Weinreich, Labov e Herzog (1968) e Labov (1972 e 1994). Essa metodologia tem sido particularmente interessante para o estudo de variedades linguísticas cuja documentação histórica é parca ou inexistente e pouco conhecidas são as principais características linguísticas que marcaram o passado de certas comunidades de fala. Tal é o caso das comunidades que falam o português afro-brasileiro (LUCCHESI, 2015), uma variedade do português popular do Brasil falada por comunidades quilombolas que ficaram relativamente isoladas até o início do século XX e foram constituídas com base no contato entre línguas africanas (mormente o quimbundo), línguas indígenas e a língua portuguesa. Na história social linguística do Brasil, a discussão sobre a pertinência ou não em torno da tese de uma hipotética criouliização do português brasileiro (GUY, 2005) passa, necessariamente pela compreensão da história de organização das comunidades quilombolas, certamente matrizes importantes do que Mattos e Silva (2004) chamou de português geral brasileiro. Baxter e Lucchesi (1997), Lucchesi (1998, 2000, 2001) e Lucchesi, Baxter e Ribeiro (2009) assumem que essas comunidades passaram por um processo de transmissão linguística irregular, em que falantes africanos de português L2 forneceram os dados linguísticos primários de português L1 de seus descendentes. Como consequência, processos marcantes no sistema de concordância verbal e nominal do português brasileiro seriam as marcas mais fortes dessa reestruturação decorrente do contato entre línguas. Na fonologia, certos aspectos da variação na coda silábica poderiam também ser associados a esse passado (SANTOS, 2012). Entretanto, em virtude da escassa documentação acerca da constituição dessas comunidades e da inexistência de registros do português falado pelos antepassados dos falantes contemporâneos do português afro-brasileiro, o estudo em tempo aparente tem mostrado evidências de quadros radicais no passado de reestruturação da coda silábica. A argumentação será desenvolvida com base nos dados analisados por Santos (2012), Almeida (2016 e 2019), Santos e Almeida (2016), Santos, Mota e Santos (2021), que estudaram a variação em consoantes em coda silábica nas comunidades quilombolas baianas de Helvécia, Cinzento, Sapé e Alto Alegre.

Augusto Soares da SILVA (UCP Braga), Susana Cavadas Afonso (UCP Braga)

As construções emergentes de *se* nulo no português brasileiro

As construções de *se* nulo caracterizam-se pela ausência do clítico e são mais frequentemente usadas no registo informal. O clítico está ausente em todos os subtipos da construção: passiva e impessoal (1), média (2), anticausativa (3) e reflexiva/recíproca (4).

- (1) eu já nem sei como Ø usa [um depilador elétrico] (C-Oral-Brasil)
- (2) pq ela já Ø lembra dos episódios que ela viu (Fóruns)
- (3) Sempre coloque coisas que podem Ø estragar com o calor na geladeira (Fóruns)
- (4) Isso não é que vão Ø largar depois daquele tempo. (Fóruns)

As construções de clítico nulo têm sido estudadas sob um ponto de vista essencialmente morfofossintático, considerando que a ausência do clítico está associada a uma mudança em andamento no português brasileiro de perda generalizada dos clíticos (Galves 2001, Cyrino 2007, Carvalho 2016).

Este estudo tem como objetivo discutir até que ponto as construções de clítico nulo correspondem também a alterações semânticas, além de morfosintáticas, investigando: i) quais os fatores que determinam a escolha das construções de clítico nulo e de clítico explícito; ii) se as construções de clítico nulo deverão ser consideradas como novas construções emergentes, conceitualmente diferenciadas das construções de clítico explícito.

Para a realização deste estudo usaram-se dados extraídos dos seguintes corpora: (i) *C-Oral-Brasil* (263.000 palavras); (ii) *Museu da Pessoa* (1.182.544 palavras); e (iii) *Fóruns* (263.772 palavras).

A análise dos dados, segundo uma perspectiva baseada no uso (*usage-based approach*), mostra que as construções de clítico nulo e explícito estão associadas a diferentes conceptualizações do evento em questão. O fator mais determinante na escolha de um dos tipos de construção é o enfoque (ou a falta dele) no momento da mudança. Assim, quando o falante focaliza o momento da mudança, a construção de clítico explícito é tipicamente produzida, o que confirma a proposta de Maldonado (1999) e Vesterinen (2011) de que a construção de clítico explícito corresponde a uma conceptualização energética de dinâmica de forças (Langacker 2008), ou seja, o centro da atenção é o momento da mudança, podendo o evento ser conceptualizado como repentino, espontâneo ou inesperado. Por outro lado, quando o falante não focaliza o momento da mudança, o evento é conceptualizado como absoluto (Langacker 2008) e a construção de clítico nulo é tipicamente produzida. As conceptualizações energética e absoluta estão linguisticamente marcadas através de vários marcadores, como, por exemplo, marcadores aspetuais, advérbios, etc. Outros fatores linguísticos determinantes são controlo no caso das construções médias e presença ou ausência de marcadores de impessoalidade no caso das construções impessoais.

Secção 16

Zur zeitlichen Dimension des Portugiesischen: Die diachrone Untersuchung des Portugiesischen mithilfe moderner empirischer Methoden | A dimensão temporal do português: O estudo diacrónico do português utilizando métodos empíricos modernos

Leitung | Coordenação: Georg A. Kaiser, Carmen Widera

SALA | RAUM: Haus 5 – SR26 (Hyb.)

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Georg A. Kaiser, Carmen Widera	presencial	O emprego dos pronomes sujeitos em português: Um estudo diacrónico-contrastivo utilizando traduções da Bíblia
15:15 – 16:00	Charlotte M. Chambelland Galves <i>Conferência convidada</i>	online	Um corpus é bom, dois é melhor ainda! Uma abordagem diacrônica comparativa da morfossintaxe das orações inacusativas no <i>Corpus Tycho Brahe</i> e no <i>Corpus Post Scriptum</i>
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Aroldo Andrade, Martin Becker	online	O mais-que-perfeito na história do português: um estudo baseado em corpus
17:15 – 18:00	Katharina Gerhalter	presencial	Infinitivos topicalizados nos corpora históricos do português
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
---------------	--

11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Ana Maria Martins	online	Conferência convidada: Microvariação na sintaxe dos clíticos: estabilidade e mudança
15:15 – 16:00	Leonel Figueiredo de Alencar	online	Em busca das raízes históricas da passiva possessiva
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Mônica Rigo Ayres	online	O fenômeno do sujeito nulo no PB vernacular – uma análise de corpus de língua falada transcrita
17:15 – 18:00	Carsten Sinner	presencial	Análise diacrônica da extensão, densidade de orações e da densidade informacional
18:00 – 18:30	intervalo		
18:30 – 19:15	Luiz Fernando de Carvalho	online	O imperativo em variação em cartas mineiras: um estudo sociolinguístico na diacronia (séculos XIX e XX)
19:15 – 20:00	Anna Ladilova, Simone Gomes	online	Mudança linguística durante as pandemias da gripe espanhola e da Covid-19 no Brasil: estudo histórico comparado de neologismos e formação de palavras
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 16

Leonel Figueiredo de ALENCAR (Universidade Federal do Ceará)

Em busca das raízes históricas da passiva possessiva

Comum em línguas do sudeste asiático (Chen, 2019), a passiva possessiva é bastante frequente no português do Brasil. Em (1) e (2), não há promoção do objeto direto da ativa à posição de sujeito, ocupada, ao invés, pelo possuidor do argumento interno do particípio.

(1) um advogado de Porto Alegre descobriu que estava tendo os dados usados por golpistas (Google)

(2) 2.321 motoristas londrinenses *tiveram as suas carteiras* de habilitação suspensas (Google)

Aparentemente, Lunguinho (2011) foi o primeiro a estudar esse tipo de passiva, que, no quadro do Minimalismo, denominou não canônica. A essa análise, Alencar (2018) contrapôs uma abordagem léxico-funcional baseada num extenso conjunto de dados extraídos de textos reais, dos quais vários exemplos não se coadunam com a proposta de Lunguinho. Para Alencar, a passiva possessiva resulta de extensão da valência do verbo *ter* pela introdução de um argumento predicativo XCOMP realizado pelo particípio, cujo sujeito é controlado pelo objeto do verbo matriz. Diferente de *ter* possessivo, que é estativo, essa variante possui aspecto subespecificado.

Neste trabalho, investigamos, por meio do programa Tregex, a parte sintaticamente anotada do Corpus Histórico do Português Tycho Brahe, constituída de quase 60 mil sentenças (56% do total). Não obstante o caráter raso das anotações sintáticas desse corpus, é possível fazer um levantamento aproximado da quantidade de cada um dos dois tipos de passiva, procurando por nós IPs que dominam um nó SR ou um nó TR, ou seja, *ser* ou *ter*, e um particípio. Constatamos que uma construção análoga à passiva possessiva ocorre, em que um nó TR é irmão de uma *small clause* (IP-SMC) que domina um particípio passivo (VB-AN). No entanto, são apenas sete ocorrências, das quais três parecem erros de anotação. Nas restantes, como (3), extraídas de *Reflexões sobre a Vaidade dos Homens*, do filósofo setecentista Matias Aires, *ter* aparentemente é um verbo estativo, sugerindo que a passiva possessiva constitui inovação posterior.

(3) A sombra vem de um corpo que (IP-SUB (NP-SBJ *T*-1) (TR-P tem) (IP-SMC (VB-AN-F oposta) (NP-SBJ (D-F a)) (N luz))) [...].

REFERÊNCIAS

Alencar, L. F. de (2018). The possessive passive in Portuguese: a lexicalist approach with a computational implementation. *Fórum Linguístico*, 15(4), pp. 3333–3356.

Chen, Y. (2019). Two types of possessive passives in Japanese. *Concentric*, 45(2), pp. 192–210.

Lunguinho, M. V. S. (2011). *Verbos auxiliares e a sintaxe dos domínios não-finitos*. [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo].

Aroldo de ANDRADE (Universidade Federal de Minas Gerais), Martin Becker (Universität zu Köln)

O mais-que-perfeito na história do português: um estudo baseado em corpus

As formas de mais-que-perfeito simples (terminadas em *-ra*) apresentam uso bastante restrito no português atual, em contraste com o castelhano. Nesta língua, desde seu período medieval, elas passaram a indicar modalidade e atualmente encontram-se em variação persistente com as formas em *-se*, hoje categorizadas como de subjuntivo passado (Rosemeyer & Schwenter 2017). Esta comunicação tem por objetivo compreender a evolução diacrônica do mais-que-perfeito em português, e subsidiariamente comparar suas interpretações com aquelas encontradas no castelhano. Para tanto, realizaram-se inicialmente buscas automáticas com *CorpusSearch* em textos dos séculos XIII a XIX, presentes nos corpora *WOchWEL* e *Tycho Brahe* (Martins et al. 2012; Galves, Andrade & Faria 2017) sobre orações condicionais, em que se observa a competição entre formas paralelas àquelas do castelhano quando se expressa o modo *irrealis*. Além da variável independente, foram codificados seis grupos de fatores: acionalidade, aspecto, ordem das orações, polaridade, pressuposição, e tempo na oração principal. Os dados obtidos (cerca de 770) demonstraram a presença de *-ra* em orações condicionais do português desde o século XIII, com progressivo aumento de frequência sobre *-sse* até o século XVI, chegando a 50% das ocorrências, após o que se observa sua diminuição, com virtual desaparecimento no século XIX. Nesta altura, formas em *-ra* ainda se utilizam em outros contextos,

como orações relativas e exclamativas, como se pôde verificar por meio de busca auxiliar. Os resultados indicaram que o uso combinado de tempos na apódose e na prótase tem um papel relevante para explicar a variação (como em Antônio Vieira, *Cartas: se o não fizeram tudo a seu gosto, já o tiveram tudo acabado*). Além disso, nota-se grande paralelismo entre português e castelhano em contextos condicionais (Becker 2008), cuja interrupção reflete a progressiva diferenciação entre Portugal e Espanha nos planos político e cultural, a partir de meados do século XVII.

REFERÊNCIAS

- Becker, Martin. 2008. From temporal to modal: divergent fates of the latin synthetic pluperfect in Spanish and Portuguese. In: *The Paradox of Grammatical Change: Perspectives from Romance*, Ulrich Detges & Richard WALTERIT (eds.), 147–179. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins.
- Galves, Charlotte, Aroldo Andrade & Pablo Faria. 2017. *Tycho Brahe Parsed Corpus of Historical Portuguese*. (<http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/>).
- Martins, Ana Maria et al. 2012. *Corpus “Word Order and Word Order Change in Western European Languages.”* Universidade de Lisboa. (<http://alfclul.clul.ul.pt/wochwel/index.html>).
- Rosemeyer, Malte & Scott A. Schwenter. 2017. Entrenchment and persistence in language change: the Spanish past subjunctive. *Corpus Linguistics and Linguistic Theory* 15(1): 167–204.

Mônica Rigo Ayres (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

O fenômeno do sujeito nulo no PB vernacular – uma análise de corpus de língua falada transcrita

O PB passou, do século XIX ao XX, por uma mudança no que se refere à preferência por expressar foneticamente o sujeito – os sujeitos nulos eram preferência e hoje são raros na língua falada (cf. Duarte, 1993; Duarte, Mourão & Santos, 2012; e, Othéro & Spinelli 2019a, por exemplo). A literatura aponta alguns fatores que seriam relevantes para essa mudança que houve em PB, como as hipóteses da morfologia verbal rica (Duarte, 1993/1995); dos traços semânticos [+/-humano, +/-referencial] (Cyrino, Duarte & Kato 2000) e [+/-gênero semântico] (Creus & Menuzzi, 2004), da prosódia linear V2 (Kato, 2020) e do contexto discursivo (Paredes Silva, 2003). Entretanto, apesar de essas hipóteses mostrarem fortes tendências, nenhuma delas explica a totalidade dos dados de sujeitos nulos. Com isso em mente, nosso objetivo neste trabalho foi investigar os contextos que ainda permitem sujeitos nulos em PB e encontrar uma explicação que desse conta da totalidade dos dados, utilizando o corpus LínguaPOA. Unimos as hipóteses que apresentavam fortes generalizações e conseguimos explicar de maneira mais abrangente as ocorrências de sujeitos nulos do PB vernacular, com base na análise do corpus.

REFERÊNCIAS

- CREUS, S; MENUZZI, S. O papel do gênero na alternância entre objeto nulo e pronome pleno em português brasileiro. *Revista da ABRALIN*, Florianópolis, v. 3, n. 1-2, 2004.
- CYRINO, S.; DUARTE, M.; KATO, M. Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese. In: KATO, M.; NEGRÃO, E. (eds.) *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Frankfurt: Vervuert-Iberoamericana, p. 55–104, 2000.
- DUARTE, M. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; & KATO, M. (orgs.) *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.
- DUARTE, M.; MOURÃO, G.; SANTOS, H. Os sujeitos de 3ª. pessoa: revisitando Duarte 1993, em M. Eugênia L. Duarte (ed.) *O sujeito em peças de teatro (1833-1992): estudos diacrônicos*. São Paulo, Parábola Editorial, 21–44, 2012.
- KATO, M. Determinantes prosódicos em mudança sintática. *Abralin ao vivo*, 2020. [<https://www.youtube.com/watch?v=t3BLRPloZJI&t=2925s>]
- OTHERO, G.; SPINELLI, A. Sujeito expreso e nulo no começo do séc. XXI (e sua relação com o objeto nulo em PB). *Domínios de Linguagem*, Uberlândia, vol. 13, n. 1, jan. - mar. 2019a.
- PEREIRA SILVA, V. Motivações funcionais no uso do sujeito pronominal: uma análise em tempo real. In: Maria da Conceição de Paiva; Maria Eugênia Lamoglia Duarte. (org.). *Mudança lingüística em tempo real*. 1ed. Rio de Janeiro: Contracapa/FAPERJ, v. 1, p. 97–114, 2003.

Luiz Fernando de Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais)

O imperativo em variação em cartas mineiras: Um estudo sociolinguístico na diacronia (séculos XIX e XX)

A pesquisa examina a variação do imperativo de 2ª pessoa do singular (vem *versus* venha) em cartas mineiras do século XIX e XX de escritores ilustres, com o intuito de averiguar a distribuição das formas imperativas em função de fatores linguísticos e extralinguísticos em busca de rastros do *imperativo abrigado*. Essa análise, orientada pelos princípios metodológicos da Sociolinguística Histórica (ROMAINE, 2010 [1982]; HERNÁNDEZ-CAMPOY et CONDE SILVESTRE, 2012) inspirada, por sua vez, nos postulados da Teoria da Variação e Mudança (WEINREICH, LABOV, HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972]; GUY et ZILLES, 2007), busca reconstituir o fenômeno variável com base em estudos sob o viés da diacronia (FARACO, 1982; PAREDES SILVA et al., 2000; DINIZ, 2018; RUMEU, 2019) e da sincronia (SCHERRE, 2007). Em linhas gerais, os resultados atestam uma predominância do imperativo supletivo (venha) sobre o imperativo verdadeiro (vem). Além disso, *sujeito das cartas*, *paralelismo formal e semântico*, *paralelismo fônico*, *polaridade de estrutura* e *subgênero da carta pessoal* foram selecionados como fatores estatisticamente relevantes para depreensão da regra variável. Rastros do imperativo abrigado foram encontrados tanto nas cartas de você como sujeito quanto nas cartas mistas, de você e tu na posição de sujeito. Esses resultados colaboram para a compreensão de fenômenos de variação e mudança que demonstram o caráter heterogêneo das línguas naturais.

REFERÊNCIAS

- Diniz, Juliana Sander. 2018. "A expressão variável do imperativo de 2ª pessoa do singular no português brasileiro: análise de cartas pessoais dos séculos XIX e XX." Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais.
- Faraco, Carlos Alberto. 1982. "The Imperative Sentence in Portuguese: a semantic and historical discussion." Tese de Doutorado em Linguística, University of Salford.
- Guy, Gregory e Zilles, Anna. 2007. Sociolinguística Quantitativa – instrumental de análise. São Paulo: Parábola Editorial.
- Hernández-Campoy, Juan Manuel; Conde-Silvestre, Juan Camilo. 2012. The Handbook of Historical Sociolinguistics. Hoboken: Wiley-Blackwell.
- Labov, William. 2008 [1972]. Padrões sociolinguísticos. Traduzido por Marcos Bagno, Maria Marta pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial.
- Paredes Silva, Vera Lúcia; Santos, Gilda Moreira; Ribeiro, Tatiana de Oliveira. 2000. "Variação na 2ª pessoa: o Pronome sujeito e a forma do imperativo." Gragoatá, v. 9, n. 9: 115–123.
- Romaine, Suzanne. 2010 [1982]. Socio-historical linguistics: its status and methodology. New York: Cambridge University Press.
- Rumeu, Márcia Cristina de Brito. 2019. "A inserção do você no português brasileiro escrito dos séculos XIX e XX: reflexos nas construções imperativas de 2SG." Labor Histórico, v. 5, n. Especial 1: 15–38.
- Scherre, Maria Marta Pereira. 2007. "Aspectos sincrônicos e diacrônicos do imperativo gramatical no Português Brasileiro." Alfa, v. 51, n. 1: 189–222.
- Weinreich, Uriel; Labov, William; Herzog, Marvin I. 2006 [1968]. Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística. Traduzido por Marcos Bagno. São Paulo: Parábola.

Charlotte M. Chambelland GALVES (Universidade Estadual de Campinas)

Um corpus é bom, dois é melhor ainda! Uma abordagem diacrônica comparativa da morfossintaxe das orações inacusativas no *Corpus Tycho Brahe* e no *Corpus Post Scriptum*

Os estudos gramaticais da diacronia da língua portuguesa podem contar atualmente com 4 corpora anotados com base no mesmo sistema de anotação.⁹ Trata-se dos corpora *Tycho Brahe*,¹⁰ *Cordial-Sin*,¹¹ *Wochwel*¹² e *Post Scriptum*.¹³ Juntos totalizam cerca de 2.500.000 palavras com anotação sintática, e contam a história do português desde o século 13 até ao século 20. Esse conjunto constitui a segunda

⁹ Cf. Magro, C. & Galves, C. 2019. *Portuguese Syntactic Annotation Manual*. <https://sites.google.com/site/portuguesesyntacticannotation>

¹⁰ <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus>

¹¹ <http://www.clul.ulisboa.pt/en/10-research/314-cordial-sin-corpus>

¹² <http://alfclul.clul.ul.pt/wochwel/>

¹³ <http://ps.clul.ul.pt/pt/index.php>

maior base de dados desse tipo, depois dos *Penn Parsed Corpora of Historical English*, desenvolvidos sob a coordenação do Prof. Anthony Kroch na Universidade da Pensilvânia, que totalizam cerca de 10 milhões de palavras.¹⁴

Nesta comunicação, apresentarei fenômenos morfossintáticos em mudança ao longo da história do português, comparando os textos do *Corpus Tycho Brahe*, de cunho literário, escritos por autores altamente letrados nos séculos 16 a 19 com as cartas familiares do *Corpus Post Scriptum* redigidas no mesmo intervalo de tempo por remetentes de várias classes sociais. Trabalhos anteriores sobre a evolução da posição do verbo e do sujeito¹⁵ fizeram aparecer, nessa comparação, semelhanças qualitativas nas construções envolvidas e nas dinâmicas de mudança, associadas a diferenças quantitativas na distribuição das ordens, que permitem uma análise mais fina da mudança gramatical ocorrida no século 18 em Portugal,¹⁶ e em última instância, da questão da perda do fenômeno V2 nas línguas românicas. Esta apresentação complementar a análise anterior com um estudo focado nas orações com verbos inacusativos, bem como em construções aparentadas, como orações passivas e construções com SE.

Katharina GERHALTER (Universität Graz)

Infinitivos topicalizados nos corpora históricos do português

Em português – como também em outras línguas românicas – o verbo de uma frase pode ser topicalizado na forma infinitiva mediante a anteposição (e marcas prosódicas). O infinitivo no tópico antecipa o verbo repetido no comentário em forma conjugada: *Fazer, eu faço! Praticar capoeira, ele pratica* (Bastos 2001). Este fenômeno tem sido estudado sobre tudo desde um ponto de vista sincrônico, especialmente na sintaxe gerativa (Bastos 2001) e desde a perspectiva pragmática da estrutura de informação (Reich 2011; Saab 2017; Muñoz Pérez/Verdecchia 2020). As análises referidas se baseiam em algumas poucas orações isoladas, construídas com base em introspecção. No entanto, um estudo empírico amplo, baseado em dados de corpora poderia fornecer novos resultados.

A minha proposta é, justamente, de analisar a topicalização de infinitivos nos corpora históricos do português. Para este fim, a pesquisa se baseia nos corpora de referência *Corpus Histórico do Português Tycho Brahe* e *O Corpus do Português*, cujos interfaces de busca permitem combinações complexas (por exemplo, combinações de dois itens, busca pelas etiquetas gramaticais, etc.). Para refletir sobre a funcionalidade das anotações e lematizações dos corpora usados, estes serão comparados brevemente com o corpus francês *Frantext* e o corpus espanhol *Corpus del Nuevo Diccionario Histórico*, que estão sendo usados em um estudo paralelo sobre o mesmo fenômeno.

O objetivo deste estudo é descobrir as primeiras documentações escritas e o desenvolvimento histórico da topicalização do infinitivo, um fenômeno classificado tipicamente oral. Bechara (1999: 529) menciona duas hipóteses sobre a origem deste fenômeno:

(i) Expressões do tipo *temer, não teme* são réplicas, no discurso dialogado, que originariamente corresponderiam a uma pergunta afetada e a sua resposta indignada: “*Temer? Não temo.*” Esta prosódia desapareceria e o infinitivo se teria desenvolvido em uma fórmula que expressa intensificação (Meyer-Lübke 1899: 166-167).

(ii) Dias (1918: 241) propõe uma origem elíptica, a dizer: originariamente, o infinitivo teria sido combinado com o marcador *quanto a* (+ infinitivo).

Já que os corpora permitem considerar o contexto amplo dos exemplos, é possível analisar os contextos discursivos nos quais a construção se desenvolve na diacronia. Desde modo, o objetivo desta pesquisa é verificar ou negar as duas hipóteses com base em dados empíricos.

REFERÊNCIAS

- Bastos, A. C. Pinto (2001): *Fazer, eu faço! Topicalização de constituintes verbais em português brasileiro*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.
- Bechara, E. (1999): *Moderna Gramática Portuguesa*. 37ª edição. Rio de Janeiro: Editora Lucerna.
- Dias, A. E. da Silva (1918): *Syntaxe historique portuguese*. Lisboa: Livr. Clássica Editora de A. M. Teixeira.
- Meyer-Lübke, W. (1899): *Grammatik der romanischen Sprachen III. Romanische Syntax*. Leipzig: O.R. Reisland.

¹⁴ <https://www.ling.upenn.edu/hist-corpora/>

¹⁵ Galves, C. 2019. “V2 in the history of Portuguese: a corpus-based study”. *52nd Annual Meeting of the Societas Linguistica Europaea*, Leipzig University.

¹⁶ Galves, C. & Paixão de Sousa, M.C. 2018. “The position of the verb in the history of Portuguese: Subject position, Clitic placement and Prosody”, *Language* 93,3: 152–180.

Muñoz Pérez, Carlos; Verdecchia, Matías (2020): „Predicate doubling in Spanish: On how discourse may mimic syntactic movement“, first draft, March 2020, online document.

Reich, Uli (2011): „Frontalizaciones de la semántica verbal en español y portugués“, Vortrag, 18. Deutscher Hispanistentag.

Saab, Andrés (2017): „Varieties of verbal doubling in Romance“. *Isogloss. A journal on variation of Romance and Iberian languages*, 3:1, doi:10.5565/rev/isogloss.43.

Georg A. KAISER (Universität Konstanz), Carmen Widera (Universität Konstanz)

O emprego dos pronomes sujeitos em português: Um estudo diacrónico-contrastivo utilizando traduções da Bíblia

Nesta comunicação discutimos o uso dos pronomes sujeitos no português. Mais especificamente, apresentamos um estudo investigando a hipótese de que o português brasileiro perdeu a propriedade de ser uma língua de sujeito nulo e que virou uma língua de sujeito nulo parcial. A metodologia utilizada consiste na investigação de um texto paralelo, concretamente de traduções da Bíblia em português antigo, português clássico (PC), português moderno europeu (PE) e português moderno brasileiro (PB), comparando as ocorrências de pronomes sujeitos. A análise revela, geralmente, um uso mais frequente e menos restrito dos pronomes sujeitos no português moderno do que no português antigo e clássico bem como no português moderno brasileiro do que no português moderno europeu. No conjunto, mostra também que embora existam diferenças entre as duas variedades modernas, o português moderno brasileiro (ainda) não cumpre todas as características duma língua *pro-drop* parcial.

Anna LADILOVA (Justus Liebig-Universität Gießen), Simone Fonseca Gomes (Universidade Federal de Minas Gerais)

Mudança linguística durante as pandemias da gripe espanhola e da Covid-19 no Brasil: estudo histórico comparado de neologismos e formação de palavras

Partindo da atual crise do coronavírus e da pandemia da gripe espanhola de 1918, buscamos identificar como as duas pandemias impactaram a língua portuguesa brasileira por meio de processos de formação de palavras, neologismos, empréstimos, estrangeirismos, entre outros. Pretende-se, por meio de estudo histórico e diacrônico, ampliar a compreensão sobre os processos de mudança linguística e de enriquecimento do léxico relacionado à experiência de uma pandemia, lançando luz sobre as relações entre léxico, sociedade, história e cultura. Nosso trabalho se inscreve em uma tradição de estudos do léxico que adota uma abordagem sócio-histórica, fundada na lexicologia social de Matoré (1953). O léxico é concebido como patrimônio cultural de uma comunidade: as palavras trazem inscritas em sua forma e sentido as percepções e experiências sedimentadas ao longo da história (cf. Seabra 2015; Biderman 2001). Assim, o léxico, estando inextricavelmente ligado ao mundo social, é considerado a dimensão mais aberta da língua e, portanto, mais imediatamente afetada por grandes mudanças históricas: as palavras constituem, assim, “testemunhos” (as *mots-témoins* de Matoré 1953) do conjunto de eventos que marcou uma cultura no decorrer de sua história e que caracteriza o estado atual daquela língua/cultura.

Nesta comunicação, apresentaremos dados, coletados por meio de uma pesquisa em jornais de grande circulação de 1918 sobre a gripe espanhola e dados, coletados num corpus de imprensa para 2020, criado com um webcrawler baseado em Python e analisado com AntConc e Python, sobre a atual crise do coronavírus. Exploramos ainda, no que tange à pandemia atual, materiais coletados em comentários de leitores de notícias de jornais digitais e em redes sociais (*twitter* e *facebook*). A análise preliminar possibilitou a identificação dos campos léxicos (cf. Abbade 2012) nos quais os processos de formação de palavras são mais produtivos: termos da área médica e formas mais populares usadas para nomear a doença (ex. “a Hespanhola”, “*influenza hespanhola*”; “o/a Corona, Coronga, o/a Covid”), para designar seu agente etiológico (ex. “micróbio”, “vírus”), o enfermo (ex. “os hepanholados”, “coronado”), para falar dos sintomas e tratamentos (“testar positivo/negativo”, “kit corona”), mas também os impactos nos hábitos de higiene, nas relações interpessoais, no trabalho, escola e lazer (ex. quarentena, confinamento, achatar a curva, *home office*, *lockdown*) entre outras. A análise dos processos de formação de palavras e neologismos baseou-se na tipologia proposta por Alves (2004), a qual possibilitou identificar e classificar os dados de acordo com suas características fonético-fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas.

REFERÊNCIAS

- Abbade, Celina M. S. 2012. "Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais". In *As Ciências do Léxico*, editado por Aparecida Isquierdo e Maria Cândida Seabra, 141–161. Campo Grande: Editora UFMS.
- Alves, Ieda M. 2004. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Editora Ática.
- Biderman, Maria Tereza C. 2001. *Teoria linguística*. São Paulo: Martins Fontes.
- Matoré, Georges. 1953. *La méthode en lexicologie: domaine français*. Paris: Didier.
- Seabra, Maria Cândida T. "Língua, cultura, léxico". In *Linguagem, sociedade e discurso*, editado por Gilberto Sobral, Norma Lopes e Jânia Martins, 65–84. São Paulo: Blucher.

Ana Maria MARTINS (Universidade de Lisboa)

Microvariação na sintaxe dos clíticos: estabilidade e mudança

Esta comunicação tem duas partes. Começa por ser um estudo em profundidade da variação na colocação dos pronomes clíticos nos dialetos portugueses dos arquipélagos dos Açores e da Madeira, a partir dos dados do CORDIAL-SIN (Corpus Dialetal para o Estudo da Sintaxe). Parte depois da variação observada para comparar certas variantes (sobretudo a próclise 'atípica' em domínios não finitos) com colocações afins no português angolano e no português moçambicano. Procurar-se-á refletir sobre a relação entre variação (aparentemente) estável e mudança linguística. Outra questão a colocar será a de compreender a motivação para que a mudança na colocação dos pronomes clíticos no português fora da Europa seja/pareça ser, em geral, no sentido da generalização da próclise.

Carsten SINNER (Universität Leipzig)

Análise diacrônica da extensão, densidade de orações e da densidade informacional

Análises de textos técnicos e científicos portugueses desde a perspectiva da linguística textual continuam sendo *desideratos* considerados importantes e isto é, particularmente, o caso dos aspetos sintáticos das linguagens de especialidade (Sinner 2012). Por outro lado, a extensão de orações e os parâmetros relacionados representam tópicos interdisciplinares atuais e importantes (Kelih/Grzybek 2005: 31), mas também têm sido investigados de forma insuficiente para o português e, em consequência, na perspectiva contrastiva. Na investigação das linguagens técnico-científicas, a tendência a uma maior cientificidade está, na sua causalidade, relacionada com o desenvolvimento da extensão, densidade de orações e a mudança da densidade informacional (Gross et al. 2002, Sinner 2012).

Com base em trabalhos sobre o alemão, francês e inglês e, em menor medida, o português (Sinner, no prelo), a contribuição apresenta aspetos da pesquisa sobre o desenvolvimento da extensão, densidade de orações e da densidade informacional num corpus de textos portugueses desde o século XVIII até ao presente. A pesquisa fundamenta-se em corpus de textos mais ou menos técnicos sobre agricultura e ciências agrárias, não ou parcialmente digitalizados.

É dada especial atenção aos problemas metodológicos da análise, como as consequências da baixa ocorrência de certos tipos de textos e sobre determinadas áreas temáticas, o facto dos textos de diferentes épocas nem sempre serem comparáveis, ora devido às mudanças nas condições textuais, ora como resultado do surgimento de novos gêneros, e também quando consideramos a divergência do público alvo, o que dificulta uma sistematização no estudo comparativo.

A contribuição abordará estes aspetos que representam um desafio particular para o estudo da história das linguagens técnicas portuguesas. O foco das considerações serão séries de textos publicados em *A agricultura contemporânea – Revista agrícola e agrônômica, O Jornal de horticultura prática e O arquivo rural*.

REFERÊNCIAS

- Gross, Alan G./Harmon, Joseph E./Reidy, Michael (2002): *Communicating Science. The Scientific Article from the 17th Century to the Present*. Oxford: Oxford University Press.
- Kelih, Emmerich/Grzybek, Peter (2005): „Satzlänge: Definitionen, Häufigkeiten, Modelle (Am Beispiel slowenischer Prosatexte)“. Em: *LDV-Forum* 20 (2), 31–51.
- Sinner, Carsten (2012): *Wissenschaftliches Schreiben in Portugal zum Ende des Antigo Regime (1779–1821). Die Memórias económicas der Academia das Ciências de Lisboa*. Berlin: Frank & Timme.
- Sinner, Carsten (im Druck): „Zur Untersuchung von Satzlänge, Satzdichte und Informationsdichte in portugiesischen Fachtexten vom 18. bis zum 21. Jahrhundert“. In: Ursula Wienen / Tinka Reichmann / Laura Sergio (Hrsg.): *Syntax in Fachsprachen*. Berlin: Frank & Timme.

Secção 17

Sprachkontakt, Sprachenschwund und Sprachersatz als zeitliches Phänomen

Leitung | Coordenação: Julia Kuhn, Gustavo Gomes Araújo

SALA | RAUM: Trabalho exclusivamente online

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

09:00 – 09:45	Julia Kuhn, Gustavo Gomes Araújo	online	Introdução à secção
09:45 – 10:30	Thede Kahl	online	Vanishing Languages
10:30 – 11:15	Bárbara Garrido Sánchez-Andrade	online	As variedades de contato faladas na fronteira entre o Uruguai e o Brasil
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Katharina Müller, Willian Radünz, Reseda Streb	online	Die brasilianischen Einwanderungssprachen Talian und Hunsrückisch im Kontakt mit dem Portugiesischen im zeitlichen Wandel
15:15 – 16:00	Stark, Chantal	online	Der Einfluss diskursiver Repräsentation auf rassistische Denk- und Sozialstrukturen
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Dalva Del Vigna	online	Fenômenos fonológicos, morfofonológicos e lexicais no português afro-indígena de Jurussaca – Pará
17:15 – 18:00	Karin N. R. Indart	online	O quase desaparecimento e o ressurgimento da língua portuguesa em Timor-Leste
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço
---------------	--------------------------------------

13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15			
15:15 – 16:00	Margareth Maura dos Santos	online	A evidencialidade dos Apurinãs: uma reflexão quanto ao uso da língua como intensificador identitário
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Gladys Camacho Rios	online	New documentation and revitalization model: towards a scientific and humanistic understanding of indigenous languages
17:15 – 18:00	Edineide dos Santos Silva, Maria da Conceição Alves de Almeida	online	Produtos do contato linguístico: revelações dos empréstimos do Português do Brasil escrito acerca do grau de bilinguismo dos surdos brasileiros
18:00 – 18:45	Elizabeth Torrico-Ávila	online	Tracing the language shift of the Ckunza language of San Pedro De Atacama
18:45 – 19:30	intervalo		
19:30 – 20:15	Lillyan Arely Pérez Alvarado	online	Um estudo sobre aspressões que motivam os falantes ao deslocamento da sua língua
20:15 – 21:00	Verónica Aideé Ramos García	online	Manutenção-deslocamento de línguas minoritárias: o caso de uma comunidade naáyeri
21:00 – 21:45	Denisse Gómez-Retana	online	A Teoria da Ecologia das Pressões, uma proposta de diagnóstico para o deslocamento linguístico: o caso de Cuacuila, Puebla
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 17

Verónica Aideé Ramos GARCÍA

Manutenção-deslocamento de línguas minoritárias: o caso de uma comunidade Naáyeri

Há variáveis que, de acordo com o tipo de relação entre elas, poderiam nos ajudar a mostrar a estrutura que prevalece na situação sociolinguística de uma comunidade. Esta análise sobre as inter-relações que surgem em um determinado contexto torna-se perceptível através de vários temas e discursos, que oferecem um olhar sobre o estudo do surgimento de diferentes fenômenos, tais como a manutenção-deslocamento de idiomas. O contato entre línguas historicamente minoritárias e línguas dominantes tem sido propício em diferentes espaços, como resultado de processos sociais, econômicos e políticos. Estes eventos, juntamente com outras forças, pressionam os falantes de idiomas minoritários a tomar decisões sobre quando e como usar estes idiomas e o idioma ao qual tem sido dado maior prestígio. No México, além do discurso oficial, há uma séria falta de espaços para a disseminação dos direitos linguísticos, literatura e áreas de uso das línguas nacionais. Portanto, a fim de neutralizar o deslocamento e reforçar sua manutenção, é necessário um planejamento linguístico adequado, baseado em um estudo aprofundado da situação sociolinguística das comunidades falantes. Neste documento, examinamos dados de uma das comunidades multilíngues, na qual procuramos explicar a situação emergente do processo de manutenção-deslocamento das línguas que ali coexistem em contato com o espanhol. Neste sentido, o objetivo deste estudo é fazer uma contribuição para o planejamento de línguas minoritárias.

Denisse GÓMEZ-RETANA

A Teoria da Ecologia das Pressões, uma proposta de diagnóstico para o deslocamento linguístico: o caso de Cuacuila, Puebla

Esta apresentação analisa a Teoria da Ecologia das Pressões (TEP) (Terborg, 2006; Terborg & García Landa, 2011, 2013) como uma proposta de diagnóstico para o deslocamento de uma língua minoritária. Na TEP, considera-se que os falantes são considerados condicionados por uma variedade de pressões que os impulsionam a realizar ações que impactam a vitalidade de sua língua. A metodologia, de natureza quantitativa, implica a seleção de uma amostra representativa da população à qual é aplicado um questionário sociolinguístico, no qual são questionados o conhecimento e o uso do espanhol e da língua indígena. A análise dos dados nos permite observar o deslocamento geracional e identificar as pressões que impactam no deslocamento ou manutenção da língua.

A TEP surge no contexto multilíngue do México. Para explicar a aplicação da teoria e da metodologia, será apresentada uma análise da comunidade de língua nahua de Cuacuila, Puebla, México. Os resultados mostram que em Cuacuila Nahuatl há um alto nível de deslocamento entre aqueles com menos de 20 anos de idade, enquanto a faixa etária mais velha é a que mostra maior confiança no bilinguismo. Apesar do fato de que várias pressões na comunidade poderiam ter levado a um alto nível de deslocamento da língua indígena, os resultados revelam um certo grau de resistência, devido ao prestígio cultural e linguístico que envolve a comunidade.

Palavras chave: línguas indígenas; planificação linguística; Ecologia de Pressões; sociologia da linguagem

REFERENCIAS

Eberhard, David M., Gary F. Simons, and Charles D. Fennig (eds.). 2021. *Ethnologue: Languages of the World*. Twenty-second edition. Dallas, Texas: SIL International. Online version: <http://www.ethnologue.com>

Terborg, R. (2006). La “ecología de presiones” en el desplazamiento de las lenguas indígenas por el español. Presentación de un modelo. *Forum: Qualitative Social Research*, 7(4), 1–24.

Terborg, R. (2016). ¿Cómo clasificar el avance del desplazamiento de una lengua indígena para una adecuada planificación del lenguaje? Un primer intento de medición. *UniverSOS*, 13, 11–36.

Terborg, R., & García Landa, L. (2011). *Muerte y vitalidad de las lenguas indígenas y las presiones sobre sus hablantes*. (R. Terborg & L. García Landa, Eds.) (Primera). México: Centro de Enseñanza de Lenguas Extranjeras.

Terborg, R., & García Landa, L. (2013). The ecology of pressures: Towards a tool to analyze the complex process of language shift and maintenance. In À. Massip-Bonet & A. Bastardas-boada (Eds.), *Complexity*

Perspectives on Language, Communication and Society (pp. 219–239). Springer.
<https://doi.org/10.1007/978-3-642-32817-6-14>

Karin N. R. INDART (Universidade Nacional Timor Lorosa'e)

O quase desaparecimento e o ressurgimento da língua portuguesa em Timor-Leste

Ao analisarmos o discurso de quatorze gestores e definidores de políticas educativas sobre as decisões linguísticas feitas no sistema de educação timorense após a independência concluímos que a ressurgimento do Português é de suma importância para o progresso do nacionalismo timorense. A maioria absoluta dos entrevistados demonstraram um grande otimismo em relação a permanência e disseminação do Português no porvir timorense, mesmo diante das pressões para a mudança de língua de instrução e da realidade da inconsistência da política de reintrodução do Português no Sistema de Educação. A confiança no futuro da e através língua nos discursos tem vários níveis, pragmáticos, idealistas e místicos. Só é possível compreender a perspectiva mítica da língua nos discursos apresentados sob um olhar sócio-antropológico e por isso, tomamos como referência o conceito de panorama mitológico do origem nacional de Bell (2003). Utilizamos uma abordagem qualitativa (Biklen & Bogdan 1991) para a análise de conteúdo (Vala 1986 e Quivy & Campenhoudt 2008) e descrição do processo de ressurgimento da Língua Portuguesa apresentada nas entrevistas.

REFERÊNCIAS

- BELL, D. S. A. (2003). *Mythscape: Memory, Mythology, and National Identity*. In *British Journal of Sociology*, vol. 54, pp. 63-81.
- BIKLEN, S. & BOGDAN R. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução a Teorias e Métodos*. Porto: Porto Editora.
- QUIVY, R. & CAMPENHOUDT, L. V. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- VALA, J. (1986). "A Análise de Conteúdo", in Silva, A. & Pinto J. M. (org.), *Metodologias das Ciências Sociais*, pp.101-128. Porto: Edições Afrontamento.

Thede KAHL (FSU/ÖAW)

Vanishing Languages

In diesem Beitrag wird ein allgemeiner Einblick in die Situation gefährdeter Idiome, Dialekte und Nichtstandardvarianten gegeben. Es wird gezeigt, wie ethnographische und ethnolinguistische Feldforschung funktioniert und was dabei besonders zu beachten ist. Es wird darauf eingegangen, welche Implikationen im Bereich interethnischer und interreligiöser Koexistenz auftreten und wie vielfältig die Kulturbeziehungen von Minoritätensprechern mit ihren Nachbarn sein können.

Katharina MÜLLER (Goethe-Universität Frankfurt), Willian RADÜNZ (Justus-Liebig-Universität Gießen), Reseda STREB (UFC Fortaleza, Brasilien)

Die brasilianischen Einwanderungssprachen Talian und Hunsrückisch im Kontakt mit dem Portugiesischen im zeitlichen Wandel

Die sprachliche Diversität in Brasilien betrifft neben dem Portugiesischen und den indigenen Sprachen auch zahlreiche Sprachen, die im 19. und 20. Jahrhundert von Migrant:innen mit nach Brasilien gebracht wurden, im Laufe der Zeit Einflüsse des brasilianischen Portugiesisch aufgenommen haben und so zu „línguas brasileiras de imigração“ wurden (vgl. Oliveira 2018). Eine der ersten Sprachen, die ins 2010 geschaffene brasilianische Inventário Nacional da Diversidade Linguística aufgenommen wurde, war neben den indigenen Sprachen Asurini, Guarani Mbya, Nahukuá, Matipu, Kuikuro und Kalapalo das Talian, eine von den Nachfahren der italienischen Migrant:innen in Südbrasilien gesprochene venetische Koiné. Inzwischen wurde auch die germanische Einwanderungssprache Hunsrückisch inventarisiert (vgl. Altenhofen/Morello 2018). Diese und weitere sprachpolitische Maßnahmen wie die Kooffizialisierung der Einwanderungssprachen in einigen Gemeinden tragen dazu bei, dass diese Sprachen wieder stärker in der Öffentlichkeit präsent sind und in verschiedenen Sprachdomänen wie der Schule verwendet werden, nachdem ihr Gebrauch durch das Verbot der Einwanderungssprachen in der Zeit des Estado Novon von 1937 bis 1945 und die darauffolgende soziale Stigmatisierung stark zurückgegangen und meist auf den privaten Bereich beschränkt war. In diesem Beitrag möchten wir: a) einen Einblick in die Sprachkontaktsituation von allochthonen Minderheitensprachen in Brasilien am Beispiel der

Einwanderungssprachen Talian und Hunsrückisch geben; b) die unterschiedlichen Funktionen der Einwanderungssprachen im Lauf der Zeit und den Einfluss des brasilianischen Portugiesisch auf sie zeigen; und c) aktuelle sprachpolitische Maßnahmen, ihre Auswirkungen auf diese Sprachen und ihre Rolle für den Unterricht darstellen.

LITERATUR:

Altenhofen, Cléo V./Morello, Rosângela (Hg.) (2018): Hunsrückisch: inventário de uma língua do Brasil. Florianópolis: Garapuvu. <http://hdl.handle.net/10183/194384> (letzter Zugriff 20.6.21). Müller, Katharina/Ladilova, Anna (2021): „Sprachkontakte in der Bornistik: Aktuelle Sprach-dynamiken bei deutschen und italienischen Migrant*innen in Brasilien und Argentinien im Vergleich“. In: Ladilova, Anna et al. (Hg.): Bornistik: sprach- und kulturwissenschaftliche Perspektiven auf die Romania und die Welt. Gießen: GEB, 365-382. URL: <http://geb.uni-giessen.de/geb/volltexte/2021/15678/> (letzter Zugriff 20.6.21). Oliveira, Gilvan Müller de (2018): „From Foreign Languages to Brazilian Languages, From One-Language-One-Nation Ideology to Inclusive Co-officialization Policy: The Case of Hunsrückisch and Pommersch“. In: Cavalcanti, Marilda C./Maher, Terezinha M. (Hg.): Multilingual Brazil. Language resources, identities and ideologies in a globalized world. New York/London: Routledge, 57-68. Kontakt: Katharina Müller: Ka.Mueller@em.uni-frankfurt.de Willian Radünz: Willian.Raduenz@romanistik.uni-giessen.de Reseda Streb: streb@daad.org.br

Lillyan PÉREZ

Um estudo sobre as pressões que motivam os falantes ao deslocamento da sua língua

No México, foram identificadas 364 variantes linguísticas de 68 agrupamentos e 11 famílias (INALI, 2008); mais de 7 milhões de pessoas falam ou menos um desses idiomas (INEGI, 2015), porém, no país, a língua majoritária é o espanhol. O contato entre o espanhol e as línguas indígenas coloca estas últimas em constante risco de desaparecimento. Evitar o deslocamento de línguas indígenas requer um planejamento linguístico baseado na análise da situação sociolinguística de seus falantes. Para este fim, nossa pesquisa se baseia na ideia de que os falantes sofrem pressões que os levam a escolher entre o uso de um ou outro idioma, de modo que a análise se baseie nos falantes, sua percepção e o uso que fazem dos idiomas em contato. Em particular, o contato linguístico Mixe-Espanhol foi analisado em uma aldeia mista em Oaxaca através de uma metodologia quantitativa baseada em um questionário sociolinguístico e uma fase qualitativa utilizando entrevistas e observação como ferramentas. Os resultados mostraram que, embora haja um deslocamento de Mixe pelo Espanhol, especialmente entre as gerações mais jovens, o Mixe permanece vital entre as gerações mais velhas e continua a ser a linguagem de comunicação entre os aldeões. No entanto, o que acontece quando os falantes têm que migrar para as cidades? Em estudos futuros, propomos analisar a situação sociolinguística dos falantes de Mixe em um contexto migratório e multilinguístico, onde a aldeia de origem e a identidade de seus falantes são reconfiguradas. Palavras-chave: línguas indígenas, contato linguístico, planejamento linguístico, deslocamento linguístico. Eixo temático: 17. Contatos Linguísticos, Desaparecimento e Deslocamento de Línguas como Fenômenos Temporais no Mundo Lusófono. Nome: Lillyan Arely Pérez Alvarado. Mestrado em Linguística Aplicada. Universidad Nacional Autónoma de México. Bibliografía INALI. (2008). Catálogo de las Lenguas Indígenas Nacionales: Variantes Lingüísticas de México con sus autodenominaciones y referencias geoestadísticas. Diario Oficial. pp. 31-78. INEGI. (2015). Encuesta intercensal 2015. "Personas de 3 años y más de edad que hablan alguna lengua indígena". México: Instituto Nacional de Geografía. En http://www.inegi.org.mx/saladeprensa/aproposito/2016/indigenas2016_0.pdf

Gladys Camacho Rios (University of Texas at Austin)

New documentation and revitalization model: towards a scientific and humanistic understanding of indigenous languages

In this presentation I discuss a new documentation and revitalization model that has been implemented in Bolivia. I will emphasize the Linguistics Summer School Bolivia's work in training native speakers of indigenous languages. The goal of this initiative is to increase native speakers to become pioneers in documenting, describing and revitalizing their native languages. The emphasis of this project is to highlight the documentation and preservation of monolingual varieties. The grammar of those varieties are loosely understood, and in most cases they are not being transmitted to younger generations because of migration or other social factors. Monolingual varieties of indigenous languages of Bolivia

are in danger of disappearing as towns decrease in population. Throughout this presentation, I will be addressing questions on why it is important to document and preserve monolingual varieties from both linguistic and cultural perspectives.

Bárbara Garrido SÁNCHEZ-ANDRADE (Universidade de Zurique)

As variedades de contato faladas na fronteira entre o Uruguai e o Brasil

As variedades de contato faladas na fronteira entre o Uruguai e o Brasil têm se tornado um controvertido objetivode estudodesde o fim da década dos anos cinquenta, o qual se deve tanto à dificuldade para determinar o que são estas variedades desde um ponto de vista tipológico, quanto ao agrado de contato que se produz entre o espanhol uruguaio e o português rio-grandense. As pesquisas mais recentes falam de um contínuo entre o português uruguaio rural e o português brasileiro urbano, com uma forte influência do espanhol cuja variabilidade está principalmente condicionada por fatores sociais e estilísticos (Carvalho 2003). No marco dos começos de uma tese de doutorado, o objetivo desta proposta é levar o foco para a metodologia empregada até agora na recolha de dados em vários dos estudos feitos na fronteira e (i) discutir em que medida as línguas empregadas durante a entrevista poderiam estar condicionando o resultado que se tem sobre o português de Uruguai; (ii) insistir na importância de centrar o estudo na variação diafásica, pois trata-se de uma variedade da imediatez comunicativa (Koch e Oesterreicher 2011) e (iii) apresentar uma metodologia preliminar que permita aceder a uma fala o mais espontânea possível. Para alcançar estes objetivos, serão contrapostos alguns exemplos de publicações já existentes com exemplos extraídos do Mapa Sonoro de Uruguai e de áudios espontâneos WhatsApp da região fronteiriça Artigas – Rivera. Além disso, comentar-se-ão a particularidade do marcador discursivo *bombéia*, que quase não foi documentado até agora na variedade da área rural de Artigas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS SELECIONADAS

CARVALHO, Ana Maria (2003): “Rumo a uma definição do português uruguaio”, em: Revista internacional de lingüística iberoamericana, 1(2), 125-149. ELIZAINCÍN, Adolfo / Behares, Luis E. / Barrios, Graciela (1987): Nós falemo brasileiro: dialectos portugueses en Uruguay. Montevideo: Amesur. ELIZAINCÍN, Adolfo (1992): Dialectos en contacto: español y portugués en España y América. Montevideo: Arca. HENSEY, Frederick G. (1972): The sociolinguistics of the Brazilian-Uruguayan border (Vol. 166). The Hague: Mouton. KABATEK, Johannes (1996): Die Sprecher als Linguisten: Interferenz- und Sprachwandelphänomene dargestellt am Galicischen der Gegenwart (Vol. 276). Tübingen: Niemeyer (2018): “Algunos apuntes acerca de la cuestión de la “hibridez” y de la “dignidad” de las lenguas iberorrománicas”, en: Kabatek, Johannes: Lingüística coseriana, lingüística histórica, tradiciones discursivas. Madrid: Vervuert – Iberoamericana. KOCH, Peter/ Wulf Oesterreicher ([1990] 2011): Gesprochene Sprache in Der Romania: Französisch, Italienisch, Spanisch. Berlin/New York: De Gruyter. RONA, Juan P. (1965): El dialecto “fronterizo” del norte del Uruguay (Vol. 20). Montevideo: Adolfo Linardi. STEFFEN, Joachim / Steffen, Martina (em prelo): “Code-switching, code-mixing or speaking a mixed code? Some remarks on intra-individual variability in Uruguayan Portuguese based on oral texts from the ADDU”. THUN, Harald / Elizaincín, Adolfo (2000): Atlas Diatópico y Diastrático del Uruguay (ADDU), vol. 1: Consonantismo y vocalismo del español, Fasc. A.1. Kiel: Westensee-Verlag. Mapa Sonoro de Uruguay: <http://www.mapasonoro.uy/> [última consulta: 30 de maio de 2021].

Margareth Maura Dos SANTOS (UNIFESP)

A evidencialidade dos Apurinãs: uma reflexão quanto ao uso da língua como intensificador identitário

Esta comunicação tende a abordar a importância da língua Apurinã (Aruák) na perspectiva da sociolinguística. Esta língua é oriunda dos povos indígenas apurinãs que vivem no baixo do rio Purus que se estende no território de Rondônia e no sudeste do Amazonas, apesar de serem migrantes, e estarem também, espalhados pelo país. Nos últimos anos, pesquisadores e o Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN) têm desempenhado um trabalho juntamente com o povo Apurinã de revitalização da língua com a colaboração dos anciãos, ou seja, os mais velhos da comunidade indígena, para ensinar aos mais novos sua cultura, história e língua materna. Este processo visa a intensificar a identidade e a representativa deste povo, uma vez que possuem uma língua minoritária.

Palavras-chave: língua Apurinã, Sociolinguística, Identidade e Representativa.

Edineide dos Santos SILVA (UFAL), Maria da Conceição Alves de ALMEIDA (UFAL)

Produtos do contato linguístico: revelações dos empréstimos do Português do Brasil escrito acerca do grau de bilinguismo dos surdos brasileiros

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi oficializada em 24 de abril de 2002 por meio da Lei nº10.436, é considerada uma língua nacional por ser uma língua sinalizada por brasileiros - surdos e ouvintes – os quais convivem no território geográfico que, por sua vez, apresenta-se em um Estado, constituindo, assim, uma das línguas da nação brasileira, junto à Língua Portuguesa, às Línguas Indígenas orais e de sinais, às Línguas Afro-brasileiras e às Europeias faladas por brasileiros em colônias no sul do país, sendo os quatro últimos grupos linguísticos não legitimados por lei alguma. Entretanto, independente de Leis, o Brasil deve ser entendido e reconhecido pela sua pluralidade linguístico-cultural. Para tanto, iniciamos este estudo, ainda preliminar, pautado nos teóricos Thomason e Kaufman (1988) para explicarmos, inicialmente, os graus de bilinguismo dos surdos brasileiros e os graus de interferência (WEINREICH, 1953) entre a Língua Brasileira de Sinais e o Português do Brasil escrito, por meio da natureza dos empréstimos desse idioma naquele, correlacionando as condicionantes socio-históricas e também linguísticas dessas línguas em contato a fim de tentarmos entender o risco em que a Libras se encontra no grau das línguas ameaçadas de extinção.

Palavras-chave: Línguas em contato. Libras. Português do Brasil escrito. Empréstimos. Graus de bilinguismo.

Chantal STARK (Studentin, Universitätsverbund Leipzig, Halle, Jena)

Der Einfluss diskursiver Repräsentation auf rassistische Denk- und Sozialstrukturen

Wir nehmen die Welt durch die Sprache wahr, weswegen alltägliche sprachliche Phänomene grundlegend dazu beitragen, dass wir Menschen aus anderen Kulturen kategorisieren und homogenisieren, wodurch rassistische Vorstellungsmuster ständig reproduziert werden. Darüber hinaus hat die Sprache (v.a. die offizielle Sprache) einen Einfluss darauf, wer in einer Gesellschaft die Machtpositionen innehat und wie die Benachteiligten selbst an ihrer Unterdrückung mitwirken. Diese Phänomene werden mit Beispielen von Rassismus gegenüber Indigenen in Lateinamerika veranschaulicht.

Elizabeth TORRICO-ÁVILA (Universidad de Atacama)

Tracing the language shift of the Ckunza language of San Pedro De Atacama

The Ckunza language spoken by the Lickanantai community in the north of Chile has been regarded as extinct by the pioneers of its study. On the contrary, the Lickanantai have worked hard for the revitalization of their language since 2010. For that, they have carried out different activities that have contributed to their goal such as publications, training courses, language apps, textbooks, among others. Researchers have also explored the elements of the grammar of this language. However, before elaborating on such linguistic elements, it is relevant to explore the language shift that Ckunza has experienced since that information will be the starting point for further informed language planning. The methodology employed for this research is a mixed method approach. On the one hand, it will include an archive study to look for the historic-cultural factors that caused the language shift. On the other hand, it will explore the community's command of the Ckunza language using the ecology of pressures approach. The preliminary results show that the arrival of the Tawantinsuyu and Inca empires to the northern part of the current Chilean territory during the pre-hispanic period, as well as the modern English language policy implemented in the country in 2004 have had an impact on the lives of the local indigenous languages such as Ckunza and Kakan. Finally, this study hopes to contribute not only to the comprehension of the linguistic processes which minority languages go through, but also the efforts carried out by the atacameñan community to revitalise their language.

KEYWORDS: Ckunza, language shift, language planning, language revitalisation, minority languages, ecology of pressures.

REFERENCES

- Álvarez, A. (1996) *Diccionario Ckunza-Español. Español-Ckunza*. Ediciones Odissea. Calama: Chile.
Bitar, S. (2004) *Learn English, Says Chile, Thinking Upwardly Global*. [Online]. *The New York Times* Available at:

- http://www.nytimes.com/2004/12/29/international/americas/29letter.html?pagewanted=print&position=&_r=0 (Accessed 12/10/2012).
- Casassas, J. (1974) *La Región Atacameña en el Siglo XVIII*. Santiago, Chile: Editorial Universitaria.
- Echeverría y Reyes, A. 1966. La lengua atacameña. In *Ancora 3*, Antofagasta, Chile.
- Fernández, V. (2010) Lenguas en el norte grande de Chile: antecedentes históricos y situación actual. In *Tinkuy 12*. (pp.121-142). Montreal: University of Montreal
- Fromkin, V. y Rodman, R. (1983) *An introduction to language*. NY: Holt-Saunders International Editions. 3era edición.
- García, M. P. (2005) Estructuras gramaticales en el Glosario de la Lengua Atacameña (1896). In LIAMES 5 - pp. 25-42.
- Gómez-Retana, D., Terborg, R. y Estévez, S. (2019). En busca de los factores particulares de desplazamiento de lenguas indígenas de México. Comparación de dos casos: la comunidad náhuatl Cuacuila y la comunidad mazahua. LIAMES: Línguas Indígenas Americanas, 19, 1-10.
- Gundermann, H. (2014) Guía para Educadores Tradicionales Cultura Licanantai y Lengua Kunza: Programa de Educación Intercultural Bilingüe. Gobierno de Chile. Ministerio de Educación.
- Lehnert, R. (1987) En torno a la Lengua Kunza. In *Language Sciences*. Volume 9, Issue 1. Pages 103-112.
- Lehnert, R. (1994) *Diccionario Toponimia Kunza*. NORprint. Antofagasta: Chile
- Lehnert, R y Bustos, A. (2005) *Licana: Texto de Lengua y Cultura Atacameña NB2*. Antofagasta: Universidad de Antofagasta/Fundación Minera Escondida.
- Lemus, J. (2012) The resuscitation of Hebrew and its implications for language revitalization. In *Científica*, Vol 1. pp 71-82.
- Le Paige, G. (1975) Noticias. En *Estudios Atacameños 3*, Antofagasta, Chile.
- Mostny, G., Jeldes, F., Gonzalez, R., y Oberhauser, F. (1954) *Peine, Un Pueblo Atacameño*. Instituto de Geografía. Chile.
- Nardi, R. (1979) El Kakán, lengua de los Diaguitas. In *SAPIENS 3*, Chivilcoy.
- Ostler, N. (2014) Language shift. Oxford Bibliographies. DOI: 10.1093/OBO/9780199772810-0193
- Phillipi, R. (1860) *Viage al Desierto de Atacama hecho de orden del Gobierno de Chile en el Verano 1853-1854*. Halle: E Anton.
- Polo, J. (1901) *Los Indios Urus del Perú y Bolivia*. Perú: Imprenta y Librería de San Pedro
- Reyes Aymani, R. (2015) Presentación del proyecto del Consejo Lingüístico Kunza. Presentación para el 'Taller de sensibilización para el rescate de la lengua Kunza' en San Pedro de Atacama-Chile
- Reyes Aymani, R. (2017) Presentación del proyecto del Consejo Lingüístico Kunza. In E. Torrico-Ávila (2015) *Taller de Sensibilización para el Rescate de la Lengua Kunza*. Chile: Corporación Nacional de Desarrollo Indígena. Segunda Edición.
- Reyes, I. (2015) La lengua Kunza: aproximaciones en lengua Kunza. Presentación para el 'Taller de sensibilización para el rescate de la lengua Kunza' en San Pedro de Atacama-Chile.
- Reyes, I. (2017) La lengua Kunza: aproximaciones en lengua Kunza. In E. Torrico-Ávila (2015) *Taller de Sensibilización para el Rescate de la Lengua Kunza*. Chile: Corporación Nacional de Desarrollo Indígena. Segunda Edición.
- Rodríguez, G. (1991) The Talatur: Ceremonial Chant of the Atacama People. In Mary Ritchie. *language change in South American Indian languages*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, pp. 181-277.
- San Román, F. (1890) *La lengua Cunza de los naturales de Atacama*. Santiago, Chile: Imprenta Gutenberg.
- Schuller, R. (1908) *Estudio de la Lengua de los Indios Lican Antai (Atacameños)- Calchaqui*. Santiago: Imprenta Cervantes.
- Schumacher, W. (1989) Reconstrucción interna del Kunza. In *Revista Chungará N22*: 113-115
- Segovia, W. (2012) *Diccionario didáctico Kunza. Ilustre Municipalidad de Calama*. Departamento Andino. Mensaje Producciones. Calama: Chile.
- Segovia Bartolo, W. (2015) Creación de material para la enseñanza de la lengua Kunza. Presentación para el 'Taller de sensibilización para el rescate de la lengua Kunza' en San Pedro de Atacama-Chile.
- Segovia Bartolo, W. (2017) Creación de material para la enseñanza de la lengua Kunza. In E. Torrico-Ávila (2015) *Taller de Sensibilización para el Rescate de la Lengua Kunza*. Chile: Corporación Nacional de Desarrollo Indígena. Segunda Edición.

- Siares, J., & Reyes, W. (2015) Rescate del Kunza y toponimia del pueblo Atacameño. Presentación para el 'Taller de sensibilización para el rescate de la lengua Kunza' en San Pedro de Atacama-Chile.
- Siares, J., & Reyes, W. (2015) Rescate del Kunza y toponimia del pueblo Atacameño. In E. Torrico-Ávila (2015) *Taller de Sensibilización para el Rescate de la Lengua Kunza*. Chile: Corporación Nacional de Desarrollo Indígena. Segunda Edición.
- Torrico-Ávila, E. (2017) Introducción: La lucha por la Supervivencia de la lengua Kunza en Alto El Loa. In E. Torrico-Ávila. *Taller de Sensibilización para el Rescate de la Lengua Kunza*. Chile: Corporación Nacional de Desarrollo Indígena. Segunda Edición.
- Torrico-Ávila, E. (2017) *Taller de Sensibilización para el Rescate de la Lengua Kunza*. Chile: Corporación Nacional de Desarrollo Indígena. Segunda Edición.
- Torrico-Ávila, E. (2019a) Perspectiva lingüística de la lengua Kunza del Pueblo Likan Antai de San Pedro de Atacama. Charla de capacitación para los educadores tradicionales de San Pedro de Atacama y público en general financiado por Conadi y realizado en UNAP-Calama. Febrero 15, 2019.
- Torrico-Ávila, E. (2019b) La Enseñanza De La Lengua Kunza En Atacama La Grande-Chile. In Spécificités: Escuela y Transformación Social. Francia: Universidad de París Quest Nanterre.
- Torrico-Ávila, E. (en prensa) Los elementos de la gramática de la lengua Kunza de San Pedro de Atacama. In UNESCO Publication.
- Tschudi, J. J. Y. (1869) Viajes a Sudamérica. Tomo V, Leipzig. Reimpresión parcial en *Signos 5.1*, Valparaíso, 1971.
- Vaisse, E.; Hoyos, F.; Y Echeverría, A. (1896) *Glosario de la lengua atacameña*. Imprenta Cervantes, Santiago.
- Vilca, T. (2015) Reconstruyendo el Kunza: Estrategias para revitalizar la lengua Kunza. Presentación para el 'Taller de sensibilización para el rescate de la lengua Kunza' en San Pedro de Atacama-Chile.
- Vilca, T. (2017) Reconstruyendo el Kunza: Estrategias para revitalizar la lengua Kunza. In E. Torrico-Ávila (2015) *Taller de Sensibilización para el Rescate de la Lengua Kunza*. Chile: Corporación Nacional de Desarrollo Indígena. Segunda Edición.
- Vilte, J. (2004) *Diccionario Ckunza-Español. Español-Ckunza: Lengua del pueblo Lickan Antai o Atacameño*. Ograma S.A. Chile.

Dalva Del VIGNA (UnB)

Fenômenos fonológicos, morfofonológicos e lexicais no português afro-indígena de Jurussaca – Pará

A comunidade quilombola de Jurussaca, Pará, fala uma variedade de português caracterizada como afro-indígena, pois possui elementos da língua portuguesa e possíveis traços de línguas africanas e indígenas. Nesse trabalho pretendo apresentar alguns resultados de fenômenos (i) fonológicos, (ii) morfofonológicos e (iii) lexicais que pude investigar em minha pesquisa nessa comunidade. Essa apresentação visa a propiciar o início de discussão sobre as possíveis mudanças e perdas linguísticas nas gerações mais jovens, considerando-se a escolarização no português chamado padrão e a morte das pessoas mais idosas.

- (i) Fenômenos fonológicos que comportam similaridades com outras variedades afro-brasileiras e variedades rurais como nasalização, assimilação e dissimilação;
- (ii) Fenômenos morfofonológicos como a desnasalização de formas verbais e o apagamento de sons em sintagmas que fazem resultar novas palavras;
- (iii) Fenômenos que extrapolam a fonologia como o uso de itens lexicais que são considerados tabu em outras variedades, mas que são falados corriqueiramente na comunidade.

Esses fenômenos são reconhecidos como tais quando tomamos o Português do Brasil como padrão. As diferenças dificultam a escolarização de crianças e jovens que falam essa variedade, pois a escola as classifica como erradas. A escolarização começa a atuar, então, na mudança linguística que já se acelera por causa da morte de pessoas mais idosas que falam apenas essa variedade afro-indígena.

Secção 18

Variedades lusófonas e contato linguístico em África: Continuidades e rupturas em contextos plurilingues desde os primeiros contatos até à situação atual pós-colonial

Leitung | Coordenação: Miguel Gutiérrez Maté, Eva Gugenberger

SALA | RAUM: Haus 3 – SR225

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

09:00 – 09:45	Coordenadores da secção	presencial	Apresentação e introdução à secção
09:45 – 10:30	Jean-Pierre Chavagne <i>conferência inaugural</i>	presencial	Que nos diz o kimbundu?
10:30 – 11:15	Miguel Gutiérrez Maté	presencial	A reestruturação do português em contato com kikongo. O caso dos falantes bilingues de Cabinda (Angola)
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Ermelinda Lúcia Atanásio Mapasse	online	O ensino do português, baseado no “como se deve dizer”, em Moçambique
15:15 – 16:00	Isidro Chongola	online	A influência das línguas maternas no hábito de leitura em Moçambique
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Gervásio Absolone Chambo	online	Translinguagem no ensino bilingue em Moçambique: como as línguas bantu determinam a aprendizagem do português e ambas viabilizam a aprendizagem da ciência?

17:15 – 18:00	José Mause	online	Línguas Nacionais no Sistema Jurídico Moçambicano: A tradução/interpretação na relação com a (in)Justiça Social do cidadão
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

09:00 – 09:45	Susanne Jahn	presencial	Namen und Sprachkontakt in Mosambik
09:45 – 10:30	Jürgen Lang	presencial	O cabo Verde – Cabo Verde. Der Name des Kaps und der Name des Landes
10:30 – 11:15	Ronny Beckert	presencial	Portugiesisch und Kabuverdianu im kapverdischen Bildungssystem
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Max Doppelbauer	presencial	Das Portugiesische in Äquatorialguinea
15:15 – 16:00	Eva Gugenberger	presencial	Die Dynamik im lusophonen Varietätengefüge aus der Perspektive des Sprachkontakts am Beispiel von Brasilien und Angola
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
19:15	Jantar para os participantes da secção 18 (Thüringer Hof, Burggasse 19)		

Samstag | sábado – 18/09

09:45 – 10:30	Laura Álvarez López	online	Línguas e políticas linguísticas em Angola
10:30 – 11:15	Tjerk Hagemeijer	online	A expressão de Alvo em variedades africanas do português
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 12:30	Martha Guzmán	online	Rir/rir-se, recordar/recorder-se, esquecer/esquecer-se: um estudo das construções quase reflexivas em variedades do português africano
12:30 – 13:15	Nicolas Quint <i>conferência de encerramento</i>	presencial	Os crioulos de base lexical portuguesa da África Ocidental: breve apresentação de umas línguas afro-românicas
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 18

Laura ÁLVAREZ LÓPEZ (Stockholm)

Línguas e políticas linguísticas em Angola

Partindo de estudos realizados sobretudo na última década, esta apresentação oferece um breve panorama das condições históricas e sociolinguísticas em que novas e diversas variedades de português surgiram e se desenvolveram em território angolano através de diversos processos de transmissão e aquisição do português. Tais variedades apresentam traços linguísticos divergentes da norma do português europeu, que pode ser considerado o padrão-alvo. Esses traços vêm sendo analisados principalmente por pesquisadores que estudam, por um lado, a transferência de estruturas sintáticas das línguas do grupo Bantu como consequência da situação de contato linguístico e, por outro, casos de redução na morfologia flexional, que muitas vezes se explicam por meio de universais que atuam durante o processo de aquisição de L2. Nesse sentido, observa-se a relevância dos estudos que comparam um contínuo de variedades de português (e espanhol) em contato com línguas africanas. Discute-se como o estatuto privilegiado atribuído à língua portuguesa contribui para aumentar a proporção de angolanos que falam variedades de português, inclusive como primeira língua. Destaca-se, contudo, que há estudos indicativos de que as atitudes dos jovens em relação às línguas do grupo Bantu são positivas. Finalmente, apontam-se aspectos relacionados com políticas linguísticas e educacionais que poderão mostrar-se relevantes para o desenvolvimento da atual situação de multilinguismo em Angola.

Ronny BECKERT (Universität Heidelberg)

Português e kabuverdianu no sistema educativo de Cabo Verde?

Em Cabo Verde, como é o caso em muitos países africanos, pode-se notar que a língua falada pela maioria da população local não é a língua em que se efetua a trajetória escolar. Assim, embora o kabuverdianu seja a primeira língua (L1) de quase todos os caboverdianos, o português, a língua oficial do país, é a língua dominante no sistema educativo caboverdiano. Enquanto a UNESCO exige, há muitos anos, o direito de o ensino ocorrer na primeira língua, os projetos para integrar o kabuverdianu no sistema educativo caboverdiano são discutidos de forma controversa pelos falantes.

Nesta apresentação será analisado o discurso sobre a introdução do kabuverdianu no sistema educativo caboverdiano com base em um questionário com 48 participantes que vivem em Cabo Verde, bem como em comentários em artigos de jornais publicados online. Além disso, analisam-se tanto os efeitos do ensino na língua não-L1 nos participantes, quanto a percepção da relação entre as duas línguas – português e kabuverdianu – em termos de estatuto e prestígio (Kremnitz 2002). Outro foco da apresentação se concentra na questão da escrita do crioulo de base portuguesa, bem como na questão do conhecimento e da aceitação do alfabeto oficial ALUPEC (*Alfabeto Unificado para a Escrita do Cabo-verdiano*).

A “Lei de Bases do Sistema Educativo” declara como objetivo da política educativa caboverdiana: “Aprofundar o conhecimento e a afirmação da escrita da língua nacional cabo-verdiana, enquanto primeira língua de comunicação oral, visando sua utilização oficial a par da língua portuguesa” (Decreto-legislativo nº 13/2018, Artigo 10.º). Por conseguinte, será necessário verificar em que medida este objetivo está em conformidade com a realidade caboverdiana e quais são os desenvolvimentos realizados na área de educação bilingue iniciados em 2013 com a introdução de aulas-piloto bilingues. Com base em muitos estudos científicos está a tornar-se evidente que uma política linguística e educacional monolingue nos países africanos está condenada ao fracasso (Wolff 2016).

Bibliografia

Baptista, Marlyse / Brito, Inês / Bangura, Saïdu (2010). “Cape Verdean in education: A linguistic and human right”, em: Migge, Bettina / Léglise, Isabelle / Bartens, Angela (ed.) (2010): *Creoles in Education: An appraisal of current programs and projects*, Amsterdam; Philadelphia: Benjamins, 273-296.

Beckert, Ronny (2020). “Kabuverdianu no sistema educativo em Cabo Verde e o seu status em relação ao português”, em: *Linguagem & Ensino* 23(4), 1224-1247.

Bourdieu, Pierre / Passeron, Jean-Claude (1964). *Les héritiers: Les étudiants et la culture*. Paris: Minuit.

- Duarte, Dulce Almada (1998). *Bilinguismo ou diglossia?: As relações de força entre o crioulo e o português na sociedade cabo-verdiana*, Praia: Spleen.
- Kremnitz, Georg (2002). "Zu Status, Prestige und kommunikativem Wert von Sprachen", em: *Quo vadis, Romania?* 20, 122-128.
- Kremnitz, Georg (2017). "Sprachenpolitische Entscheidungen zwischen Prestige und kommunikativer Bedeutung: Hintergründe und mögliche Folgen", em: Ambrosch-Baroua, Tina / Kropp, Amina / Müller-Lancé, Johannes (ed.) (2017): *Mehrsprachigkeit und Ökonomie*, München: Universitätsbibliothek der Ludwig-Maximilians-Universität München, 17-27.
- República de Cabo Verde (2018). "Decreto-legislativo nº 13/2018", em: *Boletim Oficial* 80, (https://minedu.gov.cv/media/orientacao/2020/10/06/Decreto-legislativo_n%C2%BA_13_2018_LBSE.pdf).
- Rosa, Ailene Cristina Brito Soares (2017). "Ensino bilíngue em Cabo Verde: Desafios e práticas educativas". Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (<http://repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/602>).
- Silva, Josênia Vieira da (1995). "A standardização da escrita do crioulo caboverdiano", em: *Papia* 4(1), 56-61.
- UNESCO (2017). "Journée de la langue maternelle: L'UNESCO plaide pour la diversité linguistique". (<https://news.un.org/fr/story/2017/02/352662-journee-de-la-langue-maternelle-lunesco-plaide-pour-la-diversite-linguistique>).
- Wolff, Eckard (2016). *Language and development in Africa: Perceptions, ideologies and challenges*, Cambridge: University Press.

Gervásio Absolone CHAMBO (Universidade Eduardo Mondlane, Maputo)

Translinguagem no ensino bilingue em Moçambique: como as línguas bantú determinam a aprendizagem do português e ambas viabilizam a aprendizagem da ciência?

O português, ainda que seja uma língua oficial em Moçambique desde 1975 e meio de instrução no Sistema Nacional de Educação desde 1983, não é a língua falada pela população escolar nas zonas sub-urbanas e rurais do país. Em vertente desta situação, vem sendo implementado o ensino bilingue do tipo transicional desde 2003 que possibilita a escolarização inicial dos alunos em línguas bantu (L1). Entretanto, as evidências de estudos (CHIMBUTANE, 2011; CHAMBO 2018, 2020) mostram que, quando ocorre a transição de meio de instrução a partir da 4ª classe, os alunos enfrentam dificuldades pedagógicas para aprender em L2 sem o uso liberalizado da L1 nas aulas de pós-transição. Este estudo debruça-se sobre como as práticas de translinguagem têm sido recursivas para garantir que os alunos aprendam o português e os conteúdos científicos a partir da comparticipação linguística e pedagógica da L1 no processo de ensino-aprendizagem. A partir de análise de dados etnográficos de aulas observadas nas escolas de ensino bilingue e de entrevistas semi-estruturadas efectuadas aos professores deste tipo de ensino, este estudo conclui que o ensino bilingue é um espaço propício de translinguagem no qual as línguas se posicionam como repertórios linguísticos que se inter-alimentam e se inter-relacionam para garantir uma contínua aprendizagem da L2 a partir da L1 e assegurar a aprendizagem dos conteúdos científicos linguística e cognitivamente exigentes em L2.

Jean-Pierre CHAVAGNE (Lyon)

Que nos diz o kimbundu?

Por mais afastadas que sejam as línguas no continuum linguístico, elas são capazes, em contacto, de interagir de maneira complexa. A língua portuguesa e as pessoas que a têm falado tiveram de usar simultaneamente inúmeras línguas a partir de emergência do português como língua até hoje. As consequências linguísticas dos contactos de algumas dessas línguas foram estudadas pormenorizadamente como é o caso da língua árabe. Nesta palestra, debruçamos-nos sobre o kimbundu, a que já alguns pesquisadores dedicaram trabalhos, por ser a língua de mais longa companhia da língua portuguesa, que se encontrou modificada pelo contacto como o português e que interagiu sobre o português de maneira menos evidente, ou menos evidenciada.

Isidro CHONGOLA (Universidade Rovuma, Nampula)

A influência das línguas maternas no hábito de leitura em Moçambique

De todas as actividades cognitivas complexas, a leitura, é sem dúvida, aquela que participa na maior parte das situações. Daí, considerarmos a leitura como uma acção imprescindível para a nossa vida quotidiana. De acordo com Gallisson e Coste (1993:427) leitura é acção de identificar letras e de as juntar para compreender a ligação entre o que é escrito e o que é dito. Para Amor (2006:83) as incontáveis definições do termo leitura põem, assim, em evidência três aspectos fundamentais que a caracterizam, enquanto processo: o carácter interactivo; a dimensão semiótica (de correlação de um conteúdo a uma dada expressão); o efeito de apropriação transformadora e de construção cultural da realidade. Tomando em consideração os pressupostos acima, considerarmos a leitura como uma acção imprescindível para a nossa vida quotidiana. Contudo, em Moçambique, e particularmente na cidade de Nampula, o hábito de leitura tem estado a baixar consideravelmente. Este mal tem-se observado por todos os níveis de ensino e até atinge o cidadão comum. Tendo em conta que a maioria dos moçambicanos tem como L1 uma das línguas nacionais e poucos o Português, o presente trabalho apresenta resultados de um estudo feito através de um questionário com perguntas abertas a pessoas residente nesta cidade com diferentes ocupações e de várias faixas etárias. O objectivo do mesmo é de procurar perceber até que ponto as línguas nacionais (como L1) podem influenciar no hábito em geral e especificamente na biblioteca. Após análise dos resultados, percebeu-se que somente 14% dos nossos inqueridos tem o Português como sua língua e 86% as línguas nacionais. No que concerne a motivações para ida à biblioteca salientamos que somente 5% dos entrevistados lê por prazer e 37% defende que vai para rever a matéria, isto para o caso de estudantes. Em relação a frequência semanal, só 3% dos inqueridos conseguem ir seis vezes por semana e os restantes afirmam que vão três vezes por semana. No que diz respeito ao tempo de permanência na biblioteca, notamos que o máximo de horas de estadia é de seis horas e o mínimo é uma hora. Quanto a possibilidade de possuir livros em casa verificamos que 14% dos nossos inqueridos têm no máximo 3 livros em casa e somente 1% é que possui 10 livros. Assim, de acordo com os dados da pesquisa constatou-se que há possibilidade das línguas nacionais influenciarem para o hábito de leitura visto que, a maior parte dos inquiridos como já fez e referência tem a sua L1 uma língua nacional. Isto por um lado, por outro lado há que destacar a proveniência dos entrevistados pois, nem todos nasceram nas capitais provinciais onde existem espaços para a leitura desde criança. Não menos relevante, para terminar salientar que a oratória na cultura bantu para transmissão de conhecimento dos mais velhos para os mais novos tem mais primazia do que a escrita podendo isto influenciar a idade adulta.

Max DOPPELBAUER (CAU Kiel)

Das Portugiesische in Äquatorialguinea

Seit 2010 ist das Portugiesische neben dem Spanischen und Französischen offizielle Sprache in Äquatorialguinea, wobei dieses Land als einzig *spanischsprachiges* Land in Afrika gilt. Die portugiesische Kolonialgeschichte endet in diesem Gebiet bereits im 18. Jahrhundert und so verwundert es einigermaßen, dass diese romanische Sprache mit jenem hohen offiziellen Status ausgezeichnet wurde: eine kommunikative Notwendigkeit dafür bestand keineswegs.

Um uns einer schlüssigen Erklärung anzunähern, wollen wir nach einigen grundlegenden Informationen die Geschichte dieses Staates nachzeichnen, um zu einer Beschreibung der aktuellen sprachlichen Situation der Gesellschaft Äquatorialguineas zu gelangen, und um die Frage nach der Sinnhaftigkeit einer Offizialisierung des Portugiesischen zu stellen.

Interessant scheint hier die nähere Betrachtung der Kreolsprache *Fa d'Ambo*, da diese Portugiesisch basiert ist.

Eva GUGENBERGER (EUF Flensburg)

Die Dynamik im lusophonen Varietätengefüge aus der Perspektive des Sprachkontakts am Beispiel von Brasilien und Angola

Durch die koloniale Expansion Portugals wurde die portugiesische Sprache in drei außereuropäische Kontinente getragen. Nach der Unabhängigkeit der Kolonien von Portugal, die Brasilien 1822, die kolonisierten Gebiete in Afrika Mitte der 1970er Jahre erlangten, wurde Portugiesisch zur offiziellen

Sprache in den neu gegründeten Staaten. Im Zuge der Verbreitung des Portugiesischen unter unterschiedlichen Bedingungen und Kontaktkonstellationen kam es zu einem Diversifizierungsprozess, in dem eine Reihe von Lusophonen Varietäten und Sprachen entstand. Im Mittelpunkt des Beitrags steht die Beteiligung der afrikanischen Sprachen in diesem Prozess. Während diese im Fall der Kreolsprachen in Afrika, die hier nicht behandelt werden, unumstritten ist, so wird das Ausmaß ihres Einflusses bei der Entstehung portugiesischer Varietäten, insbesondere im Fall Brasiliens, kontrovers diskutiert. Um dieser Frage nachzugehen, richtet sich das Hauptaugenmerk meines Beitrags einerseits auf Brasilien, wo – bedingt durch die massive Deportation von Sklav*innen aus Afrika – afrikanische Sprachen jahrhundertlang präsent waren, andererseits auf Angola, das sich auch heute noch durch eine große sprachliche Vielfalt auszeichnet. Mein Ziel ist dabei, Parallelen sowohl in der Chronologie des Sprach- und Varietätenkontakts als auch in einzelnen sprachlichen Besonderheiten und deren Rückführbarkeit auf den Kontakt des Portugiesischen mit afrikanischen Sprachen herauszuarbeiten. Mit ausgewählten Beispielen aus der Morphosyntax und Lexik wird das Wandern kontaktinduzierter Merkmale im Varietätenraum verdeutlicht.

Martha GUZMÁN (LMU München)

Rir/rir-se, recordar/recordar-se, esquecer/esquecer-se: um estudo das construções quase reflexivas em variedades do português africano.

Como mostram esses exemplos, partículas de aparência reflexiva, mas cuja função vem sendo discutida, podem aparecer ao lado de certos verbos do português. A ocorrência da partícula encontra-se justificada, por vezes, pelo uso de uma preposição; outras vezes, porém, as razões para a sua utilização não são claras. Também não se sabe ao certo se as construções com e sem partícula são variantes livres ou não.

Parece bastante claro que esses usos não ocorrem da mesma forma em diferentes áreas do domínio linguístico do português. Para os conhecer melhor, realizamos um estudo de campo em dois países africanos, Angola e São Tomé. A coleta de dados, realizada em ambos os casos nas capitais e na periferia, foi realizada por meio de inquéritos e entrevistas, ou seja, a partir da perspectiva do locutor. A escolha dessa perspectiva se explica não só por ser a forma mais indicada de oferecer dados atuais de uso em áreas não favorecidas pela descrição gramatical, mas também porque permite tentar sondar o nível de consciência do falante na seleção de variantes.

Este trabalho faz parte de um projeto maior de estudo desse fenômeno em outras variedades do português e em outras línguas românicas. Os objetivos são: descrever a variação diatópica do fenômeno, explorar as relações entre o uso possível da partícula e a semântica dos verbos envolvidos, refletir sobre os limites de variação do fenômeno e suas causas.

Bibliografia básica

Alves de Souza, Jurgem (2011): *As estruturas reflexivas no português afro-brasileiro*, Tesis de maestría. Bahia: Universidade Federal da Bahia.

García-Miguel, José María (2001): "Algunas motivaciones en la tipología de las variaciones de diátesis: Sistemas actanciales y polisemia de los morfemas de voz." In: A. Silva (ed.): *Linguagem e Cognição: A perspectiva da Lingüística Cognitiva*. Braga: Associação Portuguesa de Lingüística / Universidade Católica Portuguesa, 375–400. <http://weba575.webs.uvigo.es/jmglm/public/silva01.pdf>

Guzmán, Martha (Trabajo de habilitación): *Pseudoreflexividad en lenguas románicas*.

Martins, Ana Maria (2003): "Construções com se: mudança e variação no português europeu." In: I. Castro / I. Duarte (eds.), *Razões e Emoção: Miscelânea de estudos em Homenagem a Maria Helena Mateus*, vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 163–178.

Osthus, Dietmar (2007): "Ethische Dative und Pseudo-Reflexiva im Portugiesischen. Eine kontrastive Betrachtung zum Spanischen und Französischen." In: Endruschat, Annette/Kemmler, Rolf/Schäfer-Prieß, Barbara (edd.), *Grammatische Strukturen des europäischen Portugiesisch*, Tübingen: Calepinos, 139-154.

Oesterreicher, Wulf (1993): "SE im Spanischen. Pseudoreflexivität, Diathese und Prototypikalität von semantischen Rollen." *Romanistisches Jahrbuch* 43: 237-260.

De Oliveira, Marilza (2005): "Nós se cliticizou-se?" <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/maril014.pdf>

Rodríguez, Alfredo Maceira (s.a.): O Dativo Ético no português e no gallego, Rio de Janeiro [<http://www.filologia.org.br/alfredo/odativo.htm>]

Tjerk HAGEMEIJER (Lisboa)

A expressão de Alvo em variedades africanas do português

Diversos trabalhos sobre variedades pós-coloniais de português em África referem ou descrevem um uso mais generalizado da preposição locativa *em* na seleção do argumento Alvo de verbos de movimento, onde o português europeu, a norma seguida em África, recorre às preposições *a* ou *para*, (*ir no hospital* vs. *ir para o/ao hospital*). Esta diferença tem sido frequentemente relacionada com o papel do contacto de línguas (Chavagne 2005; Miguel 2003; Mingas 2000; Gonçalves & Chimbutane 2005; Gonçalves 2010).

Com base em corpora orais de três variedades urbanas contemporâneas (Luanda, Maputo, São Tomé), locais onde existe uma acentuada tendência de nativização do português, propomo-nos descrever e discutir o comportamento dos verbos de movimento *ir* e *chegar*, com o intuito de avaliar as seguintes hipóteses:

- i) o papel do contacto com línguas bantas e crioulo, como por exemplo a hipótese de reanálise de *em* como um marcador de caso locativo interno ao sintagma nominal ([*em*-NP]) (cf. Gonçalves & Chimbutane 2004; Avelar & Álvarez 2018);
- ii) o papel de propriedades gerais da gramática, nomeadamente a reanálise semântica despoletada, por um lado, pelo estatuto semântica e foneticamente fraco de *a*, *e*, por outro lado, pela semântica lexical dos verbos.

Susanne JAHN (Giessen)

Namen und Sprachkontakt in Mosambik

Eine der Folgen der gemäßigt exoglossischen Sprachenpolitik Mosambiks ist, dass die im Land gesprochenen Bantusprachen (*línguas nacionais*) meist nur in Zusammenhang mit dem seit 2004 existierenden zweisprachigen Unterrichtsmodell für den muttersprachlich gestützten Schriftsprachenerwerb Portugiesisch auf akademisches Interesse stoßen – dann oft jedoch in Form von soziolinguistischen Untersuchungen oder kontrastiven Studien und ohne Konsequenzen für einen Ausbau der inzwischen 19 orthografisch normierten Sprachen über deren Verwendung im Grundschulunterricht in ausschließlich ländlichen Gebieten hinaus. Erheblich größere Aufmerksamkeit hingegen erfährt die einzige Amtssprache Portugiesisch: Zum einen, um ihren Erwerb als Mutter-, Fremd- oder Zweitsprache möglichst effizienter, kreativer und gewiss auch nachhaltiger zu gestalten; zum anderen, um den Prozess der ‚Nationalisierung‘ der offiziellen Sprache vornehmlich im urbanen Milieu wissenschaftlich zu beobachten und letztlich fassbar zu machen (z.B. mittels des *Dicionário do Português de Moçambique*, kurz *DiPoMo*, das derzeit an der UEM in Maputo entwickelt wird). Betrachtet man freilich die Karte Mosambiks, ist dessen ‚bantuphone‘ Essenz leicht erkennbar. Die meisten geographischen Bezeichnungen sind bantusprachlich und keineswegs (nur) deshalb, weil es nach Erlangung der Unabhängigkeit 1975 zu einem totalen toponymischen Umsturz gekommen wäre. Allerdings verweist ihre schriftliche Fixierung – in Namen etwa wie *Angónia*, *Inhambane*, *Xai-Xai* – auf den (teilweise) jahrhundertelangen Sprachkontakt (hauptsächlich) mit Portugiesisch. Der folgende Beitrag kann kaum mehr als lediglich eine Einführung in die breite Thematik der Namen und Namensgebung in Mosambik bieten, einem faszinierenden interdisziplinären und doch nahezu brachliegenden Forschungsfeld, das nicht nur die komplexe Geschichte des Landes zu spiegeln vermag, sondern auch linguistisch-ethnische Zusammenhänge erhellen könnte, deren Kenntnis zudem im Sinne einer Aufwertung der Bantusprachen und der Emanzipation ihrer Sprecher absolut erstrebenswert scheint.

Jürgen LANG (Universität Erlangen-Nürnberg)

O cabo Verde – Cabo Verde. Der Name des Kaps und der Name des Landes

Der portugiesische Ländername *Cabo Verde* scheint auf den ersten Blick unproblematisch. Man kann sich aber fragen, warum der bestimmte Artikel, den der Name des Kapes, das dem Land seinen Namen gegeben hat, immer mit sich führt, im Ländernamen immer fehlt. Ich werde diese Auseinanderentwicklung dieser beiden Namen anhand der im *Corpo documental* der *História Geral de Cabo Verde* abgedruckten Urkunden und den Texten kapverdianischer Autoren wie André Álvares

d'Almada, André Donelha und Francisco Lemos Coelho nachverfolgen und einen historischen und einen sprachlichen Grund nennen, die für diese Entwicklung verantwortlich sein könnte.

Quellen:

História geral de Cabo Verde, Corpo documental, volume I, Lisboa – Cabo Verde: Instituto de Investigação Científica Tropical – Direcção do Património Cultural de Cabo Verde 1988.

Almada, André Álvares (1594, 1964), *Tratado breve dos rios de Guiné do Cabo Verde [...]. Feito pelo capitão André Álvares d'Almada natural da Ilha de Santiago de Cabo Verde [...] Ano 1594*, leitura, introdução e notas de António Brásio, Lisboa: Editorial L.I.A.M.

Donelha, André (1625, 1977), *Descrição da Serra Leoa e dos Rios de Guiné do Cabo Verde, edição do texto português, introdução, notas e apêndices por Avelino Teixeira da Mota, notas e tradução inglesa por P.E.H. Hair*, Lisboa: Junta de Investigações Científicas do Ultramar.

Coelho, Francisco de Lemos (1669, 1684, 1990), *Duas descrições seiscentistas da Guiné, manuscritos inéditos publicados com introdução e anotações históricas pelo académico de número Damião Peres*, Lisboa (erstmals 1953).

Ermelinda Lúcia Atanásio MAPASSE (Universidade Rovuma, Nampula)

O ensino do português, baseado no “como se deve dizer”, em Moçambique

Moçambique, apesar de a maioria da população ter línguas bantu como maternas (Ngunga & Faquir, 2012), adotou a língua portuguesa como única língua oficial, pelo que o processo de escolarização usa esta língua, sendo a norma seguida a do português europeu, cujo ensino tem-se baseado na estratégia do certo/errado, que toma como referência os preceitos da norma adotada. Se uma língua é “um conjunto de variedades” Faraco (2008: 33), não se pode definir como sendo apenas uma unidade da linguagem, pois é mais do que isso, ela é também “uma entidade cultural e política”. Então, norma linguística corresponde ao “como se diz” e não ao “como se deve dizer” (Coseriu, 1979). Partido destes pressupostos, esta reflexão centra-se nas implicações do ensino-aprendizagem do português baseado no “como se deve dizer”, num contexto em que estudos já testaram a ocorrência de estruturas que reconstituem o “como se diz” - usos reais do português, em Moçambique, distintos dos idealizados pelos gramáticos normativos. A equivalência entre “como se deve dizer” e “como se diz”, provavelmente, existe nos contextos europeus, mas não é adequada aos contextos pós-coloniais e esse equívoco contribui para que se fortaleçam vários preconceitos relativos a algumas variedades da língua portuguesa.

Miguel Gutiérrez MATÉ (Augsburg)

A reestruturação do português em contato com quicongo. O caso dos falantes bilingues de Cabinda (Angola)

Os *bakongo* (ou *bacongos* em português angolano) constituem o terceiro maior grupo etnolinguístico de Angola, estando presentes nas três províncias do norte – Uíge, Zaire e Cabinda – bem como em algumas partes da cidade de Luanda. Com exceção da população urbana mais jovem, todos os *bakongo* de Angola falam, para além do português, pelo menos uma língua pertencente ao *Kikongo Language Cluster* (Bostoen/Schryver 2015, 2018). Nesta palestra vou apresentar algumas características linguísticas que são características do português falado pelos *bakongo* da província de Cabinda: sobretudo, a neutralização de /r/ e /r/, a utilização do pronome *ele* para masculino e feminino, a marcação analítica de género natural em substantivos (*filha* > *filho de mulhere*) e a negação dupla (*eu não sabe esse língua não*). Os dados foram obtidos durante o meu trabalho de campo em 2019 e 2020 nas zonas rurais de Cabinda. Muitos dos informantes mais velhos entrevistados (por exemplo, em algumas fazendas no sul do município de Buco Zau) aprenderam português principalmente de uma forma não dirigida, através do contacto com os brancos, pelo que o estudo destas variedades é também interessante para comparação com outros resultados linguísticos do processo de reestruturação (como as línguas crioulas). Finalmente, vou comparar os fenómenos estudados do português em contacto com o kikongo com os do português em contacto com duas outras línguas bantas de Angola: kimbundu (Mingas 2000) e chokwe (Inverno 2009).

Bibliografia:

Bostoen, Koen / Gilles-Maurice de Schryver. 2015. Linguistic innovation, political centralization and economic integration in the Kongo kingdom. Reconstructing the spread of prefix reduction”, en: *Diachronica* 32/2, 139-185.

Bostoen, Koen / Gilles-Maurice de Schryver. 2018. Seventeenth-century Kikongo is not the ancestor of present-day Kikongo. In K. Bostoen & I. Brinkman (eds.), *The Kongo kingdom: the origins, dynamics and cosmopolitan culture of an African polity* (pp. 60–102). Cambridge: Cambridge University Press.

Inverno, Liliana Cristina Coragem. 2009. *Contact-induced Restructuring of Portuguese Morphosyntax in Interior Angola. Evidence from Dundo (Lunda Norte)*. Tesis doctoral, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Mingas, Amélia. 2000. *Interferência do Kimbundu no português falado em Lwanda*. Porto: Campo das Letras.

José MAUSSE (Universidade Rovuma, Nampula)

Português como Língua Oficial na Relação com a (in) Justiça do cidadão: Caso de uso de Línguas nacionais em Tribunais

Moçambique é um país multilingue e pós-colonial onde 68,26% (52,63 Urbana e 22,97 Rural) da população não sabe falar português –Língua Oficial (Censo, 2017). Por lei (Lei nº 1/2009/nº 1/2009) “nos actos judiciais usa-se a língua portuguesa” (artº 139 do CPP) e “aqueles que hajam de ser ouvidos podem, no entanto, exprimir-se em língua diferente, se não conhecerem a portuguesa, devendo-se nomear-se um intérprete, quando necessário, para (...), (...) estabelecer a comunicação”. Isso pode significar que a questão de interpretação/tradução, uma subárea de linguística aplicada, deve merecer interesse pelo seu papel relevante na medida em que “princípio de mediação das provas, através do sistema de oralidade pura (...) permite ao julgador a utilização plena dalguns coeficientes de valorização dos diversos depoimentos que escapam por completo ao puro relato escrito das provas (CPP.p.15). O presente artigo visa discutir a política linguística moçambicana, que impõe a LP como língua da justiça, na relação com o direito à defesa de pessoas não falantes do português na posição processual de arguido de modo a trazer algumas evidências linguísticas e extralinguísticas que reflectem a complexidade da ligação entre a língua/cultura e variação linguística. Foi usada a metodologia qualitativa e a abordagem descritiva-interpretativa, tendo-se recorrido a análise de conteúdo para identificar “efeitos de sentidos” produzidos no processo de “mediação” entre a língua de partida e a de chegada, mediante a sua competência linguística. Conclui-se haver, para a melhor defesa das pessoas em sede de julgamento, evidências práticas que justificam a necessidade da implementação da linguística forense, no país.

Nicolas QUINT (CNRS)

Os crioulos de base lexical portuguesa da África Ocidental: breve apresentação de umas línguas afro-românicas

Os crioulos de base lexical portuguesa da África Ocidental (doravante CPAO ou *Upper Guinea Creoles* em inglês) constituem uma família linguística com três ramos : (i) continental (guineense e casamancês), insular (cabo-verdiano) e (iii) ABC (papiamento das ilhas Aruba, Bonaire e Curaçao nas Antilhas neerlandesas). Estas línguas, provindas do contacto entre o português e várias línguas africanas de substrato (essencialmente o mandinga (mandinca), o uólofe e o timenê, todas pertencentes ao filo Níger-Congo) e surgidas já há mais de meio milénio, podem ser com justiça chamadas de afro-românicas, já que apresentam em sincronia diversas características linguísticas derivadas dos dois grupos de línguas de quais derivam. Nesta apresentação, darei alguns exemplos dessa dupla filiação dos CPAO a diversos níveis da sua gramática (fonologia, morfologia e léxico). A seguir, tratarei da classificação desta família e das relações históricas e filogenéticas que existem entre os três ramos que a compõem. Concluirei sobre o interesse linguístico, filológico e social dos CPAO e dos restantes crioulos com base lexical portuguesa

Secção 19

Temporalidade da língua e temporalidade na língua: Variação e mudança nos sistemas temporal e aspetual do Português

Leitung | Coordenação: Joachim Steffen, Marcelo Jaco Krug

SALA | RAUM: Haus 3 – SR224 (Hyb.)

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

09:00 – 09:45	Marcelo Krug, Joachim Steffen	online e presencial	Einführung in die Sektion Introdução à secção
09:45 – 10:30 10:30 – 11:15	Fernanda Pratas	online	Expressão do tempo em caboverdiano
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Jonas Grünke, Benjamin Meisnitzer	presencial	Reminiscências e temporalidade(s): A evolução do futuro perifrástico no PB e no PE
15:15 – 16:00	Tatiana Schwochow Pimpão	online	Tempo morfológico e tempo da situação codificada: interseções temporais e o uso variável do presente do modo subjuntivo
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Selmo Ribeiro Figueiredo Junior, Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida	online	Variação morfossintática no dialeto caipira na região do Médio Tietê (tema alterado)
17:15 – 18:00	Maria Margarete Fernandes de Sousa, Maria Elias Soares	online	O aspecto verbal nas formas perifrásticas do português oral culto de Fortaleza-CE (Brasil)
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

09:00 – 09:45 09:45 – 10:30	Henrique Barroso	presencial	Revisitação (breve) à teoria coseriana do sistema verbal românico, com orientação do foco para o aspeto perifrástico, via inceptivo, no português europeu
10:30 – 11:15	Claudia Fernanda Pavan	presencial	Algo está acontecendo na língua: a influência da perífrase estar + gerúndio, do português brasileiro, sobre a realização aspectual no Hunsrückisch
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Gerda Haßler	presencial	Interaktion perfektiver und imperfektiver Verbformen mit Temporaladverbien beim Ausdruck von Aspektualität
15:15 – 16:00	Barbara Schäfer-Prieß	presencial	Der Gebrauch der Tempora in portugiesischen Übersetzungen aus dem Französischen um 1800
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Hans-Jörg Döhla, Anja Hennemann, Alexander Teixeira Kalkhoff	presencial	Um estudo empírico a respeito da aspectualidade e da temporalidade em papiá kristang
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 19

Hans-Jörg DÖHLA (Tübingen), Anja HENNEMANN (Potsdam), Alexander Teixeira KALKHOFF (Berlin) Um estudo empírico a respeito da aspectualidade e da temporalidade em papiá kristang

Ao contrário de outras línguas crioulas de base lexical portuguesa, o papiá kristang (Malaca, Malásia) dispõe de três marcadores gramaticais TAM (tempo-aspecto-modo) que codificam somente o aspecto e o modo e que, além disso, não se combinam um com o outro (vide Baxter 1988, Pinharanda Nunes/Baxter 2004). Os marcadores *ta* (1) e *ja* (2) codificam o imperfeito e o perfectivo e *lo* (3) marca o futuro irreal:

- (1) *pai ta bai Singapura*
father ipfv go pn
'Father **is going** to Singapore'
- (2) *"ja ola yo sa gatu?"*
pfv see 1sg poss cat
'"**have** you **seen** my cat?"'
- (3) *Yo... kore ake buraku lo intara ku eli.*
1sg dig dem₃ hole fut bury obj 3sg
'I... dig that hole and (we) **will bury** it'

Não é surpresa que o papiá kristang não dispõe de marcadores formais do tempo porque o malaio bazar e o chinês hokkien como as línguas substratos e adstratos primeiras de papiá kristang também não dispõem desses marcadores morfológicos do tempo. Apesar disso, a integração temporal dos eventos em papiá kristang é evidentemente possível.

Baseado em dados empíricos (36,000 tokens) –coletados num trabalho de campo sobre a variedade basilectal de papiá kristang (Döhla 2021)– nosso estudo analisa os recursos linguísticos para codificar as categorias gramaticais e funcional-semânticas do tempo e da temporalidade. Estes dados semi-espontâneos provêm de dezesseis locutores que narraram uma história através de quarenta imagens. Em nosso corpus contamos 1,086 ocorrências de *ta*, 1,537 ocorrências de *ja* e 68 ocorrências de *lo*.

Analisaremos a interação dos marcadores formais do aspecto com verbos que expressam eventos dinâmicos e estáticos, com advérbios de negação e com verbos modais. Nossa investigação apresenta dados empíricos de como funciona um sistema formal puramente aspectual a respeito da expressão do deixis temporal.

BIBLIOGRAFIA E FONTES

- APICS = Michaelis, Susanne Maria et al. (eds.). 2013. *Atlas of Pidgin and Creole Language Structures Online*. Leipzig: Max Planck Institute for Evolutionary Anthropology. <<http://apics-online.info>>
- Baxter, Alan. 1988. *A Grammar of Kristang (Malacca Creole Portuguese)*. Canberra: ANU Pacific Linguistics.
- Döhla, Hans-Jörg. 2021. *When a companion becomes a patient: Differential object marking in Ibero-Asian Creoles and beyond*. Unveröffentlichte Habilitationsschrift, Universität Tübingen.
- Maurer, Philipp. 2004. „La marca de los objetos en los criollos de Batavia y Tugu“ In: Fernández Rodríguez, Mauro; Fernández-Ferreiro, Manuel; Vázquez Veiga, Nancy (eds.). *Los criollos de base ibérica*. Actas del III encuentro de ACBLPE. Madrid/Frankfurt: Iberoamericana/Vervuert, 61–71.
- Maurer, Philipp. 2011. *The Former Portuguese Creole of Batavia and Tugu (Indonesia)*. London/Colombo: Battlebridge.
- Pinharanda Nunes, Mário; Baxter, Alan. 2004. „Os marcadores pré-verbais no crioulo de base lexical portuguesa de Macau“ In: *Papia* 14, 31–46.

Selmo Ribeiro FIGUEIREDO JUNIOR (Universidade Carolina em Praga), Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (Universidade de São Paulo)

Variação morfossintática no dialeto caipira na região do Médio Tietê

Propomos discutir a variação linguística que as questões (Qs) 36, 41, 42, 43, 44 e 46 do Questionário Morfossintático (QMS) elaborado pelo Comitê Nacional do Projeto ALiB (CNPA, 2001) oportuniza flagrar. Q36 refere-se a <caibo> (pres. do ind.) e suas covariantes; Q41, a <trouxe> (pret. perf.) e suas covariantes; Q42, a <pus> (pret. perf.) e suas covariantes; Q43, à alternância de formas variáveis no futuro do presente ora sintético, ora analítico; Q44, à alternância de formas variáveis ora no futuro do pretérito, ora no pretérito imperfeito; e Q46, à alternância entre <ter> e <haver> com sentido existencial. Para essa discussão, apresentaremos dados inéditos do interior paulista, coletamos em 2016 e 2017 em dez dos municípios mais antigos da região caipira do Médio Tietê (um dos primeiros centros irradiadores da lusitanização do Brasil): Santana de Parnaíba, Pirapora do Bom Jesus, Araçariguama, São Roque, Sorocaba, Itu, Porto Feliz, Tietê, Capivari e Piracicaba. Complementarmente, queremos, por um lado, contrastar nossos dados com aqueles levantados por outros pesquisadores que se valeram do mesmo questionário, QMS — como Araújo (2018) em Manaus, Amazonas; Pereira (2007) no litoral potiguar, Rio Grande do Norte; e ALiB (2014) nas capitais brasileiras —, e, por outro lado, propor uma revisão do QMS referente tanto às questões aqui em apreço quanto às demais no intervalo Q33–46. Esta discussão liga-se à pesquisa de pós-doutorado de um dos autores (Selmo R. Figueiredo Jr.), em andamento pelo Programa de Filologia e Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo, com supervisão do outro autor (Manoel M. Santiago-Almeida).

REFERÊNCIAS

- ALiB = Cardoso, S. A. M. S. et al. (2014). *Atlas linguístico do Brasil*. 2v. Londrina: EDUEL.
- ARAÚJO, A. A. O. (2018). *Variação morfossintática na zona leste de Manaus: um estudo geossociolinguístico*. Manaus: UFAM.
- CNPA = Comitê Nacional do Projeto ALiB (2001). *Atlas Linguístico do Brasil: questionários 2001*. Londrina: Ed. UEL.
- FIGUEIREDO JR., S. R. (2019). *Atlas linguístico pluridimensional do português paulista: níveis semântico-lexical e fonético-fonológico do vernáculo da região do Médio Tietê*. São Paulo: USP.
- PEREIRA, M. N. (2007). *Atlas geolinguístico do litoral potiguar*. Rio de Janeiro: UFRJ.

Jonas GRÜNKE (Mogúncia), Benjamin MEISNITZER (Leipzig)

Reminiscências e temporalidade(s): A evolução do futuro perifrástico no PB e no PE

O futuro é um dos tempos verbais que marcou profundamente a passagem do Latim para as línguas românicas. A forma sintética latina (*cantabo*) é substituída por uma forma analítica com valor modal deóntico (*cantare habeo*), que no decorrer do uso foi sofrendo um processo de erosão fonético-fonológica e morfológica resultando numa nova forma sintética (*cantarei*). A história do futuro do português, contudo, não termina por aqui.

O objetivo da presente comunicação é, a partir de corpora, analisar a gênese do futuro perifrástico do português (*ir* + infinitivo). Assim, numa primeira seção pretendemos explicar a reanálise da construção perifrástica de movimento de $x > y$ como forma temporal, para de seguida analisarmos este futuro perifrástico do ponto de vista funcional, analisando as possibilidades de codificar valores temporais e modais (futuro de obrigatoriedade e futuro de probabilidade). Uma vez esclarecidos os valores semânticos do futuro analítico, vamos discutir as frequências relativas da utilização do futuro sintético e do futuro perifrástico na língua falada e na língua escrita, para terminarmos com a discussão da crescente frequência de perífrases do tipo *iremos jantar*, na qual o verbo auxiliar é conjugado no futuro do indicativo. Pretendemos demonstrar a correlação entre contextos comunicativos com um acentuado grau de formalidade e o uso desta “nova” forma de futuro. Terminaremos analisando o seu uso sob perspectiva da linguística variacional, comparando a seu uso no Português do Brasil (PB) e no Português Europeu (PE), partindo de testes de aceitabilidade.

O nosso estudo pretende deste modo enquadrar melhor a utilização do futuro perifrástico com auxiliar *ir* conjugado no futuro do indicativo no concerto das formas verbais para expressar eventos ou estados posteriores ao tempo de fala. O presente estudo é um contributo para os estudos de semântica temporal, de mudança linguística e para a linguística variacional.

BIBLIOGRAFIA

- Bybee, Joan/Perkins, Revere/Pagliuca, William (1991): "Back to the future", in: Traugott, Elisabeth Closs/Heine, Bernd (ed.): *Approaches to Grammaticalization*. Amsterdam, Philadelphia: Benjamins. 17-58.
- CdP = Davies, Mark/Ferreira, Michael, *Corpus do Português: 45 million words. 1300s-1900s* (Online Zugang: <http://www.corpusdoportugues.org>).
- Côroa, Maria Luiza Monteiro Sales (2005): *O tempo nos verbos do português. Uma introdução à sua interpretação semântica*. S. Paulo: Parábola.
- Porcel, Jorge (2005): "Distancia temporal vs. modalidad: contraste en el futuro simple del indicativo del español hablado", in: *Lingüística española actual* 27. 63-94.
- Schäfer-Prieß, Barbara (1998): "Modales Futur im Spanischen", in: *Romanistik in Geschichte und Gegenwart*. 4/2. 185-199.
- Schäfer-Prieß, Barbara/Schöntag, Roger (2012): *Spanisch/Portugiesisch kontrastiv*. Berlin, Boston: de Gruyter (Romanistische Arbeitshefte; 56).

Gerda HAßLER (Potsdam)

Interaktion perfektiver und imperfektiver Verbformen mit Temporaladverbien beim Ausdruck von Aspektualität

Die Aspektualität unterscheidet sich von der benachbarten Kategorie Temporalität dadurch, dass ihr keine deiktische Qualität zukommt, sie also kein Verhältnis einer betrachteten Zeit zur Sprechaktzeit ausdrückt. Für den Ausdruck der ganzheitlichen Darstellung einer Situation oder des Hineinversetzens in den Verlauf gibt es verschiedene Ausdrucksmittel, die sich in der funktional-semantischen Kategorie der Aspektualität zusammenfassen lassen. Aus dem Zusammenwirken der Mittel der Aspektualität lässt sich die Hypothese ableiten, dass die Adverbien, die den Verlauf der Situation fokussieren, sich leichter mit dem imperfektiven Aspekt verbinden und dass diejenigen Adverbien, die eine Begrenzung der Situation vornehmen, häufiger mit perfektiven Verben auftreten. Diese Hypothese wurde für das Portugiesische anhand der Okkurrenzen der Adverbiale (*de*) *súbito*, *de repente*, *repentinamente*, *subitamente*, *de golpe*, *muito tempo*, *longamente*, *por algum tempo*, *por um tempo* im *Corpus do Português* überprüft. Die Mehrzahl der Okkurrenzen der den plötzlichen Beginn einer Situation bezeichnenden Adverbiale erscheint tatsächlich mit perfektiven Verbformen, nur in wenigen Korpusbeispielen traten diese Adverbiale mit dem *imperfecto* auf. Der Ausdruck von Aspektualität durch miteinander konfligierende sprachliche Mittel lässt sich auf zwei Ebenen erklären: der adverbiale perfektive Aspektualitätsmarker charakterisiert den einzelnen isolierten Prozess als delimitiert, während die imperfektive Verbform ihn als wiederholt, versucht oder narrativ im Verlauf befindlich darstellt. Für die längere Zeitabschnitte bezeichnenden Adverbiale ließ sich feststellen, dass sie die innere Aspektualität unterstreichen, aber keinerlei Einfluss auf die Abgrenzung oder Nichtabgrenzung der Situation haben. Mit der Nutzung nicht grammatikalisierter Formen der Aspektualität steht es dem Sprecher frei, eine temporale Lokalisierung vorzunehmen oder eine aspektuelle Perspektive auszudrücken, während grammatische Mittel der Aspektualität nicht primär von der Entscheidung des Sprechers abhängen. Die nach dem Zufallsprinzip durchgeführte Korpusanalyse soll durch Untersuchungen an einigen Textsorten und Kommunikationsbereichen spezifiziert werden. Aspektualität stellt sich als eine komplexe Kategorie dar, in der äußere Begrenzungen und innere Repräsentationen des Ablaufs der Situation zusammenwirken.

BIBLIOGRAPHIE

- Binnick, Robert I. (2012): *The Oxford handbook of tense and aspect*. Oxford [u. a.]: Oxford University Press.
- Comrie, Bernard (1976): *Aspect*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Dessi Schmid, Sarah (2014): *Aspektualität. Ein onomasiologisches Modell am Beispiel der romanischen Sprachen*. Berlin, Boston: Walter de Gruyter GmbH.
- Haßler, Gerda (2016): *Temporalität, Aspektualität und Modalität in romanischen Sprachen*. Berlin: De Gruyter.
- Verkuyl, Henk J., De Swart, Henriette, Van Hout, Angeliek (Eds.) (2005): *Perspectives on Aspect*. Dordrecht : Springer

Claudia Fernanda PAVAN (UFRGS)

Algo está acontecendo na língua: a influência da perífrase estar + gerúndio, do português brasileiro, sobre a realização aspectual no Hunsrückisch

Tempos verbais - em qualquer língua - exprimem necessariamente valores temporais e aspectuais (Bertinetto 2001). Nesta comunicação, analisam-se perífrases aspectuais do português, formadas pelo verbo auxiliar “estar” + verbo principal no gerúndio, e sua possível influência sobre a realização aspectual na variedade de língua alemã mais falada no Brasil, o Hunsrückisch, através do mapeamento diatópico-diacrônico da produtividade das perífrases formadas com o verbo *tun* e com a construção *am + Infinitiv* nessa variedade linguística.

Pretende-se argumentar a favor da hipótese de que as realizações aspectuais no Hunsrückisch falado atualmente no Brasil são mais frequentes quando comparadas àquelas da região de origem à época da emigração no século XIX, em função do contato linguístico com o português local. A partir da perspectiva do contato linguístico, pode-se supor que o plurilinguismo leva à consciência do falante em relação à noção de progressividade, uma das características da perífrase de gerúndio no português, e à consequente necessidade de fazer uso dessa característica sintática também no Hunsrückisch.

Essa apropriação sintática pode ser explicada através do processo de replicação estrutural (*pattern replication*) proposto por Matras (2020), que consiste em identificar a característica pivotal de uma estrutura sintática da língua tomada como modelo (neste caso, o português) e encontrar um pivô correspondente (*pivot matching*) na língua réplica (o Hunsrückisch) para a replicação das características do modelo. Não há, portanto, transferência de material linguístico de uma língua para outra, mas uma transferência de funções estruturais da língua modelo, com a utilização de material linguístico da língua réplica (Matras 2020), como se pretende demonstrar a partir dos dados coletados.

REFERÊNCIAS

- Altenhofen, C. V., Steffen, J., & Thun, H. (2018). *Cartas de imigrantes de fala alemã: pontes de papel dos hunsriqueanos no Brasil*. Oikos.
- Bertinetto, Pier Marco (1994). Statives, progressives, and habituals: analogies and differences. *Linguistics*, 32, 391-423.
- Bertinetto, Pier Marco (2001). On a frequent misunderstanding in the temporal-aspectual domain: The ‘perfective-telic confusion’. *Semantic Interfaces: Reference, Anaphora and Aspect*, Stanford: CSLI Publications, 177-210.
- Elspaß, Stephan (2011). *Sprachgeschichte von unten*. Max Niemeyer Verlag.
- Matras, Yaron (2020). *Language contact*. Cambridge University Press.
- Matras, Yaron, & Sakel, Jeanette (2007). Investigating the mechanisms of pattern replication in language convergence. *Studies in Language. International Journal sponsored by the Foundation “Foundations of Language”*, 31(4), 829-865.
- Riehl, Claudia Maria (2013). *Sprachkontaktforschung: Eine Einführung*. Narr Francke Attempto Verlag.
- Steffen, J. (2016). Einblicke in einen Sprachwechsel in Zeitlupe: Phasen des deutsch-portugiesischen Sprachkontakts in Südbrasilien in Briefen aus zwei Jahrhunderten. *BÜRING, Daniel; LENZ, Alexandra N.; RITT, Nikolaus (Hg.): German Abroad: Perspektiven der Variationslinguistik, Sprachkontakt-und Mehrsprachigkeitsforschung*. Göttingen. V&R unipress, 131-157.
- Travaglia, Luiz Carlos (2016). *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. EdUFU.
- Van Coetsem, Frans (2000). *A general and unified theory of the transmission process in language contact* (Vol. 19). Winter.

Tatiana Schwochow PIMPÃO (Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Letras e Artes) Tempo morfológico e tempo da situação codificada: interseções temporais e o uso variável do presente do modo subjuntivo

A variação no uso do modo subjuntivo em dados do português do Brasil apresenta um expressivo mapeamento, abrangendo diferentes localidades, especialmente das regiões Sul, Sudeste e Nordeste (PIMPÃO, 2015). De forma geral e a despeito das particularidades de cada pesquisa, resultados dos estudos apontam para uma importante correlação entre modo subjuntivo e modalidade deôntica (GIVÓN, 1995; 2001). Para além da modalidade, a projeção temporal da situação codificada (PIMPÃO, 2012) mostrou-se relevante no estudo acerca do uso variável entre o presente do modo subjuntivo e o presente do modo indicativo em dados de fala de indivíduos naturais das cidades catarinenses de

Florianópolis e de Lages e em dados de cartas do leitor publicadas em jornais dessas mesmas cidades. A projeção temporal da situação codificada não deve, no entanto, ser confundida com tempo morfológico. No estudo de Pimpão (2012), dois tempos verbais são controlados como variantes dependentes: presente do subjuntivo e presente do indicativo. Para a variável “projeção temporal da situação codificada”, consideram-se dois fatores: ou a situação é projetada para o futuro ou observa-se um espalhamento temporal, compreendendo passado, presente e futuro. Resultados para os dados de fala e de escrita destacam uma associação entre projeção futura e presente do subjuntivo. Importa destacar que o tempo morfológico do presente do subjuntivo assinala o tempo vindouro do modo outativo, modo do desejo (BARROS, 1957[1540]). Essas são interseções temporais que colocam em evidência a correlação entre morfologia do presente do subjuntivo, projeção temporal futura (tempo vindouro) e modalidade deôntica (modo outativo) (PIMPÃO, 2009).

Fernanda PRATAS (Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras)

Marcações temporais e a noção de inacessibilidade em caboverdiano e em português

Em caboverdiano, uma língua africana relacionada com o português, os morfemas temporais *-ba* (sufixo verbal, mais usado nas variedades do sul de Cabo Verde) e *tava* (morfema pré-verbal, mais usado nas variedades do norte) surgem frequentemente associados a valores de passado, no sentido definido em Klein (1994): o Topic Time localiza-se antes do Time of Utterance (Pratas 2010). Verificamos isto no caso de habituais ou progressivos no passado. O mais intrigante, no entanto, é que ambos surgem também muitas vezes em construções subordinadas que não garantem uma interpretação de passado, tais como alguns condicionais e outras frases modais. A minha mais recente proposta integrada para todos estes casos é a de que estes morfemas não denotam um valor temporal de passado no sentido estrito. O que eles marcam é a baixa acessibilidade (temporal ou outra) de certas situações, observadas do ponto de vista do falante – seja essa inacessibilidade real, por diversas razões, ou simulada por razões discursivas (Pratas 2021). Curiosamente, observamos uma distribuição idêntica da morfologia de pretérito imperfeito em português, o que motiva a extensão desta minha proposta a casos como ‘Quando eu *era* pequena *ia* a pé para a escola’ ou ‘Se eu ganhasse a lotaria no próximo Natal, fundava um abrigo para animais’. A presente comunicação elabora sobre todos estes conceitos, aplicando-os a uma grande lista de frases de ambas as línguas. Um benefício acrescido deste trabalho consiste em mais uma vez demonstrar que a análise formal de línguas até aqui menos estudadas traz contribuições muito interessantes para o entendimento da linguagem humana.

Maria Margarete Fernandes de SOUSA (Universidade Federal do Ceará), Maria Elias Soares (Universidade Federal do Ceará)

O aspecto verbal nas formas perifrásticas do português oral culto de Fortaleza-CE (Brasil)

O trabalho ora proposto versa sobre o aspecto verbal nas formas perifrásticas encontradas no português oral culto de Fortaleza, Ceará (Brasil). Inicialmente, fazemos uma exposição sobre o que alguns autores entendem por *perífrase*, de modo a formar uma opinião a respeito das formas perifrásticas que controlamos em nosso trabalho. Em seguida, focalizamos o aspecto, em geral, a fim de examinarmos o *corpus*, extraído do Projeto Português Oral Culto de Fortaleza (Porcufort). Após estudarmos diversas teorias sobre o aspecto, escolhemos a teoria de Coseriu (1980), baseada no estruturalismo funcional, porque ela parte de dois pontos básicos: a) diferencia *Aktionsart* de aspecto; b) distingue aspecto de modo. Aplicando a doutrina de Coseriu ao *corpus*, confirmamos algumas de nossas hipóteses, relacionadas: a) à riqueza de aspectualidade nas formações perifrásticas com gerúndio, com os verbos auxiliares *andar*, *viver*, *ficar*, *ir*, *vir* *estar*, com particular destaque para este último; b) ao uso, quase exclusivo, do verbo *ter* em lugar de *haver* na formação dos tempos compostos; c) à produtividade de *ter* (imp.) + *particípio*, em substituição a *tivera*, forma simples do pretérito mais que perfeito do indicativo; d) à ausência de algumas formas, como *terei feito*, *tivera feito*, *fora fazer*.

Após a análise, constatamos alguns fatos que nos surpreenderam: a) o baixo índice de utilização na formação de tempos compostos com *ter* em relação ao que esperávamos, mesmo porque esse verbo substitui, quase que completamente, o verbo *haver*, nessa posição; b) o baixo índice de entrelaçamento entre as dimensões temporais e as aspectuais. Concluimos, com isso, que o português oral culto da cidade de Fortaleza apresenta padrão aspectual característico sem, no entanto, colocar-se em oposição ao português escrito.

Palavras-chave: Aspecto verbal. Perífrases verbais. Português oral culto.

Secção 20

Aporias e fluxos do tempo e da tradução

Leitung | Coordenação: Johannes Kretschmer, Maria Aparecida Barbosa, Susana Kampff Lages

SALA | RAUM: Trabalho exclusivamente online

(Horário de Brasília – UTC -3)

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

13:00 – 15:00	Eröffnungszeremonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
---------------	--

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

15:00	Johannes Kretschmer, Maria Aparecida Barbosa, Susana Kampff Lages	Online	Abertura da Seção
15:15 – 15:45	Palestrante convidado Eduardo Sterzi (Universidade Estadual de Campinas)	Online	Balanço da voz e outras vozes: Augusto de Campos entre cantores e canções
15:45 – 16:15	Alice Leal (Universität Wien)	Online	Intraduzíveis, intraduzções e temporalidade em Barbara Cassin e Augusto de Campos
16:15 – 16:45	Susana Kampff Lages (Universidade Federal Fluminense)	Online	De livros, edições e traduções – de Walter Benjamin a Augusto e Haroldo de Campos
16:45 – 17:15	Maurício Mendonça Cardozo (Universidade Federal do Paraná)	Online	(Contra)tempos da recepção do pensamento tradutório de Haroldo de Campos: dos regimes de exceção à invisibilidade epistemológica
17:15 – 18:15	Debate		

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

6:45 – 8:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
8:15 – 9:00	Intervalo para café da manhã		
Bloco 1 : Paul Celan, em seu duplo jubileu - travessias poéticas com Goethe e Rilke			
9:00 – 9:30	Raquel Abi-Sâmara	online	Transcrição e intermedialidade: O diálogo entre poesia e gravura na tradução de Atemkristall de Paul Celan

9:30 – 10:00	Luiz Fernando Medeiros de Carvalho	online	A teoria da tradução de Jacques Derrida e os paradoxos da poesia de Paul Celan
10:00 – 10:30	Ana Maria Ferreira Torres	online	Rainer de Campos ou Augusto Maria Rilke: Uma leitura crítica da tradução do poema “Sankt Sebastian”
10:30 – 11:00	Matheus Guménin Barreto	online	Os ontens e os hojes na “Quinta Elegia Romana” de Goethe
11:00 – 11:30	Susana Fuentes	online	Nos tempos da diáspora, ruídos na língua, travessias
11:30 – 12:00	Debate		
12:00 – 14:00	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:00	Sessão de leitura de escritoras (programa-quadro)		
Bloco 2: Traduzir subjetividades, temporalidades e suas margens			
15:00 – 15:30	Kelvin Falcão Klein	online	W. G. Sebald e a tradução como metáfora (gêneros, textos e imagens)
15:30 – 16:00	Maria Aparecida Barbosa	online	Rebeldia e dor nos <i>Diários de Guerra de 1943 a 1945</i> , do escritor Heinrich Böll
16:00 – 16:30	Thaís Gonçalves Dias Porto	online	A literatura sem morada fixa de Yoko Tawada: uma proposta de tradução de <i>Schwager in Bordeaux</i> à luz da exofonia
16:30 – 17:00	Clarissa Marinho da Rocha	online	<i>Sommerhaus, später</i> , de Judith Hermann em tradução para o português
17:00 – 17:30	Raquel Alves dos Santos Nascimento	online	Tradução de <i>Quarto de Despejo</i> de Carolina Maria de Jesus para o alemão, sob a perspectiva dos paratextos
17:30 – 18:30	Debate		

Freitag | sexta-feira – 17/09

8:15 – 9:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
Bloco 1: Traduções, tensões, conceituações			
9:00 – 9:30	Romana Radlwimmer	online	Die übersetzte Eroberung: Konstruktionen von Zeitlichkeit in indianischen Chroniken
9:30 – 10:00	Luciana Villas Bôas	online	O lugar da tradução na história dos conceitos: o exemplo da “abertura” (Öffentlichkeit)
10:00 – 10:30	Renata Mancini	online	Arco tensivo: modulações sensíveis e o jogo das expectativas
10:30 – 11:15	Debate		
11:15 – 11:30	Intervalo para café		
Bloco 2: Traduzir, ruir, rir - e além			
11:30 – 12:00	Luis S. Krausz	online	O exílio da linguagem e a transcrição da poética de Paul Celan no Brasil

12:00 – 12:30	Sabrina Sedlmayer, Vincenzo Russo <i>Palestrantes convidados</i>	online	Gargalhadas enterrarão o Império? Estratégias discursivas no mundo anticolonial
12:30 – 13:00	Johannes Kretschmer, Amanda Clem	online	A tradução brasileira de <i>O riso e o choro</i>, de Helmuth Plessner
13:00 – 13:45	Debate		
13:45 – 14:30	Encerramento da Seção com acepipes espirituais		

Samstag|sábado – 18/09

09:30 – 12:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas
14:00	No Espaço Virtual: Almoço com brinde remoto diante de paisagem Em Leipzig: Jantar de encerramento

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 20

Raquel ABI-SÂMARA (University of Macau)

Transcrição e intermedialidade: O diálogo entre poesia e gravura na tradução de *Atemkristall* de Paul Celan

A composição do livro de poemas *Atemkristall* (1965) de Paul Celan não deixa de ser uma obra conjunta, uma densa história de amor registrada em 21 poemas de Celan e oito gravuras da artista plástica Gisèle Celan-Lestrange, esposa do poeta. A correspondência entre os dois, publicada em 2001, revela um diálogo intersemiótico permanente quanto às suas criações artísticas. Em carta de 20 de maio de 1965, Celan confessa a Gisèle: »Vi suas gravuras nascerem ao lado de meus poemas, nascerem dos poemas mesmo, e você bem sabe que *Atemkristall* – que me abriu novamente os caminhos da poesia – nasceu de suas gravuras» (cópia da carta em francês em Lawitschka V., 2001: 129-130; na correspondência traduzida, cf. PC/GCL 1:226). O conhecimento das cartas trocadas entre Celan e Gisèle influenciou a minha leitura (e tradução) do ciclo *Atemkristall*, na medida em que os elementos semânticos presentes nos poemas e relacionados às técnicas empregadas na água-forte ganharam evidência e maior plasticidade na minha tradução do ciclo de poemas, que intitulei de *Hausto-Cristal*, publicado no livro de Hans-Georg Gadamer, *Quem sou eu, quem és tu? Comentário sobre o ciclo de poemas Hausto-Cristal de Paul Celan*, também traduzido por mim e publicado pela EdUERJ (2005). O objetivo desta apresentação é mostrar como esse diálogo amoroso e intersemiótico entre o poeta e a artista plástica comparece na transcrição dos poemas para o português.

Maria Aparecida BARBOSA (Universidade Federal de Santa Catarina)

Rebeldia e dor nos *Diários de Guerra de 1943 a 1945*, do escritor Heinrich Böll

Os *Diários de Guerra de 1943 a 1945* do escritor Heinrich Böll (na época entre 22-27 anos) são constituídos por anotações bem abreviadas e quase ilegíveis, muitas vezes inscritas no calor da batalha, nas trincheiras e nos hospitais. Não é o sofrimento físico natural nas condições ignominiosas do indivíduo em meio à Segunda Guerra, tampouco o questionamento radical e a crítica ao poder que lhe é imposto, o que caracteriza essas notícias da vida de soldado. Mais que tudo isso, porém, é distintiva a expressão impetuosa contra a determinação externa que aliena a sua própria. O destino de Heinrich Böll durante a Guerra não é diferente do destino de centenas de milhares de soldados contemporâneos em ambos os lados das linhas de combate, importa é que ele tenha registrado a experiência em palavras. Geralmente a experiência no campo de batalha positiva um modelo heróico de soldado ou uma resistência ativa, mas ele odiava a guerra, tinha aversão ao uniforme, aos comandos mesmo os mais estúpidos que deviam ser obedecidos, ao entediante serviço de sentinela, à gritaria com subalternos, nem por isso demonstrou naquele contexto uma resistência. A partir da tradução ao português dos *Diários de Guerra de 1943 a 1945*, do escritor Heinrich Böll, a ser publicada em 2021 pela Editora Carambaia, proponho refletir tons semânticos de rebeldia e dor preponderantes - considerando igualmente essas inclinações em seu percurso biográfico anterior à Segunda Grande Guerra e na obra intelectual da maturidade.

Matheus Guménin BARRETO (USP)

Os ontens e os hojes na “Quinta Elegia Romana” de Goethe

As primeiras versões das Elegias Romanas de Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832) vieram à luz entre 1788 e 1790 (cf. Wild 2004: 225), e é possível afirmar com certa segurança que elas representaram uma guinada não apenas na produção poética de Goethe, mas na história da poesia germanófona como um todo. Pretendo apresentar na seção “Aporias e fluxos do tempo e da tradução” uma tradução inédita da “Quinta Elegia Romana” em dísticos elegíacos (hexâmetros e pentâmetros) e, a partir de tal tradução, uma discussão acerca das confluências e dos choques de temporalidades no poema de Goethe, em especial no que diz respeito às oposições ali encontradas entre a noite e o dia, o tempo de amar e o tempo de trabalhar, os ontens e os hojes. Um dos grandes frutos da virada estética de Goethe em direção aos modelos da antiguidade, as “Elegias Romanas” representam, elas mesmas, uma aporia: às portas da Revolução Francesa e de todas as convulsões histórico-políticas da modernidade (cf. Hofmann

1994: 1), Goethe se volta para o “Marmor” (Goethe 2013: 15) estático e extático da antiguidade romana. Preso entre os ontens e os hojes do mármore e do corpo, o “artikuliertes Ich” (Burdorf 2015: 194) da “Quinta Elegia Romana” parece encontrar, através da figura de sua amada, uma síntese dessas duas temporalidades nos beijos, nas conversas sussurradas, na contagem leve de um hexâmetro sobre sua pele adormecida.

Referências bibliográficas:

Burdorf, Dieter. *Einführung in die Gedichtanalyse*. Stuttgart: Metzler, 2015.

Goethe, Johann Wolfgang von. “5. Elegie”. In: *Römische Elegien – Venezianische Epigramme*. Köln: Anaconda, 2013.

Hofmann, Frank. *Goethes Römische Elegien - Erotische Dichtung als gesellschaftliche Erkenntnisform*. Stuttgart: M & P Verlag für Wissenschaft und Forschung, 1994.

Wild, Reiner. “Römische Elegien”. In: Witteet al. *Goethe-Handbuch*. Stuttgart: Metzler, 2004.

Luciana Villas Bôas (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

O lugar da tradução na história dos conceitos: o exemplo da “abertura” (*Öffentlichkeit*)

É difícil imaginar a história de um conceito sem o consórcio da tradução. Há tradução na incorporação de uma ideia ou de uma palavra tomadas de uma língua e levadas para outra; há tradução no enfrentamento da tarefa paradoxal de transmitir a linguagem do passado para a linguagem do presente. Assim, a tradução é intrínseca tanto ao objeto em questão, o conceito e as suas “camadas temporais”, quanto à reconstrução analítica de traços estruturais e históricos que o constituem. Mas, a despeito da sua centralidade, é tímida a reflexão sobre o papel da tradução na história dos conceitos. Neste trabalho, gostaria de explorar a relevância da tradução, a partir do exemplo concreto da história do conceito “*Öffentlichkeit*” - conceito-chave da linguagem política moderna e contemporânea – que aqui traduzo, afastando-me deliberadamente da convenção, como “abertura.” Depois de trazer à tona o papel decisivo do termo latino *publicum* para a formação da dimensão propriamente política do conceito “*Öffentlichkeit*”, baseada sobretudo no trabalho de Lucian Hölscher, farei alguns comentários sobre a tradução e a fortuna do conceito em português, inglês, francês e espanhol.

Mauricio Mendonça CARDOZO (Universidade Federal do Paraná /CNPq)

(Contra)tempos da recepção do pensamento tradutório de Haroldo de Campos: dos regimes de exceção à invisibilidade epistemológica

O pensamento tradutório de Haroldo de Campos, como sabemos, é fortemente ancorado em seu amplo trabalho de poeta, de crítico literário e de tradutor de poesia. Disso resulta (por óbvio) que a recepção de seu pensamento teórico sobre a tradução se dê quase que invariavelmente no horizonte de seu trabalho no campo do literário, seja na chave de um enfrentamento crítico de certa relação com a história e a tradição literária, de uma forma programática de experiência cultural (antropofágica) e/ou de uma compreensão singular (transcriadora) da tradução. E como estas são facetas de um mesmo programa, o pensamento tradutório de Haroldo se funde organicamente com essas outras dimensões, o que determina não apenas a complexidade, mas, também, a potência desse pensamento. No entanto, esse mesmo traço característico, de um pensamento teórico sobre a tradução que é também um pensamento crítico sobre poesia, literatura e tradição cultural, condiciona e limita a recepção de seus ganhos epistemológicos para além do campo da tradução literária, no contexto mais amplo da pesquisa sobre tradução “em geral”. Este trabalho pretende flagrar, nos tempos e contratempos de certa recepção internacional da obra teórico-crítica de Haroldo de Campos, uma invisibilidade epistemológica de seu pensamento tradutório para além do campo específico da tradução literária.

Luiz Fernando Medeiros de CARVALHO (Universidade Federal de Juiz de Fora)

A teoria da tradução de Jacques Derrida e os paradoxos da poesia de Paul Celan

O propósito desta comunicação é – num primeiro momento - compreender em vários níveis a teoria da tradução de Jacques Derrida que emerge e se desdobra dos comentários feitos ao prefácio escrito por Walter Benjamin, intitulado La tâche du traducteur (Die Aufgabe des Übersetzers). Tais comentários constituem a versão definitiva do ensaio Des tours de Babel, publicado em Psyché, no ano de 1986. Num segundo momento, e a partir do livro Schibboleth, também publicado no mesmo ano de 1986, verificar

como o modo de traduzir a poesia de Paul Celan lida com os paradoxos relacionados à elaboração dos poemas e de sua tradução para a atualidade da língua de chegada. Como se formula o paradoxo entre legibilidade, visibilidade e ilegibilidade presente na inscrição do acontecimento-poema, enquanto entidade concebida por Celan como singularidade surgida apenas uma vez (“einmal”/“une fois”)?. O tempo pensado por Derrida implica uma relação entre traduzir e sobreviver, um singular entendimento do conceito de Fortleben, enquanto continuação de vida mais que vida post-mortem. O original doa-se modificando-se. Ele vive e sobrevive em mutação. E na sua dimensão sobrevivente o original se modifica.

Susana FUENTES (UERJ)

Nos tempos da diáspora, ruídos na língua, travessias

Para esta comunicação, notas sobre meu processo de tradução/transcrição para a língua inglesa do conto de Cristiane Sobral “Cândido Abdellah Jr.” (SOBRAL, 2021). A escuta atenta de rumores na língua, rumores no tempo. Ecos de travessias e diásporas no ato tradutório, em perspectiva intercultural. A tradução como diálogo com as temporalidades diaspóricas que aparecem no ruído entre línguas, no *Jetztzeit*, o tempo benjaminiano que se faz ouvir. Em conversas de mundos identitários em constante devir. A tarefa do tradutor às voltas com tempos diversos que se chocam, e resíduos - e pregas, na imagem de Benjamin. Homi Bhabha fala do “‘presente’ benjaminiano: aquele momento que explode para fora do contínuo da história” (BHABHA, 1998). Na tradução intercultural, caminhos de uma escuta atenta para indagações, estranhamentos sobre o texto original, para que esses ruídos falem e incidam sobre o original em intensidade e desejo de escuta. Ouvir, na tradução, fendas por onde seguir, e no conto de Cristiane Sobral, foi mister perceber essas frestas, aberturas que falam de um personagem que dialoga com a dor de separações, travessias. No ato de sobrevivência, para usar as palavras de Bhabha, pensar “o tempo do corpo em performance”. O conto e trechos de minha tradução foram apresentados na Oficina do SELCS Brazilian Translation Club, uma parceria realizada entre a Universidade de Londres, a Festa Literária das Periferias e o Escritório Modelo de Tradução Ana Cristina Cesar/Uerj.

Kelvin Falcão KLEIN (UNIRIO)

W. G. Sebald e a tradução como metáfora (gêneros, textos e imagens)

A palavra “tradução”, do latim *trans-ferre* – como no alemão *Über-setzen* – faz referência, etimologicamente, a um processo de “transporte”, seja de um conjunto de signos (*langue*) para outro ou de uma experiência “muda” para uma expressão semiótica: em suma, como acontece na *meta-pherein* do grego, o *trans-ferre* é em si uma metáfora. Boa parte da discussão teórica acerca da tradução circula no campo metafórico, uma vez que abordamos a tradução como termo amplo para descrever uma variedade de transferências: linguísticas, históricas, culturais e midiáticas. Tal consideração de cunho geral encontra ampla ressonância na obra do escritor W. G. Sebald, seja em seus ensaios, obras ficcionais ou trabalhos de cunho acadêmico. O intuito desta comunicação é propor uma reflexão sobre o modo como Sebald utiliza a tradução em variados níveis, operando a partir dos gêneros, dos textos e das imagens. Para tanto, darei atenção especial à fortuna crítica sebaldiana elaborada até o momento por Lynn L. Wolff, que se ocupou do problema da tradução na obra de Sebald tanto pelo viés da Linguística (no artigo “The ‘solitary mallard’: On Sebald and translation”, de 2011) quanto pela viés da Teoria da Literatura e Teoria da História (no livro *W. G. Sebald’s Hybrid Poetics: Literature as Historiography*, de 2014).

Luis S. KRAUSZ (USP)

O exílio da linguagem e a transcrição da poética de Paul Celan no Brasil

Esta apresentação propõe-se a investigar e mapear a recepção da obra de Paul Celan no Brasil a partir de dois eixos fundamentais: de um lado, examinar as principais traduções de Celan à língua portuguesa no Brasil, e suas diferentes maneiras de lidar com as questões que se impõe sobre a tarefa de traduzir Celan a partir daquilo que Modesto Carone denominou a “poética do silêncio”, dando especial ênfase às duas recentes traduções dos volumes completos *A rosa de ninguém* e *Ar-reverso*, e, de outro, focalizar a influência que a poesia de Celan exerceu e exerce sobre poetas e artistas brasileiros como Age de Carvalho, Leandro Sarmatz, Nelson Ascher, Luis Dolhnikoff, Simone Homem de Mello e Leila Danziger,

cujas obras são marcadas por claras influências de Celan e com ele possuem diferentes tipos de afinidades.

A poesia de Celan surge a partir da memória de um tempo: aquele da destruição dos judeus europeus e da obliteração de uma cultura fundada em quase dois mil anos de experiência de exílio. Meio século depois da morte de Celan, o tema do exílio e da destruição de culturas adquiriu uma relevância universal e está na ordem do dia, particularmente no Brasil, onde a destruição da memória, das tradições e da natureza é vista por uma vasta parcela da população e dos condutores de políticas de Estado como um acontecimento corriqueiro.

A obra de Celan ganha, assim, especial relevância no Brasil contemporâneo, o que explica a força com que sua estética e sua poética vêm lançando raízes no ambiente literário brasileiro, influenciando-o de maneira determinante.

A tradução brasileira de *O riso e o choro*, de Helmut Plessner

Johannes KRETSCHMER/Amanda CLEM (Universidade Federal Fluminense)

O efeito humorístico é um dos maiores desafios para o tradutor, pois envolve de modo específico o corpo de quem lê. Sem a movimentação corporal do receptor, o humor não se atualizaria. De acordo com Wolfgang Iser (1976), o riso entra em cena quando capacidades cognitivas e emotivas fracassam no controle de uma situação comunicativa. Em sua concepção do riso como "fenômeno de oscilação" entre irrupção e superação de uma crise, o teórico da literatura recorre à antropologia filosófica de Helmut Plessner. Em seu livro *O riso e o choro* (1941) Plessner analisa como tais formas de expressão genuinamente humana são reações-limite em momentos de crise pelo fato de o ser humano se relacionar com seu corpo de forma peculiar, o qual cumpre a função dupla de ressonância e distância: "Ein Mensch ist immer zugleich Leib [...] und hat diesen Leib als diesen Körper."

A presente contribuição se propõe a tratar de alguns aspectos da tradução de *O riso e o choro*, por exemplo de noções como *Körper/Leib* ou de "posicionalidade excêntrica", e a comentar versões publicadas em diferentes tempos e contextos culturais do livro de Plessner, uma das reflexões sobre o riso mais originais do século XX, ainda inédita no Brasil.

Susana Kampff LAGES (Universidade Federal Fluminense)

De livros, edições e traduções – de Walter Benjamin a Augusto e Haroldo de Campos

Com esta comunicação pretende-se verificar a fortuna de um pequeno texto de Walter Benjamin, "Revisor de livros juramentado", tanto na teoria e na prática da tradução, quanto na própria poética de Augusto e Haroldo de Campos. Como uma espécie de "pendant" ainda mais conciso que o célebre prefácio benjaminiano sobre "A tarefa do tradutor", aquela singular peça em prosa se constitui como que numa glosa de toda a revolucionária composição do livro que a contém: *Rua de mão única*. Voltada para o futuro, tempo aberto e sem marcas, está não apenas a porosidade deste livro diante de um tempo vindouro, assim como prefigurado por Benjamin, leitor de Mallarmé, mas também a realização de uma particular simultaneidade verbivocovisual pelos poetas "siamesmos" em suas intraduzções, criações e transcriações.

Alice LEAL (Universität Wien)

Intraduzíveis, intraduzões e temporalidade em Barbara Cassin e Augusto de Campos

A publicação do *Vocabulaire Européen des Philosophies : Le Dictionnaire des Intraduisibles* (2004), coordenado por Barbara Cassin, causou uma reviravolta nos estudos da tradução por retomar a bête noire da "intraduzibilidade" – afinal, atualmente, dizer que tudo é sempre traduzível tornou-se um truismo. A presente comunicação se debruça sobre a noção de "intraduzível" na obra de Cassin, aproveitando, além disso, o gancho proposto por Fernando Santoro em 2014 com o conceito de "intradução", o famoso neologismo cunhado por Augusto de Campos nos anos 70. Em que medida os "intraduzíveis" de Cassin advêm de uma ideia nostálgica de originalidade como completude e marco inicial de um determinado conceito? Os "intraduzíveis" de fato se pautam por uma noção logocêntrica e passé de tradução, como sugere, por exemplo, Lawrence Venuti em seu comentário de 2016 acerca da tradução estadunidense do Dictionnaire, publicada em 2014? Será que os "intraduzíveis" podem ser lidos à luz das "intraduzões" de Campos, como traduções temporárias, sugestões, enfim,

inevitavelmente presas entre línguas e oriundas de interversões de tradutoras? Como as “intraduções” (Campos) e os “intraduzíveis” (Cassin) se enquadram na historicidade de um dado conceito ou obra? E faz sentido falar de intraduzibilidade hoje – ou qualquer menção nesse sentido presta um desserviço aos estudos da tradução em sua busca incansável por legitimidade e reconhecimento nas humanidades? Essas são as principais perguntas que permeiam o presente trabalho.

Renata MANCINI (Universidade Federal Fluminense)

Arco tensivo: modulações sensíveis e o jogo das expectativas

Seguindo Paul Valéry, para quem o ritmo congrega o sucessivo e o simultâneo, Claude Zilberberg abre a possibilidade de trabalharmos com outras dimensões do tempo, para além da cronológica que organiza as anterioridades e posterioridades. Uma delas, a mnésia, congrega presente, passado e futuro em uma espessura que dota o ato enunciativo de uma presença e de uma memória. A organização temporal se dá a partir de um andamento geral do texto, “o senhor dos afetos”, que acaba por ser o responsável pela gestão das expectativas que a obra constrói para o leitor/espectador. Em sintonia com a proposta de Haroldo de Campos, quando indica que para chegarmos a um “stratum semiótico” desbabelizante do sensível, comum a qualquer língua ou linguagem, há que se passar pela etapa de desconstrução metalinguística, apresentamos a noção de projeto enunciativo, que nada mais é do que uma análise do texto segundo categorias semióticas para que, a partir de suas potencialidades de uso, sejam depreendidas cifras tensivas às quais se atribui um valor de acento ou inaccento. Pelo mapeamento dessas cifras, chegamos ao que denominamos arco tensivo, o desenho da interface sensível de uma obra, um perfil que se constrói a partir da alternância entre momentos de impacto (mais fortes ou mais tênues) e momentos brandos (em graus de atonia), isto é, entre saliências (acentos) e “passâncias” (inacentos), que se alternam em ascendências e descendências de maior ou menor grau. Nossa proposta é a de que o arco tensivo seja uma baliza primordial do fazer tradutório.

Raquel Alves dos Santos NASCIMENTO (USP)

Tradução de *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus para o alemão, sob a perspectiva dos paratextos

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise crítica da tradução para o alemão de *Quarto de Despejo*, de Carolina Maria de Jesus, sob a perspectiva dos elementos paratextuais que compõem o livro traduzido em 1962 por Johannes Gerold e reeditado nove vezes no período de 1962 e 1989. *Quarto de Despejo* foi publicado no Brasil em 1960 e ocupou quase instantaneamente o primeiro lugar na lista dos best-sellers no país. Foi traduzido para 15 idiomas e publicado em mais de 40 países, sendo o último deles Portugal em 2021. O livro é um diário autobiográfico de uma catadora de papel que contempla na transfiguração literária o seu cotidiano na extinta Favela do Canindé. Escrito em primeira pessoa, ele marca o cenário do gênero autobiográfico, basicamente restrito à elite, com uma voz fora do cânone narrando sobre uma condição de moradia e sobrevivência ainda nova no imaginário paulistano. A tradução segue o enquadramento dado ao livro pela recepção brasileira, mas encontra solo fértil em um momento político-ideológico das ex-Alemanhas Ocidental e Oriental na década de 1960, de interesse pela alteridade e suas condições sociais específicas. Esse interesse é reverberado nos elementos paratextuais do livro traduzido que, por sua vez, têm o objetivo de orientar a compressão e leitura dessa tradução, acabando por revelar características do *Übersetzungsauftrag*. Para a análise, utilizamos a Linguística de Corpus como ferramenta para ampliação das análises textuais e nos baseamos primordialmente nos Estudos Descritivos da Tradução e na teoria de paratextos de Genette (2009).

Thaís Gonçalves Dias PORTO (Universidade Estadual Paulista – UNESP)

A literatura sem morada fixa de Yoko Tawada: uma proposta de tradução de *Schwager in Bordeaux* à luz da exofonia

Yoko Tawada (1960-) tem o estranhamento provocado pelo trânsito linguístico como o ponto central de seu projeto literário, processo que possibilita o reconhecimento de zonas fronteiriças, a partir das quais identidades são construídas e questionadas. Tal abordagem pode ser encontrada no segundo romance da autora, *Schwager in Bordeaux* (2008), em que Yuna, uma jovem japonesa que mora em

Hamburgo, decide viajar para Bordeaux para tentar aprender francês. A narrativa é atravessada por um amálgama de lembranças onde navegam diversos personagens secundários que contribuem para a construção de um texto que trata da fluidez linguística a partir do que Ottmar Ette (2018) chama de uma “literatura sem morada fixa”, possibilitado pela escrita exofônica de Tawada. Além disso, os parágrafos do romance são sempre introduzidos por caracteres sino-japoneses que funcionam como um resumo do que será tratado a seguir. Trata-se, portanto, de uma obra constituída sob diversas camadas linguísticas que, ao serem transpostas para outro idioma, como o português brasileiro, podem multiplicar as possibilidades interpretativas do romance. Os aspectos exofônicos de *Schwager in Bordeaux* sinalizam o multilinguismo inerente à obra e acentuam-se no seu processo tradutório, revelando assim um mecanismo que questiona o mito de origem do texto, bem como os processos subjetivos relacionados à criação literária advindos de uma subversão do olhar antropológico cada vez mais relevante no combate ao discurso conservador que insiste na demarcação de diversos gêneros de fronteiras.

Romana RADLWIMMER (Eberhard Karls Universität Tübingen)

Die übersetzte Eroberung: Konstruktionen von Zeitlichkeit in indianischen Chroniken

In indianischen Chroniken des 16. Jahrhunderts verwirklicht sich Zeitlichkeit in Bezug auf Übersetzung auf unterschiedlichen Ebenen und auf verschiedene Art und Weise. Die zumindest seit Pêro Vaz de Caminha Brief von 1500 an Manuel I nachgewiesene Praxis mündlicher Übersetzung zwischen portugiesischen Eroberern und lokaler Bevölkerung weisen Chroniken als direkte Zeitlichkeit aus, die jedoch, schriftlich festgehalten, ihre Unmittelbarkeit einbüßt. Chroniken sind, intrinsisch, translatorische Genres, die die „anderen“ Wissensbestände Amerikas durch Ähnlichkeitsanalysen in das terminologische System Europas einfügen, und dadurch die versetzte Temporalität, die Übersetzung generell voraussetzt, in transkulturelle und intersemiotische Prozessen einbindet. Übersetzte Chroniken und Briefe der Eroberung sind daher „doppelt“ translatorisch und dehnen die Zeitlichkeit des kolonialen Übersetzungsprozesses noch weiter: vom Zeitpunkt der Erstveröffentlichung einer Chronik bis zu den Momenten, an denen die Übersetzungen derselben entstehen, können Monate bis Jahrzehnte vergehen. Im frühneuzeitlichen Portugal schufen neu entstehende Verlagshäuser und der sich in technischer Komplexität reproduzierende Buchdruck die Voraussetzungen für den immer rascheren Vertrieb von Übersetzung (Cronin 2003). Diese neu entstehende Zeitlichkeit kurbelte die Popularität der Entdeckungen und die Konsumierbarkeit der übersetzten Chroniken gemeinsam mit dem Buchhandel an: zusammen sind Buchdruck und Übersetzung waren ein mächtiger Auslöser zeitlichen Wandels im frühneuzeitlichen Europa. Aufgrund der neu eingeführten Geschwindigkeit von textueller Produktion und Rezeption wurde der Buchdruck zum „verlegerischen Schlachtfeld um die Neue Welt“ (Tapia Becerra 2016), und die gedruckten Übersetzungen der Chroniken füllten die europäische Wahrnehmung eines informativen Vakuums über das unbekannte Amerika. Dennoch wurden nicht alle Chroniken von den neu etablierten Zeitabläufen erfasst: der weitaus größte, handschriftlich verfasste Teil der spanischen Informationsmaschinerie über Amerika blieb der europäischen Renaissance verborgen (Gruzinski 2008). Dieser Beitrag betrachtet Zeitlichkeit aus phänomenologischer Perspektive und rekonstruiert die unterschiedlichen Bedeutungsschichten, die sie bezüglich Übersetzung in der Eroberung und der übersetzten Eroberung erstellt.

Bibliographie:

--- Cronin, Michael (2003): *Translation and Globalization*. London/ New York: Routledge.

-- Gruzinski, Serge (2008): *Quelle heure est-il là-bas? Amérique et islam à l'orée des temps modernes*. Paris: Seuil.

-- Tapia Becerra, Manuel (2016): “An Editorial Dispute between Spain and Portugal for the New World.” *Print Culture Through the Ages. Essays on Latin American Book History*, ed. López de Mariscal, Blanca / Kabalen de Bichara, Donna M. / Vargas Montes, Paloma. Newcastle: Cambridge Scholars Publishing. 80-96.

Clarissa Marinho da ROCHA (UFF)

Sommerhaus, später, de Judith Hermann em tradução para o português

Publicado em 1998, o conto que deu nome ao livro de contos de Judith Hermann, *Sommerhaus, später*, é recebido pela crítica como representante do *Lebensgefühl* de uma nova geração. Ambientado em uma vibrante Berlim, rico em referências musicais e com uma trama instigante, o conto transporta o leitor a

diversos lugares pelos quais um dos personagens centrais dirige a narradora: à Frankfurter Allee, à Prenzlau e finalmente à casa de verão. Há traduções em 22 idiomas das obras de Hermann, e ainda não foi publicada uma tradução em português deste conto da autora. Uma proposta de tradução deste texto será apresentada na seção Aporias e fluxos do tempo e da tradução e uma breve análise da enigmática história será exposta. Um dos desafios desta tarefa reside na (im)possibilidade de captar aquela “atitude diante da vida” dos jovens de Berlim no fim da década de 90 transmitida pela narrativa. A escritora, cujo sucesso houvera sido visionado por Marcel Reich-Ranicki à época da publicação, empreende uma emblemática observação ao afirmar no mesmo livro: “*Glück ist immer der Moment davor*”, provocando assim uma interessante reflexão sobre o tempo que nos escapa enquanto insistimos em alcançar um tempo insondável.

Referências bibliográficas:

HERMANN, Judith. Sommerhaus, später. *Erzählungen*, Frankfurt a. M.: Fischer, 1998.

KÜCHEMANN, Fridtjof. „Ich bin doch eine handfeste Person“. In: *Feuilleton, Frankfurter Allgemeine Zeitung*, 2003.

Sabrina SEDLMAYER (Universidade Federal de Minas Gerais), Vincenzo Russo (Università degli Studi di Milano- Cátedra António Lobo Antunes)

Gargalhadas enterrarão o Império? Estratégias discursivas no mundo anticolonial

A literatura portuguesa pós-25 de Abril pode ser encarada também como uma literatura pós-imperial? Como se apresenta uma literatura que não só vem “depois” do fim do Império mas que reage criticamente ao fim desta narrativa através de inúmeras estratégias ideológicas e retóricas? A nossa ideia move da constatação de que existe na poesia e na prosa portuguesas do final do século XX e nas primeiras duas décadas do século XXI uma constelação de obras que usam do amplo espectro da veia cómica (ironia, sátira, farsa) para enfrentar os fantasmas e as fantasmagorias que ainda assombram o tempo presente português e a sua complexa relação com o passado colonial. A proposta é de analisar, na obra de determinados autores, tais como na poesia de Jorge de Sousa Braga, na prosa breve de António Lobo Antunes e na produção intersemiótica de Patrícia Lino, como a paródia anticolonial é um elemento tradutório. A ironia, o escárnio, o deboche são alguns dos recursos utilizados por esses autores/tradutores que lêem a história portuguesa à contrapelo. Particularmente em *O kit de sobrevivência do descobridor português no mundo anticolonial* (2020), de autoria de Patrícia Lino, um acervo de objetos e de sentimentos são coletados: frasquinhos de mar português, caravelas, colônias, amnésias seletivas, a casinha portuguesa, a portugalidade, um race card...num rol extenso que cataloga mas também ambiciona questionar topos e imagens cristalizadas da identidade portuguesa através do uso do riso. Pretende-se, então, problematizar como se dá o deslocamento de perspectivas históricas do passado através de transcrições literárias contemporâneas dessacralizadoras e inventivas.

Eduardo STERZI (Universidade Estadual de Campinas – Unicamp)

Balanço da voz e outras vozes: Augusto de Campos entre cantores e canções

“Augusto, bem mais jovem [do que Décio Pignatari e Haroldo de Campos], encantado, como seu pai, pela música, ouve boleros e sambas-canção e refunde o amor fidalgo dos medievais, percebendo a nova era das canções.» Assim aparece Augusto de Campos no retrato do poeta quando jovem que Lúcio Agra esboça em contraste com os perfis dos seus companheiros do grupo Noigandres, núcleo fundador da poesia concreta brasileira. É a música que assoma aí como seu traço distintivo dentro da unidade pretendida pelo grupo no seu momento de afirmação e, mais do que a música, no relato de Agra, especificamente a forma da canção, apreciada e pensada pelo poeta, desde a juventude, num arco histórico muito abrangente que vai da Idade Média (Augusto acabaria traduzindo todas as dezoito canções atribuídas a Arnaut Daniel) até a atualidade. Nossa proposta é examinarmos como a reflexão de Augusto de Campos sobre a música — e mais especificamente sobre a forma da canção e a presença nela da voz — foi um dos momentos decisivos para a reconfiguração “verbivocovisual” da poesia proposta pelos concretistas. E como também a relação de sua obra poética com a música nos convida a vermos de modo mais complexo — isto é, menos linear — a concepção de tempo implícita na teoria da poesia concreta.

Ana Maria Ferreira TORRES (Universidade Federal do Pará)

Rainer de Campos ou Augusto Maria Rilke: Uma leitura crítica da tradução do poema “Sankt Sebastian”

Este trabalho consiste em uma leitura crítica do conjunto das traduções que Augusto de Campos (1931-) realizou de poemas de Rainer Maria Rilke (1875-1926), nas antologias *Rilke: poesia-coisa* (1994) e *Coisas e anjos de Rilke* (2001), com segunda edição, revisada e ampliada, de 2013. Objetivou-se neste estudo compreender os procedimentos tradutórios de Campos e de que maneira sua interpretação dos textos rilkeanos se diferencia das primeiras traduções brasileiras, realizadas sobretudo na de 1940, que valorizavam com maior intensidade os temas, sobretudo de livros como *Elegias de Duíno* e o ciclo de *Sonetos a Orfeu*, ao passo que Campos dá maior relevância ao ciclo poético *Novos Poemas* e outros textos rilkeanos cuja força está no modo de expressão. Este estudo propõe que Campos ressalta aspectos que também vigem em sua própria poética, dentre eles, a construção de perspectivas imagéticas mediante a linguagem, a presença do silêncio no modo de estruturação do texto. Neste trabalho, apresenta-se como exemplo desses procedimentos a tradução do poema *Sankt Sebastian*, publicado como *São Sebastião* em *Rilke: poesia-coisa*. A leitura crítica se fundamenta no status de independência do texto traduzido, como proposto por Paul Ricoeur (2011) e Maurício Cardozo (2019), de modo que foi identificado como o tradutor interpreta o texto original e o que ele acrescenta em seu novo poema.

Secção 21

Temporalidade(s) na comunicação, tradução e interpretação jurídicas

Leitung|Coordenação: Tinka Reichmann, Maria da Conceição Carapinha, Cornelia Plag

SALA|RAUM: Haus 5 – HS015 (Hyb.)

Mittwoch|quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszereemonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag|quinta-feira – 16/09

09:00 – 09:45	M. Conceição Carapinha, Cornelia Plag, Tinka Reichmann	presencial	Einführung in die Sektion Introdução à secção
09:45 – 10:30	António Francisco de Sousa	presencial	Relevância atual e dificuldades da tradução jurídica alemão-português
10:30 – 11:15	Inês Ramos	presencial	A Interpretação Jurídica na União Europeia: promover a unidade na diversidade
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Anabela da Costa Leão	online	O tempo e a norma constitucional
15:15 – 16:00	Ailton Alfredo de Souza	presencial	Linguagem jurídica e poder: invariantes e contingências na interpretação forense dos documentos jurídicos
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Kerstin Kock	presencial	A importância dos conhecimentos do tradutor e intérprete na comunicação intercultural tomando por exemplo as relações laborais
17:15 – 18:00	Renato Sedano Onofri	presencial	A recepção do pensamento jurídico de Friedrich Carl von Savigny por Augusto Teixeira de Freitas como lugar de memória

19:00	Lesung Sessão de Leitura
-------	----------------------------

Freitag | sexta-feira – 17/09

09:00 – 09:45	Rui Sousa Silva	presencial	‘Translatione causis forensibus’: As implicações forenses da tradução
09:45 – 10:30	Eliseu Mabasso	online	Política linguística e exclusão no contexto forense: o caso de Moçambique
10:30 – 11:15	Elsa Vieira de Andrade Rodrigues	online	(Re)Interpretar (n)a Justiça: Do papel do intérprete na interação verbal em contexto forense
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Taciana Cahu Beltrão	online	Análise contrastiva do termo jurídico “detenção” na linguagem jurídica do português europeu e do português brasileiro: Um exemplo do método juritradutológico de tradução do Direito
15:15 – 16:00	Ana Paula Fonseca Lopes	online	Metodologia de Micro-Análise de Interações Face a Face aplicada em Contextos Forenses
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Virginia Colares	online	A “tradução intralingual”: do diálogo ao monólogo na tomada de depoimentos na justiça brasileira
17:15 – 18:00	Palestrantes da Secção	online e presencial	Mesa-redonda e encerramento
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

09:30 – 12:00	Mitgliederversammlung des DLV Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 21

Taciana Cahu BELTRÃO (Universidade Sorbonne, Paris, Faculdade de Letras)

Análise contrastiva do termo jurídico “detenção” na linguagem jurídica do português europeu e do português brasileiro: Um exemplo do método juritradutológico de tradução do Direito

A juritradutologia, tal como desenvolvido por Sylvie Monjean-Decaudin, é um campo de estudo interdisciplinar entre a linguística, a tradutologia e o direito, e especialmente o direito comparado. Ela tem como pilares fundamentais o Direito da Tradução e a Tradução do Direito. O Direito da Tradução tem por objeto, dentre outros, a análise do direito à assistência linguística, tal como mencionado na Diretiva 64/2010/UE. Segundo esta Diretiva, o direito à assistência linguística engloba o direito à uma tradução de qualidade (oral ou escrita). Visando responder à definição do que seja uma tradução de qualidade, procuremos demonstrar que o método juritradutológico pode contribuir para a sua definição. Nesta perspectiva, pretendemos com a presente comunicação fazer uma análise contrastiva do termo jurídico “detenção” na linguagem jurídica do português europeu e do português do Brasil, a partir da comparação dos respectivos sistemas jurídicos (marcadores jurídico-culturais).

BIBLIOGRAFIA

AUBERT, F. H. Dilemas da literalidade na Tradução juramentada. Trabalhos em linguística aplicada, Campinas, n° 44(2), Unicamp, Campinas, 20005, pp. 173-294.

MONJEAN-DECAUDIN, Sylvie. « La juritraductologie, où en est-on en 2018 ? », in BARBIN (Franck), MONJEAN-DECAUDIN (Sylvie) (dir.), La traduction juridique et économique. Aspects théoriques et pratiques, p. 17-31.

CORNU, Gérard. Linguistique juridique. Paris : Editions Montchrestien, EJA, 2005.

REICHMANN, T.; ZAVAGLIA, A. A tradução juramentada de documentos escolares (português, francês, alemão). Tradução em Revista 17, 2014/2, pp. 45-56.

SACCO, R. Aperçus historique et philosophique des relations entre droit et traduction. Cornu, M.; Moreau, M. (Org.) Traduction du Droit et Droit de la Traduction, 2011

Virgínia COLARES (Universidade Católica de Pernambuco, Centro de Ciências Jurídicas)

A “tradução intralingual”: do diálogo ao monólogo na tomada de depoimentos na justiça brasileira

No Brasil, há um complexo processo comunicativo onde o texto conversacional oral (texto-depoimento) é mediado pelo juiz que faz perguntas ao depoente e dita ao escrevente o que deve ser registrado nos autos do processo judicial (texto-documento). A tomada de depoimentos (TD) com duração aproximada de uma hora e meia pode ser registrada em apenas uma lauda datilografada/ digitada. O processamento textual, nesse evento jurídico, apaga as marcas da subjetividade enunciativa do autor (ser-no-mundo), omitindo as vozes do “locutor”, substituindo-as por uma recriação textual, uma espécie de *narrativa da justiça*, sendo, o indivíduo comum que presta depoimento o único responsável pelo texto escrito (documento da audiência), apesar de ter sido fruto da interação entre juiz e depoente, na oralidade. Ocorre uma tradução intralingual ou retextualização, na passagem do diálogo para o monólogo, na tomada de depoimentos na justiça brasileira. Assim, a densidade informacional, inserção dos conectores e a organização da argumentação evidenciam que a unidade de sentido, percebida no texto-documento, decorrem das transformações processadas pelo mediador – o juiz. Nessa perspectiva, o depoimento ‘reportado’- *verba discendi* - pode não corresponder ao depoimento prestado, mesmo quando o mediador não produz inverdades, também não preserva o conteúdo do texto-depoimento. Sendo a responsabilidade civil e criminal daquilo que consta nos autos de um processo exclusiva do depoente, interlocutor do juiz.

Kerstin KOCK (Universidade de Heidelberg, Instituto de Tradução e Interpretação)

A importância dos conhecimentos do tradutor e intérprete na comunicação intercultural tomando por exemplo as relações laborais

A terminologia jurídica reflete uma realidade que diverge horizontalmente, ou seja, entre os diferentes ordenamentos jurídicos, mesmo dentro de uma Europa harmonizada, mas igualmente sofre alterações em termos temporais.

Com foco na temática das relações laborais, será abordada a relação entre a terminologia jurídica usada nos atos jurídicos europeus, nomeadamente nas diferentes Diretivas sobre os conselhos de empresa europeus e o processo de consulta e informação, em comparação com a terminologia usada na sua transposição em direito nacional, tocando na sua evolução ao longo das décadas e contrastando-a com a terminologia habitual das instâncias representativas dos trabalhadores a nível nacional.

Perante esta pluralidade, a importância do saber e dos conhecimentos do tradutor / intérprete torna-se imprescindível para contextualizar e compreender corretamente a postura e intenção do emissor, escolhendo a forma mais apropriada de transportar a mensagem ao recetor.

A escolha da terminologia adequada também dependerá da situação específica, da natureza da comunicação. Situações de comunicação assimétrica, como o típico processo de informação, poderão requerer formulações diferentes do que uma comunicação simétrica entre pares, p. ex. o diálogo em reunião interna.

A terminologia jurídica das relações laborais evidencia que o tradutor/intérprete precisa de alargar, aprofundar e atualizar constantemente a sua base de conhecimento para acompanhar a evolução da terminologia a fim de poder assumir um papel ativo no processo de comunicação intercultural.

Anabela da Costa LEÃO (Universidade do Porto, Faculdade de Direito)

O tempo e a norma constitucional

Os textos normativos têm uma vocação de estabilidade, pese embora a tensão entre a realidade e a norma e a inevitável erosão do tempo nos enunciados linguísticos. Em especial, os textos constitucionais visam perdurar no tempo e traduzir o específico projeto de convivência da comunidade política a que se referem, ainda que admitindo, com maior ou menor amplitude, a possibilidade de mutação ou de revisão.

Mas mesmo permanecendo aparentemente igual na sua formulação linguística, o texto abre-se a uma multiplicidade de interpretações, ao longo do tempo ou até num mesmo momento, ao que não é alheia a natureza “aberta” e a formulação “principlológica” de muitas normas constitucionais. “Originalismo”, “atualismo”, “objetivismo”, “subjativismo”, traduzem diferentes entendimentos sobre as finalidades e o sentido último das tarefas de interpretação.

Esta comunicação pretende discutir alguns desafios colocados à interpretação da norma pela passagem do tempo e o modo como a teoria da interpretação jurídica – em especial, a teoria da interpretação constitucional – lhes procura dar resposta, em contexto democrático e de separação e interdependência de poderes e, em última análise, sem erosão de legitimidade. Tendo presente a abertura da constituição à interpretação pluralizada (vd. a “comunidade aberta de intérpretes”, no sentido proposto por Peter Häberle), a análise centra-se no papel das jurisdições constitucionais.

REFERÊNCIAS

Brian Bix, Legal interpretation and the philosophy of language, in SOLAN, Lawrence M., and TIERSTMA, Peter M., The Oxford Handbook of Language and Law, Oxford, OUP, 2012, pp. 145 ss.

Carlos Blanco de Moraes, Curso de Direito Constitucional. Teoria da Constituição, Tomo II, Coimbra, Almedina, 2018.

Cristina Queiroz, Direitos Fundamentais (Teoria Geral), Coimbra, Coimbra Editora/Wolters Kluwer, 2010.

Robert W. Bennet, Constitutional interpretation, in SOLAN, Lawrence M., and TIERSTMA, Peter M., The Oxford Handbook of Language and Law, 2012, Oxford, OUP, pp. 114 ss.

Rui do Carmo (org.), Linguagem, Argumentação e Decisão Judiciária, Coimbra, Coimbra Editora, 2012.

Ana Paula Fonseca LOPES (Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras)

Metodologia de Micro-Análise de Interações Face a Face aplicada em Contextos Forenses

Nas interações face a face, os indivíduos transmitem constantemente informação através dos movimentos do corpo que executam (Kendon, 2013: 7), nos quais se incluem os gestos. Estes movimentos cinésicos transmitem dois terços do que comunicamos (Aghayeva, 2011), e ignorá-los significa não ter em conta a enorme complexidade do sistema de comunicação humana (Jones e LeBaron, 2002: 512). Quando comunicam, os indivíduos criam sinais e “estes sinais são executados adquirindo muitos significados diferentes... São a expressão do interesse de indivíduos socialmente formados que, com eles, se apercebem... dos seus significados” (Kress, 2010: 10). E o modo como os indivíduos compreendem o que os outros transmitiram pode variar bastante. Estas interpretações diferentes podem advir da experiência, preconceitos, valores e expectativas de cada um. Consequentemente, a probabilidade da existência de mal-entendidos é grande. No contexto específico de uma interação forense, estes problemas na comunicação podem adquirir consequências graves na vida de um suspeito ou arguido. Globalmente, os movimentos do corpo não são tidos em conta quando importa compreender o que um suspeito ou um arguido pretende realmente transmitir. Porém, a interpretação correta de um movimento cinésico pode contribuir para uma decisão judicial mais justa. Através de uma micro-análise de interações, é possível perceber o significado dos movimentos do corpo. A micro-análise desenvolvida neste projeto mostrou que estes movimentos podem transmitir informação não comunicada oralmente. Foi demonstrado que esta informação adquire uma grande importância no contexto da análise de um processo judicial.

REFERÊNCIAS

- Aghayeva, Kifayat (2011) “Different Aspects of Nonverbal Intercultural Communication”. *Khazar Journal of Humanities and Social Sciences*, 53-62.
- Kendon, Adam (2013) “Exploring the utterance roles of visible bodily action: A personal account.” In *Body – Language – Communication*, pp. 7-27.
- Jones, S. e LeBaron, C. (2002) “Research on the relationship between verbal and non-verbal communication: emerging integrations”, *Journal of Communication*, 52(3): 499-521.
- Kress, G. (2010) *Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication*. London: Routledge.

Eliseu MABASSO (Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Faculdade de Letras e Ciências Sociais)

Política linguística e exclusão no contexto forense: o caso de Moçambique

Os problemas decorrentes da ausência de uma definição clara de uma política linguística inclusiva num número considerável de países multilingues, sobretudo na África a sul do Sahara, têm sido um dos principais motivos que levam à exclusão de grupos falantes de línguas minoritárias, não somente no que diz respeito à sua participação massiva nos demais processos de desenvolvimento, mas, sobretudo, no domínio da justiça. Moçambique é um país multilingue que, à semelhança de muitas outras antigas colónias portuguesas, adoptou, logo após a conquista da independência nacional, o Português, língua da antiga potência colonizadora, como sua única língua oficial. A referida escolha origina a marginalização de todas as outras línguas faladas nativamente pelas demais comunidades, atribuindo-lhes epítetos depreciativos. Até a data, os países em causa não têm sido capazes de aprovar uma política linguística que possa salvaguardar os direitos humanos das pessoas com fraca ou sem nenhuma proficiência na língua oficial, especificamente quando aparecem a responder em juízo. Adoptando uma abordagem descritiva, com alguns elementos do método etnográfico, através de dois estudos de casos exemplificativos, o presente estudo procura problematizar o impacto do uso exclusivo da língua portuguesa no sistema judicial em Moçambique. Uma das conclusões a que este estudo chegou é a de que Moçambique deve aprovar uma política linguística que possa permitir que qualquer cidadão possa responder perante a justiça, na língua que melhor domina. Isto evitaria situações em que muitas pessoas se veem excluídas do sistema judicial e ficam em apuros quando procuram defender os seus direitos.

Renato Sedano ONOFRI (São Paulo/Berlim - Universidade Humboldt de Berlim, Faculdade de Direito)

A recepção do pensamento jurídico de Friedrich Carl von Savigny por Augusto Teixeira de Freitas como lugar de memória

A construção de um monumento ou a nomeação de uma rua pode encerrar um paradoxo: em vez de promover a conservação da memória, o hábito dos passantes, que se apressam para seus destinos, provoca a invisibilidade do que se queria fazer lembrar. A recepção do pensamento de Friedrich Carl von Savigny (1779-1861) por Augusto Teixeira de Freitas (1816-1883) assemelha-se a uma conhecida esquina no mapa da literatura jurídico-histórica brasileira: embora não se saiba exatamente de onde as duas “ruas” provêm, o seu entrecruzamento serve fundamentalmente à orientação daqueles que, acostumados com o caminho, passam pela história do direito civil brasileiro no século XIX.

No entanto, a investigação sobre como Freitas manuseou a bibliografia para a composição da Introdução à Consolidação das leis civis (1858) revela um quadro multifacetado de referências, cuja ordem de precedência não é de pronto evidente. Buscando ouvir atentamente a linguagem de Freitas – que jamais leu Savigny em alemão, mas em francês – pode-se notar que seu ambiente determinou uma recepção fragmentada e seletiva do pensamento de Savigny.

Queremos argumentar que o critério que orientou Freitas no manuseio da literatura não está em Savigny ou em uma dada escola de pensamento jurídico, mas no modelo de ciência hegemônico em meados o século XIX. A partir deste achado, pode-se concluir pela existência de incompatibilidades epistemológicas entre os pensamentos de Freitas e Savigny, o que, todavia, não desloca a relação entre os autores da posição de lugar de memória constituinte de identidade para o Direito Privado brasileiro.

Inês RAMOS (Direção-Geral da Interpretação da Comissão Europeia, Bruxelas)

A Interpretação Jurídica na União Europeia: promover a unidade na diversidade

Nos últimos anos, devido ao aprofundamento da cooperação em matéria civil¹ e penal², em virtude do disposto no Tratado de Lisboa (TFUE), a interpretação jurídica nas Instituições Europeias recrudescceu, o que se reflecte nos vários grupos de trabalho do Conselho de Ministros que se debruçam sobre questões de direito e cujos delegados têm formação jurídica altamente especializada.

Para acompanhar esta especialização, a preparação das reuniões através da leitura dos documentos e da pesquisa de termos especializados foi aprofundada através de cursos de formação linguística e jurídica e da elaboração de glossários, além de outras ferramentas.

Quanto aos requisitos do perfil dos intérpretes que trabalham nestas reuniões, verificou-se uma maior especialização das reuniões e dos textos, pelo que o tempo consagrado à preparação se prolongou igualmente. Sendo os temas abordados mais complexos, tornou-se essencial dispor-se de documentação prévia.

Além do trabalho de interpretação, a cabine portuguesa da Direcção-Geral da Interpretação da Comissão Europeia, que conta com diversas variantes do português, tem uma gama de actividades bastante diversificada e presta assistência pedagógica a numerosas instituições de ensino no Mundo.

A pandemia de Covid-19 constituiu uma ruptura, uma vez que, devido à digitalização e ao recurso a plataformas de interpretação, modificou substancialmente, talvez para sempre, as condições de trabalho e os modos de exercício desta profissão. Assim, a interpretação - simultânea e consecutiva - encontra-se num momento de viragem profunda, cujos contornos e inúmeros desafios não se consegue ainda descortinar inteiramente.

¹ Artigo 81.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE): Protocolos 21 e 22 anexos aos Tratados

² Artigos 82.º a 86.º do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE)

REFERÊNCIAS

https://ec.europa.eu/info/departments/interpretation_pt

<https://www.consilium.europa.eu/pt/council-eu/preparatory-bodies/>

Elsa Vieira de Andrade RODRIGUES (Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras)
(Re)Interpretar (n)a Justiça: Do papel do intérprete na interação verbal em contexto forense

Partindo da abordagem proposta por Cecilia Wadensjö - *Interpreting as interaction* (Wadensjö, 1998) -, a figura do intérprete avulta, desde logo, ao nível da respetiva função tradutiva, mas sobretudo dada a sua função de coordenação no âmbito da interação verbal em contexto forense.

Trata-se de uma dinâmica intercomunicacional muito específica e ritualizada, cuja unidade de linguagem extrapola necessariamente a simples alocução monológica radicando-se, por contraposição, no discurso (enquanto interação de pelo menos duas falas).

Neste contexto de comunicação interativa especializada, observa-se que o papel do intérprete é tanto mais eficaz quanto mais se afastar da lógica textual da mera enunciação de falas/alocuições de partida ("utterances"). Com efeito, quando o intérprete respeita a natureza verdadeiramente comunicacional da tarefa interpretativa, é expectável (e até desejável!) que produza autênticas versões ou reformulações ("renditions") das alocuições de partida, numa lógica de inevitável reinterpretação do discurso original, a fim de que nele se possam acomodar, o mais possível, todas as legítimas expectativas da cultura de chegada.

Rui Sousa SILVA (Universidade do Porto, Faculdade de Letras)
'Translatione causis forensibus': As implicações forenses da tradução

O termo "tradução forense" é utilizado frequentemente como sinónimo de "tradução jurídica" em referência ao trabalho de tradução e interpretação em contextos judiciais. Contudo, as implicações da tradução forense estendem-se além da tradução jurídica a áreas como os Direitos Linguísticos e, na União Europeia, o direito à interpretação e tradução em processo penal. Paralelamente, a tradução reflete-se nas práticas quotidianas de criminalidade, como as comunicações criminais internacionais (e.g. extorsão ou fraude) e cibercriminais (como ciberinvasão, ciberfraude, ciberpirataria, ciberpornografia ou ciberpedofilia, ciberviolência ou ciberperseguição), análise de autoria (com vista à identificação de autores suspeitos de crime ou a descrever o perfil sociolinguístico de um autor anónimo para o identificar) ou, inclusivamente, para efeitos de deteção de plágio. A atividade da tradução, sendo uma atividade ubiqüitária, não é praticada apenas por profissionais com formação em tradução; antes, é praticada pelos falantes comuns da língua, muitas vezes recorrendo a motores de tradução automática. Esta sessão discute as implicações forenses da tradução. Adotando uma perspetiva da linguística forense, a área da linguística aplicada em situações e contextos forenses, esta apresentação analisa o papel da tradução nas três áreas da linguística forense, em sentido lato: (i) na linguagem escrita da lei; (ii) na interação verbal em contextos legais; e (iii) na análise da linguagem como prova. Subsequentemente, analisa-se de que modo o conhecimento de teorias, métodos, técnicas e ferramentas da tradução é essencial para solucionar problemas de linguística forense. Finalmente, contesta-se, com justificação, a circunscrição do conceito de tradução forense ao domínio da tradução jurídica.

António Francisco de SOUSA (Universidade do Porto, Faculdade de Direito)
Relevância atual e dificuldades da tradução jurídica alemão-português

A tradução jurídica alemão-português sempre teve, tem e continuará a ter uma importância fundamental para todos os sistemas jurídicos do mundo lusófono. Não está em causa essencialmente a sua importância económica direta, que é de reduzido significado, mas sobretudo o **contributo determinante** que ela proporciona no **acesso a fontes de conhecimento jurídico bem mais evoluídas e desenvolvidas** e que pertencem à mesma família jurídica ("sistema continental europeu"). Isto é especialmente válido para a **literatura jurídica em geral** e para o **direito positivo** em especial. A modernização do sistema jurídico impulsionará a modernização da sociedade, o desenvolvimento económico, mais e melhor cidadania. Sendo o direito, por natureza, uma realidade dinâmica (*law in action*), a tradução jurídica nunca é um trabalho acabado; é preciso traduzir cada vez mais e melhor. Nesta perspetiva, impõe-se continuar a aprofundar conhecimentos capazes de assegurar a qualidade indispensável a um volume cada vez maior de trabalho de tradução. A ajuda de programas computacionais continua a ser bastante limitada, embora se tenham registado alguns progressos nos

últimos anos. Na perspectiva do trabalho a fazer, é sobretudo urgente identificar os múltiplos obstáculos com que a tradução jurídica se defronta. Só uma cooperação interdisciplinar é capaz de assegurar soluções fiáveis para os múltiplos problemas que a tradução jurídica alemão-português continua a suscitar.

Linguagem jurídica e poder: invariantes e contingências na interpretação forense dos documentos jurídicos

Ailton Alfredo de SOUZA (Recife/Coimbra - Universidade de Coimbra, Faculdade de Direito)

As relações de poder têm na linguagem jurídica seu ponto máximo de tensão, e se verifica, entre as invariantes axiológicas comunitárias, centradas na solidariedade e noção de pertencimento, e por outro lado, as contingências do tempo presente, marcadamente vinculadas às razões económicas, estas, à serviço do cálculo e da gestão, a designar a eficiência económica como norte hermenêutico e a maximização da riqueza como realização do direito. Há uma guerra permanente pelos sentidos da terminologia empregada na linguagem técnico-jurídica, mesmo para aquelas palavras ou termos que, ao senso comum, se apresentariam clarividentes. Diante de um documento jurídico, seja um contrato, um texto de lei, ou mesmo um texto constitucional está posto um desafio, nem sempre objetivo, de se determinar o sentido e o alcance do mesmo e suas consequências. No Brasil, um exemplo candente dessa tensão, reside na interpretação do Art. 231, da Constituição Federal, que trata da proteção das terras indígenas tradicionalmente ocupadas. Nos dias atuais, o governo vem impondo revezes históricos às comunidades indígenas, em nome do aproveitamento dos recursos hídricos e exploração de riquezas minerais e vegetais. Em nome de razões económicas de certos e conhecidos grupos de interesses, se sobrepuja valores e tradições comunitárias significativas. Nessa conjuntura, um título de propriedade ou mesmo de posse, enquanto documento jurídico, que se refira às terras tradicionalmente ocupadas por indígenas, e áreas limítrofes, há de ser lido e entendido, a partir desse ambiente de conflito entre os costumes e tradições indígenas e a volúpia dos negócios.

REFERÊNCIAS

- AROSO LINHARES, José Manuel. Decisão Judicial, realismo de complexidade e maximização da riqueza: uma conjugação impossível? . In Boletim de Ciências Económicas, LVII/II, 2014.
- CASTANHEIRA NEVES, António. Entre o Legislador, a Sociedade e o Juiz, ou entre Sistema, Função e Problema- Os Modelos Actualmente Alternativos da Realização Jurisdicional do Direito. Boletim da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, 74, 1998.
- OST, François. O Tempo do direito. Tradução Élcio Fernandes. Revisão Técnica Carlos Aurélio Mota de Souza. - Bauru, SP: Edusc, 2005.
- POSNER, Richard A. Direito, Pragmatismo e Democracia; trad. Teresa Dias Carneiro; rev. téc. Francisco Bilac M Pinto Filho. Rio de Janeiro, Forense, 2010.
- REICHMANN, Tinka. A linguagem jurídica numa perspectiva histórica: contribuições de Duarte Nunes do Leão.

Secção 22

Didática comparada do português (PLS/PLE): perspectivas históricas e tendências atuais

Leitung | Coordenação: Daniel Reimann, Christian Koch

SALA | RAUM: Haus 3 – SR226 (Hyb.)

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

14:00 – 18:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais
15:00 – 16:30	Treffen der Sektionsleiter:innen Reunião dos Coordenadores de Secção
16:30 – 17:00	Kaffeepause Intervalo para café
18:00 – 20:00	Eröffnungszereemonie Cerimónia de Inauguração Eröffnungsvortrag Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zürich) Palestra de Abertura Prof. Dr. Johannes Kabatek (Zurique)
20:00	Umtrunk mit Häppchen Beberete com canapés

Donnerstag | quinta-feira – 16/09

08:00 – 09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	Daniel Reimann, Christian Koch	online e presencial	Introdução à secção
09:45 – 10:30	Isabel Margarida Duarte	presencial	Ensino do português no mundo: estatuto, convívio com outras línguas e algumas tendências de investigação
10:30 – 11:15	Daniel Reimann	online	Perspektiven der Entwicklung einer Didaktik der portugiesischen Sprache und Literatur in Deutschland
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 13:15	Plenarvortrag Literaturwissenschaft Sessão Plenária de Literatura		
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 15:15	Yvonne Hendrich	presencial	Português em Prática: O processo de elaboração de um manual para Português Língua Estrangeira no ensino básico e secundário alemão
15:15 – 16:00	Marco Antunes	online	Apresentação Lidel
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		

16:30 – 17:15	Josefin Borns	online	Portugiesischsprachige Welt(en): Die Darstellung der Lusophonie in Lehrbüchern für Portugiesisch als Fremdsprache
17:15 – 18:00	Camila Lira, Tatiana Mazza Surer	online	O cenário de aprendizagem como metodologia aplicada ao ensino formal e não formal de Português como Língua de Herança em Munique e Viena
19:00	Lesung Sessão de Leitura		

Freitag | sexta-feira – 17/09

08:00-09:00	Einschreibung für Präsenzteilnehmer:innen Inscrição para participantes presenciais		
09:00 – 09:45	Sílvia Melo-Pfeifer		“A Nau” e “A Varina” ensinam Português? O potencial de aprendizagem presente na paisagem linguística em Português de duas cidades alemãs
09:45 – 10:30	Juliane Pereira da Costa Wätzold		“A mamãe fala português e ela vem do Brasil”: percepções das crianças sobre a transmissão intergeracional do Português como Língua de Herança na Alemanha
10:30 – 11:15	Marília Pinheiro Pereira		As variedades da língua portuguesa e o ensino de língua de herança nos países de língua alemã
11:15 – 13:15	Mittagspause Intervalo para almoço		
13:15 – 14:15	Plenarvortrag Sprachwissenschaft Sessão Plenária de Linguística		
14:15 – 14:30	Pause Intervalo		
14:30 – 15:15	Gianluca Campos Sardo	online	Fördermaßnahmen für Schülerinnen und Schüler mit zielsprachlichem Hintergrund im Fremdsprachenunterricht am Beispiel des Portugiesischen
15:15 – 16:00	Anna Salgo		Phonetik kontrastiv: Brasilianisches Portugiesisch-Deutsch. Zur Perzeption und Produktion von Vokalquantitäten durch brasilianische Deutschler*innen
16:00 – 16:30	Kaffeepause Intervalo para café		
16:30 – 17:15	Priscila dos Santos		O texto literário na aula de português como língua estrangeira pluricêntrica no ensino superior. Análise de uma proposta pedagógica
17:15 – 18:00	Maria Amélia Dalvi	online	Leitura de poesia brasileira e ensino de português como língua estrangeira ou adicional
19:00	Freier Abend - Abendessen der Sektionen Noite livre - Jantar das Secções		

Samstag | sábado – 18/09

09:00 – 09:45	Chiara da Silva		Europaschule in Köln
---------------	-----------------	--	-----------------------------

09:45 – 11:30	Thomas Johnen, Samuel Werner		O ensino integrado e simultâneo de PLE e ELE empresariais para iniciantes: desafios e alcances do modelo de Zwickau
10:30 – 11:15	Karin N. R. Indart	presencial	Avaliação do processo de implementação do programa de mestrado em ensino da língua portuguesa no contexto de Timor-Leste
11:15 – 11:45	Kaffeepause Intervalo para café		
11:45 – 12:30	L. Paula Santos		Aulas à distância de português língua estrangeira. Experiências de aprendizagem através de MS-Teams com alunos do liceu
12.30 – 13:15	Manfred F. Prinz	presencial	Didaktik, inter-transkulturell und Lusofonie
13:15 – 14:30	Mittagspause Intervalo para almoço		
14:30 – 17:00	Mitgliederversammlung des DLV/ Assembleia Geral dos membros da Associação Alemã de Lusitanistas		
19:00	Konferenzdinner Jantar de Encerramento		

Abstracts | Resumos – Sektion | Secção 22

Josefin BORNS (Universität Göttingen)

Portugiesischsprachige Welt(en): Die Darstellung der Lusophonie in Lehrbüchern für Portugiesisch als Fremdsprache

In Lehrbüchern für Portugiesisch als Fremdsprache werden Lernende oft implizit oder explizit mit Konzepten „portugiesischsprachiger Welt(en)“ konfrontiert. Diese werden im öffentlichen und wissenschaftlichen Diskurs unter dem Begriff „Lusophonie“ kontrovers diskutiert. Das Forschungsprojekt geht den Fragen nach: Welche Topoi zur Lusophonie sind im wissenschaftlichen Diskurs auszumachen? Wie werden diese in Lehrbüchern des Portugiesischen dargestellt? Was sind mögliche Gründe für ihre Instrumentalisierung? Im Fokus steht die geografische und sprachliche Beschreibung der Lusophonie als „portugiesischsprachige Welt(en)“. Ebenso wird der Blick auf die Beziehungen in der Lusophonie gelenkt, d.h. ihre Machtstrukturen und Relevanz. Betrachtet wird auch die Zeitlichkeit: Ist die Lusophonie ein Rückgriff auf Historisches oder eine Brücke zum zukünftigen globalen Sprachmarkt? Das Korpus für die Analyse bilden 16 Lehrbücher aus Portugal, Brasilien und Deutschland, die sich jeweils entweder auf die europäische oder die brasilianische Varietät fokussieren. Sie richten sich an erwachsene Kursteilnehmende auf der Grundstufe (Sprachkurse ab GER A1 und äquivalent). Durch sie erhalten Lernende einen ersten Zugang zur „portugiesischsprachigen Welt“. Die Analyse operiert mit acht Topoi zum Konzept der „Lusophonie“. Anhand dieser werden die Befunde in den Lehrbüchern spezifischen Konzeptionen aus dem Forschungsdiskurs zugeordnet und ausgewertet. In der Analyse werden Texte und Abbildungen, z.B. Kartenmaterial und Flaggen, betrachtet. Die Ergebnisse werden exemplarisch mit Bezug zu den jeweiligen Untersuchungskategorien dargestellt. Es wird zudem der Frage nachgegangen, inwiefern im Vergleich spezifische Perspektiven auf die Lusophonie in Zusammenhang mit der Zielgruppe oder dem Verlagsstandort erkennbar werden. Hieraus ergeben sich Überlegungen zu möglichen Konsequenzen für den Fremdsprachenunterricht des Portugiesischen in Abhängigkeit von der Positionierung zum Lusophonie-Diskurs.

Juliane Pereira da COSTA WÄTZOLD (KU Eichstätt/TH Ingolstadt)

“A mãe fala português e ela vem do Brasil”: percepções das crianças sobre a transmissão intergeracional do Português como Língua de Herança na Alemanha

As origens sociolinguísticas e históricas do Português como Língua de Herança (PLH), associadas aos contextos de ensino (decorrentes da respectiva infraestrutura educacional existente) podem condicionar e impulsionar o desenvolvimento e estabelecimento de novas formas de aprendizagem. Neste sentido, constata-se surgir também uma tendência atual de direcionar as pesquisas na área da didática do PLH para os ambientes extraescolares, portanto, os contextos não-formais e informais de ensino.

Tendo em vista as diferentes necessidades dos aprendentes e dos educadores, é possível afirmar que as características do PLH refletem um amplo espectro de facetas, desde os estatutos que esta língua por sua natureza comporta, passando pela dimensão afetiva envolvida em seu aprendizado, e por conseguinte, as implicações de ordem didático-pedagógicas, a depender dos contextos de aprendizado. A partir de uma perspectiva epistemológica, pode-se encontrar modelos teóricos aptos a articular essas características, a fim de, por um lado, delinear um perfil exato dos aprendentes e dos contextos nos quais estão inseridos, e, por outro, compreender as realidades didático-pedagógicas em que implicam.

Na maioria dos casos, o aprendizado (e a transmissão) do PLH (sobretudo em contextos informais/não-formais) dependerá do *investment* (Norton, 2013) por parte da família, designadamente dos pais, e irá envolver questões relativas à afirmação e construção identitária. Ora, se o estudo das políticas linguísticas familiares desde a perspectiva dos adultos tem sido abundante, raros são ainda os estudos que tomam a perspectiva das crianças como objetos de análise. É precisamente neste âmbito que o presente estudo se enquadra.

Pretendemos nesta contribuição apresentar um recorte temático com enfoque na percepção dos aprendentes do PLH em um contexto não-formal e informal de aprendizado, nomeadamente um projeto socioeducativo para a promoção do PLH existente em Munique há mais de uma década. Ancorando as

categorias de análise, usamos os seguintes modelos teóricos: quanto aos diferentes estatutos da Língua de Herança (LH), nos baseamos nas nuances terminológicas que circundam conceito de *home language* segundo Schalley & Eisenclas (2020). Para a compreensão das implicações didático-pedagógicas, encontramos suporte teórico nas teorias sociointeracionistas de Vygotsky (1984) e Van Lier (2004). A abordagem de Pavlenko (2007, 2012) relativa à dimensão afetiva da aprendizagem de línguas, e a noção de *investment* segundo Norton (2010, 2013) serviram para arredondar o enquadramento teórico que fundamentou a análise.

Para recolha de dados, foram realizados três grupos focais (GF) entre maio de 2018 e junho de 2020, usando a produção de desenhos como ponto de partida com as crianças (N=15, idade: 5 a 12 anos), que frequentam o acima citado projeto socioeducativo e didático chamado Mala de Herança, na cidade de Munique. O corpus deste estudo é constituído por 20 desenhos (ou narrativas visuais, Kalaja, Melo-Pfeifer 2019), que foram interpretados com base em análise multimodal. Para as interações do GF transcritas, usou-se a análise de conteúdo (Mayring 2004).

Com base na análise dos dados obtidos, pretende-se mostrar e discutir a perspectiva dos aprendentes de PLH, acerca dos seguintes pontos: i) quais diferentes estatutos sociolinguísticos atribuem a esta língua; ii) de que maneira percebem as dinâmicas para o aprendizado em suas vidas diárias; iii) e o que estas percepções revelam sobre os contextos não-formais de aprendizado de PLH.

Os resultados evidenciam a percepção de diferentes estatutos atribuídos ao PLH pelas crianças, com predominância do caráter de *home language*. Pôde-se constatar a compreensão e consciência dos aprendentes acerca das dinâmicas para o aprendizado, ressaltando-se a relevância atribuída às interações sociais no processo de aprendizado. A análise aponta, além disso, o protagonismo materno na transmissão da LH, e a relevante dimensão afetiva imbricada na relação ensino/aprendizado. Conclui-se que a percepção das crianças reforça o estatuto do PLH de língua da família, além de revelar um hibridismo cultural relacionado ao uso desta língua, ressaltando, ademais, sua função socializante.

Maria Amélia DALVI (Universidade Federal do Espírito Santo)

Leitura de poesia brasileira e ensino de português como língua estrangeira ou adicional

Descreve e analisa um projeto de extensão selecionado pela Secretaria de Relações Internacionais da Universidade Federal do Espírito Santo (Brasil), incorporado ao catálogo "Andifes International Virtual Mobility Program Destination: Brazil" (cursos online oferecidos por diversas universidades públicas brasileiras, no ano de 2021). Trata-se, especificamente, do curso denominado "Leitura de poesia brasileira", com carga horária total de 18h híbridas, distribuídas por atividades síncronas e assíncronas, sob a rubrica "Portuguese as a foreign or additional language". Ofertou 25 vagas e contou com inscritos de mais de 10 diferentes países, de quatro continentes (África, América, Ásia e Europa). Visou à leitura orientada de poemas escritos em língua portuguesa, de autores nascidos e/ou que residiram no Brasil, planejado para não-nativos. A seleção de textos compôs-se de poemas do período colonial e pós-colonial, chegando à produção contemporânea, com valorização daqueles publicados fora do eixo composto pelas metrópoles Rio de Janeiro e São Paulo, visando a apresentar aos cursistas um panorama mais diversificado da produção poética brasileira. Sem prejuízo da presença de poemas clássicos, foi dado destaque intencional para a produção de mulheres, negros (afro-brasileiros) e indígenas. Na leitura partilhada, propôs-se uma contextualização de elementos sócio-históricos e culturais requeridos para a produção de sentidos e foram indicadas, também, fontes de pesquisa e aprofundamento. À luz do pressuposto pedagógico histórico-crítico e histórico-cultural, concernente ao papel do ensino como indutor do desenvolvimento humano, antecipando-se a ele, analisa o agenciamento do poético para o processo de aprendizagem de uma língua estrangeira ou adicional.

Isabel Margarida DUARTE (Universidade do Porto)

Ensino do português no mundo: estatuto, convívio com outras línguas e algumas tendências de investigação

O português tem diversos estatutos no mundo. É língua materna em alguns países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, língua oficial noutros, língua segunda, língua estrangeira, língua de herança onde a diáspora portuguesa ou em língua portuguesa chegou. O português raramente está só, nas diversas regiões do mundo onde é falado, partilhando os espaços com outras línguas, nomeadamente línguas nacionais. Procuraremos, com base num levantamento de dados exploratório, junto de alguns

atores privilegiados no terreno, (1) dar conta da situação atual do português em alguns desses lugares, (2) avaliar, também, a relação da língua portuguesa com as restantes línguas nacionais com as quais convive e, ainda, (3) conhecer algumas tendências de investigação atuais sobre didática e ensino do português nesses diferentes contextos. Para a recolha desses dados, elaborámos um breve questionário em forma de entrevista, realizada ora por escrito, ora via plataformas online, sendo o critério de seleção dos informantes a sua representatividade nos diversos territórios.

Yvonne HENDRICH (Universität Mainz)

Português em Prática: O processo de elaboração de um manual para Português Língua Estrangeira no ensino básico e secundário alemão

O projeto “*Português em Prática* (PeP) – Portugiesisch in der Lehre” sob a minha coordenação, que visa implementar – a longo prazo num efeito recíproco entre escola e universidade – a língua portuguesa como disciplina no sistema escolar alemão (primeiramente no Estado da Renânia-Palatinado):

- Estabelecer um certificado de qualificação e formação académica na Universidade de Mainz para o ensino de português no sistema escolar alemão
- Implementar o português como oferta curricular no ensino básico e secundário no sistema escolar alemão (como atividade suplementar ou terceira língua estrangeira)
- Elaborar um manual (Nível A1/A2) para o português no ensino PLE nas escolas alemãs

O projeto surgiu também devido à vontade e ao crescente interesse de estudantes dos cursos de ensino de outras línguas românicas como futuros/as docentes em adquirirem habilidades linguísticas do português para poderem obter o certificado acima mencionado e, portanto, lecionar português no âmbito escolar.

Dada a falta de oferta no mercado alemão no que diz respeito ao material didático adequado, está a ser elaborado pelos estudantes do meu projeto – como livro suplementar à “Introdução à Didática do Português” (sob coordenação do Prof. Reimann) – um manual para PLE no ensino básico e secundário segundo os parâmetros do QECR que adota uma abordagem orientada pelo multilinguismo. A comunicação pretende dar a conhecer o processo de elaboração do manual em progresso e destacar os critérios que devem ser levados em consideração:

- Necessidades de alunos/as falantes não nativos/as como público-alvo
- Foco no Português Europeu: de que forma pode ser integrada a variante brasileira na aprendizagem e divulgação

Formatos de exercícios (também de forma digital) para estimular uma aprendizagem autónoma e para ajudar os/as alunos/as desenvolverem competências comunicativas e perfis multilíngues individuais.

Karin N. R. INDART (Universidade Nacional Timor Lorosa’e)

Avaliação do processo de implementação do programa de mestrado em ensino da língua portuguesa no contexto de Timor-Leste

O objetivo deste estudo é observar e avaliar o processo da implementação do programa do novo Mestrado em Ensino da Língua Portuguesa no Contexto de Timor-Leste (MELPCTL).

Como programas de mestrado na Universidade Nacional Timor Lorosa’e anteriores não apresentaram resultados satisfatórios, possivelmente pelo fato de os programas serem lecionados tal como acontece na universidade parceira, sem uma devida adaptação à especificidade de Timor-Leste, em 2017 em parceria com o Instituto Camões e a Universidade do Porto foi elaborado o programa do MELPCTL para a formação avançada de professores de português. Este contando já com a participação de docentes estabelecidos em Timor-Leste, quer nacionais ou internacionais e com uma carga horária presencial muito mais elevada. Ainda assim, a implementação deste novo mestrado necessitou de várias adaptações durante o processo em curso, como por exemplo, o recurso de aulas à distância neste período de pandemia e o acompanhamento local na realização dos trabalhos do curso. A questão de partida é em que aspetos o programa precisou ser ajustado durante sua implementação e porquê?

A abordagem da pesquisa é qualitativa (Bogdan e Blikem, 1994), no sentido de descrever e compreender o processo da implementação e adaptação deste mestrado. A investigação é uma avaliação de programas e terá um enfoque no funcionamento deste (Stephanou, 2005), trata-se de uma avaliação compreensiva, que combina a análise de processo à compreensão das causas que interferiram na sua implementação (Castro & Queiróz, 1989).

A primeira turma de alunos ainda não finalizou a tese e/ou relatório de estágio, ficando ainda por observar o resultado final em breve, porém, já é possível observar uma taxa menor de desistências e reprovações.

REFERÊNCIAS

- Bogdan, R. C. & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora.
- Castro, M. H. G. & Queiróz, M. S. (1989). *Avaliação de Políticas e Programas Sociais*, caderno no. 12. Campinas: UNICAMP
- Stephanou, M. C. (2005). Análise Comparativa das Metodologias de Avaliação das Agências de Fomento Internacionais BID e BIRD em Financiamentos de Projetos Sociais no Brasil. In *Civitas*, vol. 5, no 1, pp. 127- 160. Porto Alegre: Civitas.

Thomas JOHNEN, Samuel WERNER (Westsächsische Hochschule Zwickau)

O ensino integrado e simultâneo de PLE e ELE empresariais para iniciantes: desafios e alcances do modelo de Zwickau

Nas últimas décadas foram desenvolvidas muitas concepções de ensino de PLE objetivando aproveitar os conhecimentos prévios de espanhol dos aprendentes (cf. p.ex. Simões 2008; Arntz 2011; Albrecht 2018) ou de outra língua românica (p.ex. Teyssier 2004) para a aprendizagem de PLE. Portanto, o que é subjacente a estas concepções de ensino de PLE é uma visão aditiva do ensino de línguas estrangeiras de proximidade, sendo uma considerada a base para a aprendizagem da outra.

No entanto, como o curso de Bachelor interdisciplinar *Languages and Business Administration com ênfase no espaço cultural ibero-românico* da Universidade die Ciências Aplicadas de Zwickau é um dos poucos que oferecem uma formação em Português Empresarial (cf. Werner 2018), muitos alunos sem conhecimentos prévios de espanhol e de português, escolhem aprender desde o primeiro semestre ambas as línguas de maneira simultânea com o objetivo de alcançar em quatro semestres um nível que permita realizar, num país lusófono ou hispanófono, estudos de economia numa universidade parceira e um estágio em empresa. Assim, nossa comunicação objetiva mostrar a concepção didática que vem tornando este objetivo possível e que possui como meta que a aprendizagem em cada uma das duas línguas seja vista e vivida pelos alunos como um apoio na aprendizagem da outra.

REFERÊNCIAS

- Albrecht, Sabine (2018): “Aprender português em contraste com o espanhol: um novo caminho para aprender português, neste caso na base do espanhol”, in: Ribeiro, Alexandre do Amaral (ed.): *Português do Brasil para Estrangeiros: políticas, formação, descrição*. Campinas: Pontes, 133-158.
- Arntz, Reiner (2011): „‘Kontrastsprache Portugiesisch’: Ein neuer Weg zum Portugiesischen auf der Grundlage des Spanischen“ in: Dahmen, Wolfgang/ Kramer, Johannes/ Metzeltin, Michael/ Schweickard, Wolfgang/ Winkelmann, Otto (eds.): *Romanistik und Angewandte Linguistik: Romanistisches Kolloquium XXIII*. Tübingen: Narr (Tübinger Beiträge zur Linguistik; 526), 163-182.
- Simões, Antônio Roberto Monteiro (2008): *Pois não: Brazilian Portuguese Course for Spanish Speakers with Basic Reference Grammar*. Austin: University of Texas Press.
- Teyssier, Paul (2004): *Comprendre les langues romanes: Du français à l’espagnol, au portugais, à l’italien et au roumain*. Paris : Chandeigne.
- Werner, Samuel (2018) : „`Português empresarial’ como nova disciplina acadêmica nos sistema universitário alemão: uma descrição do ‘Modelo de Zwickau’”, in: *Ecos de Linguagem* 8:1, 171-186, <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/ecosdelinguagem/article/download/40918/28559>.

Camila LIRA (LMU München), Tatiana Mazza Surer (Bildungsdirektion für Wien)

O cenário de aprendizagem como metodologia aplicada ao ensino formal e não formal de Português como Língua de Herança em Munique e Viena

O ensino de Português como Língua de Herança (doravante POLH), definido pela “aquisição da língua junto da família ou de uma comunidade de origem deslocalizada” (BASTOS; MELO-PFEIFER, 2017, p. 181) em um contexto cuja língua majoritária é outra, perpassa diferentes aspectos didáticos, especialmente o papel da heterogeneidade em sala de aula. A heterogeneidade é um dos grandes desafios enfrentado pelos educadores, sendo constatada não somente nos níveis linguísticos como também no próprio conhecimento de mundo trazido pelo aluno. Isto inviabiliza o ensino de forma linear

baseado em atividades propostas em livros didáticos produzidos para trabalhar com falantes de língua materna ou, até mesmo, com falantes de herança, mas desconsiderando totalmente a realidade sociocultural que estes vivem. Pretendemos com este trabalho definir o papel da heterogeneidade na sala de aula de POLH, além de trazer relatos de uso da didática de cenários de aprendizagem (HÖLSCHER, PIEPHO e ROCHE, 2006), os quais não trabalham com a língua de forma linear e formal, mas, sim, desenvolvida com um crescimento linguístico encenado, mostrando-se adequada para o ensino de POLH. Os cenários a serem apresentados foram colhidos em 2019 e 2020, tanto no ensino assíncrono como síncrono em turmas de POLH em Munique e em Viena. Para concluir, apresentaremos os aspectos positivos observados no trabalho com esta metodologia em grupos heterogêneos, cujos alunos com níveis distintos puderam trabalhar juntos em uma construção coletiva e multinível tendo o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Bastos, M.; Melo-Pfeifer, S. (2017). O Português em Moçambique e na Alemanha: da diversidade de estatutos à diversidade de abordagens didáticas. In: MONTEIRO, A. C.; SIOPA, C.; MARQUES, J. A.; BASTOS, M. (ed.), *Ensino da Língua Portuguesa em Contextos Multilíngues e Multiculturais* E-Book (pp. 173-194). Porto, Portugal: Porto Editora.
- Hölscher, P. (2005). Lernszenarien. *Frühes Deutsch*, 5, 4-6.
- Hölscher, P.; Piepho, H.-E.; Roche, J. (2006). *Handlungsorientierter Unterricht mit Lernszenarien. Kernfragen zum Spracherwerb*. Oberursel, Alemanha, Finken Verlag GmbH.
- Lira, C.; Mazza-Surer, T.; Azevedo-Gomes, J. (no prelo): O Cenário de aprendizagem como metodologia de ensino aplicada ao ensino de português como Língua de Herança: como lidar com a heterogeneidade.

Sílvia MELO-PFEIFER (Universität Hamburg)

“A Nau” e “A Varina” ensinam Português? O potencial de aprendizagem presente na paisagem linguística em Português de duas cidades alemãs

O ensino de Português como Língua de Herança (doravante POLH), definido pela “aquisição da língua junto da família ou de uma comunidade de origem deslocalizada” (BASTOS; MELO-PFEIFER, 2017, p. 181) em um contexto cuja língua majoritária é outra, perpassa diferentes aspectos didáticos, especialmente o papel da heterogeneidade em sala de aula. A heterogeneidade é um dos grandes desafios enfrentado pelos educadores, sendo constatada não somente nos níveis linguísticos como também no próprio conhecimento de mundo trazido pelo aluno. Isto inviabiliza o ensino de forma linear baseado em atividades propostas em livros didáticos produzidos para trabalhar com falantes de língua materna ou, até mesmo, com falantes de herança, mas desconsiderando totalmente a realidade sociocultural que estes vivem. Pretendemos com este trabalho definir o papel da heterogeneidade na sala de aula de POLH, além de trazer relatos de uso da didática de cenários de aprendizagem (HÖLSCHER, PIEPHO e ROCHE, 2006), os quais não trabalham com a língua de forma linear e formal, mas, sim, desenvolvida com um crescimento linguístico encenado, mostrando-se adequada para o ensino de POLH. Os cenários a serem apresentados foram colhidos em 2019 e 2020, tanto no ensino assíncrono como síncrono em turmas de POLH em Munique e em Viena. Para concluir, apresentaremos os aspectos positivos observados no trabalho com esta metodologia em grupos heterogêneos, cujos alunos com níveis distintos puderam trabalhar juntos em uma construção coletiva e multinível tendo o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- Bastos, M.; Melo-Pfeifer, S. (2017). O Português em Moçambique e na Alemanha: da diversidade de estatutos à diversidade de abordagens didáticas. In: MONTEIRO, A. C.; SIOPA, C.; MARQUES, J. A.; BASTOS, M. (ed.), *Ensino da Língua Portuguesa em Contextos Multilíngues e Multiculturais* E-Book (pp. 173-194). Porto, Portugal: Porto Editora.
- Hölscher, Petra (2005). Lernszenarien. *Frühes Deutsch*, 5, 4-6.
- Hölscher, P.; Piepho, H.; Eberhard, J.; Roche, J. (2006). *Handlungsorientierter Unterricht mit Lernszenarien. Kernfragen zum Spracherwerb*. Oberursel, Alemanha, Finken Verlag GmbH.
- Lira, C.; Mazza-Surer, T.; Azevedo-Gomes, J. (no prelo): O Cenário de aprendizagem como metodologia de ensino aplicada ao ensino de português como Língua de Herança: como lidar com a heterogeneidade.

Marília Pinheiro PEREIRA (Universidade Federal da Bahia)

As variedades da língua portuguesa e o ensino de língua de herança nos países de língua alemã

O presente trabalho pretende tratar de questões relativas ao ensino de português como língua pluricêntrica em contexto de língua de herança, apontando para questões concernentes ao desenvolvimento da percepção pluricêntrica no ensino de português. Esta proposta tem como base teórica os conceitos de língua pluricêntrica apresentado por Clyne (1992) e Muhr (2015); Língua de Herança (Melo-Pfeifer, 2018; Carreira, 2009;), Língua-Cultura de Herança (Mendes, 2015) e a compreensão da competência plurilíngue (Andrade e Sá, 2003; 2012). A partir desses conceitos será apresentada uma proposta de desenvolvimento da sensibilização para a percepção pluricêntrica dos aprendizes de português como língua de herança. A discussão apresentada nesta apresentação faz parte das reflexões da pesquisa da tese de doutoramento ainda em curso. O estudo de cunho etnográfico, realizado em escolas e instituições que ensinam português nos países de língua alemã, trará alguns fragmentos das entrevistas realizadas com os alunos de uma turma de ensino fundamental e foram escolhidos para fundamentar a proposta que apresenta um caminho para o desenvolvimento da percepção pluricêntrica para o ensino de português. Assim, esta comunicação propõe trazer uma reflexão sobre o ensino da diversidade da língua portuguesa, no que diz respeito às questões linguísticas e culturais, ampliando a perspectiva das abordagens de ensino e possibilidades de abordagens didáticas de uma língua pluricêntrica.

Manfred F. PRINZ (Universität Gießen)

Didaktik, inter-transkulturell und Lusofonie

Über die Beschäftigung mit der portugiesischsprachigen Welt und ihren sprachlich-soziokulturellen Manifestationen wird exemplarisch der Blick auf Phänomene wie Bildung, Schule und deren strategischen Umsetzungsformen in besonderer Weise geschärft und hinterfragt.

Sie lassen sich festmachen an theoretischen und angewandten Konzepten, die miteinander in Austausch stehen, der sich oft asymmetrisch und konfliktuell gestaltet, jedoch im Vollzug konstruktiv-dialogisch vorstättengeht. An Beispielen wie Paulo Freire und seinem zentralen Konzept der „generativen Themen“, die für jedwede Form dialogischer Pädagogik und Didaktik maß- und orientierungsgebend sind, lässt sich dies auf besondere Weise veranschaulichen.

Anna SALGO (Universität Hildesheim)

Phonetik kontrastiv: Brasilianisches Portugiesisch-Deutsch. Zur Perzeption und Produktion von Vokalquantitäten durch brasilianische Deutschlerner*innen

Der Bereich der Suprasegmentalia ist aus kontrastiver Perspektive für das Sprachenpaar brasilianisches Portugiesisch – Deutsch bislang kaum bearbeitet worden. Dies entspricht zwar der allgemeinen Entwicklung der Prosodieforschung, die viel später als die Artikulationsforschung eingesetzt hat und sich auch noch viel stärker in ihrer Entwicklung befindet, ist jedoch vor dem Hintergrund, dass die Prosodie beim Fremdspracherwerb eine zentrale Rolle einnimmt, ein frühzeitiger Erwerb der Suprasegmentalia sogar Vorteile für den Erwerb der Segmentalia mit sich bringt und Verstöße gegen die spezifischen prosodischen Normen einer Sprache zuweilen störender als Artikulationsfehleistungen sein können, erstaunlich.

Mit dem Ziel, diese Forschungslücke zu füllen, untersucht das dem Vortrag zugrunde liegende, im Bereich der suprasegmentalen kontrastiven Phonetik angesiedelte Promotionsprojekt die Perzeption und Produktion von Wortakzenten in Internationalismen durch brasilianische DaF- und DaZ-Lerner*innen. Im Vortrag werden ausgewählte Ergebnisse aus einer im Rahmen des Promotionsprojekts durchgeführten Perzeptionsstudie sowie einer sich daran anschließenden Produktionsstudie präsentiert. Im Fokus des Vortrags steht die Vokalquantität. Während diese im Deutschen phonemisch ist (z. B. *Stadt* [ʃtat] vs. *Staat* [ʃta:t]), stellt die Vokallängung im brasilianischen Portugiesisch ein wesentliches phonetisches Mittel zur Wortakzentuierung dar. Welche Folgen dieser grundlegende Unterschied im Hinblick auf den Erwerb der deutschen Wortakzentuierung durch brasilianische DaF- und DaZ-Lerner*innen hat, wird anhand der gewonnenen Daten präsentiert und problematisiert.

L. Paula SANTOS (Geschwister-Scholl-Gymnasium Stuttgart)

Aulas à distância de português língua estrangeira. Experiências de aprendizagem através de MS-Teams com alunos do liceu

A situação pandémica vivida nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21 obrigou ao encerramento das escolas e outros estabelecimentos de ensino tornando necessário recorrer a meios e métodos de trabalho até aí ainda pouco comuns.

Também nos cursos de português língua estrangeira (PLE) do liceu Geschwister-Scholl em Estugarda se fizeram experiências inéditas. Apenas algumas semanas depois do início da pandemia alunos e professores tiveram acesso a uma plataforma digital e por várias semanas seguidas as aulas decorreram online.

Quais foram as tarefas possíveis? Quais as dificuldades e os aspetos positivos que se podem realçar? Quais foram de um modo geral as experiências com esta nova forma de aprendizagem no espaço digital e qual é o feedback dado pelos alunos no final do ano letivo e de volta às aulas presenciais?

Pretende-se aqui uma pequena abordagem destas questões focando particularmente a situação de jovens alemães com idades entre os 14 e 16 anos entre os níveis A2 a B2 de forma a analisar as possibilidades da aprendizagem de PLE no espaço digital na escola assim como das perspectivas de PLE num contexto mais vasto.

Priscila dos SANTOS (Universidade da Coruña)

O texto literário na aula de português como língua estrangeira pluricêntrica no ensino superior. Análise de uma proposta pedagógica

Este estudo apresenta uma abordagem didática para o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) que valoriza o aspecto pluricêntrico da língua em sala de aula (Reimann e Koch, 2019). A partir das obras *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, e *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, dois clássicos da literatura em língua portuguesa, buscou-se explorar: 1) a complexidade e a pluralidade da língua portuguesa englobando os aspectos culturais; e 2) a atemporalidade dos textos clássicos literários.

Recorrendo à Abordagem por Tarefas (Willis e Willis, 2007), os aprendizes de PLE realizaram adaptações a partir da leitura e estudo das obras originais (Buescu e Carvalho, 2013; Caribé, 2017). A escolha pelo uso de obras clássicas foi uma forma de evocar a universalidade e a atemporalidade desse tipo de texto (Calvino, 1992). A aplicação das atividades deu-se em contexto universitário na Faculdade de Filologia da Universidade da Coruña (UDC) na Galiza (Espanha) a estudantes bilingues (galego/espanhol) com idade entre 21-25 anos.

A exploração das atividades, seguida da criação de novos textos, permitiu que presente e passado se conectassem gerando novas formas de expressão. Os resultados revelam que o uso dos textos literários canónicos como recurso didático permite aos estudantes transcenderem os limites da temporalidade e aumentarem sua percepção sobre as sociedades de língua portuguesa.

Gianluca Campos SARDO (Universität Mainz)

Fördermaßnahmen für Schülerinnen und Schüler mit zielsprachlichem Hintergrund im Fremdsprachenunterricht am Beispiel des Portugiesischen

Die Anwesenheit von Schülerinnen und Schülern (SuS) mit portugiesischsprachigem Hintergrund im Portugiesischunterricht an deutschen Gymnasien führt dazu, dass sich die Lehrkräfte dazu gezwungen sehen, binnendifferenzierend zu unterrichten, da diese Schülerschaft im Vergleich zu den Fremdsprachenlernenden unterschiedliche Förderbedarfe und Lernziele haben.

Ziel dieser Forschung ist es, zu eruieren, inwiefern die SuS mit der Zielsprache Portugiesisch im Portugiesischunterricht durch die Lehrenden behandelt und gefördert werden. Daher stellt sich folgende Forschungsfrage: Wie werden SuS mit portugiesischsprachigem Hintergrund in ihren identitätsbezogenen, kulturellen und sprachlichen Ressourcen im Portugiesischunterricht behandelt und gefördert (und wie können sie besser gefördert werden)? Um die vorliegende Forschungsfrage zu beantworten, wurden mehrere Perspektiven berücksichtigt. Insgesamt wurden 18 problemzentrierte Interviews sowohl mit Portugiesischlehrkräften, mit SuS mit portugiesischsprachigem Hintergrund als auch mit den aktuellen Mitschülerinnen und Mitschülern ohne zielsprachlichen Hintergrund durchgeführt.

Die Teilergebnisse zeigen, dass die Fremdsprachenlehrenden bereits diverse Fördermaßnahmen entwickelt haben, um insbesondere die sprachlichen und kulturellen Ressourcen zu fördern. Der expliziten Förderung der identitätsbezogenen Ressourcen von SuS mit portugiesischsprachigem Hintergrund wird jedoch kaum Beachtung geschenkt, wobei die Mehrheit der Befragten mit zielsprachlichem Hintergrund einer intensiveren Auseinandersetzung mit ihrer portugiesischsprachigen Identität im Portugiesischunterricht positiv entgegenblickt. Weiterhin konnte gezeigt werden, dass der Portugiesischunterricht in unterschiedlichem Ausmaß geeignet ist, diese Identität zu fördern.

Damit eine adäquate Behandlung und Förderung zukünftiger Generationen von SuS mit portugiesischsprachigem Hintergrund hinsichtlich ihrer identitätsbezogenen, kulturellen und sprachlichen Ressourcen durch die Portugiesischlehrkräfte im Portugiesischunterricht möglich ist, sollen zunächst entsprechende Prototyp-Maßnahmen vorgestellt werden, die dann in der weiteren Forschung durch den Design-Based-Research-Ansatz weiterentwickelt werden sollen.

Chiara da SILVA (Universität Duisburg-Essen)

Europaschule in Köln

Das Ziel des kommenden Vortrages ist es, die Fachdidaktik im Fach Portugiesisch an der Europaschule in Köln zu erläutern. Dazu wurde eine ehemalige langjährige Lehrerin zu ihrer Expertenmeinung befragt und ihre, beziehungsweise auch die ihrer Kollegen/innen, Vorgehensweise ausgewertet und analysiert. Dieser Vortrag ist sowohl für Studierende im Lehramt Romanistik als auch für Lehrende an Schulen, die das Fach Portugiesisch neu einführen wollen, interessant.

DLV Nachwuchstreffen | Secção para jovens investigadores

Moderation | Moderação: Doris Wieser, Joachim Steffen

SALA | RAUM: Haus 5 SR133 (Hybr.)

Mittwoch | quarta-feira – 15/09

Linguistik Linguística			
12:00 – 12:30	Suelen Benck		Verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória
Gesellschafts- und Kulturwissenschaften Estudos sociais e culturais			
12:30 – 13:00	Bruno Henrique Benichio Alves Barbosa		Entre o prazer e a dor: Uma Etnografia em contextos digitais de Dominação Feminina
13:00 – 13:30	Bryan Henrique Pinto		Gênero, arte e conservadorismo: Queermuseu e a CPI dos Maus-Tratos
Literaturwissenschaft Estudos Literários			
13:30 – 14:00	Deniz Özcan		As funções da violência na literatura gauchesca a partir de distintos enfoques regionais
14:00 – 14:30	Anísio. F. Buanaissa		Arte como elemento de integração sociocultural
14:30 – 15:00	Maria de Serrão		Algoritmos – um tipo de mídiu nos processos literários
Fremdsprachendidaktik Didática			
15:00 – 15:30	Josefin Borns		Portugiesischsprachige Welt(en): Die Darstellung der Lusophonie in Lehrbüchern für Portugiesisch als Fremdsprache
Translationswissenschaft Tradutologia			
15:30 – 16:00	Timur Stein		Entwurf einer perspektivistischen Theorie des Übersetzens

Abstracts | Resumos

DLV Nachwuchstreffen | Secção para jovens investigadores

Bruno Henrique Benichio Alves BARBOSA

Entre o prazer e a dor: Uma Etnografia em contextos digitais de Dominação Feminina

Graduando em Ciências Sociais com ênfase em Sociologia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Pesquisador associado ao SEXENT - Grupo de Pesquisa em Sexualidade e Entretenimento.

A presente pesquisa tem como propósito analisar uma categoria de práticas eróticas que se inserem no contexto do BDSM brasileiro. Como recorte analítico, optei pela Dominação Feminina, que se caracteriza enquanto uma das categorias de papéis sexuais da comunidade BDSM (*Bondage* / Disciplina, Dominação / Submissão ou Sadismo / Masoquismo). As mulheres dominadoras utilizam mídias digitais edificando ferramentas de sociabilidade, de autenticação de suas sexualidades e de textualização dos desejos e dilemas que rondam suas vidas diárias.

Mediante os estudos contemporâneos da Sociologia Digital e da Antropologia Digital, essa pesquisa realiza uma etnografia online de três *blogspots*, para efetuar um entendimento sobre a Dominação Feminina, quem são essas mulheres, que experiências de gênero e sexualidade estão relacionadas aos seus comportamentos e quais são os objetivos que impulsionam o uso das plataformas digitais. Para esse empreendimento intelectual, igualmente emprego como referenciais teóricos, os conceitos de Judith Butler e os de Michel Foucault, para visualizar o quanto essas práticas se configuram de modo transgressivo ou não, em relação aos regimes de verdade da heteronormatividade e à ordem compulsória do sexo/gênero/desejo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Editora Brasileira, 2019.

FACIOLI, Lara.; PADILHA, Felipe. Ética e pesquisa em Ciências Sociais: reflexões sobre um campo conectado. *Mediações – Revista de Ciências Sociais da UEL*, Londrina, v. 24, n. 1, p. 228-258, 2019.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: a vontade de saber. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

HORST, Heather A.; MILLER, Daniel. Digital anthropology. London, UK/New York, USA: Berg, 2012.

MILLER, Daniel. et al. Como o mundo mudou as mídias sociais. London: UCL Press, 2019.

Suelen BENCK

Verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória

Possui graduação em Letras - Português e Espanhol pela Universidade Federal da Fronteira Sul (2016), campus Chapecó - SC. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) na mesma instituição, atuando na linha de pesquisa Língua e Cognição: Representação e Processamento da Linguagem. Além disso, possui especialização em Linguagens e Educação a Distância pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Tem experiência em ministrar aulas de língua portuguesa para o Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio na rede pública e privada. Atualmente é professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental Anos Finais da rede municipal de ensino no município de Chapecó-SC.

O trabalho investiga o comportamento linguístico de *verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória* de forma acumulada no Português Brasileiro (PB). A literatura em semântica lexical tem assumido que *modo* de movimento e *trajetória* são elementos de estrutura semântica em distribuição complementar. Em virtude disso, não poderiam ser lexicalizados por uma mesma raiz. Apesar de esse ser o pressuposto teórico tradicionalmente assumido, neste trabalho, diferentemente, é delimitada uma subclasse de *verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória* de forma acumulada em uma mesma raiz verbal suficiente para que se propusesse uma revisão do conceito de distribuição complementar das propriedades de modo e de trajetória. Inicialmente, delimitamos essa subclasse com pelo menos 72 verbos. Desenvolvemos e aplicamos testes linguísticos de verificação da dupla

lexicalização de propriedades semânticas por esses verbos, com base em testes de equivalência e também por meio de testes de redundância. A investigação decorrente deste estudo nos possibilitou observar que existe uma *subclasse de verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória* que não apresenta uma restrição verificável para o acúmulo das propriedades semânticas de MODO e TRAJETÓRIA.

Josefin BORNS

Portugiesischsprachige Welt(en): Die Darstellung der Lusophonie in Lehrbüchern für Portugiesisch als Fremdsprache

Josefin Borns hat 2014 ein Studium der Kunstgeschichte mit Nebenfach Bildende Kunst an der Philipps-Universität Marburg mit dem Master of Arts abgeschlossen. Anschließend hat sie einen Zertifikatskurs als Dozentin in der Erwachsenenbildung absolviert. Seit Wintersemester 2017/18 studiert sie an der Georg-August-Universität Göttingen Portugal- und Brasilienstudien und belegte die Zusatzqualifikation Interkulturalität und Mehrsprachigkeit. Sie arbeitet als Lehrkraft für Deutsch als Fremd- und Zweitsprache und als Fachredakteurin für Kunst.

In Lehrbüchern für Portugiesisch als Fremdsprache werden Lernende oft implizit oder explizit mit Konzepten „portugiesischsprachiger Welt(en)“ konfrontiert. Diese werden im öffentlichen und wissenschaftlichen Diskurs unter dem Begriff „Lusophonie“ kontrovers diskutiert. Das Forschungsprojekt geht den folgenden Fragen nach: Welche Topoi zur Lusophonie sind im wissenschaftlichen Diskurs auszumachen? Wie werden diese in Lehrbüchern des Portugiesischen dargestellt? Was sind mögliche Gründe für ihre Instrumentalisierung? Im Fokus steht die geografische und sprachliche Beschreibung der Lusophonie als „portugiesischsprachige Welt(en)“. Ebenso wird der Blick auf die Beziehungen in der Lusophonie gelenkt, d.h. ihre Machtstrukturen und Relevanz. Betrachtet wird auch die Zeitlichkeit: Ist die Lusophonie ein Rückgriff auf Historisches oder eine Brücke zum zukünftigen globalen Sprachmarkt? Die ausgewählten Lehrbücher richten sich an erwachsene Kursteilnehmende auf der Grundstufe (Sprachkurse ab GER A1 und äquivalent). Durch sie erhalten Lernende einen ersten Zugang zur „portugiesischsprachigen Welt“. Die analysierten Lehrbücher sind jeweils entweder auf die europäische oder die brasilianische Variation ausgerichtet. Die Analyse operiert mit acht Topoi zum Konzept der „Lusophonie“. Anhand dieser werden die Befunde in den Lehrbüchern spezifischen Konzeptionen aus dem Forschungsdiskurs zugeordnet und ausgewertet. In der Analyse werden Texte und Abbildungen, z.B. Kartenmaterial und Flaggen, betrachtet. Die Ergebnisse werden exemplarisch mit Bezug zu den jeweiligen Untersuchungskategorien dargestellt.

Anísio. F. BUANAISSA (Bwana Yesu - escritor)

Arte como elemento de integração sociocultural: Uma visão a partir de Reinventar Mossambike (2015) e Na Puberdade do Poema (2021)

O autor nasceu em 1981 na cidade da Beira, província de Sofala. Formou-se em Relações Internacionais, Diplomacia e em Políticas Públicas. É pesquisador e docente na Universidade Eduardo Mondlane em Maputo. Em seus tempos livres faz análises e comentários políticos em diferentes órgãos de comunicação social.

Nas minhas obras supramencionadas tenho procurado sublinhar que a arte é uma das formas mais nobres de manifestação da cultura de um povo. Por seu turno, a cultura é um dos elementos determinantes de integração de pessoas, comunidades, locais e, acima de tudo, partilha de visões de mundo. A partir deste ângulo, projecto – ainda que de forma embrionária – criar um espaço de debate alargado em volta da produção artística e seu impacto na aproximação e consequente integração entre membros de sociedades com culturas distintas, para a promoção da interculturalidade. Este espaço centrar-se-á na ideia de que através da realização e divulgação de atividades artísticas desenvolvem-se sentimentos de abertura ao diferente, autoestima, celebração do Outro, etc.. Ora, a arte, como bela representação do prático, pode ir para além da actividade prática e precisa ser compreendida como um processo que envolve sentimentos e emoções de povos que se cruzam, se entrelaçam. É sobre estes temas e percepções que se pretende criar tal espaço em projeção. Aliás, com o avanço dos encontros digitais nos últimos tempos, abrem-se maiores espaços para relações interculturais, pelo menos ao nível

de diálogo e trocas simbólicas, bem como de redução de fronteiras. Para o efeito, junto dos lusitanistas, num momento inicial será feita uma apresentação do projecto seguida de debate centrado nas obras *Reinventar Mossambique* e *Na Puberdade do Poema*. Ambos trabalhos abraçam a interculturalidade como um fenómeno identitário global, resultado de uma arte transfronteiriça que possibilita a integração sociocultural.

Deniz ÖZCAN

As funções da violência na literatura gauchesca a partir de distintos enfoques regionais

Ao analisarmos várias obras da literatura gauchesca, constatamos que a violência desempenha um papel fundamental dentro do gênero e exerce funções variáveis. Dessa forma, a violência tanto pode se manifestar num nível demonstrativo, quanto num nível da heroização (processo de criar heróis). Ao mesmo tempo, ela também serve para expor a violência estrutural (cf. Johan Galtung).

Nas obras brasileiras desse gênero – como nos romances *O vaqueano* (1870) de Apolinário Porto Alegre e *Os farrapos* (1877) de Oliveira Belo – é possível identificar elementos da violência, especialmente no que diz respeito à heroização. No entanto, ao compararmos isso com as obras gauchescas rio-plantenses notamos um tratamento diferente da noção de violência. Isso se deve, principalmente, pelo fato de que a figura gaúcha ocupa uma posição diferente na literatura gauchesca brasileira.

O objetivo da comunicação será expor exemplos das variáveis funções da violência na *literatura gauchesca* e explicar a diferença de enfoque de acordo com a perspectiva regional (Brasil vs Rio da Prata).

Deniz Özcan é doutorando na Faculdade de Filologia Românica da Universidade do Ruhr em Bochum (Alemanha), sob orientação do Prof. Roger Friedlein. Concluiu o mestrado, defendendo pesquisa sobre a violência na literatura gauchesca, analisando as obras *Martín Fierro* (1872) e *Contos gauchescos* (1912). Durante seus estudos, realizou estágio de pesquisa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente, desenvolve o seguinte projeto: *Heroizações nas narrativas gauchescas e o papel da violência*. Ao mesmo tempo, atua como professor do Ensino Médio.

Bryan Henrique PINTO

Gênero, arte e conservadorismo: Queermuseu e a CPI dos Maus-Tratos

O Brasil tem sido palco de diversas controvérsias públicas envolvendo gênero e sexualidade, sobretudo em um contexto sócio-político de crescente “conservadorismo” (CORRÊA, 2018; MISKOLCI 2018), tais controvérsias tem em comum a intersecção de moralidades em relação ao gênero e sexualidade com discursos em defesa das crianças.

No ano de 2017 acontecia a exposição “Queermuseu – Cartografias da Diferença na Arte Brasileira” acabou sendo cancelada pela instituição sede no começo de setembro. O fechamento foi decorrente de uma série de manifestações e publicações nas redes sociais que acusavam algumas obras da exposição de apologia à pedofilia e a zoofilia.

Dentro desse contexto surge a Comissão Parlamentar de Inquérito dos Maus-Tratos (CPIMT), com o objetivo investigar os maus-tratos à infância e adolescência no país, contudo as reuniões da CPIMT acabaram-se debruçando sobre exposições de artes que aconteciam naquele ano, convocando o curador da *Queermuseu* a CPIMT.

A exposição *Queermuseu* que como destacado pelo curador: “a exposição inaugura de maneira definitiva o debate sobre gênero e sexualidade no Brasil” (FIDELIS 2018, p. 417), havendo uma tentativa de associar o gênero e a sexualidade a pedofilia, criando, desta forma, uma imagem da homossexualidade enquanto um risco àquilo de mais vulnerável na sociedade, as crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Sonia. A “política do gênero”: um comentário genealógico. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 53. 2018.

FIDELIS, Gaudêncio. Queermuseu e o enfrentamento do fascismo e do fundamentalismo no Brasil em defesa da livre produção de conhecimento. *Iluminuras*, Porto Alegre, v. 19, n. 49, p. 417 – 423, 2018.

LOWENKRON, Laura. O monstro contemporâneo: A construção social da pedofilia em múltiplos planos. 2012. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MISKOLCI, Richard. Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à “ideologia de gênero”. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 53. 2018.

Maria de SERRÃO

Algoritmos – um tipo de *mídiu* nos processos literários

Maria de Serrão é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Literatura (PPGLit) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). É bolsista Capes de Doutorado e membro do Grupo de Pesquisa Comunica (UFSCar), do LABEPPE (UFSCar/CEFET-MG) e do PyLadies São Carlos. Atualmente, dedica-se a estudar a produção literária no ambiente digital e a programação de Java Scripts e Python. Tem por objetivo mostrar que a circulação literária do tempo presente é conduzida pela lógica algorítmica discursiva. Para tanto, define o algoritmo como um mídiu em sua pesquisa de doutorado.

A apresentação mostrará o andamento da pesquisa de doutorado, realizado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sobre o literário e os algoritmos, o qual demonstra o atravessamento dos algoritmos na circulação dos textos literários. Para embasamento teórico será utilizado o teórico da noção de *mídiu*, Régis Debray, a noção de cibercultura e cultura digital, de Luciana Salazar Salgado, e discurso literário, de Dominique Maingueneau. Como método, a pesquisa utilizará do quadrometodológico do *mídiu* algoritmo, onde são sinalizados sua constituição em Matéria Organizada (MO) e Organização Materializada (OM). Os casos analisados são: i. o uso de mídias sociais por autores literários; o comércio eletrônico de livros no Brasil e a noção de tubarões e peixes; e as sintaxes narrativas do tempo presente, programadas por *softwares* de inteligência artificial. Os resultados obtidos até este momento sobre a pesquisa apontam como as embreagens dos algoritmos atuam na circulação literária, como o uso de cenas enunciativas em sites e aplicativos de livro para posicionamentos e constituições discursivas literárias. Por fim, aponta-se que o algoritmo constitui redes discursivas de confrontos, colaboração, compartilhamento e criação de dados

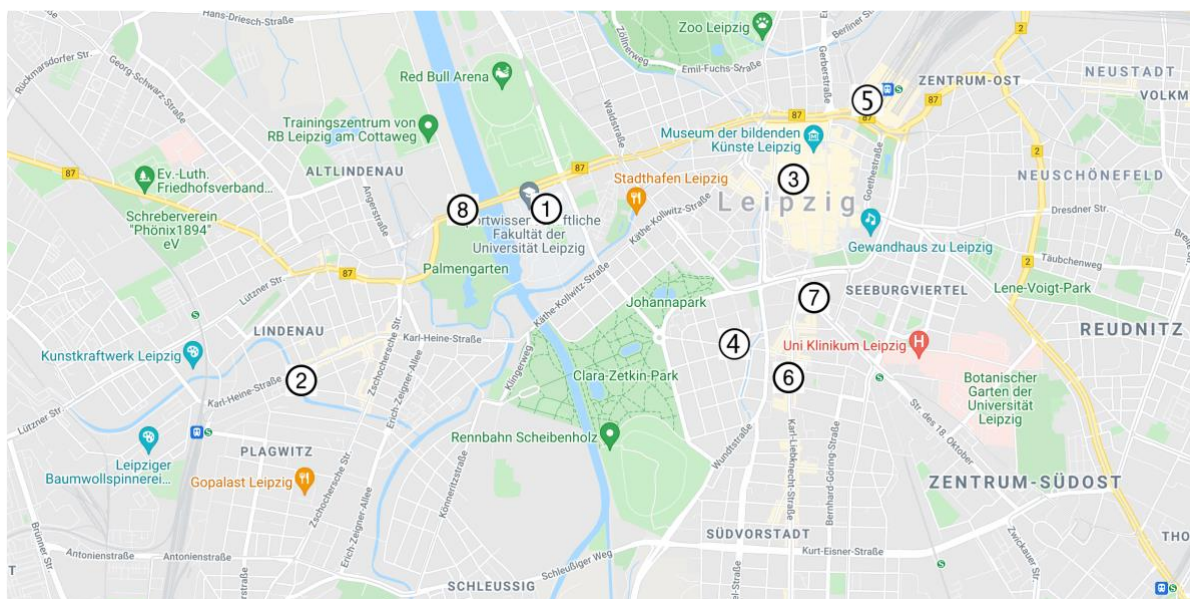
Timur STEIN

Entwurf einer perspektivistischen Theorie des Übersetzens

Kurzlebenslauf Timur Stein: geb. 1990 in Rybnica (Moldawien), Studium der Romanischen Philologie in Erlangen, Marburg und Bogotá sowie der Translationswissenschaft in Garmersheim. Längere berufliche und akademische Auslandsaufenthalte in Ecuador, Kolumbien und Brasilien. Seit 2015 Tätigkeit als Übersetzer (Deutsch/Portugiesisch/Spanisch). Seit 2019 Promotion am FTSK Garmersheim zur Rolle der Alterität in der brasilianischen Translationswissenschaft

Die Beschäftigung mit Wissenstraditionen, die radikal von der eigenen abweichen, birgt in sich die seltene Gelegenheit zur kritischen Auseinandersetzung mit etablierten und allzu selten hinterfragten Realitätsentwürfen. Eine solche Gelegenheit ergibt sich beispielsweise aus dem Perspektivismus nach Eduardo Viveiros de Castro, welcher der westlichen Vorstellung von multiplen Kulturen innerhalb einer einzigen, empirisch erfahrbaren Natur, den amerindischen Multinaturalismus mit seiner kulturellen Einheit gegenüberstellt. Derartige Betrachtungen laden zu einem Gedankenexperiment ein, das auf dem Versuch beruht, die eigene Sicht – wenn auch nur kurzzeitig – abzulegen und sich zwingend *anderen* Sichtweisen zu öffnen, um ein neues Verständnis altbekannter Problematiken erlangen zu können. Sehr deutlich wird das bei der Anwendung der perspektivistischen Theorie auf die Belange des Übersetzens. Dazu zählt etwa die Möglichkeit eines Blicks auf die Frage übersetzerischer Treue, welcher der westlichen Translationswissenschaft zumindest in dieser Weise bisher größtenteils verwehrt blieb und sie dementsprechend zu bereichern vermag. Eine zentrale Rolle kommt dabei der Figur des Schamanen zu, der als eine Art Sprachmittler zwischen den Naturen, den Welten der perspektivistischen Subjekte wirkt – seien diese nun Menschen, Geister oder Tiere – und sie somit in Dialog treten lässt.

Stadtplan mit den Veranstaltungsorten Mapa da cidade com os locais dos eventos



Legende | Legenda

- ① **Campus Jahnallee:** Eventos: Cerimónia de Inauguração/ Mesas temáticas / Sessões plenárias / Assembleia Geral. Entrada: Jahnallee 59, 04109 Leipzig. Próxima paragem: Sportforum Süd. Linhas de bonde: 3/7/15
- ② **Kaiserbad:** Evento: Sessão de leitura. Entrada: Weißenfelser Straße, em frente de número 63, 04229 Leipzig. Próxima paragem: Karl-Heine-/Merseburger Straße. Linhas de bonde: 34
- ③ **Barfusz:** Evento: Jantar de Encerramento. Entrada: Markt 9, 04109 Leipzig. Próxima paragem: Goerdelerring. Linhas de bonde: 1/3/4/7/15/31/32/34
- ④ **Geisteswissenschaftliches Zentrum (GWZ):** Sede do Instituto de Filologia Românica. Entrada: Beethovenstraße 15, 04107 Leipzig. Próxima paragem: Münzgasse. Linhas de bonde: 11/38
- ⑤ **Centro de Testes Covid na Estação Central.** Entrada: Willy-Brandt-Platz 5, 04109 Leipzig. Próxima paragem: Hauptbahnhof. Linhas de bonde: 1/3/4/7/11/15/16/31/32/34/38
- ⑥ **Centro de Testes Covid KarLi 12.** Entrada: Karl-Liebnecht-Straße 12, 04107 Leipzig. Próxima paragem: Hohe Str., Linhas de bonde: 11/38
- ⑦ **Centro de Testes Covid Bike In.** Entrada: Wilhelm-Leuschner-Platz, 04109 Leipzig. Próxima paragem: Wilhelm-Leuschner-Platz. Linhas de bonde: 11/15/16/31/38
- ⑧ **Visita guiada "Memorial Trabalho Forçado em Leipzig".** Ponto de encontro: Jahnallee / Cottaweg. Próxima paragem: Angerbrücke. Linhas de bonde: 3/7/15

Números de táxi: +49 341 2222 4444 / +49 341 4884

Restaurants | Restaurantes

Nähe | perto de Campus Jahnallee

1. Mittagessen | Almoço

1.A Casino – Restaurant – im Hause der AOK Leipzig

<https://de.restaurantguru.com/Casino-Restaurant-im-Hause-der-AOK-Leipzig>

Willmarstraße 2, 04109 Leipzig

11.30 bis 14.00 Uhr

Öffentliches Restaurant. | Funciona como restaurante público.

Die Speisekarte kann am Service-Desk eingesehen werden.

O menu pode ser consultado no balcão de serviço da conferência.

1.B Campus Jahnallee

Mensa und Cafeteria „Am Elsterbecken“

[Mensa und Cafeteria am Elsterbecken | Studentenwerk Leipzig \(studentenwerk-leipzig.de\)](#)

09.00 bis 14.00 Uhr

ACHTUNG | ATENÇÃO!

Für die Teilnahme am Essen (Mensa) benötigen Sie **Coupons** für das Essen und für ein Getränk – Verkauf am Service-Desk der Tagung.

Es ist keine Bar- oder Kartenzahlung möglich!

Para poder almoçar no restaurante universitário (MENSA) precisa de **cupões** para a comida e para uma bebida – estes vendem-se no balcão de serviço da conferência.

Não é possível pagamento em dinheiro ou cartão!

Der Speiseplan kann am Service-Desk der Tagung eingesehen werden. |

O menu pode ser consultado no balcão de serviço da conferência.

2. Abendessen | Jantar

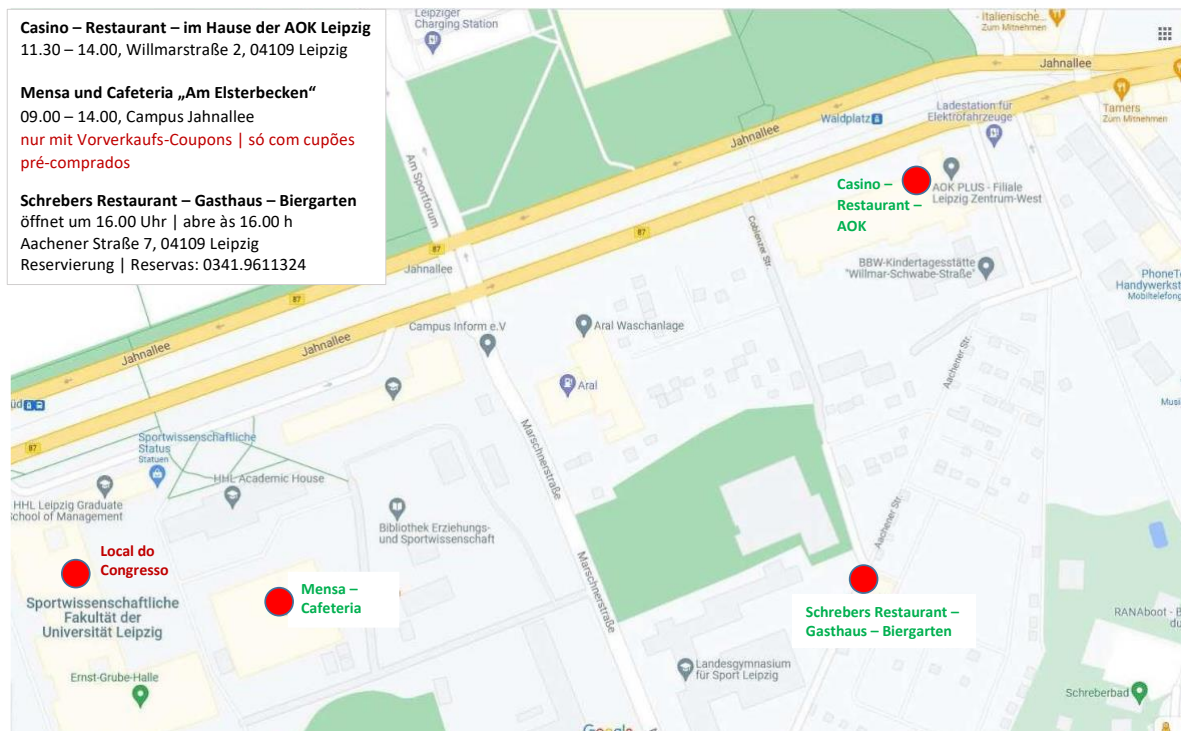
Schreibers Restaurant – Gasthaus – Biergarten (öffnet um 16 Uhr | abre às 16 h)

<https://schreibers.com/>

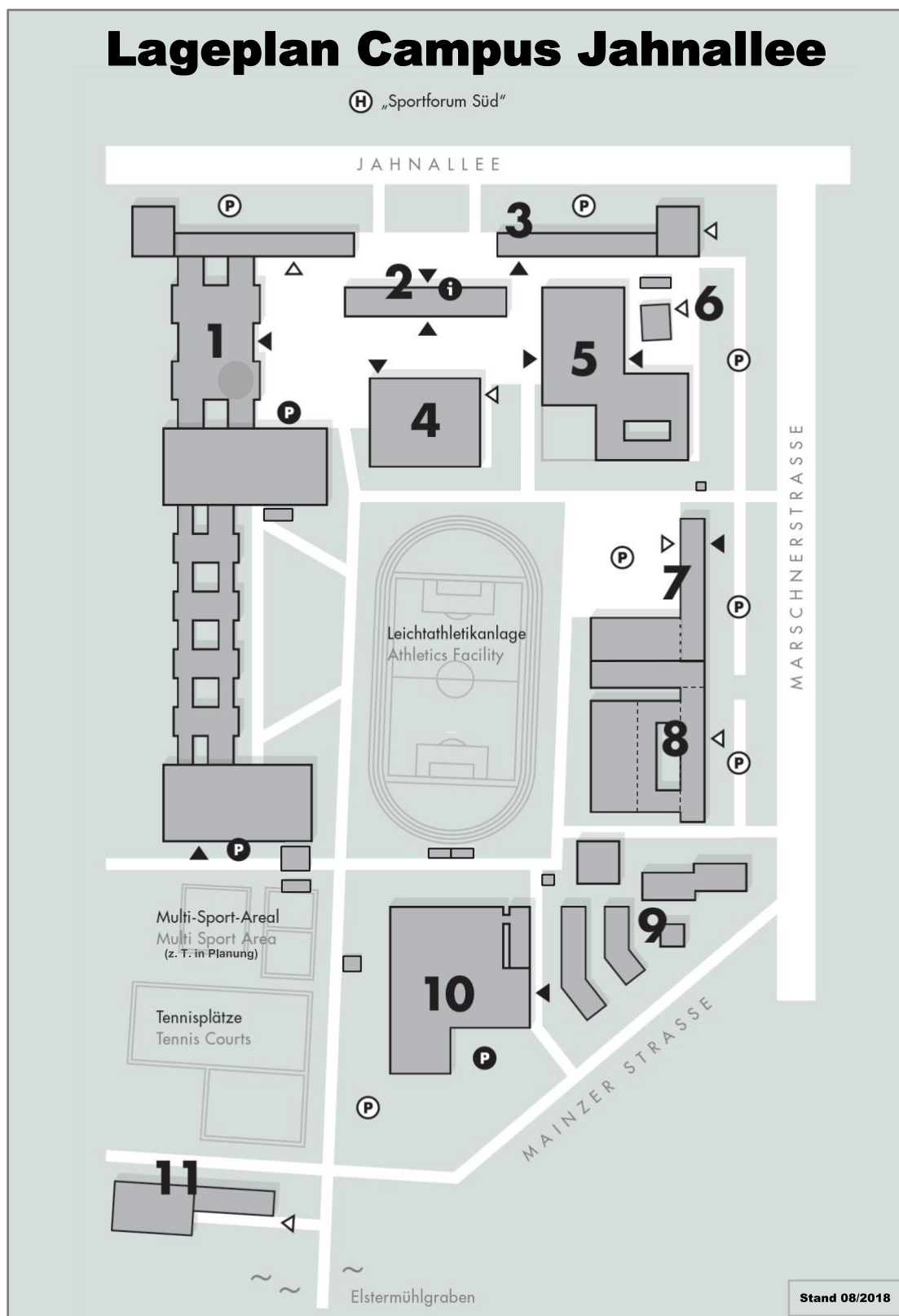
Aachener Straße 7, 04109 Leipzig

Reservierung / Reservas: 0341.9611324

Lage Restaurants / Localização Restaurantes



Lageplan Campus Jahnallee | Mapa do Campus Jahnallee



Internetzugang

Der Internetzugang wird während der gesamten Tagung mittels *edufinfo* möglich sein. Die Zugangsdaten finden Sie im Folgenden:

Drahtlosnetzwerkname: edufinfo

Veranstaltungsname: 14. Deutscher Lusitanistentag / 14. Congresso Alemão de Lusitanistas
Zugangspasswort: a5bf8-2021

Zeitraum: 2021-09-15 (0:00 Uhr) bis 2021-09-19 (24:00 Uhr)

Acesso à Internet

O acesso à Internet estará disponível durante toda a conferência através de *edufinfo*. Encontrará os dados de acesso abaixo:

Nome da rede: edufinfo

Nome do evento: 14. Deutscher Lusitanistentag / 14. Congresso Alemão de Lusitanistas

Senha de acesso: a5bf8-2021

Período: 2021-09-15 (0:00) até 2021-09-19 (24:00)

Fotoquellen | Fontes das fotografias

Johannes Kabatek:

<https://www.rose.uzh.ch/de/seminar/wersindwir/mitarbeitende/kabatek.html>

Roberto Vecchi:

<https://www.lusitanistasail.org/novidades/973-xii-congresso-da-associacao-internacional-de-lusitanistas-estudos-portugueses-com-panorama-entusiasmante-roberto-vecchi.html>

Eugênia Duarte:

<https://congressoppglev.letras.ufri.br/mesas-redondas-lingua-portuguesa/>

Conceição Lima:

<https://camoesberlim.de/de/artistasautores/conceicao-lima/>

Filipa Leal:

<https://bomdia.eu/portuguesa-filipa-leal-na-primavera-dos-poetas-no-luxemburgo/>

Michael Kegler:

<https://www.google.com/search?q=michael+kegler&oq=michael+kegler&aqs=chrome.69i59j0i512j0i22i30l7.6867j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>